



**Universidade de Brasília**  
**Faculdade de Ciências da Saúde**  
**Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva**

Tiago Rosa Nogueira

**O MOVIMENTO ANTIVACINA NOS GRUPOS DE  
FACEBOOK: uma análise crítica do discurso.**

Brasília, 2024



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Tiago Rosa Nogueira

**O MOVIMENTO ANTIVACINA NOS GRUPOS DE FACEBOOK: uma análise crítica  
do discurso.**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a  
obtenção do Título de Mestre em Saúde Coletiva pelo  
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva –  
Mestrado Profissional, da Universidade de Brasília.

Linha de pesquisa: Política, Planejamento, Gestão e  
Atenção à saúde

Orientadora: Profa. Dra. Maria Célia Delduque

Brasília, DF  
2024

Tiago Rosa Nogueira

O MOVIMENTO ANTIVACINA NOS GRUPOS DE FACEBOOK: uma análise crítica do discurso.

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília.

Aprovado em: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Maria Célia Delduque (Presidente)  
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC/FS/UnB)  
Universidade de Brasília (UnB)

---

Profa. Dra. Edith Maria Barbosa Ramos  
Departamento de Direito  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Dr. Éverton Pereira (Membro interno)  
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC/FS/UnB)  
Universidade de Brasília (UnB)

---

Profa. Dra. Verônica Ginani (suplente)  
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC/FS/UnB)  
Universidade de Brasília (UnB)

Brasília, 26 de março de 2024

*Às minhas avós, Dolores e Joana; e em memória de meus avôs, Luiz e Joaquim, cujos legados de perseverança e bondade permanecem vivos em meu coração. Aos meus pais, Airton e Edna, por todo sacrifício e amor incondicional. Às minhas irmãs, Tatiana e Talita, e aos meus sobrinhos, Luiz, Júlia e Mariana, por todo amor e momentos de alegria. Aos amigos e demais familiares que sempre estiveram ao meu lado, nos momentos de desafio e nas conquistas. À minha amada esposa, Thais, companheira de todas as horas. E, finalmente, aos meus amados filhos, Vitor e Bernardo, razão de todo meu esforço e dedicação, espero inspirá-los com o valor da persistência e do amor pelo conhecimento. Este trabalho é uma homenagem a cada um de vocês, que são parte essencial da minha jornada.*

## **Agradecimentos**

Agradeço a minha orientadora, Professora Maria Célia Delduque, pela paciência e orientação, fundamentais para a evolução e conclusão desta dissertação. Seu apoio e crença em meu potencial, mesmo nos momentos de falta de confiança, foram pilares desta jornada acadêmica tão desafiante.

Estendo minha gratidão à Professora Sandra Mara Campos Alves, pelos ensinamentos e orientações e pela colaboração decisiva na produção de um dos artigos. Agradeço aos professores Maria Inez Montagner e Miguel Ângelo Montagner pelas contribuições valiosas em um dos artigos. Agradeço também aos professores Edith Ramos e Everton Luís Pereira pela espetacular participação em minha banca de defesa e pela parceria na produção de um artigo.

Aos professores do curso de mestrado profissional de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília, cujas aulas, ensinamentos e debates enriqueceram meu pensamento crítico e ampliaram significante meu horizonte acadêmico. Aos colegas de classe, por todo aprendizado compartilhado, discussões produtivas e momentos de companheirismo que marcaram profundamente minha experiência no mestrado.

Aos meus chefes e colegas de trabalho no Ministério da Saúde. Pela compreensão, apoio e flexibilidade, tornaram possível conciliar as exigências do trabalho com os desafios acadêmicos, demonstrando um verdadeiro espírito de equipe.

À minha irmã, Tatiana, sou grato por sua ajuda imprescindível no aprendizado da metodologia de análise do discurso crítica, e por estar ao meu lado.

Aos meus pais, Airton e Edna, por serem a minha inabalável rede de apoio, oferecendo amor, encorajamento e compreensão incondicionais.

À minha esposa Thais e meus filhos Vitor e Bernardo, pelo amor, paciência e sacrifícios compartilhados durante este período que precisei estar ausente. Sua compreensão e apoio foram o meu refúgio e a força que me impulsionou.

Cada um desempenhou um papel essencial nessa jornada desafiadora, e minha gratidão é imensurável.

*“É preciso coragem e paciência para lutar com os cegos de entendimento.”*

*(Rodolpho Theophilo)*

**Lista de Figuras**

Figura 1 – Gravura de William Say exibida na Somerset House, no Vaccine Pock Institute

Figura 2 – The Cow Pock or the wonderful effectas of the new inoculation

Figura 3 – Mulher com varíola e chifres crescendo em sua cabeça (Thomas Woolnoth, 1806)

Figura 4 – Praça da República, Rio de Janeiro, durante a Revolta da Vacina.

Figura 5 – Charge sobre a lei de obrigatoriedade da vacina, sob o título: “Liga contra a vacina obrigatória”

Figura 6 – Cidade de Fortaleza amontoadas de sertanejos fugidos do sertão devido à seca de 1877.

**Lista de Abreviaturas e Siglas**

ADC – Análise do Discurso Crítica

BVSaúde – Biblioteca Virtual em Saúde

BVSMS – Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CDC – Centers for Disease Control and Prevention (Centros de Controle e Prevenção de Doenças)

DSM 5 - Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, fifth edition - (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, quinta edição)

COVID 19 – Doença do Coronavirus

MRNA – Ácido Ribonucleico Mensageiro

OMS – Organização Mundial da Saúde

RNCD – Rede Nacional de Dados em Saúde

RSI – Regulamento Sanitário Internacional

SAGE – Stratetigic Advisory Group of Experts

SARS-COV-2 - Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (Coronavírus 2 da síndrome aguda grave)

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

### **1 Introdução**

#### 1.1 Objetivos

##### 1.1.1 Objetivo geral

##### 1.1.2 Objetivos específicos

### **2 Referencial Teórico**

#### 2.1 – A história do movimento antivacina e suas narrativas ao longo do tempo

#### 2.2 – Hesitação vacinal

### **3 Metodologia**

#### 3.1 Tipo de pesquisa

### **4 Discussão dos Resultados**

#### 4.1 - A pandemia de covid-19 e as fake news: uma revisão da literatura

#### 4.2 - Imunização e desinformação: um olhar sobre o Movimento Antivacina durante a Pandemia de COVID-19

#### 4.3 - Cegos de conhecimento: uma Análise do Discurso Crítica dos antivacinas brasileiros no Facebook.

#### 4.4 Nota Técnica

### **5 Considerações Finais da Dissertação**

### **6 Referências**

**Resumo:** Esta dissertação investigou o movimento antivacina no Brasil, com foco nos grupos de Facebook, usando a Análise do Discurso Crítica (ADC) para explorar como os discursos antivacina se desenvolvem e influenciam a percepção pública sobre a vacinação, em especial durante a pandemia de COVID-19. A pesquisa destaca a importância das vacinas na saúde pública, enquanto examina a resistência histórica e contemporânea à vacinação e as formas utilizadas para disseminação das narrativas, refletindo sobre os desafios impostos pela desinformação digital. **Metodologia:** O estudo adotou uma abordagem qualitativa, focando na análise documental de publicações em grupos de Facebook e artigos acadêmicos relacionados ao movimento antivacina. Utilizando a Análise do Discurso Crítica (ADC), a pesquisa mapeou os argumentos e estratégias dos grupos antivacina no Facebook, examinando como esses discursos são construídos e disseminados. **Resultados:** Os resultados indicam que os discursos antivacina são influenciados por uma combinação de desconfiança nas autoridades de saúde, teorias conspiratórias e preocupações com a segurança das vacinas. A pesquisa também revela que a era digital e as redes sociais, especialmente o Facebook, proporcionam um meio poderoso para a disseminação desses discursos, ampliando o alcance e o impacto do movimento antivacina. **Conclusão:** A dissertação conclui que é crucial para os órgãos de saúde pública e para o Ministério da Saúde adotarem estratégias de comunicação mais eficazes para combater a desinformação e promover a vacinação. Isso inclui a colaboração com plataformas de mídia social para limitar a propagação de notícias falsas e desenvolver campanhas de informação que abordem as preocupações do público de forma transparente e baseada em evidências. Aumentar a conscientização sobre os benefícios das vacinas e esclarecer mitos são passos essenciais para fortalecer a confiança na vacinação e proteger a saúde pública.

**Palavras-chave:** Movimento antivacina, Facebook, Análise do Discurso Crítica, Pandemia de COVID-19, Desinformação.

**Abstract:** This dissertation investigated the anti-vaccine movement in Brazil, focusing on Facebook groups, using Critical Discourse Analysis (CDA) to explore how anti-vaccine discourses develop and influence public perception of vaccination, especially during the COVID-19 pandemic. The research highlights the importance of vaccines in public health, while examining the historical and contemporary resistance to vaccination and the methods used for the dissemination of narratives, reflecting on the challenges posed by digital misinformation. **Methodology:** The study adopted a qualitative approach, focusing on the documentary analysis of publications in Facebook groups and academic articles related to the anti-vaccine movement. Using Critical Discourse Analysis (CDA), the research mapped the arguments and strategies of anti-vaccine groups on Facebook, examining how these discourses are constructed and disseminated. **Results:** The findings indicate that anti-vaccine discourses are influenced by a combination of distrust in health authorities, conspiracy theories, and concerns about vaccine safety. The research also reveals that the digital era and social networks, especially Facebook, provide a powerful means for the dissemination of these discourses, expanding the reach and impact of the anti-vaccine movement. **Conclusion:** The dissertation concludes that it is crucial for public health bodies and the Ministry of Health to adopt more effective communication strategies to combat misinformation and promote vaccination. This includes collaborating with social media platforms to limit the spread of fake news and developing information campaigns that address public concerns transparently and based on evidence. Increasing awareness of the benefits of vaccines and debunking myths are essential steps to strengthen trust in vaccination and protect public health.

**Keywords:** Anti-vaccine movement, Facebook, Critical Discourse Analysis, COVID-19 Pandemic, Misinformation.

## 1. INTRODUÇÃO

O progresso do pensamento e a geração de conhecimento a partir de propósitos práticos foram se desenvolvendo com o passar da história humana. O conhecimento empírico, surge como um entendimento genuinamente humano. Ao longo do tempo, com o surgimento de desafios e perguntas que estimulavam a curiosidade humana, novas descobertas e ideias foram sendo criadas e testadas. Em alguns casos essas novas ideias desafiavam o conhecimento até então estabelecido e exigia uma reavaliação do conhecimento então existente. Apesar de encontrarem resistência, as ideias que superavam testes rigorosos de observação e experimentação expandiam e aprofundavam o conhecimento e a compreensão humana. Esse processo de prática e teoria, entre conhecimento empírico e modelos científicos, possibilitou enormes avanços. Ao mesmo tempo, também deixou espaço para interpretações errôneas e conclusões prematuras, levando a situações de impasses que somente podem ser resolvidos por meio de mais estudo e mente aberta. A busca pelo conhecimento exige humildade e colaboração contínua e reconhecer a fragilidade do que sabemos é, na verdade, a maior força que nosso conhecimento sobre a realidade pode nos proporcionar, possibilitando, assim, o conhecimento científico (1).

Na área médica e da saúde, a evolução das ciências foi sendo estruturadas com o passar do tempo por meio de modelos de conhecimentos que buscavam compreender noções específicas de saúde e doença para estabelecer modelos que pudessem orientar os modos de vida. Graças a evolução do conhecimento, a partir do ano de 1750, ocorreu uma efetiva transformação que resultou em melhorias significativas na saúde, principalmente na Europa e nos Estados Unidos. Após cerca de 8 mil gerações de Homo sapiens vivendo em estagnação no quesito saúde, a taxa de mortalidade começou a declinar e a expectativa de vida começou a aumentar (2).

Considerando esse conjunto de conhecimentos validados pela ciência, a vacinação representa uma das maiores conquistas da medicina moderna, tão grande que trouxe mais benefícios à saúde humana do que qualquer outro avanço cultural, social ou científico na história da humanidade. As vacinas foram classificadas em primeiro lugar entre as dez maiores realizações em saúde pública do século XX (3). Com o surgimento na Inglaterra no final do século XVIII, as vacinas representaram um progresso significativo estabeleceram-se como medidas preventivas extremamente eficazes durante os séculos subsequentes, diminuindo de forma drástica as taxas de mortalidade relacionadas a diversas doenças contagiosas. Ao

introduzir os produtos biotecnológicos, preparados a partir do agente causador de uma doença no organismo da pessoa, as vacinas estimulam o sistema imunológico e, assim, induzem uma resposta protetora sem causar a doença (3).

A despeito dos benefícios, desde o princípio as vacinas enfrentaram críticas e desconfianças de todos tipos, que iam desde dúvidas sobre sua eficácia e medo de efeitos colaterais até oposição à obrigatoriedade da vacinação. As ligas contra a vacinação formadas na Inglaterra durante o século XIX estão entre os diversos movimentos que emergiram posteriormente sob diferentes justificativas, em várias épocas, espalhando-se globalmente e disseminando a narrativa antivacina (4).

O que se observa é que a vacina e o movimento antivacinação, sempre caminharam lado a lado. Desde seu nascedouro a vacina tem sido alvo de críticas, preconceitos e difamações, geralmente alimentados pela falta de conhecimento.

O movimento antivacinas vem ganhando força ao redor do mundo e tem sido foco de preocupação de autoridades de saúde nacionais e internacionais, tanto que a Organização Mundial da Saúde-OMS divulgou em relatório que as 10 ameaças para a saúde global que inclui a hesitação em aceitar o uso de vacinas (5).

Com o surgimento da pandemia de COVID-19, as autoridades de saúde recomendaram a implementação agressiva de estratégias de supressão para combater a pandemia, como identificação de casos, quarentena e isolamento, rastreamento de contatos e distanciamento social, em todo o mundo, como também no Brasil. Modelos matemáticos demonstraram que a disseminação do COVID-19 poderia recrudescer rapidamente se essas intervenções fossem relaxadas (6)

A era digital, que foi impulsionada pela revolução da tecnologia da informação na segunda metade do século XX, intensificou as mais diversas interações online, especialmente com o advento das redes sociais como o Facebook. A velocidade e facilidade de uso dessas plataformas fazem com que as mesmas assumam um papel crucial na propagação de informações. Qualquer indivíduo que esteja conectado pode compartilhar, interagir, produzir e publicar diferentes notícias e opiniões, o que tem a capacidade de pluraliza os debates e a geração de conteúdo. Durante a pesquisa, foi possível observar a disseminação de argumentos antivacinação nesses grupos, onde a propagação das ideias ocorre de modo acelerado, aproveitando-se de suas ferramentas de alcance massivo com a finalidade de influenciar a opinião pública, que somados a outros fatores, têm o potencial de colocar em risco a continuidade dos avanços proporcionados pela vacina.

Em 2020, durante a pandemia do novo coronavírus, autoridades constataram que grande parte das recomendações não foram bem aceitas por parte da população e que se traduziria em um rápido recrudescimento da doença se essas intervenções fossem relaxadas (7). Aproveitando esse contexto, o movimento antivacina ressurgiu com muita força, especialmente em função da internet, que deu voz e espaço em tempo real às narrativas contra a vacina, notadamente nas redes sociais, que se tornaram seu palco preferencial. Uma série de postagens questionaram o tempo recorde de desenvolvimento das vacinas, os interesses da indústria farmacêutica, as reações adversas, a relação da vacina com HIV, os riscos à segurança reprodutiva, dentre outras (8).

Só para se ter uma ideia, o volume de três bilhões de usuários no mundo todo corresponde àqueles que acessaram apenas os aplicativos do Facebook, pelo menos uma vez por mês, entre janeiro e março de 2020 (9). Considerando que a população mundial no ano mencionado era de um pouco mais de 7,8 bilhões de pessoas (10), percebe-se que mais de 38% da população mundial utilizou tais tecnologias. Essa conectividade global permitiu um alcance dos grupos contra vacinas até então sem precedentes, amplificando ainda mais as preocupações do público sobre os imunizantes e as narrativas contra a vacinação.

Não se pode negar que uma alta cobertura vacinal é uma poderosa medida de saúde pública, mas, embora cientistas, políticos e líderes de diferentes países tenham travado uma verdadeira corrida pela “vacina mais esperada da história” (11), as narrativas dos movimentos antivacinas ameaçaram as campanhas em todo o mundo.

Está-se, pois, diante de um conflito entre o direito individual e o direito coletivo frente a possibilidade de não se vacinar, ambos consagrados na Constituição Federal de 1988 (12) que acabou por desembocar no Poder Judiciário, que atuou, como nunca antes, em uma pandemia, no Brasil.

Por um lado, a literatura jurídica defende que a oferta de vacinação pelo ente público é uma ação positiva voltada à proteção da vida e da saúde, nas dimensões individual e coletiva. Contudo, o sucesso ou insucesso desse tipo de medida sanitária, de natureza preventiva, está diretamente relacionada à adesão da sociedade, pois a imunização tem o efeito direto de proteção individual, mas também atua de modo a elevar a proteção da comunidade em que o indivíduo habita, a chamada imunidade de rebanho (13)

Nesse sentido, Alves et al. (14), defendem que:

A recusa em aderir às campanhas de vacinação não afeta apenas a órbita individual, podendo apresentar impactos severos na saúde de toda uma

coletividade, pois, se a cobertura vacinal não for suficiente para garantir a imunização da população, o risco de recrudescimento das doenças é real.

No contexto da vacinação obrigatória, Sueli Gandolfi Dallari aborda a complexidade entre a liberdade individual e a intervenção estatal, destaca a importância de equilibrar direitos fundamentais com a saúde pública. Argumenta que a exigência de vacinação não apenas deve atender a requisitos legais e éticos rigorosos, mas também precisa ser fundamentada em uma ampla discussão democrática, que envolva participação popular e especializada, com o objetivo de esclarecer os limites e a regulamentação dos direitos em questão. Ressalta que " a inexistência de ampla participação popular (leiga e especializada), tanto no momento de fixação da norma que exprime o direito – e seu alcance – quanto na sua realização no caso concreto, dificultara enormemente o alcance de uma solução justa pelo sistema jurídico." (15), indicando a necessidade de um processo decisório inclusivo e transparente.

Dallari (2017) sublinha a importância de considerar "os limites da regulamentação dos direitos incidentes na situação concreta" (15), o que inclui o direito à liberdade individual. Defende que qualquer medida que restrinja direitos fundamentais, como a liberdade individual, deve ser justificada dentro de um contexto de diálogo democrático e sob escrutínio judicial adequado. Essa abordagem assegura que as restrições à liberdade individual, mesmo em nome da saúde pública, devem ser aplicadas de maneira proporcional.

Sendo assim, Dallari enfatiza que a liberdade individual é um pilar essencial em uma sociedade democrática, e que a sua proteção é indispensável mesmo em contexto de intervenção estatal pelo Estado em questões de saúde pública. Ela argumenta que "Essa é a única maneira de possibilitar que o sistema jurídico determine o justo equilíbrio entre liberdade e controle no caso da vacinação obrigatória no mundo complexo do século XXI" (15). Portanto, a preservação da liberdade individual, mesmo diante de desafios de saúde pública como a vacinação obrigatória, requer um processo cuidadoso de deliberação pública, baseado em evidências e respeitando os princípios democráticos e de justiça.

Trabalhou-se inicialmente com a hipótese de encontrar um movimento forte, bem organizado na rede social eleita para a pesquisa.

A relevância dessa pesquisa se justifica por abordar uma temática vivenciada recentemente por todos no Brasil, e ainda pouco explorado academicamente, principalmente no que concerne a uma melhor compreensão acerca das movimentações dos grupos sociais contrários às vacinas. Tais grupos se apoiam em ferramentas conceituais e saberes advindos de suas visões de mundo para produzir comunicação influentes e em comportamentos com

repercussão nas práticas em saúde. Se trata de um importante fenômeno cultural, materializado por indivíduos que se recusam, de forma deliberada e por razões multifacetadas, a participar das campanhas de vacinação. Atualmente, essas ideias são disseminadas principalmente pela internet, meio de comunicação mais popular em uma sociedade cada vez mais midiaticizada. Redes sociais como o Facebook funcionam como dispositivos de recirculação de informações e auxiliam na difusão de narrativas inclusive em disputas judiciais, evidenciando a relevância do Poder Judiciário, que pela primeira vez na história brasileira, foi provocado a se manifestar sobre a autonomia (ou não) da população em relação à vacinação.

A pesquisa representa uma oportunidade de estabelecer conexões entre os universos da educação, saúde, política e estudos da cultura contemporânea. Isso porque, mesmo não fazendo parte cotidiano formal das instituições, possibilita o acesso a outros territórios onde circulam verdades onde se dá a construção de subjetividades. É por meio do contato com narrativas presentes no ciberespaço, com capacidade de moldar visões de mundo, que os sujeitos podem exercer influência sobre o posicionamento referente à vacinação, impactando assim seus comportamentos. Desse modo, o estudo permite compreender como fenômenos culturais do presente podem gerar resultados práticos no mundo real. Ao focar nos mecanismos de formação de opinião e de convencimento utilizados por esses grupos online, a pesquisa fornece insumos para desvendar e lidar com esse tipo de desinformação na contemporaneidade hiperconectada.

Desse modo, o trabalho buscou atentar como os atores do movimento atuam por meio dos discursos contra a vacinação que circulam no Facebook, bem como suas estratégias de disseminação de suas mensagens.

Por meio dessa pesquisa, não se propõe emitir juízo de valor sobre os argumentos reproduzidos pelos grupos antivacina pesquisados, e sim descrever como esses discursos operam no sentido de tentar estabelecer novos paradigmas, influenciando as condutas de seus interlocutores. Foram analisados também as relações de poder implícitas ao discurso travado entre esses coletivos e o discurso biomédico dominante.

Ao longo dessa investigação, buscou-se realizar uma análise do conjunto de argumentos das pessoas avessas à vacina, por meio do mapeamento de publicações em grupos do Facebook. Assim, a questão central que norteou a pesquisa foi: como é o movimento antivacina brasileiro, motivação e estratégias para disseminar suas narrativas?

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa foi avaliar o discurso do movimento antivacina durante a pandemia de covid-19 no Facebook, no Brasil, a fim de conhecer-lhes a narrativa e as estratégias de atuação.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar grupos abertos e públicos antivacina no Facebook do Brasil;
- Analisar os discursos dos membros dos grupos antivacina do Facebook no Brasil no período entre 2021-2022.

## 2 - REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 – A HISTÓRIA DO MOVIMENTO ANTIVACINA E SUAS NARRATIVAS AO LONGO DO TEMPO.

A origem da vacina não é precisa, contudo, a narrativa mais aceita é de que na segunda metade do século XVIII, a varíola manifestava-se em um patamar destrutivo e anualmente centenas de milhares de pessoas estavam morrendo. Em meio a esse cenário, Benjamin Jesty, um fazendeiro, é citado como o precursor na implementação da vacinação (16)

Benjamin Jesty (Figura 1), um fazendeiro que morava em Yetminster, Dorset, Inglaterra. No ano de 1774, aos 37 anos, Jesty estava unido em matrimônio há quatro anos com Elizabeth, que contava com 35 anos de idade. O fruto desta união era composto por dois filhos, Robert, com três anos, Benjamin, com dois anos, e uma filha recém-nascida, a qual recebera o nome de Elizabeth (17)

**Figura 1** Gravura de William Say exibida na Somerset House, no Vaccine Pock Institute



Fonte: Benjamin Jesty: new light in the dawn of vaccination, The Lancet,

Dentro das comunidades agrícolas, eram corriqueiros os relatos de pessoas que conseguiram evitar a varíola por terem sido previamente infectadas pelo vírus da varíola bovina, especialmente entre aquelas envolvidas na ordenha de vacas, que se destacavam pela integridade de sua pele. Benjamin Jesty, após contrair varíola bovina em sua juventude enquanto trabalhava com gado, viu reforçada sua hipótese de que a varíola bovina poderia oferecer proteção contra a varíola, especialmente após discussões com suas ordenhadeiras, Anne Notley e Mary Reade. Estas leiteiras, após serem infectadas pela versão menos virulenta da varíola bovina devido ao contato direto com o gado, nunca desenvolveram a varíola, mesmo após estarem em contato próximo com infectados (17).

Consciente de que seu vizinho, o Sr. Elford de Chittenhall, possuía vacas atualmente infectadas pela varíola, o fazendeiro Benjamin Jesty empreendeu uma ação preventiva contra a doença para sua família. Levou sua esposa e seus dois filhos menores, Robert e Benjamin para a propriedade do Sr. Elford (18). Utilizando uma agulha de tricô de sua esposa e um extrato de uma das vacas infectadas de Elford, Jesty realizou a inoculação dos meninos no braço acima do cotovelo e a Sra. Jesty abaixo do cotovelo. A reação à inoculação variou: enquanto seus filhos tiveram reações menores, a Sra. Jesty desenvolveu uma reação severa, culminando em inflamação e bastante doente, necessitando dos cuidados do cirurgião local, Sr. Trowbridge.

Esta intervenção pioneira não só garantiu a imunidade duradoura de sua família, mas também estabeleceu um precedente para a prática futura da vacinação. A tentativa, marcada por sua audácia, desencadeou uma profunda comoção na vizinhança (18).

O feito de Benjamin Jesty propagou-se amplamente por Dorset, alcançando notoriedade em círculos médicos, agrícolas e eclesiásticos. Jesty, porém, foi alvo de desdém e zombaria significativos, confrontando-se com hostilidade especialmente em mercados e encontros públicos. Dada a propensão à superstição nas comunidades rurais da época, que frequentemente categorizavam o desconhecido como herege, a inovação de Jesty foi recebida com ceticismo e repulsa (17).

Apesar de sua defesa em favor do uso de os produtos animais para suprir as necessidades humanas, optou por interromper a ideia de divulgar o procedimento, a despeito dessa repercussão adversa, Jesty manteve-se resiliente, perseverando em suas obrigações paroquiais (17). Tal cenário evidencia as barreiras históricas enfrentadas por conta do desconhecimento e do preconceito, bem como deixa claro o sentimento antivacina que se iniciava e acompanharia a vacina ao longo do tempo.

No entanto, o indivíduo que melhor demonstrou o processo de proteção foi Edwar Jenner (1749-1823), após realizar a inoculação com vírus da varíola bovina e subsequentemente expondo os inoculados ao vírus da varíola humana. Comprometido com esta causa revolucionária, Jenner empregou o restante de sua vida na promoção e disseminação do uso da vacinação (16). A literatura existente não fornece registros escritos que validem a possibilidade de Edward Jenner ter estado ciente das contribuições de Benjamin Jesty no campo da vacinação. (17).

O experimento conduzido por Edward Jenner em 14 de maio de 1796 revelou-se crucial na comprovação de que a inoculação com material derivado de pústulas de varíola bovina poderia oferecer proteção efetiva contra a varíola humana. Jenner inoculou James Phipps com material proveniente de Sarah Nelmes, infectada pelo vírus da varíola bovina através do contato com a vaca Blossom. Após a inoculação subsequente com o vírus da varíola humana, James não desenvolveu a doença, evidenciando a eficácia da estratégia. Jenner estendeu a inoculação a um grupo maior de crianças, que, mesmo após exposição ao vírus da varíola humana, permaneceram protegidas, consolidando a inoculação com o vírus da varíola bovina como um método preventivo contra a varíola. O principal mérito atribuído a Edward Jenner foi sua habilidade em expandir o alcance de seu experimento pioneiro, intensificando a magnitude da pesquisa e promovendo a divulgação dos resultados sob uma perspectiva científica fundamentada (16) (3).

A origem da designação "vacina" pode ser traçada até a palavra latina vacca, que se traduz por "vaca". Esta nomenclatura foi adotada por Edward Jenner para designar o material obtido da varíola bovina, referindo-se a ele como virus vaccine, diretamente derivado da palavra

latina para "vaca". Em 1803, o conceito de "vacinação" foi oficialmente reconhecido e adotado no campo médico. A prática da vacinação se espalhou, iniciou na França e na Suécia, logo os Estados Unidos e outros países da Europa também adotaram a medida (16).

Entretanto, resistência à vacinação também ganhou força. Caricatura de 12 de junho de 1802 de James Gillray, um cartunista da época, ofereceu uma demonstração satírica que registrou a controvérsia em torno das práticas de vacinação (19). Na reprodução (figura 2), Jenner é visto vacinando pessoas que expressam terror, enquanto de seus corpos brotam pequenas vacas. Este trabalho artístico serve como um documento histórico, refletindo as preocupações e o ceticismo da sociedade frente às inovações médicas representadas pela vacinação. Além disso, a obra antecipa aspectos do movimento antivacina, evidenciando como as dúvidas e oposições à vacinação têm raízes históricas profundas.

**Figura 2 -** *The Cow Pock or the wonderful effectas of the new inoculation*



Fonte: <http://resource.nlm.nih.gov/101395166>

O método desenvolvido por Edward Jenner para a vacinação contra a varíola causou uma revolução na saúde pública e foi fundamental para o surgimento da imunologia como um campo de estudo. Apesar do seu sucesso, mesmo as pessoas que adotaram a vacina de Jenner não entenderam completamente como ela funcionava, devido à falta de uma base teórica sólida. Essa incerteza abriu espaço para dúvidas e críticas, vindas de várias partes da sociedade, incluindo religiosos, políticos, trabalhadores e até médicos, que manifestavam oposição à

vacina por razões religiosas, éticas e científicas. Os defensores de Jenner consideravam um dever moral promover a vacinação, enquanto seus oponentes viam como sua obrigação moral rejeitar as vacinas completamente. Esse debate se intensificou ao longo do tempo, manifestando-se em jornais, manifestações artísticas e até protestos públicos (19).

À medida que mais pessoas dariam à vacinação, a resistência também adquiria adeptos. Os críticos da vacinação argumentavam que a ideia de injetar um material derivado de um animal doente em um ser humano saudável era perigosa e absurda, podendo causar sérios problemas de saúde, como doenças e outros males graves (20). Essa visão era reforçada por alguns médicos, dentre eles Benjamin Moseley, um dos primeiros oponentes da vacinação conhecidos, os médicos advertiam sem evidências sólidas, sobre os riscos de se receber a vacina, como a possibilidade de desenvolver condições de saúde severas (20).

No ano de 1814, durante uma epidemia de varíola em Roma, embora o papa tivesse manifestado apoio ao uso de vacinas, membros da Igreja rejeitavam a vacina argumentando que a mesma seria contrária à vontade divina. Paralelamente, emergiram objeções éticas ao uso de materiais de procedência animal em tratamentos destinados a seres humanos, cartazes da época retratavam humanos com cara de boi, chifres ou caudas após serem vacinados (16) (21).

**Figura 3** - Mulher com varíola e chifres crescendo em sua cabeça (Thomas Woolnoth, 1806)



**Fonte:** Coleção Wellcome.

As autoridades inglesas da época logo se atentaram à importância da vacinação, aparentemente alheias aos temores da população iniciaram uma campanha de vacinação em larga escala, regulamentada prontamente por uma série de medidas legislativas. A primeira dessas medidas foi a Lei de Vacinação de 1840, que ofereceu a vacinação gratuitamente aos pobres, porém ainda não estabelecia a obrigatoriedade (21).

Contudo, foi apenas em 1853 que a vacinação se tornou obrigatória para crianças a partir dos três meses de idade por meio da Lei Britânica de Vacinação Compulsória, estabelecendo multas para aqueles que se opusessem à medida (19) (21).

Após a lei de 1853, houve confrontos violentos com a polícia em várias cidades britânicas, como Ipswich, Henley e Mitford. Estes primeiros protestos surgiram como resposta à vacinação obrigatória, sendo as medidas legislativas vistas como uma invasão à liberdade individual. Entre os opositores, destacavam-se numerosos pais que se recusavam a permitir que seus filhos fossem inoculados com material infeccioso proveniente de terceiros (19).

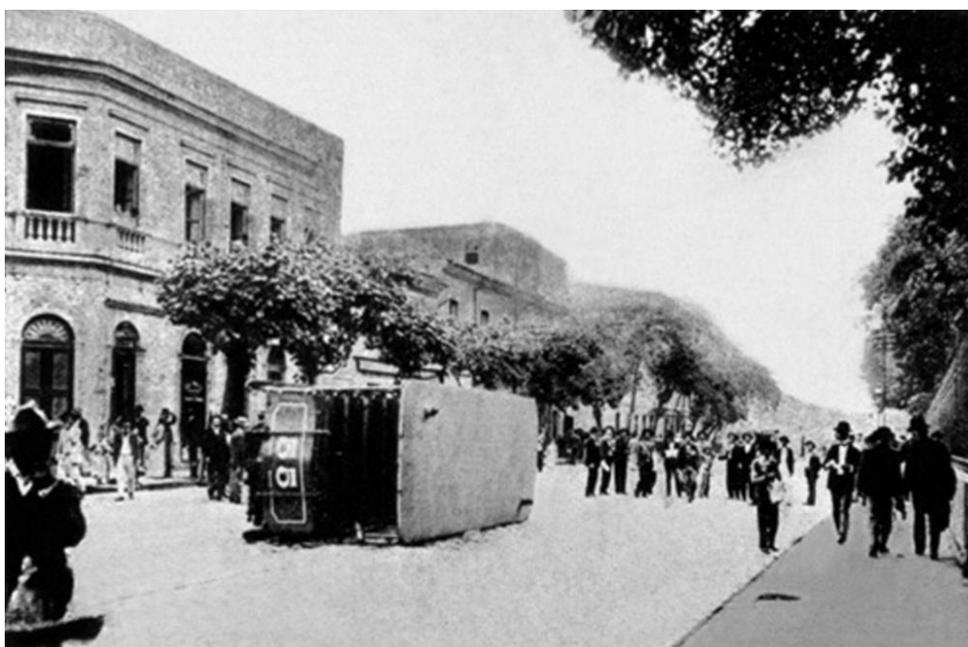
Em 1867, a idade mínima para a vacinação obrigatória foi aumentada para 14 anos, e foram implementadas regras mais rigorosas, incluindo julgamentos sumários e multas elevadas

para os pais que não comprovassem a vacinação de seus filhos, além de prisão para quem produzisse ou distribuísse vacinas não regulamentadas. Essas ações marcaram uma intervenção significativa do Estado nas liberdades individuais em nome da saúde pública, gerando contestação (21), acarretando a criação das primeiras associações antivacionistas, como a Liga Anti-Vacinação, que se organizou nacionalmente e promoveu a publicação de diversas revistas de vulgarização (19).

Nas décadas de 1870 e 1880, vários movimentos antivacinas surgiram em toda a Europa (16). Em 1885, a mobilização de cerca de 80.000 pessoas em Leicester em apoio a uma mãe e dois homens que resistiram à vacinação obrigatória de seus filhos marca um episódio notável na história do movimento antivacina (19). Este evento não apenas evidencia a força e a organização das primeiras resistências ao processo de vacinação, mas também destaca a profundidade do sentimento popular contra as políticas de saúde pública obrigatórias da época.

No Brasil, em novembro de 1904, o evento conhecido como ‘A Revolta da Vacina’, na cidade do Rio de Janeiro, durou seis dias, resultando em 23 mortos, 90 feridos, além de quase mil prisões. Centenas desses detidos enfrentaram uma breve estadia na ilha das cobras antes de serem exilados para o estado do Acre, recém-recuperado da Bolívia (22), (23).

**Figura 4** - `Praça da República, Rio de Janeiro, durante a Revolta da Vacina.



Fonte Revista da Semana, número 237, 27 de novembro de 1904. Acervo Reminiscências.

Uma explicação para o início da Revolta da Vacina de 1904, em parte, se deve pelo fato de que no período o país tinha um presidente obcecado por saneamento, limpeza e Urbanização,

e que, muitas vezes, colocava essa fixação sem se atentar em fazer política e ter uma boa comunicação com a população (24). Durante o mandato presidencial de Rodrigues Alves (1902-1906), a campanha de vacinação quase levou à sua deposição. Este evento histórico, de certa forma, empresta um caráter tradicional ao “delirante movimento antivacina dos dias atuais”(24).

No início do século XX, o Rio de Janeiro enfrentava recorrentes surtos, de doenças como febre amarela, varíola, malária e peste bubônica, em 1903, a expectativa de vida no Brasil era de 33 anos (25).

Em resposta, medidas foram implementadas para proibir a livre circulação de animais como vacas, porcos e cães sem dono, a exposição de carne fresca nas entradas dos açougues, assim como atos de cuspir nos pisos dos bondes e urinar em monumentos históricos. A noção de higiene pessoal era praticamente desconhecida à maioria da população brasileira deste período, com o acesso à água encanada extremamente limitado e poucas residências equipadas com instalações para banho. Prevalencia a crença de que banhos frequentes eram prejudiciais à saúde, a prática higiênica comum consistia em lavar apenas o rosto e os pés diariamente, reservando o banho completo para os finais de semana, muitas vezes realizado em rios ou em bacias familiares, onde a mesma água era reutilizada. Quanto às necessidades sanitárias, o uso de penicos, instalações sanitárias rudimentares e a defecação ao ar livre eram práticas comuns, inclusive nas áreas urbanas, refletindo a falta de infraestrutura sanitária e os desafios higiênicos enfrentados pela população (26).

Reestruturar urbanizações e eliminar práticas obsoletas, contudo, não eram medidas completamente eficazes. No ano de 1903, o presidente Rodrigues Alves, que havia perdido uma filha para a febre amarela, concedeu a Oswaldo Cruz, um sanitarista de São Paulo recomendado pelo Instituto Pasteur de Paris, poderes absolutos. Oswaldo, por sua vez, agiu prontamente, estabelecendo uma brigada para eliminar ratos e a chamada Polícia Sanitária, que realizava a desinfestação de moradias ou quaisquer locais com presença de mosquitos vetores de doenças (26).

Ele obteve do Congresso a aprovação de uma lei que permitia a vacinação obrigatória contra a varíola, sendo a lei regulamentada no dia 9 de novembro de 1904, enfrentando, no entanto, forte resistência da imprensa e políticos de oposição que o acusava de violar a integridade familiar e as liberdades individuais (26).

A situação escalou quando as denominadas Brigadas Sanitárias, acompanhadas de policiais, começaram a entrar nas residências do Rio de Janeiro para imunizar os cidadãos, mesmo que à força, culminando em uma revolta popular(26). Tal situação fez com que parte da

população confrontasse agentes governamentais (27). O episódio ocorreu não só pela resistência à vacinação, mas sobretudo pela desinformação sobre os efeitos da imunização (28), já que “embora não faltasse lógica à campanha de vacinação, ela deveria ter sido mais bem comunicada à população”(29)

No Centro das Classes Operárias, Lauro Sodré, senador, ex-militar, positivista e maçom, liderou uma série de movimentos contrários à vacina, apoiado por trabalhadores do serviço público, profissionais autônomos, pequenos empresários, bacharéis desempregados e por locatários de imóveis. Acompanhado de Barbosa Lima, também de origem militar, e Vicente de Sousa, abolicionista, republicano e socialista, eles fundaram a Liga Contra a Vacinação em resposta à lei da vacina obrigatória (23) (30) (31).

**Figura 5** – Charge sobre a lei de obrigatoriedade da vacina, sob o título: “Liga contra a vacina obrigatória”



Fonte: <https://basearch.coc.fiocruz.br/index.php/caricatura-campanha-contravacina-obrigatoria-liga-contravacina-obrigatoria-imprensa-brasileira>

A vacinação era feita no braço, mas críticos como Vicente de Souza, espalharam a falsa informação de que era aplicada nas nádegas (26). Em reunião no Centro das Classes no dia 5 de novembro, onde estavam presentes mais de 2 mil pessoas, Vicente de Souza afirmou que o chefe de família, ao voltar ao trabalho fica “sem poder afirmar que a honra da sua família esteja ileso, por haver aí penetrado desconhecido amparado pela proclamação da lei da violação do lar e da brutalização aos corpos de suas famílias e de sua esposa” (32).

O senador Lauro Sodré, alertava para a característica tirânica da lei e a afronta a liberdade: “uma lei arbitrária, iníqua e monstruosa, que valia pela violação do mais secreto de todos os direitos, o da liberdade de consciência”(30), a qual deveria haver resistência mesmo que “a bala”(32).

O deputado Barbosa Lima também atacava com fúria a lei e incitava a insurreição popular contra as ações governamentais:

lei obscena, lei ignomiosa, pois só o médico da Saúde Pública tem competência para dizer se tal criatura mostra a cicatriz da vacina em membro inferior, dando-se-lhes ‘carta de corso’ para a mais infame pirataria, contra a qual todas as insurreições serão eternamente gloriosas (30).

Personalidades influentes, com sólida formação, naturalmente não em medicina, como Rui Barbosa, uniram-se na grita antivacina (24), que discursou:

Não tem nome, na categoria dos crimes do poder, a temeridade, a violência, a tirania a que ele se aventura, expondo-se, voluntariamente, obstinadamente, a me envenenar, com a introdução no meu sangue, de um vírus sobre cuja influência existem os mais bem fundados receios de que de que seja condutor da moléstia ou da morte (30)

Rodrigues Alves negligenciou a necessidade de engajar o público através de uma campanha informativa sobre a vacinação. Circulavam rumores infundados de que a vacina, originária de bovinos, transformaria os vacinados em seres com feições de bezerros, mesma narrativa observada nos tempos de Jenner. O compromisso de Rodrigues Alves com sua equipe técnica o levou a subestimar a importância do diálogo com a população. Cabe ao governante a responsabilidade de estabelecer uma comunicação eficaz com seus cidadãos, falha esta também observada na gestão de Osvaldo Cruz, que não priorizou uma política de comunicação adequada (29).

Diferentemente do que ocorreu no Rio de Janeiro, a vacinação em Fortaleza ocorreu sem uma revolta da população. Durante a devastadora epidemia de varíola, a cidade enfrentou uma calamidade sem precedentes. A grave seca de 1877, uma das mais intensas registradas na história do Ceará, forçou uma migração em massa de sertanejos para a capital, aumentando exponencialmente a população de Fortaleza e facilitando a disseminação da varíola. A crise sanitária foi marcada por um alto número de mortes e corpos sem vida espalhados pelas ruas, enquanto curas ditas com milagrosas e antídotos sem fundamentação científica revelavam-se ineficazes contra a crise de saúde pública. (33).

**Figura 6** - Cidade de Fortaleza amontoadada de sertanejos fugidos do sertão devido a seca de 1877.



Fonte: Fortaleza em Fotos e Fatos: A Seca de 1877-79 em Fortaleza

## 2.2 – HESITAÇÃO VACINAL

Existe aceitação ampla na comunidade científica de que as vacinas representam uma das ferramentas mais seguras e eficazes disponíveis nos esforços globais para controlar e prevenir doenças infecciosas. Porém, quando buscam na internet informações sobre a segurança da vacinação para si ou para seus filhos, alguns pais se deparam com um cenário em que o consenso científico é frequentemente apresentado como uma polêmica ou até mesmo como uma teoria da conspiração. As principais pesquisas na web frequentemente questionam ou contradizem as evidências sobre a segurança e efetividade de algumas ou todas as vacinas, por motivos que variam. A proliferação das informações e a rapidez com que as fake news se espalham, seja por meios de comunicação tradicionais ou modernos, criam um ambiente de incerteza proporcionando a procura de conselhos adicionais de profissionais de saúde, líderes espirituais, familiares ou outras fontes de confiança, que por vezes também podem estar

desinformados sobre os riscos e vantagens das vacinas. Nesse cenário complexo, talvez não seja tão surpreendente que algumas pessoas tenham se tornado "hesitantes" em relação às decisões de vacinar (39).

A hesitação em relação vacinal se materializa de diversas formas, tendo as razões para procrastinar ou recusar a vacinação variando de acordo com o contexto que se observa. A desconfiança e oposição a vacinas por alguns grupos são tão velhas quanto a vacinação em si. Contudo, o início do século 21 trouxe novos desafios para enfrentar a hesitação vacinal, incluindo a rápida inclusão de novas vacinas em programas regulares, esforços globais expressivos para expandir a imunização das crianças em nações em desenvolvimento que ainda não têm acesso a esses benefícios, e uma alteração significativa na forma como informações são produzidas e consumidas, impulsionada pela ascensão e alcance mundial das redes sociais. Para estudar o assunto, em 1999 foi criado o Grupo Consultivo Estratégico de Especialistas (SAGE), vinculado à OMS, que consiste em um grupo estratégico que orienta e fornece recomendações sobre políticas de vacinação, esse, por sua vez, estabeleceu grupo de trabalho como foco na hesitação vacinal (40).

Com representantes da OMS e da UNICEF, o Grupo de Trabalho sobre Hesitantes em Vacinas do SAGE emitiu o seu relatório final ao SAGE em outubro de 2014 e definiu a hesitação vacinal como “atraso na aceitação ou recusa de vacinas, apesar da disponibilidade de serviços de vacinação. A hesitação vacinal é complexa e específica do contexto, variando ao longo do tempo, local e vacinas e inclui fatores com complacência, conveniência e confiança” (40).

Durante as discussões do Grupo de Trabalho o conceito de hesitação vacinal versus hesitação à vacinação foi levantado. O primeiro, hesitação vacinal, implica que o problema central está relacionado à vacina, enquanto o segundo, hesitação à vacinação, abrange uma gama muito mais ampla de fatores, como serviços de imunização, tempo e local, medo de agulhas, falta de preocupação com doenças evitáveis por vacinação, etc (41).

A aceitação da vacinação é um comportamento resultante de um processo de tomada de decisão complexo que pode ter influência de uma ampla gama de fatores. Ao desenvolver a definição, o Grupo de Trabalho em 2012 revisou uma série de modelos conceituais para agrupar os determinantes da hesitação vacinal. A revisão desses modelos confirmou a complexidade da hesitação vacinal e seus determinantes. O modelo “3 Cs”, proposto pela primeira vez ao Grupo de Trabalho de Comunicações sobre Vacinas da OMS EURO em 2011, destaca três categorias; complacência (baixa consciência dos riscos das doenças evitáveis pela vacinação e a importância das vacinas), conveniência (disponibilidade e acessibilidade às vacinas e serviços

de saúde) e confiança (confiança nos profissionais de saúde, nas vacinas e na sua eficácia). Como este modelo foi visto como o mais facilmente compreensível, os conceitos foram incorporados na definição (41).

A diminuição do número de casos de doenças infecciosas contribui para uma redução na percepção do risco associado a doenças infecciosas, tanto por parte dos pais quanto dos médicos recém-formados, em comparação com médicos mais experientes. Neste cenário, se faz necessário intensificar o ensino sobre o impacto das doenças infecciosas e a importância da vacinação durante a formação médica, bem como preparar os profissionais para que consigam dialogar com indivíduos resistentes à vacinação. A hesitação vacinal entre os pais muitas vezes decorre da crença na desnecessidade das vacinas, o que exige dos médicos um esforço para esclarecer dúvidas e fortalecer a confiança no processo de vacinação (3).

No contexto da pandemia de COVID-19, em uma pesquisa realizada pelo psiquiatra Joseph F. Goldberg (42), foram avaliados os fundamentos psicológicos e de saúde mental que podem fazer com que indivíduos tendam à recusa vacinal. Algumas pessoas podem rejeitar o conceito de vacinas ou a relevância da expertise médica porque superestimam de forma errada a própria capacidade de avaliar sua própria segurança médica. Conhecido na psicologia social como efeito Dunning-Kruger, que consiste na percepção equivocada de competência acima do real por pessoas que desconhecem sua própria falta de conhecimento e expertise. Os que defendem a ideia antivacinal em redes sociais alegam ter alto conhecimento científico, mas interpretam de forma errada dados sobre os riscos para a infecção por COVID-19 (42).

Incertezas vagas sobre a segurança podem se intensificar e transformar em uma postura paranoica. A paranoia pode escalar alimentando medos entre as pessoas confusas, desinformadas ou com incertezas (42).

Essa paranoia pode dar lugar ao pensamento mágico ou a ideias essencialmente bizarras e sem plausibilidade. A paranoia pode ainda transbordar em agressão, quando os antivacinas infligem danos desnecessários aos outros causando disseminação viral, mas disfarçam suas ações em linguagem sobre liberdade individual (42).

O desafio de promover a aceitação das vacinas vai além da simples falta de informação, enfrentando a dificuldade de desfazer o impacto de notícias falsas e crenças arraigadas. Profissionais e estudantes da saúde devem ser incentivados a expandir o debate sobre saúde além de seus círculos, engajando-se em diálogos construtivos mesmo em ambientes virtuais. Enquanto não existe uma estratégia única para garantir a aceitação vacinal, a criação de um vínculo de confiança e compreensão com profissionais da saúde e a atenção especial às crianças

com fobia de agulhas, por meio de um ambiente tranquilo e técnicas visuais e musicais, são fundamentais para promover uma experiência positiva de vacinação (3).

Especificamente durante a pandemia de COVID-19, estudo de Chirico e Silva (43) demonstrou que as falsas crenças ou atitudes falaciosas sobre saúde e prevenção, bem como baixos níveis de conhecimento e conscientização dos receptores, são fontes de hesitação vacinal. Além disso, a infodemia, que é caracterizada pela sobrecarga de informação, que ocorreu durante a pandemia, colocou novos desafios não evidenciados em pandemias anteriores, já que, nesse contexto, notícias falsas, teorias da conspiração e alegações de curas mágicas podem ser amplamente compartilhadas com potencial de aumentar a ansiedade e o estresse (43).

O ruído, ou seja, informação de pouca relevância ou desinformativa, numa infodemia corre o risco de degradar a eficácia da comunicação em saúde. Informa ainda que durante a COVID-19, alguns atores como virologistas e especialistas acabaram contribuindo para isso ao divulgarem informações contraditórias, que subsidiaram talk shows com mensagens confusas transmitidas por celebridades com alegações não apoiadas em evidências (43).

Poucos estudos foram desenvolvidos sobre o tema no Brasil e não há conhecimento de estratégias padronizadas capazes de identificar indivíduos com comportamentos e/ou sentimentos antivacina. Assim, não bastaria desenvolver uma estratégia de educação em saúde sobre vacinas, é essencial, acima de tudo, identificar os grupos que carecem dessa informação, determinar a perspectiva e as necessidades da população-alvo e adaptar abordagens de intervenção para propor intervenções capazes de aliviar quaisquer barreiras que impeçam a aplicação de vacinas (39).

A comunicação inadequada por parte dos atores interessados em saúde pública diminui a aceitação da vacina e contribui para a hesitação vacinal, e mensagens eficazes por parte desses atores são importantes para combater a hesitação vacinal, demonstrando a necessidade de comunicação aberta e transparente entre um governo e seus cidadãos, incluindo cientistas e profissionais de saúde. Portanto, o compartilhamento aberto de dados por meio de uma abordagem baseada em evidências pode tornar a comunicação das estratégias de saúde desenvolvidas pelos formuladores de políticas com o público mais eficaz, permitindo que a desinformação e alegações que não são apoiadas por evidências científicas sejam combatidas. Os programas de vacinação devem incluir em sua estratégia de atuação uma resposta focada e empática, enquanto realisticamente observando riscos, para combater a desconfiança e a desinformação (43).

### 3 – METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, com fonte documental para investigar o movimento antivacina no Brasil durante a pandemia de covid-19, com foco nas estratégias de disseminação de sua narrativa, bem como na análise de seus argumentos. A pesquisa documental abrangeu uma variedade de materiais, incluindo publicações em rede social e artigos, visando compreender as estratégias utilizadas para disseminar argumentos antivacina e repercussões na adesão à vacinação.

Por uma opção metodológica, o trabalho dissertativo foi organizado a partir de artigos, que exploram diferentes aspectos do movimento antivacina. O primeiro *paper* é uma revisão narrativa sobre as notícias falsas ou *fake news* ocorridas durante o período da pandemia de covid-19 de artigos publicados entre 2020-2022, foi publicado na revista Saúde e Sociedade da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo em dezembro de 2023.

O segundo artigo foi submetido à revista *Physis de Saúde Coletiva* do Instituto de Medicina Social Hésio Cordeiro da Universidade do Rio de Janeiro, em janeiro de 2024, também um artigo de revisão narrativa que se concentra especificamente no movimento antivacina, baseando-se em artigos publicados entre maio de 2020 e abril de 2023.

O terceiro artigo utiliza a Análise de Discurso Crítica em grupos de usuários do Facebook para compreender os argumentos do movimento antivacina brasileiro e sua retórica.

Os métodos utilizados em cada um dos trabalhos estão descritos nos respectivos documentos.

Além disso, foi elaborada uma Nota Técnica que sintetiza os achados da pesquisa e oferece recomendações ao Ministério da Saúde, que compõe, igualmente, a dissertação.

Para a análise das postagens no Facebook, foi utilizado a Análise do Discurso Crítica - ADC.

A Análise do Discurso Crítica (ADC) emergiu como uma abordagem interdisciplinar, centrada na linguagem como prática social. É tanto teoria como método e possibilita mapear as conexões entre o uso da linguagem e as relações de poder na sociedade, proporcionando não apenas uma reflexão teórica sobre o funcionamento da linguagem nas práticas sociais, mas também oferecendo modos de análise de textos. A inclusão do contexto social na análise textual é essencial para descrever, explicar, revelar e interpretar os diferentes discursos presentes nas

práticas sociais, permitindo a compreensão dos processos histórico-sociais de produção dos discursos e destacado a articulação entre o linguístico e o social (46).

A ADC constitui uma análise de estudos diversificada que examina a influência das práticas sociais sobre o conteúdo e a estrutura do texto, bem como a influência dos textos sobre as práticas sociais. Seus conceitos fundamentais incluem: discurso, poder, práticas sociais, hegemonia e ideologia (46).

De acordo com Izabel Magalhães da Universidade de Brasília, reconhecida como a primeira brasileira a utilizar a ADC como referencial teórico-metodológico, as principais contribuições de Fairclough para os estudos críticos da linguagem foram “a criação de um método para o estudo do discurso e seu esforço extraordinário para explicar por que cientistas sociais e estudiosos da mídia precisam dos(as) linguistas” (44).

A abordagem ADC segue a tradição da pesquisa qualitativa interpretativa ao se concentrar na análise minuciosa de textos e discursos. Esse método combina o estudo textual-discursivo com uma perspectiva crítica da realidade social e se dedica a discutir um problema social específico, oferecendo uma base para reflexão sobre o assunto (47)

A metodologia da ADC também oferece a oportunidade de considerar o contexto social e histórico em que os discursos são produzidos (47), pois permite analisar os discursos antivacinas em relação a eventos políticos, sociais e culturais que moldam as dinâmicas sociais do momento político-sanitário-social vivido. Dessa forma, a análise do discurso crítico pode fornecer percepções sobre como ações políticas influenciam a formação e disseminação de discursos antivacinas no Brasil.

O lócus do estudo, o Facebook é uma plataforma de comunicação amplamente utilizada, que permite a interação e a divulgação de ideias de forma rápida e abrangente, sendo, portanto, um campo fértil para a análise crítica dos discursos.

#### **4 - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Com base na metodologia eleita para o trabalho de investigação, os resultados estão, doravante, discutidos em dois formatos, ambos integrantes desta dissertação de mestrado.

Três artigos: o primeiro em que foi possível fazer uma revisão narrativa sobre as fake news durante a pandemia de covid-19; o segundo que tratou-se de uma revisão narrativa sobre o movimento antivacina durante a pandemia e o terceiro artigo em que foi realizada uma análise de discurso crítico de membros de grupos antivacina no Facebook; para por fim, uma Nota Técnica a ser remetida ao Ministério da Saúde, como contribuição para a melhoria de comunicação com a sociedade em informar sobre a vacinação, identificando os principais discursos, possibilitado aprimorar a comunicação em saúde.

O primeiro artigo, uma revisão de escopo sobre as Fake News, serviu para apurar a bibliografia sobre o tema e revisar o fenômeno durante o pico da pandemia de covid-19, destacando a disseminação de informações falsas como um problema tão grave quanto a doença em si. O artigo foi publicado na *Scielo Scientific Electronic Library Online* Brasil.

( Artigo publicado na Revista Saúde Soc. São Paulo, supl. 1, e220918pt, 2023  
DOI 10.1590/S0104-12902023220918pt)

## **A pandemia de covid-19 e as fake news: uma revisão da literatura**

The COVID-19 pandemic and the fake news: a literature review

Tiago Rosa Nogueira

[tiagornogueira31@gmail.com](mailto:tiagornogueira31@gmail.com)

<http://orcid.org/0000-0001-6576-7614>

Maria Célia Delduque

[mcdelduque@gmail.com](mailto:mcdelduque@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-5351-3534>

Sandra Mara Campos Sales

[Sandra.alves@giocruz.br](mailto:Sandra.alves@giocruz.br)

<https://orcid.org/0000-0001-6171-4558>

### **Resumo**

Este artigo apresenta os resultados da revisão narrativa sobre as fake news ocorridas durante o período mais crítico da pandemia de covid-19. Foi realizada uma busca por palavras nas bases de dados da BVSMS, BVSsalud e Scielo, utilizando-se a expressão fake news AND covid-19, notícia falsa AND covid-19 e desinformación AND Covid-19, por ser expressões que atendiam aos dois idiomas selecionados para a revisão: português e espanhol. O critério de inclusão privilegiou os artigos que utilizaram a web como fonte das pesquisas, publicados entre 2020 e 2022. Foram analisados 24 artigos, sendo 14 escritos em língua portuguesa e 10 em espanhol. O ano de 2022 concentrou o maior número de publicações (n=11), e concluiu-se que as redes sociais são os veículos de maior disseminação desse tipo de desinformação. A disseminação das fake news durante o segundo ano da pandemia de covid-19 foi tão preocupante quanto a própria doença, mas a literatura ainda não explorou suficiente o fenômeno que ainda acompanha a pandemia ainda não finalizada. A maioria dos textos analisados aconselham a utilização da estratégia disseminadora de notícias para divulgar informações úteis sobre saúde, concluindo-se que os estudos analisados demonstraram que as notícias falsas estavam incompletas ou enganosas, mas a maioria foi não intencional.

**Palavras-chave:** Pandemia; Desinformação; Covid-19; Informação e Comunicação em Saúde.

### **Abstract**

This article presents the results of the narrative review on fake news that occurred during the most critical period of the COVID-19 pandemic. A wordsearch was carried out in the BVSMS, BVSsalud, and Scielo databases, using the expression fake news AND COVID-19,

notícia falsa AND COVID-19, and desinformación AND COVID-19, since these expressions addressed the two languages selected for the review: Portuguese and Spanish. The inclusion criterion favored articles that used the web as a source of research, published between 2020 and 2022. A total of 24 articles were analyzed, 14 written in Portuguese and 10 in Spanish. The year 2022 concentrated the largest number of publications (n=11), and we concluded that social networks are the vehicles for the greatest dissemination of this type of information. The spread of fake news during the second year of the COVID-19 pandemic was as worrying as the disease itself, but the literature has not explored sufficiently the phenomenon that still follows the pandemic still underway. Most of the analyzed texts advised to the use of the news dissemination strategy to disseminate useful information about health, concluding that the analyzed studies demonstrated that the false news were incomplete or misleading, but most were unintentional.

**Keywords:** Pandemic. Disinformation. COVID-19. Health Communication.

## Introdução

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto de coronavírus uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), considerado pelo Regulamento Sanitário Internacional (RSI) o mais alto nível de alerta. Em 11 de março de 2020, a propagação da covid-19 era reconhecida pela OMS como uma pandemia (WHO, 2020; WHO, 2023a). No mesmo período e, em função da alta circulação de informações jornalísticas e não jornalísticas na internet, cunhou-se a expressão “infodemia” para considerar “um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa” (WHO, 2023b).

A infodemia difere das denominadas fake news porque, na primeira, as informações são provenientes de fontes variadas, confiáveis ou não, ao passo que as fake news caracterizam-se como “artigos de notícias que são intencionalmente e comprovadamente falsas e podem enganar os leitores” (Ross et al., 2021).

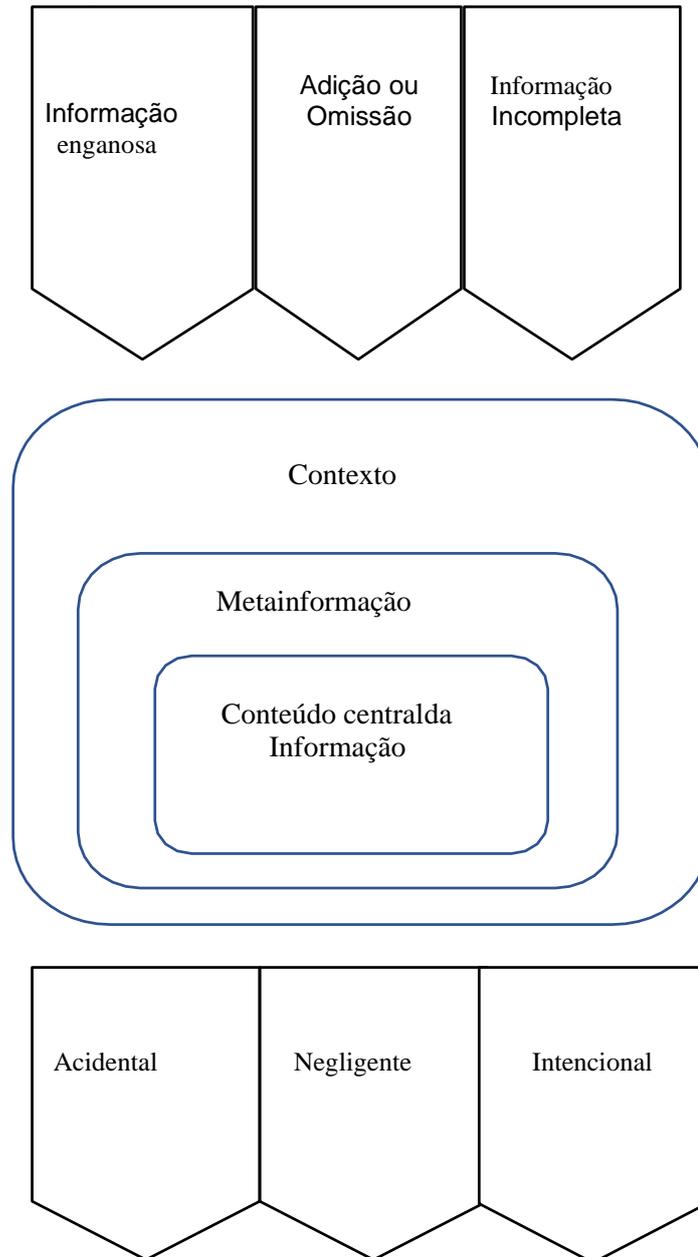
Longe de ser uma novidade, a imprecisão de informações durante a disseminação incontrolável de um vírus causador de doenças faz parte de qualquer cenário pandêmico. A gripe espanhola, por exemplo, surgiu durante a Primeira Guerra Mundial e, devido ao cenário de conflito durante a propagação da doença, os países afetados ocultaram suas estatísticas sanitárias da comunidade internacional, dando ensejo à circulação incorreta de informações, favorecendo a disseminação da doença (Goulart, 2005). No Brasil, a reação à gripe espanhola foi acompanhada de desinformação e desconhecimento por parte da sociedade, especialmente alimentados pela imprensa, aumentando o medo da população: “A imprensa alarmava ainda mais o povo, informando que a gripe espanhola trazia um perigo bem maior e que o vírus era uma invenção dos alemães, como tática de guerra” (Goulart, 2005).

Quandt et al. (2019) sistematizaram as fake news (Figura 1), esclarecendo que se pode recorrer a uma diferenciação básica entre: (1) o conteúdo central das informações (incluindo informações textuais, imagens, elementos de áudio etc.); (2) as metainformações (manchetes/títulos, informações do autor, tags e palavras-chave); e (3) aspectos contextuais (posicionamento, referências a outros artigos, enquadramento). Todos esses elementos podem estar sujeitos a níveis de falsidade, isso é, discrepâncias da factualidade que vão desde (1) enganosa (mas factualmente informação correta); a (2) adições ou exclusões de informações (o enriquecimento dos fatos por informações enganosas ou erradas, ou uma mudança de significado pela omissão ou excluindo informações relevantes); para (3) fabricações completas sem qualquer base fática. Agrega-se à sistematização de Quandt et al. (2019) o conceito de que

tais fenômenos podem ter origem na negligência do emissor da notícia, na intencionalidade ou por acidente.

O problema se torna ainda mais complexo porque a disseminação de notícias falsas acaba por deixar o emissor protegido pelo manto da invisibilidade e incógnita, além de proteger a identificação de replicadores da notícia, dificultando seu controle e correção.

**Figura 1** – Sistematização das fake News



Fonte: Quandt et al. (2019)

Há também uma complicação adicional devido ao uso frequente do termo como um rótulo destinado a desacreditar notícias, desafiar os discursos da grande mídia ou de jornalistas

independentes e os rotular como fake news, em especial daquilo que desagrade na notícia. O uso indiscriminado do termo pode servir como um meio retórico para lançar dúvidas sobre uma determinada história, relato, notícia ou para abalar a confiança no sistema de comunicação como um todo (Jack, 2017).

Marwick e Lewis (2018) criticam o uso inflamatório do termo “notícias falsas” e observam que a alegação de fake news visa, principalmente, minar a confiança em informações desfavoráveis.

Mata, Grigoletto e Lousada (2020) afirmam que, em períodos graves, como os de pandemia, em vista da grande quantidade e rápido fluxo de informações, o problema alcança contornos mais complexos porque nem sempre as informações são precisas e há dificuldade em acessar fontes confiáveis. Ademais, em pleno século XXI, as notícias falsas contam com um aparato a seu favor, com enorme poder disseminador, transmitindo fake news em uma velocidade e alcance planetário: a internet.

Na *world wide web* há uma horizontalidade de vozes que democratizou a emissão de opiniões, mas que estimula a impregnação do senso comum, não raro sedimentando terrenos férteis para aventureiros e “especialistas leigos” de campos que não dominam formalmente, estando quase todos online (Mata; Grigoletto; Lousada; 2020). Não é preciso muito para encontrar “médicos de Google”, “cientistas políticos” e os informados exclusivamente por grandes mídias, fazendo das credenciais acadêmicas algo supérfluo no ambiente informacional da rede para se versar sobre quaisquer domínios específicos, contribuindo para o espraiamento de notícias falsas. De fato, os chamados especialistas ligados aos grandes conglomerados de comunicação passaram a ser questionados por novas fontes de informação, muitas vezes por experts que não são os de preferência das grandes empresas de comunicação, ainda que tenham credenciais para fazê-lo.

Moretzsohn (2017) atenta para a dualidade imediata do nivelamento de saberes encerrado pela ideia de horizontalidade na web, que pode sugerir uma evidente da comunicação – espaço onde todos têm voz – mas que faz com que vozes que não detêm um determinado saber se tornem uma ameaça, por isso a autora alerta:

Aparentemente democrática e inclusiva, a defesa nesse nivelamento de saberes acaba resultando no elogio da ignorância, com o resultado perverso de desqualificar, como autoritária, a voz dos que desenvolveram a capacidade de argumentar. Essa desqualificação conduz à perda de referências que poderiam contribuir para o esclarecimento público. Politicamente, o resultado disso costuma ser desastroso. (Moretzsohn, 2017, p. 302)

O fato é que a preocupação com as notícias falsas, em todos os segmentos da vida em sociedade, é de tal grandeza que, no Brasil, foi criada a Rede Nacional de Combate à Desinformação (RNCD), espaço virtual, concebido e mantido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e outras universidades, agências, redes de comunicação, grupos de pesquisa etc., que reúne, esclarecimentos sobre desinformações veiculadas na web, denunciando e combatem fake news.

Em vista do exposto é que foi realizada uma revisão narrativa no intuito de conhecer o estado da arte no tema das fake news em relação à pandemia de covid-19, na intenção de conhecer o que vem sendo pesquisado e publicado sobre a temática.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo qualitativo de revisão narrativa de literatura, apropriada para discutir o estado da arte de um determinado assunto. É constituída por uma análise da literatura, sem estabelecer uma metodologia rigorosa e replicável em nível de reprodução de dados e respostas quantitativas para questões específicas, como explicitam Vosgerau e Romanowski (2014). Esse tipo de estudo é fundamental para a atualização do conhecimento humano sobre uma temática específica, evidenciando novas ideias, métodos e subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada (Elias et al., 2012).

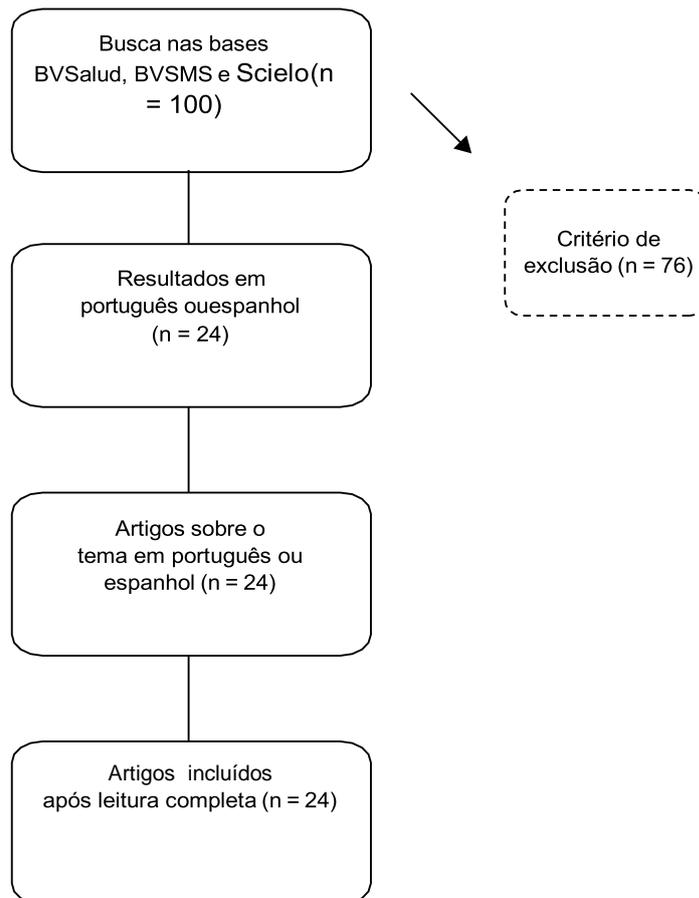
Por ser uma revisão de literatura sobre as fake news e a pandemia de covid-19, foram recuperados artigos originais nos idiomas português e espanhol, indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVSMS), da Biblioteca Virtual em Saúde (BVSsalud) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os artigos foram selecionados entre setembro e dezembro de 2022, tendo como período de referência os três primeiros anos da pandemia.

Foram empregados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): notícias falsas AND covid-19; desinformación AND covid-19; e *fake news* AND covid-19, por ser expressão que atende aos idiomas considerados na pesquisa. Os termos foram utilizados isoladamente e de forma combinada, delimitando o intervalo temporal estabelecido.

O critério utilizado para inclusão das publicações foi ter os termos de busca explícitos no resumo e que a metodologia tenha utilizado quaisquer canais da web para obtenção dos dados. Não foram considerados os artigos de revisão, os ensaios e comunicações, assim

como outros documentos que não o escolhido para a revisão. Os artigos foram selecionados, primeiramente, pelo resumo e após, leitura de seu inteiro teor, a fim de excluir os trabalhos fora do escopo desta revisão.

**Figura 2** – Fluxo do processo de seleção dos artigos sobre fake news e covid-19 entre 2020 e 2022



Fonte: Elaboração própria.

## Resultados

Entre os estudos selecionados, observou-se a prevalência de publicações na língua portuguesa, com 16 artigos, e apenas 8 artigos em espanhol. Em 2022, foi publicado um maior número de artigos que os anos anteriores. O quadro 1 mostra as particularidades dos estudos selecionados sobre fake news e covid-19 nas bases de dados eleitas para a revisão.

TÍTULO	AUTORIA	PERIÓDICO	MÊS/ANO	TIPO DE ESTUDO	LOCAL DO ESTUDO
Comunicação em saúde sobre covid-19 e diabetes mellitus em mídias sociais: verdadeiro e falso.	Ribeiro et al.	Revista da Escola Anna Nery	jan/22	Pesquisa documental na web	Redes sociais na internet (Twitter)
Avaliação da qualidade da informação de sites sobre covid-19: uma alternativa de combate às fake news.	Pereira Neto et al.	Revista Saúde em Debate	mar/22	Avaliação da qualidade de sites oficiais	Sites das SES de Mato Grosso
O primeiro Curso Aberto, On-line e Massivo (Mooc) sobre covid-19 e iniquidades no Brasil: potências da saúde coletiva no enfrentamento da infodemia e das fake news.	Oliveira; Gerhardt.	Saúde em Debate	Abril/2022	Estudo descritivo sobre ferramenta de ensino	Ferramentas da web (Rio Grande do Sul)
Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil.	Galhardi et al.	Ciência e Saúde Coletiva	mai/22	Estudo empírico quantitativo	Aplicativo Eu Fiscalizo (web)
Uso de Python para detecção de fake news sobre a covid-19: desafios e possibilidades.	Ferreira et al.	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde	jun/22	Pesquisa documental na web	Base de dados da Agência Lupa, de fact-checking
Influenciadores da desinformação nas pandemias de gripe espanhola e covid-19: um estudo documental	Figueiredo et al.	Revista Brasileira de Educação Médica	jul/22	Pesquisa documental qualitativa	Farsas.com e Boatos.org
Desinformación anticientífica sobre la covid-19 difundida en Twitter en Hispanoamérica.	García-Marín; Merino-Ortego.	Cuadernos Info	mar/22	Pesquisa documental	#CoronaVirusFacts (Twitter)
Asustar para desestabilizar: Desinformación sobre la covid-19 en Argentina y España	Tarullo; Gamir-Ríos	Cuadernos Info	mar/22	Pesquisa documental	Plataforma Chequeado, Argentina, y Newtral, España
Análisis de los bulos sobre covid-19 desmentidos por Maldita y Colombia check: efectos de la infodemia sobre el comportamiento de la sociedad.	Herrero-Diz; Pérez-Escolar.	Palabra-clave	mar/22	Estudo analítico documental	Plataformas Maldita.es e Colombiacheck.co
Tipología de los contenidos virales de desinformación durante los primeros meses de emergencia sanitaria por la covid-19 en el Perú.	Vegas.	Revista de Comunicación	set/22	Estudo exploratório descritivo	Plataformas de fact-checking La República, Convoca, Ojo Público, y Salud con Lupa

Infodemia en la Argentina preventivamente aislada. Un análisis de las fake news sobre la pandemia de la covid-19 desmentidas por Confiar.	Silva et al.	Revista Mexicana de Opinión Pública	jul/22	Análise de Conteúdo	Plataforma Confiar.es
Fake news e infodemia em tempos de covid-19 no Brasil: indicadores do ministério da saúde.	Ross et al.	Revista Mineira de Enfermagem	set/21	Exploratório descritivo	Saúde sem Fake News (Ministério da Saúde)
Infodemia: noticias falsas y tendencias de mortalidad por covid-19 en seis países de América Latina.	Nieves-Cuervo et al.	Revista Panamericana de Saúde Pública	jun/21	Estudo ecológico descritivo	Facebook
Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de covid-19 no Brasil.	Barcelos et al.	Revista Panamericana de Saúde Pública	jun/21	Estudo descritivo documental	G1 e Ministério da Saúde e Google Trends
Categorias das fake news sobre covid-19 disseminadas no primeiro ano da pandemia no Brasil.	Moreira et al	Revista Mundo Saúde	mar/21	Estudo exploratório descritivo	Plataforma Coronaverificado. News
Notícias falsas em tempos de pandemia pelo novo coronavírus: uma análise documental.	Alencar; Lima; Gouveia; Silva.	Revista Cuidarte	ago/21	Pesquisa Documental	Portal Saúde sem FakeNews (Ministério da Saúde)
Quem é de direita toma cloroquina, quem é de esquerda toma... vacina.	Arndt et al.	Revista de Psicologia Política	mai/21	Análise do discurso	Lupa, Aos Fatos, Fato ou Fake e Boatos.org
Fact checking durante la covid-19: análisis comparativo de la verificación de contenidos falsos en España e Italia.	Ascacibar, Malumbres, Zanni.	Revista de Comunicación	mar/21	Estudo descritivo documental	Plataformas Maldita.es y Open.it
Fakenews e incremento desinformativo durante el estado de excepción 2020: caso el Mercio, Ecuador.	Ramírez; Jumbo; Aguilar.	Revista de Ciencias Sociales y Humanidades	set/21	Análise de conteúdo	Fanpage El Mercio (Facebook)
Covid-19: como a disseminação de fake news pode influenciar a população durante a pandemia/covid-19	Salatino.	Revista Salusvita	out/20	Estudo prognóstico/Estudo de rastreamento	Portal do Ministério da Saúde
La divulgación de la información en la encrucijada de la crisis del covid-19 en Paraguay. Reacciones y transmisión de datos falsos y científicos a través de las redes sociales y los medios masivos	Moreno-Fleitas.	Revista de la Sociedad Científica del Paraguay	jun/20	Estudo qualitativo documental	Portal do Ministerio de Tecnologías de la Información y la Comunicación del Paraguay
Credibilidad de la información en tiempos de la covid-19.	Fachin; Araujo; Sousa.	Revista Interamericana de Bibliotecología	set/20	Estudo exploratório-descriptivo	Plataforma Aofatos

Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da covid-19 no Brasil.	Galhardi.	Cadernos de Saúde Coletiva	ago/20	Estudo de rastreamento	Aplicativo Eu Fiscalizo
Caracterização de fake news sobre a pandemia covid-19 no Brasil	Dourado et al	Revista de Enfermagem da UFPI	set/20	Estudo descritivo	Efarsas e G1 fato ou fake

Nieves-Cuervo et al. (2021) consideraram que os países com menor índice de penetração na internet como fonte única de informação foram também os que obtiveram menores taxas de mortalidade, concluindo-se que a baixa inclusão digital, ao menos, no caso da disseminação de fake news sobre a covid-19, mostrou-se vantajosa. A situação descrita pelos autores nega, em certa medida, a sistematização de Quandt et al. (2019), porque não há a previsão da não informação, o que é distintivo da desinformação. A não informação acabou por salvaguardar as taxas de mortalidade por covid-19. Barcelos et al. (2021) identificaram que as fakes news no período pandêmico foram disseminadas principalmente pelo WhatsApp e Facebook, sendo que o Google Trends confirmou haver um aumento de 34,3% nas buscas que utilizavam o termo fake news. Nos estudos de Moreno-Fleitas (2020), as principais fontes de notícias sobre a pandemia de coronavírus, no Paraguai, suscitando informações falsas sobre a enfermidade foi o Facebook, confirmado o resultado obtido pelos estudos de García-Marín et al. (2022).

Analisando o fenômeno na Espanha e na Itália, Ascacibar, Malumbres e Zanni (2021) consideraram que na Espanha, em 2021, houve um total de 365 casos no portal investigado, sendo que consideramos alertas falsos em 14% delas e informações equivocadas com 34% e 43% como manipulações mentirosas e 9% outros. Na Itália, os autores identificaram 225 casos, no portal selecionado, sendo que 9% categorizaram como alarmes falsos, 37% informações equivocadas e 51% como manipulações mentirosas e 3% na categoria outros.

As redes sociais e seus algoritmos priorizam o engajamento de algumas pessoas, o que pode facilitar a propagação de fake news, uma vez que essas informações geram reações emocionais e compartilhamentos. Quandt et al. (2019), ao sistematizar o nível de falsidade em seus estudos, credenciam a intencionalidade da divulgação da informação enganosa como o ápice da divulgação de mentiras, sendo que o estudo de 2021, na Espanha e Itália, de Ascacibar, Malumbres, Zanni (2021) deixou evidente que este cume foi atingido. Ademais, a falta de literacia midiática, com baixa habilidade para avaliar criticamente informações e fontes, causa disseminação de fakenews.

Ribeiro et al. (2022), com base nos canais de veiculação midiática, buscaram

notícias sobre o diabetes mellitus e sua relação com a covid-19, evidenciando uma preocupação com as notícias, se baseadas em evidências científicas ou não. Constataram, após o levantamento no Twitter, que 80% das notícias veiculadas eram falsas e sem fontes de consulta, com destaque para a indicação de alimentos que poderiam evitar a contaminação pelo vírus, tais como: chá de limão com bicarbonato, receitas com óleo de coco, o óleo do canabidiol etc. Salientam na conclusão que é preciso oportunizar a transposição da “linguagem das ciências” para a comunidade, como forma de bem realizar a comunicação em saúde.

Pereira Neto et al. (2022) defendem que informações de saúde on-line baseadas em evidências podem reduzir o uso de serviços de saúde com impacto nas práticas de autocuidado, autogestão e adesão ao tratamento, no entanto, na pesquisa empreendida em quatro sites oficiais do governo de Mato Grosso, relatam que as informações na área da saúde apresentaram baixa qualidade e que estavam ausentes dados imprescindíveis sobre a covid-19, como o uso da máscara, lavagem das mãos e uso de álcool gel. Concluem que, a par do combate às fake news, os sites governamentais do estado estudado estão deficientes e não atendem aos critérios mínimos de qualidade, apresentando informações incorretas, desatualizadas, incompletas e ilegíveis sobre o tema da saúde em geral e da covid-19, em particular. Na sistematização de Quandt (2019), a desinformação divulgada sem intencionalidade não se constitui o grau mais grave das fake news, embora concordemos que qualquer desinformação – no caso, omissão de informação – leve a prejuízos aos pacientes.

Oliveira e Gerhardt (2022) dissertam sobre o estudo descritivo sobre a utilização dos Cursos On-line Abertos e Massivos-Mooc (Massive Open Online Courses) da OMS e que, no Brasil, foi ofertado pela plataforma Lumina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como estratégia potente para a comunicação, a difusão científica e o enfrentamento da infodemia e as fake news sobre a covid-19. Esses esforços ressaltaram a importância da educação em literacia midiática para reduzir a propagação de notícias falsas.

Galhardi et al. (2022), por seu estudo empírico quantitativo, trabalharam com uma amostra de 253 checagens sobre vacina e covid-19, utilizando o aplicativo Eu Fiscalizo. O estudo apontou como resultados que a vacina Coronavac, produzida pelo Instituto Butantã em parceria com a empresa Sinovac, foi o imunizante que mais teve notícias falsas sobre efeitos adversos, dando ensejo que em pelo menos 70% dos municípios brasileiros foram registrados casos de pessoas que queriam escolher a marca das vacinas, recusando a Coronavac. A conclusão do estudo se confirma na afirmativa de Cinelli et al. (2020) que, examinando o

papel das plataformas de mídia social, concluiu que a desinformação se espalha mais rapidamente e é mais resistente à correção do que as informações.

Ferreira et al. (2022), trazem dados importantes como o Relatório Digital 2021 (Global Overview Report), que confirmou que 75% da população brasileira usa a internet, correspondendo a 158 milhões de brasileiros conectados à rede em 2019, com tempo médio de conexão de 9 horas por dia. A partir das análises de agência de fact-checking, os autores concluem que as fake news sobre a covid-19 não são apenas um problema do campo da comunicação ou da saúde pública e coletiva: elas engendram aspectos que envolvem a automação, o uso de algoritmos, de social bots, mas têm como pano de fundo aspectos relativos ao crescimento das redes digitais e da hiperpolitização. Sugerem que são necessárias políticas públicas adequadas para o enfrentamento desse fenômeno e que possa se utilizar também da inteligência artificial e a automação – as mesmas “armas”, afirmam – como estratégias de disseminação.

Figueiredo et al. (2022), após analisarem 107 ocorrências, listaram notícias falsas atribuídas aos serviços de checagem de fatos, tais como Fato ou Fake; Farsas.com e Boatos.org, e nos portais da OMS e do Ministério da Saúde. Do universo pesquisado, encontraram 41 notícias, todas indicando medicamentos não comprovados. Destacam que os influenciadores da desinformação têm se apresentado como uma associação entre agentes e plataformas. Os agentes têm sido governos, políticos, empresas, jornalistas, youtubers, blogueiros, social bots, grupos religiosos conservadores, artistas, cientistas e até mesmo trabalhadores da saúde. As plataformas distribuidoras de desinformação têm sido a Amazon, a Apple, o Google, o Facebook, os blogs, o Pinterest, o YouTube, o WhatsApp, o Twitter, o Instagram e o Telegram, além dos veículos convencionais como televisão, rádio e parte da imprensa.

Tomando as lições de Quandt et al. (2019), fica demonstrado, com esta revisão, que a metainformação, bem como o conteúdo central das mensagens observadas, foram divulgadas de modo incompleto e até enganoso, mas não ficou demonstrada a intencionalidade da propagação das notícias falsas, levando-se a crer que o fenômeno aponta mais para uma postura negligente dos disseminadores das notícias, por não haver mecanismos de checagem imediata das afirmações publicadas. Na União Europeia, ao revés, houve o destaque de Ascacibar, Malumbres e Zanni (2021), que identificaram a divulgação, na Espanha e Itália, de mentiras e notícias notadamente maliciosas sobre a covid-19.

## Considerações finais

A amostra utilizada nesse estudo não é representativa de toda a produção intelectual, uma vez que a maior parte dos trabalhos são redigidos em inglês, idioma não contemplado na metodologia. Ademais, uma revisão não traz a exata dimensão de um problema, especialmente sendo de recente ocorrência, sendo necessários estudos longitudinais para confirmar as relações temporais e causais do fenômeno.

Há pouca divulgação sobre o tema das fake news a covid-19 no meio acadêmico e científico, embora tenha sido um tema explorado intensamente nas redes sociais e na grande mídia. Assim, era de se esperar que houvesse mais estudos acadêmicos na temática. Das conclusões dos trabalhos selecionados para a revisão, foi unânime a preocupação com o fenômeno que impactou e ainda vem impactando o setor das políticas de saúde, embora muitos dos trabalhos reconheçam e recomendem um esforço de utilização dos meios virtuais de comunicação como novas formas de contato entre o setor da saúde e a população. Ilustrativo dessa postura, cabe reproduzir Ferreira et al. (2022), cujo artigo cunhou a expressão “usar as mesmas armas” das fake news, para a disseminação de informações úteis e benéficas para a saúde da população.

Majoritariamente, as notícias que circularam durante os três primeiros anos da pandemia, de acordo com a revisão, foram marcadas pela desinformação não intencional, tanto no Brasil como nos países latino-americanos, distintamente de países da União Europeia em que a mentira proposital circulou fartamente.

A pandemia foi finalizada pela Organização Mundial da Saúde em 5 de maio de 2023, mas ainda estão em curso, as desinformações a ela correspondentes, obrigando a população e, em especial, os profissionais da saúde, estar em permanente alerta para neutralizar esse tipo de notícia.

## Referências

ALENCAR, N. E. S. et al. Notícias falsas em tempos de pandemia pelo novo coronavírus: uma análise documental. *Revista Cuidarte*, Bucaramanga, v. 12, n. 2, p. 1-11, 2021. DOI: 10.15649/cuidarte.1297

ARNDT, G. J.; et al. Quem é de direita toma cloroquina, quem é de esquerda toma... vacina. *Revista Psicologia Política*, Florianópolis, v. 21, n. 51, p. 608-626, 2021.

ASCACÍBAR, G. P.; MALUMBRES, E. B.; ZANNI, S. Fact checking durante la covid-19: análisis comparativo de la verificación de contenidos falsos en España e Italia. *Revista de Comunicación, Piura*, v. 20, n. 1, p. 197-215, 2021. DOI: 10.26441/RC20.1-2021-A11

BARCELOS, T. N. et al. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de covid-19 no Brasil. *Revista Panamericana de Saúde Pública, Washington, DC*, v. 45, e65, 2021. DOI: 10.26633/RPSP.2021.65

CINELLI, M.; QUATTROCIOCCHI, W.; GALEAZZI A. The covid-19 social media infodemic. *Scientific Report*, v. 10, n. 1, e1698, 2020. DOI: 10.1038/s41598-020-73510-5

DOURADO, G. O. L. et al. Caracterização de fake news sobre a pandemia covid-19 no Brasil. *Revista de Enfermagem da UFPI*, v. 9, e11226, 2020.

ELIAS, C. S. R. et al. Quando chega o fim? uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, São Paulo*, v. 8, n. 1, p. 48-53, 2012. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.v8i1p48-53

FACHIN, J.; ARAUJO, N. C.; SOUSA, J. C. Credibilidad de la información en tiempos de la covid-19. *Revista Interamericana de Bibliotecología, Medellín*, v. 43, n. 3, eRf3/1, 2020. DOI: 10.17533/udea.rib.v43n3eRf3

FERREIRA, F. V. et al. Uso de Python para detecção de fake news sobre a covid-19: desafios e possibilidades. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, [S. l.]*, v. 16, n. 2, p. 266-280, 2022. DOI: 10.29397/reciis.v16i2.3253.

FIGUEIREDO, E. B. L. et al. Influenciadores da desinformação nas pandemias de gripe espanhola e Covid-19: um estudo documental. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 2, e078, 2022. DOI: 10.1590/1981-5271v46.2-20220043

GALHARDI, C. P.; et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro*, v. 27, supl. 2, p. 4201-4210, 2020. DOI: 1413-812320202510.2.28922020

GALHARDI, C. P. et al. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva, São Paulo*, v. 27, n. 5, p. 1849-1858, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022275.24092021

GARCÍA-MARÍN, D.; MERINO-ORTEGO, M. Desinformación anticientífica sobre la covid-19 difundida en Twitter en Hispanoamérica. *Cuadernos.info, Santiago*, n. 52, p. 24-46, 2022. DOI: 10.7764/cdi.52.42795

GOULART, A. C. Revisitando a espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro. *História, Ciências, Saúde, Rio de Janeiro*, v. 12, n. 1, p. 101-142, 2005. DOI: 10.1590/S0104-59702005000100006

HERRERO-DIZ, P.; PÉREZ-ESCOLAR, M. Análisis de los bulos sobre covid-19 desmentidos por

Maldita y Colombiacheck: efectos de la infodemia sobre el comportamiento de la sociedad. Palabra Clave, v. 25, n. 1, e2511, 2022.

JACK, C. Lexicon of lies: terms for problematic information. New York: Data & Society Research Institute, 2017.

MARWICK, A.; LEWIS, R. Media manipulation and disinformation online. New York: Data & Society Research Institute, 2018.

MATA, M. L.; GRIGOLETO, M. C.; LOUSADA, M. Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da covid-19. Liinc em Revista, Brasília, DF, v. 16, n. 2, e5340, 2020. DOI: RoR

MOREIRA, M. R. C. et al. Categorias das fake news sobre covid-19 disseminadas no primeiro ano da pandemia no Brasil. O Mundo da Saúde, v. 45, p. 221-232, 2021. DOI: 10.15343/0104-7809.20214522123

MORENO FLEITAS, O. E. La divulgación de la información en la encrucijada de la crisis del COVID-19 en Paraguay. Reacciones y transmisión de datos falsos y científicos a través de las redes sociales y los medios masivos. Revista de la Sociedad Científica del Paraguay, Asunción, v. 25, n. 1, p. 58- 85, 2020. DOI: 10.32480/rscp.2020-25-1.58-85

MORETZSOHN, S. D. “Uma legião de imbecis”: hiperinformação, alienação e o fetichismo da tecnologia libertária. Liinc em Revista, Brasília, DF, v. 13, n. 2, p. 294-306, 2017. DOI: 10.18617/liinc. v13i2.4088

NIEVES-CUERVO, G. M. et al. Infodemia: noticias falsas y tendencias de mortalidad por covid-19 en seis países de América Latina. Revista Panamericana de Salud Publica, Washington, DC, v. 45, e44, 2021. DOI: 10.26633/RPSP.2021.44

OLIVEIRA, D. C.; GERHARDT, T. E. O primeiro curso aberto, on-line e massivo (Mooc) sobre covid-19 e iniquidades no Brasil: potências da saúde coletiva no enfrentamento da infodemia e das fake News. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 46, n. esp. 1, p. 105-118, 2022. DOI: 10.1590/0103- 11042022E107

PEREIRA NETO, A. et al Avaliação da qualidade da informação de sites sobre Covid-19: uma alternativa de combate às fakenews. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 46, n. 132, p. 30-46, 2022. DOI: 10.1590/0103-1104202213202

QUANDT, T. et al. Fake News. In: VOS, T. P.; HANUSCH, Folker. The International Encyclopedia of Journalism Studies. Hoboken: John Wiley & Sons, 2019. p. 1-6.

RAMÍREZ, A. E. A.; JUMBO, F. E. T.; AGUILAR, M. M. R. Fake news e incremento desinformativo durante el estado de excepción 2020: caso el mercioco, Ecuador. Chakiñan, Riobamba, n. 16, p. 35-51, 2021. DOI: 10.37135/ chk.002.16.02

RIBEIRO, T. S. et al. Comunicação em saúde sobre covid-19 e diabetes mellitus em mídias

sociais: verdadeiro e falso. Revista da Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 26, n. spe, e20210358, 2022. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2021-0358

ROSS, J. R. et al. Fake News e Infodemia em tempos de covid-19 no Brasil: indicadores do Ministério da Saúde. Revista Mineira de Enfermagem, v. 25, e1381, 2021. DOI: 10.5935/1415.2762.20210029

SALATINO, A. G. et al. Covid-19: como a disseminação de fake news pode influenciar a população durante a pandemia. Revista Salusvita, Bauru, v. 39, n. 3, p. 611-626, 2020.

SILVA, A. C. N. et al. Infodemia en la Argentina preventivamente aislada: un análisis de las Fake News sobre la pandemia de covid-19 desmentidas por Confiar. Revista Mexicana de Opinión Pública, Ciudad de México, n. 33, p. 138-155, 2022. DOI: 10.22201/fcpys.24484911e.2022.33.79805

TARULLO, R.; GAMIR-RÍOS, J. Asustar para desestabilizar: desinformación sobre la COVID-19 en Argentina y España. Cuadernos.info, Santiago, n. 52, p. 47-68, 2022. DOI: 10.7764/cdi.52.42915

VEGAS, S. P. P. Tipología de los contenidos virales de desinformación durante los primeros meses de emergencia sanitaria por la covid-19 en el Perú. Revista de Comunicación, Piura, v. 21, n. 2, p. 197-223, 2022. DOI: 10.26441/RC21.2-2022-A10

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. Revista de Diálogo Educacional, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014. DOI: 10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) – Situation Report 56. Geneve: WHO, 2020.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Declaración sobre la tercera reunión del Comité de Emergencia del Reglamento Sanitario Internacional (2005) sobre el brote de la enfermedad por coronavirus (COVID-19). Organización Mundial de la Salud, [s. l.], 2023. Disponível em: <[https://www.who.int/es/news/item/01-05-2020-statement-on-the-third-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-coronavirus-disease-\(covid-19\)](https://www.who.int/es/news/item/01-05-2020-statement-on-the-third-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-coronavirus-disease-(covid-19))>. Acesso em: 9 ago. 2023.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Infodemic. World Health Organization, [s.l.], 2023b. Disponível em: <[https://www.who.int/health-topics/infodemic#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/infodemic#tab=tab_1)>. Acesso em: 23 jun. 2022.

## 4.2 – IMUNIZAÇÃO E DESINFORMAÇÃO: UM OLHAR SOBRE O MOVIMENTO ANTIVACINA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

O segundo artigo foi submetido à revista *Physis de Saúde Coletiva* do Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro da Universidade do Rio de Janeiro em janeiro de 2024, uma revisão da literatura sobre o movimento antivacina durante a pandemia de COVID-19, com vistas a conhecer suas estratégias e discursos, baseando-se em artigos publicados entre maio de 2020 e abril de 2023.

(Artigo submetido à *Physis: Revista de Saúde Pública*)

## **Imunização e desinformação: um olhar sobre o Movimento Antivacina durante a Pandemia de COVID-19**

Immunization and Misinformation: a look at the Anti-Vaccine Movement during the COVID-19 Pandemic

Inmunización y Desinformación: una mirada para el Movimiento Antivacunas durante la Pandemia de COVID-19.

Tiago Rosa Nogueira

[tiagornogueira31@gmail.com](mailto:tiagornogueira31@gmail.com)

<http://orcid.org/0000-0001-6576-7614>

Maria Célia Delduque

[mcdelduque@gmail.com](mailto:mcdelduque@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-5351-3534>

Maria Inez Montagner

[inezmontagner@unb.br](mailto:inezmontagner@unb.br)

<https://orcid.org/0000-0003-0871-7826>

Miguel Ângelo Montagner

[montagner@hotmail.com](mailto:montagner@hotmail.com)

<https://orcid.org/0000-0001-9901-087>

### **RESUMO**

**Objetivo:** este estudo fez uma revisão da literatura sobre o movimento antivacina durante a pandemia de COVID-19, com vistas a conhecer suas estratégias, porque é um fenômeno histórico que ganhou ímpeto durante a pandemia, em 2019. **Metodologia:** o estudo foi conduzido por meio de uma revisão narrativa da literatura, em que foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol publicados entre maio de 2020 e abril de 2023. As bases de dados consultadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVSMS), da Biblioteca Virtual em Saúde (BVSsalud) e Periódicos da CAPES, aplicando filtros por idioma e data de publicação. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): movimentos antivacina; Covid e redes sociais, isoladamente e em combinação pelo operador booleano AND. **Resultados:** revelou-se que o movimento se utilizou das redes sociais para disseminar suas ideias e crenças e os dados demonstraram haver ênfase na necessidade de superar a desinformação, melhorar a comunicação e o esclarecimento, para a aceitação das vacinas. **Conclusão:** O movimento antivacina se valeu preferencialmente da web para disseminar suas crenças e ideias.

**Palavras-chave:** Movimentos Contra Vacinação. Doença pelo Novo Coronavírus. Narrativas como assunto.

#### **ABSTRACT**

**Objective:** this study reviews the literature on the anti-vaccine movement during the COVID-19 pandemic, with a view to understanding its motivations and actors, because it is a historical phenomenon that gained momentum during the pandemic in 2019. **Methods:** the study conducted through a narrative review of the literature, in which articles were selected in Portuguese, English and Spanish published between May 2020 and April 2023. The databases consulted were: Virtual Health Library of the Ministry of Health (BVSMS), of Virtual Health Library (BVSsalud) and CAPES Periodicals, applying filters by language and publication date. The Health Sciences Descriptors (DeCs) were used: anti-vaccine movements; anti-vax; Covid; and social networks alone and in combination using the Boolean operator AND. **Results:** it was revealed that the movement used social networks to disseminate its ideas and beliefs and the data demonstrated that there was an emphasis on the need to overcome misinformation, improve communication and clarification, for the acceptance of vaccines. **Conclusion:** The anti-vaccine movement preferably used the web to disseminate its beliefs and ideas.

**Keywords:** Movements Against Vaccination. New Coronavirus Disease. Narratives as subject.

#### **RESUMEN**

**Objetivo:** este estudio revisa la literatura sobre el movimiento antivacunas durante la pandemia de COVID-19, con miras a comprender sus motivaciones y actores, por tratarse de un fenómeno histórico que cobró impulso durante la pandemia de 2019. **Metodología:** el estudio realizado a través de una revisión narrativa de la literatura, en la que se seleccionaron artículos en portugués, inglés y español publicados entre mayo de 2020 y abril de 2023. Las bases de datos consultadas fueron: Biblioteca Virtual en Salud del Ministerio de Salud (BVSMS), de Biblioteca Virtual en Salud (BVSsalud) y Periódicos CAPES, aplicando filtros por idioma y fecha de publicación. Se utilizaron los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCs): movimientos antivacunas; antivacunas; COVID-19 y redes sociales, solas y en combinación utilizando el operador booleano AND. **Resultados:** se reveló que el movimiento utilizó las redes sociales para difundir sus ideas y creencias y los datos demostraron que hubo énfasis en la necesidad de superar la desinformación, mejorar la comunicación y la clarificación, para la aceptación de las vacunas. **Conclusión:** El movimiento antivacunas utilizó preferentemente la web para difundir sus creencias e ideas.

**Palabras-clave:** Movimientos contra la vacunación. Nueva enfermedad por coronavirus. Las narrativas como sujeto.

## INTRODUÇÃO

O movimento antivacinas, nos últimos anos, ganhou força ao redor do mundo e foi foco de preocupação de autoridades de saúde nacionais e internacionais. A Organização Mundial da Saúde - OMS divulgou em relatório, que dentre as 10 ameaças para a saúde global, está a hesitação em aceitar o uso de vacinas (1).

A vacina surgiu com Benjamin Jesty, um fazendeiro de Yetminster, Dorset, na Inglaterra, que com uma agulha de tricô e material de uma vaca infectada inoculou sua esposa e dois filhos, contra a varíola humana em 1774 (2). No entanto, o ato de Jesty resultou em desprestígio em sua comunidade e acabou interrompendo a divulgação do procedimento, vez que se tornou alvo de escárnio, zombaria e abusos, além de repreensões veementes de seus vizinhos (2).

No Século XIX, Edward Jenner demonstrou, em 1796, que a varíola bovina poderia salvar vidas humanas, pois ao serem inoculados com a varíola bovina não adquiriam a varíola humana. Não se sabe, posto que não existem registros escritos que comprovem que Edward Jenner tivesse conhecimento dos trabalhos de vacinação de Jesty (3) mas não se duvida que o mérito de Jenner foi expandir sua experiência, aumentando em escala e divulgando os resultados de maneira científica (4).

A prática da vacinação se espalhou, iniciando-se na França e na Suécia e logo após, nos Estados Unidos da América e outros países da Europa, que também adotaram a medida (4). Entretanto, a resistência à vacinação ganhou força. Em 1814, durante uma epidemia em Roma, membros da Igreja rejeitaram a vacina, argumentando que seria contrária à vontade divina. Cartazes da época retratavam humanos com chifres ou caudas após serem vacinados (4).

Em 1840, surgiram os primeiros atos organizados antivacina, em represália à Lei de Vacinação do Reino Unido, que estabeleceu a oferta de vacinas gratuitas aos cidadãos e tornou obrigatória para crianças (5). No ano de 1853, houve uma expansão significativa dos movimentos com a criação da Liga Antivacinação em Londres e nas décadas de 1870 e 1880, vários movimentos antivacinas surgiram em toda a Europa (4).

No Brasil, em novembro de 1904, o evento conhecido como 'A Revolta da Vacina', na cidade do Rio de Janeiro, durou seis dias, resultando em 23 mortos, 90 feridos, além de quase mil prisões. Centenas desses detidos enfrentaram uma breve estadia na Ilha das Cobras antes de serem exilados para o estado do Acre, recém-recuperado da Bolívia (6), (7). A situação ocorreu em virtude da lei de vacinação obrigatória e parte da população confrontou agentes governamentais (8). O episódio foi alimentado não só pela resistência à vacinação, mas também

pela desinformação sobre os efeitos da imunização, porque muitos acreditavam que a vacina fosse um meio de propagação da doença e não de cura (9).

O Centro das Classes Operárias liderou uma série de movimentos contrários à vacina, apoiado por trabalhadores do serviço público, profissionais autônomos, pequenos empresários, bacharéis desempregados e por locatários de imóveis. Juntos, eles fundaram a Liga Contra a Vacinação em resposta à lei da vacina obrigatória (7), (10).

Em 1998, Andrew Wakefield publicou estudo na revista *The Lancet*, afirmando ter encontrado uma ligação entre o autismo e a vacina tríplice viral. Essa pesquisa causou uma queda de 9% na vacinação no Reino Unido, em apenas um ano. No entanto, comprovou-se que Wakefield e os coautores cometeram fraude e a revista publicou uma retratação. Mas, apesar disso, essa crença persiste até os dias de hoje (11).

O que se pode afirmar é que a vacina e o movimento antivacinação sempre caminharam juntos. Desde seu nascedouro, a vacina tem sido alvo de críticas, preconceitos e difamações, geralmente alimentados pela falta de conhecimento.

Em 2020, durante a COVID-19, muitas recomendações não foram bem aceitas por parte da população, fato que poderia traduzir em um rápido recrudescimento da doença se essas intervenções fossem relaxadas (12). Aproveitando esse contexto, o movimento antivacina ressurgiu com muita força, especialmente nas redes sociais, que deram voz e espaço em tempo real às narrativas contra a vacina (13).

Aproximadamente três bilhões de usuários no mundo acessaram as principais redes sociais, pelo menos uma vez por mês, entre janeiro e março de 2020 (14). Essa conectividade global permitiu um alcance dos movimentos antivacinas sem precedentes, amplificando ainda mais as preocupações sobre os imunizantes e as narrativas contra a vacinação.

A alta cobertura vacinal, poderosa medida de saúde pública, viu-se ameaçada pelas narrativas dos movimentos antivacinas que ameaçaram campanhas em todo o mundo e deixaram preocupados cientistas, políticos e líderes de diferentes países que travavam uma corrida pela “vacina mais esperada da história” (15) - a vacina para a COVID-19.

No entanto, o fenômeno antivacina deve ser compreendido e interpretado, com vistas a conhecer suas narrativas e estratégias, para que se possa superar o preconceito, a desinformação e a má-fé.

Por essa razão é que foi realizada uma revisão narrativa da literatura para entender o que vem sendo investigado sobre a temática do movimento antivacinação e as lacunas desse conhecimento, tendo como foco o período da pandemia de COVID-19 e a obrigatoriedade da vacinação contra a doença.

## METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo qualitativo de revisão da literatura que visou melhor entender o movimento antivacina, suas narrativas e estratégias durante a pandemia de COVID-19. Optou-se pela revisão narrativa por possibilitar uma visão mais abrangente e descritiva sobre o que vem sendo investigado a respeito desse fenômeno.

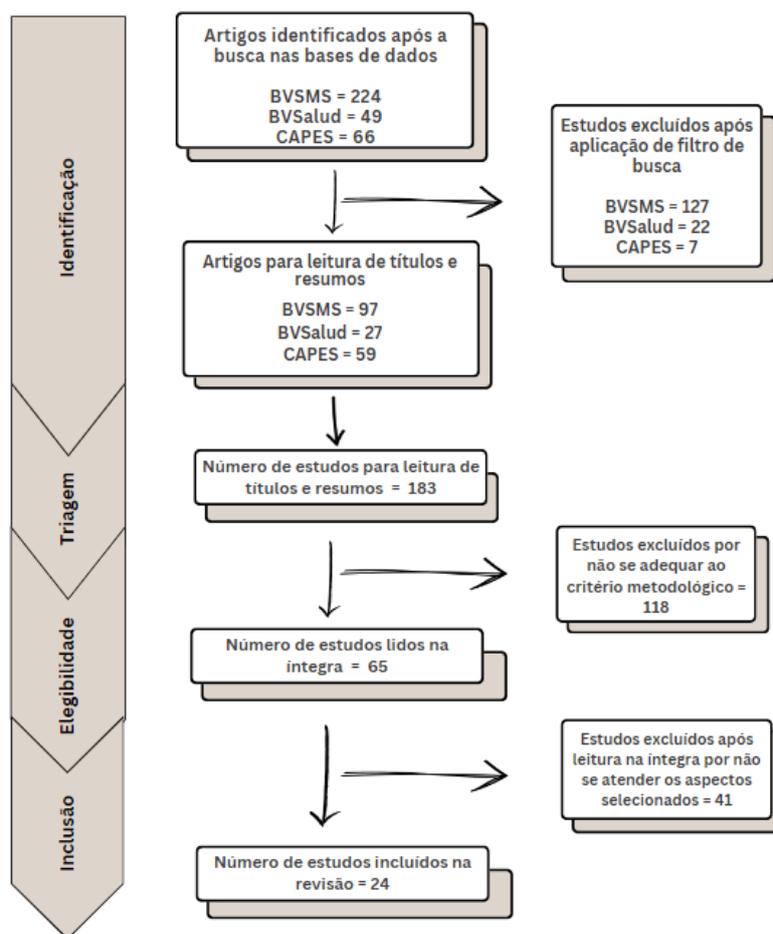
A revisão narrativa não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura, a busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações, pois consiste em uma revisão dos principais temas e resultados da literatura em um determinado campo, ofertando uma visão geral do assunto em questão. É apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico e contextual (16).

Foram considerados os artigos científicos originais nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre maio de 2020 e abril de 2023, indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVSMS), da Biblioteca Virtual em Saúde (BVSsalud) e Periódicos da CAPES, aplicando filtros por idioma e data de publicação. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): movimentos antivacina; Covid e redes sociais, isoladamente e em combinação pelo operador booleano “AND” e seus respectivos em língua estrangeira.

Os critérios de inclusão foram: abordar os movimentos antivacinação, seus representantes, motivações e estratégias; bem como priorizar artigos que coletaram dados por canais da web. Foram desconsiderados ensaios, artigos de opinião e cartilhas. Realizou-se a triagem inicial de títulos e resumos e, na sequência, a leitura na íntegra dos selecionados.

Os dados dos estudos incluídos foram extraídos e categorizados em quadro contendo: título, autoria, data de publicação, tipo de estudo, periódico, local e principais resultados.

**Figura 1** – Fluxograma da revisão narrativa sobre movimentos antivacinação, 2020-2023



Fonte – Elaboração própria, 2024.

## RESULTADOS e DISCUSSÃO

No ano de 2021 houve um maior número de publicações com o total de 54,17%, no ano de 2022 foram 29,17%, em 2020 foram 12,5% e no ano de 2023 foram 4,16%.

Foram identificados 9 artigos que declararam utilizar pesquisa qualitativa; quatro artigos de natureza quantitativa e um artigo qualiquantitativo, seis artigos provenientes de revisões de literatura, dois artigos de natureza documental e dois observacionais. As redes sociais mais utilizadas na realização das pesquisas foram o Tweeter (atualmente X) e Facebook. Foram identificados 19 artigos publicados em periódico estrangeiro e quatro em periódicos nacionais.

O quadro 1 apresenta as características dos 23 estudos selecionados sobre Movimento Antivacina durante a Covid-19, categorizados por: título, autoria, data de publicação, tipo de estudo, periódico, local de estudo e principais resultados.

TÍTULO	AUTORIA	DATA DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO	PERIÓDICO	LOCAL DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
El pensamiento antivacuna de Alfredo Helsby Hazell. Controversias y debates a fines del siglo XIX e inicios del siglo XX en Chile	Barcenilla, P (17)	mai/22	Pesquisa documental de retrospectiva histórica do pensamento antivacina	Revista Chilena de Infectologia 2022; 39 (3): 311-317	Bibliografia e documental	O artigo explora a figura de Alfredo Helsby Hazell, um opositor da vacinação, que questionou a obrigatoriedade da vacinação, defendendo a saúde como uma questão privada e criticando a intervenção estatal.
Politicization and COVID-19 vaccine resistance in the U.S.	Bolsen T, Palm R (18)	nov/21	Revisão de literatura	Progress in Molecular Biology and Translational Science, Volume 188	Bibliografia	A resistência à vacina ocorreu mediante causas diversas que envolvem política, mídia e má-informação. Enfatiza a necessidade de entender as raízes da politização, os fatores que influenciam a receptividade do público à desinformação e como combater a politização da ciência para promover a acessibilidade de vacinas que salvam vidas.
Covid-19, the anti-vaccine movement and immunization challenges in Brazil: a review	Bivar, GCC; Aguiar, MESC; Santos, RV C. et al (19)	fev/21	Revisão bibliográfica integrativa	Scientia Medica Porto Alegre, v. 31, p. 1-8, jan.-dez. 2021	PubMed e SciELO	A hesitação vacinal se dá pelo ceticismo sobre os verdadeiros interesses da indústria e dos políticos, a falta de confiança em pesquisas e informações imprecisas nas redes sociais.
Discurso antivacina no YouTube: a mediação de influenciadores	Brotas, AMP.; Costa, MCR.; et al. (20)	mar/21	Pesquisa qualitativa e quantitativa	Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde, 15	YouTube	As narrativas identificadas associam a vacina à veneno, riscos e morte; e do ponto de vista político, associam a vacina às liberdades individuais, planos de poder para redução populacional e lucro da <i>big pharma</i> .
Influence of online opinions and interactions on the Covid-19 vaccination in Chile	Villegas C, Ortiz A, Arriagada V, et al. (21)	dez/22	Pesquisa qualitativa	Scientific Reports 2022, 12:21288	Rede Social Twitter (X)	Identificaram quatro categorias de contas do Twitter que emergem dos dados como resultado do tipo de linguagem usada: pró-vacina, promotor, inibidor e antivacina. A maioria das contas tem posições moderadas (promotor ou inibidor) e que as contas antivacina são uma minoria relativamente pequena.
Using Machine Learning to Compare Provacine and Antivaccine Discourse Among the Public on Social Media: Algorithm Development Study	Argyris, YAA.; Monu, K.; et al. (22)	jun/21	Estudo exploratório com análise qualitativa de discurso.	JMIR Public Health Surveill	Redes Sociais Facebook, Instagram, Twitter (X)	Tópicos antivacina têm maior distinção intertópica (ou seja, o grau em que os tópicos discursivos são distintos entre si) do que seus pares pró-vacina. Os defensores antivacina usam os quatro quadros de mensagem conhecidos para tornar as narrativas persuasivas e influentes, os defensores da vacina negligenciaram ter uma declaração clara do problema.

Hashtag as a new weapon to resist the COVID-19 vaccination policy: a qualitative study of the anti-vaccine movement in Brazil, USA, and Indonesia	Khadafi R, Nurmandi A, et al. (23)	mar/22	Pesquisa qualitativa descritiva com análise de conteúdo.	Human Vaccines & Immunotherapeutics	Rede Social Twitter(X)	A maioria das hashtags relacionadas à vacinação foi negativa. As hashtags mais populares de oposição à vacinação foram #covidiot (Brasil), #covivaccine (EUA) e #antivaccine (Indonésia). Foi identificada uma forte relação entre as hashtags usadas nos três países, indicando conexão entre os grupos antivacina.
Facebook Pages, the “Disneyland” MeaslesOutbreak, and Promotion of Vaccine Refusal as a Civil Right, 2009–2019	Broniatowski DA, Jamison AM, Johnson NF, et al (24)	out/20	Pesquisa qualitativa	AJPH Supplement 3, 2020, Vol 110, No. S3	Rede social Facebook	A narrativa das páginas antivacinas na internet alteraram o discurso de segurança das vacinas para liberdades civis.
Faster than warp speed: early attention to COVID-19 by anti-vaccine groups on Facebook	Kalichman SC, Eaton LA, Earnshaw VA, Brousseau N (25)	abr/21	Estudo qualitativo e análise de conteúdo.	Journal of Public Health	Rede Social Facebook	As primeiras postagens de COVID-19 diziam respeito à desconfiança sobre a segurança das vacinas e teorias da conspiração envolvendo agentes governamentais, corporativos e midiáticos, e críticas às medidas de prevenção e controle da pandemia.
Analysis of the Anti-Vaccine Movement in Social Networks: A Systematic Review	Ortiz-Sánchez E, Velando-Soriano A, et al. (26)	jul/20	Revisão sistemática	Int J Environ Res Public Health. 2020 Aug; 17(15): 5394	PubMed e SciELO	O movimento antivacina emprega diversas estratégias para propagar suas ideias nas redes sociais, incluindo o uso de <i>bots</i> e <i>trolls</i> que disseminam rapidamente mensagens contrárias à vacinação. Os argumentos centram-se nos efeitos negativos das vacinas e na desconfiança em relação às empresas farmacêuticas.
Os efeitos da pandemia de covid-19 no discurso antivacinação infantil no Facebook	Recuero T, Volcan T e Jorge FC (27)	dez/22	Pesquisa qualitativa no Facebook utilizando Análise de Redes Sociais (ARS) e Análise Crítica do Discurso (ACD)	Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde, 16(4), 859–882.	Rede Social Facebook	Os resultados indicam um crescimento e uma polarização do debate sobre vacinação infantil na mídia social, com a circulação de discursos desinformativos e conspiratórios. No contexto da pandemia, observou-se que o discurso antivacina saiu da vacinação infantil contra a covid-19 e se espalhou para o debate sobre a vacinação infantil para outras doenças. Essas mudanças têm um impacto no discurso pró-vacina que se modifica para tentar responder ao movimento antivacinação.

Active pro-vaccine and anti-vaccine groups: Their group identities and attitudes toward science	Maciuszek J, Polak M, et al. (28)	dez/21	Pesquisa quantitativa transversal com delineamento correlacional.	PLoS One 16(12): e0261648.	Questionário na web	Os adeptos da vacinação apoiam a ciência, confiam na medicina convencional e se preocupam com ameaças à população decorrentes de não vacinados. Já os antivacinação possuem motivações mais diversas e, por isso, apresentam uma identidade grupal mais fraca. Os dois grupos avaliam negativamente o conhecimento do grupo oposto em relação à vacinação, o que pode ser explicado pela tendência humana ao "realismo ingênuo".
Characteristics of Antivaccine Messages on social media: Systematic Review	Wawrzutta, D.; Jaworski, M.; et al. (29)	jun/21	Revisão sistemática.	Journal of Medical Internet Research	Redes Sociais Facebook, Twitter (X), Youtube	O papel e a atividade dos <i>bots</i> na disseminação dessas mensagens nas mídias sociais.
COVID-19 vaccine hesitancy and acceptance in Mexico: a web-based nationwide survey	Ramonfaur D, González DEH, Gomez GPR, et al. (30)	out/21	Pesquisa quantitativa	Rev Panam Salud Publica	Questionário na web	A aceitação da vacina foi menor em grupos etários mais avançados. Fatores associados à maior aceitação da vacina incluíam ser do sexo masculino, ter alguma comorbidade e ter sido vacinado contra a gripe anteriormente. Pessoas com diploma profissional, das classes médias e alta, católicas, rejeitaram as vacinas por medo dos efeitos adversos graves atribuídos a vacinas anteriores, mostraram maior hesitação em relação à vacinação contra COVID-19.
Vaccine hesitancy and anti-vaccination in the time of COVID-19: A Google Trends analysis	Pullan, S.; Dey, M. (31)	mar/21	Estudo qualitativo e análise de conteúdo	Vaccine, v. 39	Google Trends	A discussão antivacinação atingiu o pico após a cobertura pró-vacina na grande mídia, mas também mostra que a prevalência da carga da doença entre a população não é suficiente para desencorajar todas as pesquisas antivacinação isoladamente.
Vaccination strategies against COVID-19 and the diffusion of anti-vaccination views	Prieto Curiel, R; Ramírez, HG (32)	mar/21	Estudo observacional sistemático	Scientific Reports	Redes sociais Instagram, Tweeter (X) e YouTube	As principais consequências dos movimentos antivacina são: redução de hospedeiros suscetíveis, interrupções na rede e desaceleração da propagação da doença. Os indivíduos mais centrais na rede são mais expostos e mais propensos a adotar visões antivacinas.
Temas de contenido y voces influyentes dentro de la oposición a las vacunas en Twitter	Bonnevie, E.; Goldberg, J.; et al. (33)	mai/21	Estudo qualitativo.	Pan American Journal of Public Health	Rede Social Twitter (X)	Foram identificados 10 temas de conversação. Os temas foram distribuídos de forma semelhante entre os principais autores e todos os outros autores que mencionaram a oposição à vacina. Os principais autores pareceram ser altamente coordenados em sua promoção da desinformação dentro dos temas.

Unwillingness to engage in behaviors that protect against COVID-19: the role of conspiracy beliefs, trust, and endorsement of complementary and alternative medicine	Soveri A, Karlsson LC, Antfolk, J. et al (34)	abr/21	Estudo observacional transversal sem intervenção.	BMC Public Health	Rede Social Facebook	As pessoas que têm mais crenças conspiratórias e menor confiança nas fontes de informação sobre a COVID-19 têm uma resposta mais negativa às intervenções não farmacêuticas (NPIs), ou seja, são menos motivadas a seguir as medidas de prevenção e se sentem mais frustradas, irritadas ou chateadas por causa delas. As pessoas que têm menos confiança nas fontes de informação e mais endosso da medicina complementar e alternativa (CAM) são mais relutantes em tomar uma vacina contra a COVID-19.
Resistencia de la población hacia la vacunación en época de epidemias: a propósito de la COVID-19	Hernández Rincón EH, Lamus Lemus F, et al. (35)	out/22	Pesquisa de revisão de literatura	Rev Salud Publica	Bibliografia e documentos	Os movimentos desconfiam das intenções por trás da imunização, inclusive em relação à vacina contra a COVID-19. As principais causas incluem o medo de efeitos colaterais, desconfiança nas instituições governamentais e sistemas de saúde, influência dos meios de comunicação e redes sociais, falta de acesso a informações adequadas e crenças religiosas, culturais e filosóficas.
Anti-vaccination movements in the world and in Brazil	Oliveira IS de, Cardoso LS, et al. (36)	mai/22	Pesquisa qualitativa descritiva com análise documental.	Journal of the Brazilian Society of Tropical Medicine	Bibliografia e documentos.	No Brasil, os movimentos antivacina afetam as taxas de adesão, levando ao ressurgimento de doenças como sarampo, febre amarela, difteria e coqueluche.
Evidence-based policies in public health to address COVID-19 vaccine hesitancy	Chirico F e Silva JAT (37)	abr/23	Revisão narrativa	Future Virology	Bibliografia e documentos	Os resultados demonstraram que diversos fatores influenciam essa hesitação, como desinformação, falta de confiança nas autoridades de saúde, preocupações com a segurança e eficácia das vacinas, crenças filosóficas ou morais e teorias conspiratórias.
Lessons from the Front Line: Advocating for Vaccine Policies at the Texas Capitol During Turbulent Times	Lakshmanan Rekha MHA and Sabo Jason MA (38)	mai/20	Pesquisa Documental	Journal of Applied Research on Children: Informing Policy for Children at Risk: Vol. 10: Iss. 2, Article 6.	Bibliografia e documentos	Há necessidade de comunicar os benefícios da imunização e educar legisladores sobre o apoio popular à vacinação. A união entre defensores, especialistas médicos e a comunidade para destacar o valor da saúde pública proporcionado pela vacinação.
Anti-Vaccine Attitudes among Adults in the U.S. during the COVID-19 Pandemic after Vaccine Rollout.	Choi J, Lieff SA, Meltzer GY, et al. (39)	jun/22	Pesquisa quantitativa transversal por meio de pesquisa online.	Vaccines	Questionário na web	Os indivíduos com visões estigmatizantes sobre a vacina para a COVID-19 tinham assistido à <i>Fox News</i> . Essas descobertas sugerem que as crenças, as experiências de discriminação e as fontes de notícias devem ser consideradas ao projetar abordagens direcionadas para abordar o movimento antivacina.

<p>COVID-19 Vaccine Discourse on Twitter: A Content Analysis of Persuasion Techniques, Sentiment and Mis/Disinformation.</p>	<p>Scannell D, Desens L, et al (40)</p>	<p>ago/21</p>	<p>Pesquisa quantitativa</p>	<p>J Health Commun</p>	<p>Rede social Twitter (X)</p>	<p>As mensagens antivacina usaram predominantemente histórias anedóticas, humor/sarcasmo e figuras de celebridades como técnicas de persuasão, enquanto as mensagens pró-vacina usaram principalmente informação, figuras de celebridades e participação. Também mostraram que as mensagens antivacina se concentraram principalmente em valores relacionados às categorias de segurança, teorias políticas/conspiratórias e escolha. As mensagens antivacina usaram principalmente a gravidade percebida e a suscetibilidade percebida, que são elementos de apelo ao medo.</p>
--	---	---------------	------------------------------	------------------------	--------------------------------	--

Fonte: produzido pelos autores com base nos achados da revisão

Estudos realizados por Barcenilla (17) nos contam que Alfredo Helsby Hazell, cidadão chileno, após vários anos estudando em países como Inglaterra, Estados Unidos e França, acabou por filiar-se aos mais importantes movimentos antivacinas do mundo naquela ocasião, como a Liga Antivacina da Inglaterra, a Sociedade de Regeneração Física de Londres, a União Britânica para a Abolição da Viviseccção, a Liga Americana pela Liberdade de Chicago dentre outras, vindo a ser reconhecido como o maior opositor à vacinação obrigatória instaurada no Chile.

Em 1918, foi promulgado o Código Sanitário chileno que estabelecia a Vacinação Obrigatória contra a varíola para todos os cidadãos durante o seu primeiro ano de vida. Na mesma época iniciaram-se os contra-argumentos de Helsby para desacreditar a vacina, apoiando-se nos argumentos de renomados médicos ingleses. Publicou ao menos três textos em que questiona a validade das vacinas e acusa o Estado de atentar contra a liberdade individual dos cidadãos que não quisessem submeter-se à vacinação.

Bolsen e Palm (18) defendem que “a ciência é frequentemente usada e distorcida para promover avanços políticos, econômicos ou agendas culturais” e que “a politização, indubitavelmente, contribui para a hesitação em relação à aceitação da vacina”. Reconhecem os autores que tanto o vírus quanto a vacina foram altamente politizados e que essa politização teve como causa declarações de políticos importantes; cobertura da mídia sobre a natureza do vírus e divisão partidária do discurso público sobre a vacinação, além de informações contraditórias do Centre for Disease Control and Prevention – CDC.

Bivar e colaboradores (19) admitem que a população confia apenas nas vacinas que levam anos para serem desenvolvidas, assim, se um produto foi desenvolvido rapidamente – como aconteceu no caso da vacina contra a Covid-19, é previsível que a adesão caia. Além disso, há um notável aumento na divulgação de informações falsas sobre vacinas por movimentos contrários à vacinação.

Os dados apresentados por Bolsen e Palm (18) que revelam:

A OMS declarou a Covid-19 uma pandemia global em 11 de março de 2020, levando os Estados Unidos a declarar a Covid-19 uma emergência nacional, 2 dias depois. Quase imediatamente, em 16 de março, a fase I dos ensaios clínicos começou para ‘uma vacina de mRNA visando a proteína *spike*’ projetada pelo Instituto Nacional de Saúde e Moderna (m-RNA-1273); Pfizer e BioNTech anunciaram o início de um teste de fase I/II de sua vacina de mRNA (BNT162) em 5 de maio de 2020. O *US Food and Drug Administration*- FDA emitiu autorização de uso emergencial da vacina Pfizer-BioNTech em 11 de dezembro de 2020 e a vacina Moderna em 18 de dezembro de 2020. A autorização de uso emergencial foi concedida à vacina

da Johnson & Johnson em 27 de fevereiro de 2021. A vacina Pfizer-BioNTech obteve aprovação total do FDA em 23 de agosto de 2021.

Embora reconheçam que a rapidez da resposta causou desconfiança na população em geral, explicaram que o rápido desenvolvimento e testagem da vacina mRNA só foi possível graças aos trabalhos de décadas anteriores e muitos milhões de dólares de investimento em imunologia e programas de pesquisa de vacinas, tanto pelo governo americano, por meio dos Institutos Nacionais de Saúde e fundações privadas, como a Fundação Bill e Melinda Gates (20).

O fato é que o sentimento antivacina sempre existiu, tanto no Brasil, como em outros países, o que fez aumentar esse ativismo foi o surgimento, em 2020, da Covid-19, que acabou servindo como um acelerador, ajudando a formar um nicho de força poderosa em todo o mundo. Com o desenrolar da pandemia, ativistas antivacina capitalizaram o descontentamento social com as medidas de distanciamento físico, fechamento de escolas, uso obrigatório de máscaras para aumentar a oposição às intervenções de saúde pública, por meio de apelos à liberdade e, obviamente, minimizando a gravidade da Covid.

Não se duvida que as redes sociais, em sua capacidade de disseminação de informações, acabaram por dar voz aos movimentos antivacinas. Mas, estudo levado à cabo no Tweeter, por Villegas et al (21) no Chile, mostraram que as demonstrações dos grupos antivacinas na rede social acabavam por aparecer periféricamente, o que justifica os altos níveis de vacinação no país. Não se questiona que isso tenha ocorrido pois as redes sociais podem, em nome de regras da autorregulação, fazer mais evidentes temas com os quais se afina, ou mesmo manipular postagens que agradam ou desagradam seu público ou suas regras, dando-se mais destaques a alguns grupos que outros.

As redes sociais, apesar de poderem auxiliar a saúde coletiva, têm facilitado a disseminação de desinformação sobre as vacinas. Utilizando algoritmos de aprendizado, Argyris et al (22) classificaram postagens em três categorias: pró-vacina, antivacina e neutra. Os resultados demonstraram que os argumentos negacionistas possuem características mais distintas, levando a um maior engajamento entre seus defensores.

Estudo realizado por Khadafi et al (23) examinou o movimento antivacina na plataforma de mídia social Twitter, de enorme popularidade. O estudo demonstrou que o uso de hashtags é relativamente comum no Brasil, Estados Unidos e Indonésia e que existe uma relação substancial entre os grupos antivacina dos três países, indicando conexão entre os grupos antivacina. As motivações para recusar a vacinação são influenciadas por crença na medicina alternativa, crença em teorias da conspiração, moralidade religiosa, ideologia pessoal, atração

emocional ou falta de confiança nas autoridades. O estudo evidenciou que no Brasil e nos EUA, os atores que disseminam as narrativas são figuras públicas, celebridades e influenciadores, mas isso não se repete na Indonésia, já que nesse país, tais atores tendem a se posicionar favoravelmente à vacinação.

O Facebook é igualmente uma rede social de enorme penetração social e que conecta bilhões de pessoas globalmente permitindo que indivíduos compartilhem informações em páginas organizadas em torno de interesses. O Facebook pode, portanto, ser usado para espalhar informações relacionadas à saúde e desinformação de forma rápida e ampla, afetando o público e potencialmente dirigindo comportamento do mundo real. Essa dinâmica pode também permitir que atores mal-intencionados mobilizem as comunidades para seus próprios propósitos.

A pesquisa no Facebook levada à cabo por Broniatowski et al (24) nos Estados Unidos, sobre os movimentos antivacinas, mostrou que das 204 páginas do Facebook selecionadas como amostra, (44%) foram categorizados como “liberdades civis”, (44%) como “segurança e eficácia”, (30%) como “teorias da conspiração”, (8%) como “medicina alternativa” e (3%) como “moralidade”.

Estudo realizado nos Estados Unidos analisou 2060 postagens no Facebook e identificou que, já na primeira semana de fevereiro de 2020, antes mesmo dos primeiros testes da vacina, grupos antivacina já usavam a mencionada rede social para disseminar sua narrativa falaciosa (25).

A pesquisa realizada por Ortiz-Sáches et al. (26) evidenciou que as redes sociais, especialmente o Facebook e o Twitter, são utilizadas para disseminar informações antivacina, fortalecendo o movimento. Grupos ativos espalham postagens sobre a segurança das vacinas, autismo, componentes da vacina e teorias da conspiração e baseiam seus argumentos em histórias pessoais. Esses grupos usam prioritariamente os bots e trolls como estratégia para aumentar o alcance de suas postagens.

Ao analisar 260 mil publicações sobre vacinação infantil no Facebook no Brasil, entre os anos de 2019 e 2022, Recuero e colaboradores (27) demonstraram que o debate sobre a vacinação da Covid-19 resultou em um aumento significativo do discurso sobre vacinação infantil, evoluindo de 14.707 publicações em 2019 para 180.420 publicações em 2022. As estratégias utilizadas nas narrativas antivacinação incluem a manipulação de informações científicas, a promoção de histórias emocionais e pessoais que ressoam como dúvidas e medos dos indivíduos. Houve a prevalência de argumentos que associam a vacinação às teorias conspiratórias, nas quais as vacinas seriam utilizadas, por exemplo, para controle populacional

na África, que teriam causado a morte de milhares de crianças e que apenas Deus poderia salvar a Europa. O estudo destaca como essas abordagens discursivas são adaptadas para maximizar o alcance e influência dentro da rede social (27).

Em outro estudo brasileiro, os pesquisadores Brotas et al (20) identificaram discursos antivacinas no Youtube em 14 vídeos, em que os argumentos construídos pelos influenciadores destacaram duas perspectivas principais de argumentação: a primeira seria a que associa a vacina a ideias de veneno, riscos e morte, baseando-se em crenças socioculturais e religiosas, enfatizando a agressão ao corpo saudável; a segunda perspectiva é política, quando questiona e desconfia das instituições políticas e midiáticas, abordando questões de liberdades individuais, planos de poder para redução populacional (uma nova eugenia para eliminar os pobres e fracos) e o lucro da big pharma, com referências a figuras como Bill Gates e a indústria farmacêutica, que seria o elo entre vacinas, transgênicos e armas químicas.

Embora exista uma percepção que atores do movimento antivacina sejam contrários à ciência, estudo realizado por Maciuszek et al (28) demonstrou que os defensores da vacinação tendem a ser motivados por crença na ciência; as motivações dos opositores, embora pareçam se manifestar como anticiência, muitos antivacinationistas apoiam a ciência, mas rejeitam as vacinas por outros motivos. Esta descoberta desafia visões anteriores, sugerindo que a hesitação vacinal tem raízes mais complexas e diversas do que apenas o ceticismo científico. Descobriu-se que tanto os grupos pró-vacina quanto os antivacina avaliam negativamente o conhecimento do outro grupo, e cada lado acredita que suas opiniões são baseadas em uma avaliação objetiva e cientificamente orientada dos fatos. Isso destaca a existência de vários tipos de indivíduos antivacina, desde os que rejeitam totalmente a ciência até aqueles que aceitam o método científico, mas têm outras razões para rejeitar a vacinação.

Independentemente da plataforma de mídia social, há semelhanças nas características do conteúdo antivacina. Em pesquisa realizada por Wawrzutta et al (29) em 2021, os pesquisadores observaram que seja no Twitter, Facebook, YouTube ou Instagram, as narrativas são parecidas, frequentemente utilizam estratégias emocionais, compartilhando histórias pessoais e utilizando linguagem direta, o que pode tornar suas mensagens mais memoráveis e persuasivas.

A desconfiança do governo também foi identificada em estudo no México, onde os pesquisadores Ramonfaur et al (30) constataram que 63% dos entrevistados relatavam essa preocupação. A pesquisa evidenciou ainda que, contrariando tendências em outros países, pessoas com maior poder socioeconômico demonstraram mais hesitação em vacinar-se. Fatores como renda elevada, educação superior e posse de seguro privado foram associados a uma maior relutância, independentemente da idade.

A análise dos dados do Google Trends durante a pandemia de Covid-19 realizada por Pullan et al (31) revelou que houve um aumento substancial em termos relacionados à Covid-19 e vacina a partir do início de meados de março de 2020, coincidindo com a declaração da pandemia pela Organização Mundial de Saúde-OMS, em 11 de março daquele ano. Esse pico de interesse reflete a busca por informações e preocupações crescentes do público global acerca do vírus e suas implicações. O estudo trouxe à tona uma preocupação adicional com o pico de interesse em termos associados à antivacinação, como "mercúrio" e "autismo", que também se alinharam com a declaração da OMS da pandemia. Esses achados demonstram como eventos críticos relacionados à saúde pública podem influenciar o comportamento de busca e disseminação de informações.

A desinformação dos movimentos antivacinação são uma segunda pandemia a ser derrotada. As visões antivacinas dependem fortemente da persuasão e capacidade de propagação das mensagens. Estudo realizado por Prieto Curiel e González Ramirez (32), analisou a propagação de informações falsas e como isso afeta a adesão à vacinação contra a Covid-19.

Em dinâmicas de opinião complexas, observa-se que a polarização e a fragmentação são comuns. Isso ocorre porque as pessoas interagem mais com quem compartilha opiniões semelhantes, reforçando o viés de confirmação. Formam-se comunidades de interesse, que atuam como câmaras de eco, limitando a exposição de ideias divergentes e reforçando crenças existentes. A exposição repetida a essas narrativas aumenta a probabilidade de aceitação (32). Cabe lembrar que esta forma de formação de ‘clusters’ ou ‘bolhas’ está incrustada no próprio algoritmo de funcionamento das redes sociais, que passam a sugerir conteúdos e sugestão de “amizades” entre pessoas que compartilham, curtem ou opinam de maneira semelhante, isto para efeito de venda de produtos, formação de grupos ou páginas de interesse comum.

Os opositores às vacinas utilizam argumentos que distorcem informações e utilizam táticas enganosas, como interpretar de forma incorreta dados do Vaccine Adverse Reaction Reporting System com o intuito de sugerir de forma falaciosa que as vacinas causam graves danos. Bonnevie et al (33) demonstram que tal comportamento indica uma estratégia deliberada de desinformação, potencializada pela falta de contexto crítico como a improbabilidade de certas reações adversas, mas tidas como certas pelos antivacinas. No estudo, descobriu-se que esses atores fazem parte de redes interconectadas, escolhendo suas mensagens para maximizar a receptividade dos argumentos.

Utilizando uma amostra de 1.325 adultos finlandeses que preencheram uma pesquisa no Facebook, um estudo investigou se as crenças conspiratórias, desconfiança nas fontes de

informação e endosso à medicina complementar alternativa estariam relacionados à disposição das pessoas de tomar a vacina (34). Os resultados indicaram que as pessoas que têm crenças conspiratórias sobre a Covid-19 e endossam a medicina complementar alternativa estão implicadas em maior relutância em tomar vacina, sublinhando a importância de tomar medidas para construir a confiança pública, a fim de garantir a aceitação das vacinas (34).

Hernández Rincón et al (35), afirmam que as razões dos movimentos antivacina são variadas (sanitárias, religiosas, científicas, políticas e filosóficas) e difundem suas ideias por diferentes meios como a internet e ressaltam que o uso generalizado das redes sociais facilita a sua expansão.

Uma das primeiras teorias conspiratórias durante a Covid-19 foi a transmitida pela rede norte-americana Fox News, cujo diretor disse que o SARS-CoV-2 era mais uma tentativa de culpar o presidente Donald Trump para enfraquecê-lo politicamente. Em decorrência dessa afirmação, muitas pessoas decidiram não cumprir as medidas de proteção recomendadas contra o vírus e os movimentos antivacina difundiram essa notícia. Portanto, alguns dos atores do movimento seriam os políticos e formadores de opinião, que exerceram influência nas crenças e atitudes da população em torno da confiança nas vacinas. Os casos mais evidentes foram os de Donald Trump nos EUA, Jair Bolsonaro no Brasil, Boris Johnson na Inglaterra ou Narendra Modi na Índia (35).

Oliveira et al (36) esclarecem que as redes sociais são frequentemente utilizadas para disseminação de argumentos falsos e enganosos por atores do movimento antivacina. Alguns sites, disfarçados com aparência pró-vacina ou nomes neutros, usam essas plataformas como estratégias de marketing para atrair pessoas em busca de informações, mas acabam promovendo visões contrárias à vacinação. Esses sites incluem citações de diversos atores como celebridades e figuras políticas conhecidas por suas posturas antivacina como Jim Carrey, Robert De Niro, Donald Trump, Chuck Norris, Luc Montagnier e Robert Francis Kennedy Jr., para reforçar seus argumentos.

O estudo de Chirico e Silva (37) demonstrou que as falsas crenças ou atitudes falaciosas sobre saúde e prevenção, bem como baixos níveis de conhecimento e conscientização dos receptores, são fontes de hesitação vacinal. Além disso, a infodemia, que é caracterizada pela sobrecarga de informação, que ocorreu durante a pandemia, colocou novos desafios não evidenciados em pandemias anteriores. O artigo esclarece que a informação de pouca relevância ou desinformativa, numa infodemia, corre o risco de degradar a eficácia da comunicação em saúde. Informa ainda que durante a Covid-19, alguns atores como virologistas e especialistas acabaram contribuindo para isso ao divulgarem informações contraditórias, que subsidiaram

talk shows com mensagens confusas transmitidas por celebridades, com alegações não apoiadas em evidências (37).

Por mais que as redes sociais sejam um ambiente favorável para que o movimento antivacina consiga prosperar, não é somente nesses espaços virtuais que esses grupos atuam. Nos Estados Unidos eles existem de maneira mais estruturada, inclusive atuando de maneira mais incisiva na política. O artigo *Lessons from the Front Line: Advocating for Vaccine Policies at the Texas Capitol During Turbulent Times* desenvolvido por Lakshmanan e Sabo (38) demonstrou que no estado do Texas, EUA, os ativistas antivacinação estavam bem-organizados e financiados, conseguindo aprovar leis contrárias à vacinação em um ambiente político volátil, representando uma ameaça à segurança da saúde pública.

O estudo de Choi et al (39) explorou as atitudes públicas em relação à vacinação, identificando três principais correlatos de atitudes antivacinas: crenças sobre a Covid-19, experiências de discriminação e fontes de notícias. O estudo obteve resultados que demonstraram que um maior conhecimento sobre a Covid-19 e a percepção de risco estariam associados a uma menor probabilidade de resistir à vacinação.

Conforme constatam Scannell et al (40), para entender melhor e lidar eficazmente com a disseminação de desinformação, é essencial adotar uma abordagem estratégica e baseada em dados, analisando sistematicamente os motivos dos atores por trás dela. Uma perspectiva interdisciplinar, que inclua conhecimentos ampliados de ciência da comunicação, tomada de decisão comportamental, teoria da persuasão e análise de sistemas de crenças, além de estratégias utilizadas em ataques cibernéticos, é fundamental. Apesar do avanço na detecção de desinformação, ainda há um desafio significativo em desenvolver respostas coordenadas e eficientes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos nesta revisão narrativa da literatura trazem importantes contribuições para o entendimento do movimento antivacina durante a pandemia de Covid-19. Eles revelam as principais narrativas, atores e motivações por trás desse fenômeno, destacando o papel das redes sociais na disseminação da desinformação. Embora a história da vacinação tenha sido marcada por resistências similares, o alcance global proporcionado pela internet permitiu uma amplificação sem precedentes dos argumentos antivacina. A análise revelou que o movimento antivacina se apropriou das redes sociais como um megafone para amplificar suas narrativas, o que constituiu um desafio direto aos esforços de saúde pública.

A resistência histórica à vacinação, ilustrada desde os tempos de Benjamin Jesty até a controvérsia gerada pelo estudo fraudulento de Andrew Wakefield, destaca uma persistente influência da desinformação no comportamento público. O estudo demonstrou que compreender e desmantelar as narrativas antivacinas é crucial para a aceitação das vacinas.

Os resultados desse estudo mostram não apenas uma mera catalogação de argumentos antivacinas, mas fornecem uma perspectiva sobre as complexas narrativas, as motivações e os principais atores que alimentam o movimento antivacina durante a pandemia de Covid-19.

As narrativas identificadas são multifacetadas e promovidas por uma coalizão heterogênea de indivíduos, incluindo influenciadores digitais, grupos políticos e até profissionais de saúde. Isto demonstra que o que chamamos de movimento antivacina é um complexo conjunto de pessoas e grupos não necessariamente articulados organicamente, mas que participam do debate público de forma, às vezes, aleatória. A motivação para resistir à vacinação, como revelado pela análise, não se baseou puramente em desinformação; ela é frequentemente enraizada em desconfianças profundas em relação às instituições governamentais e médicas, exacerbadas por falhas comunicativas dessas mesmas entidades e em relação aos interesses capitalistas da big pharma.

A interferência de declarações de políticos e de personalidades hollywoodianas influenciou de modo considerável a capacidade de moldar a opinião pública. Tal situação, agregada à agilidade permitida das redes sociais, representou um enorme desafio para os que defendiam a saúde pública.

Esta pesquisa mapeia o terreno da resistência à vacinação e serve como um chamado para uma abordagem mais estratégica e empática na comunicação dos riscos e benefícios das vacinas, reconhecendo as nuances que influenciam as percepções públicas e respondendo a elas com evidências científicas robustas e diálogo aberto.

Este estudo ainda destaca que as lições aprendidas na história e os dados coletados durante a pandemia sugerem que é crucial não apenas desenvolver vacinas seguras e eficazes, mas também investir em estratégias que promovam a educação popular em saúde e o permanente combate à desinformação.

## Referências

1 Organização Mundial da Saúde-OMS. Ten threats to global health in 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/spotlight/ten-threats-to-global-health-in-2019>. Acesso em: 26 ago 2023.

2. Hammarsten JF, Tattersall W, Hammarsten JE. Who discovered smallpox vaccination? Edward Jenner or Benjamin Jesty? Disponível em [https://www.who.int/news-room/spotlight/history-of-vaccination/history-of-smallpox-vaccination?topicsurvey=ht7j2q\)&gclid=CjwKCAiA5L2tBhBTEiwAdSxJXzMjNMkjETPN N0q73m1YJLGx Fogsv4YxJPKSXK5zotJU0tksVfaL6xoCACQQA vD BwE](https://www.who.int/news-room/spotlight/history-of-vaccination/history-of-smallpox-vaccination?topicsurvey=ht7j2q)&gclid=CjwKCAiA5L2tBhBTEiwAdSxJXzMjNMkjETPN N0q73m1YJLGx Fogsv4YxJPKSXK5zotJU0tksVfaL6xoCACQQA vD BwE). Acesso em 26 ago 2023
3. Pead PJ. Benjamin Jesty: New light in the dawn of vaccination. *Lancet*, vol. 362, 2003. p. 2104–9.
4. Dumard CH. A vacina no banco dos réus: mitos e verdades sobre as vacinas. All Print : São Paulo, 2017.
5. Grignolio A. A Brief History of Anti-vaccination Movements. In: ORG. Vaccines: Are they Worth a Shot? Cham: Springer International Publishing; 2018. p. 25–40.
6. Chalhoub S. Cidade febril: Cortiços e epidemias na Corte imperial. Companhia das Letras: São Paulo, 2018;
7. Ujvari SC. História das epidemias. Contexto: São Paulo, 2020;
8. Goulart A da C. Revisitando a espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro. *Hist Cienc Saude Manguinhos*. 2005 Apr;12(1):101–42.
9. Del Priore M. História da gente brasileira. Casa da Palavra, editor. Vol. 3: República. Rio de Janeiro: 2017;
10. Sevcenko N. A revolta da vacina: mentes insanas em corpos rebeldes. Unesp, editor. São Paulo: 2018;
11. Shelby A, Ernst K. Story and science: how providers and parents can utilize storytelling to combat anti-vaccine misinformation. *Hum Vaccin Immunother*. 2013 Aug;9(8):1795–801.
12. Ferguson NM, Laydon D, Nedjati-Gilani G, Imai N, Ainslie K, Baguelin M, et al. of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand. Disponível em: <https://doi.org/10.25561/77482>.
13. Dos Santos CJ, De Carvalho Neto ADPM, Rocha TJM, De Souza Costa PJM. Vaccine hesitation and the ‘pandemic’ of the unvaccinated: What to do to face the new “vaccine Revolt”? *Medicina (Brazil)*. 2022;55(1).
14. G1 - Portal de Notícias. Acessado em: 01/09/2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/04/30/aplicativos-do-facebook-tem-3-bilhoes-de-usuarios-no-1o-tri-mas-empresa-espera-queda-ao-fim-do-isolamento.ghtml>
15. Centro de Estudos Sobre Justiça de Transição. COVID-19 no Brasil: Como as fake news e o descaso do governo podem influenciar na imunização? Acessado em: 09/09/2023. Disponível em: <https://cjt.ufmg.br/a-corrida-pela-vacinacao-contra-a-covid-19-no-brasil-como-as-fake-news-e-o-descaso-do-governo-podem-influenciar-na-imunizacao>
16. Rother ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2007 Jun;20(2):v–vi.

17. Barcenilla P. El pensamiento antivacuna de Alfredo Helsby Hazell. Controversias y debates a fines del siglo XIX e inicios del siglo XX en Chile. *Revista chilena de infectología*. 2022 Jun;39(3):311–7.
18. Bolsen T, Palm R. Politicization and COVID-19 vaccine resistance in the U.S. In 2022. p. 81–100.
19. Bivar GCC, De Aguiar MESC, Santos RVC, Cardoso PRG. Covid-19, the anti-vaccine movement and immunization challenges in Brazil: A review. Vol. 31, *Scientia Medica*. Editora Universitaria da PUCRS; 2021. p. 1–8.
20. Brotas, AMP.; Costa, MCR.; et al. Discurso antivacina no YouTube: a mediação de influenciadores. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*. 2021 Mar 22;15(1).
21. Villegas C, Ortiz A, Arriagada V, Ortega S, Walker J, Arriagada E, et al. Influence of online opinions and interactions on the Covid-19 vaccination in Chile. *Sci Rep*. 2022 Dec 9;12(1):21288.
22. Argyris YA, Monu K, Tan PN, Aarts C, Jiang F, Wiseley KA. Using machine learning to compare provaccine and antivaccine discourse among the public on social media: Algorithm development study. *JMIR Public Health Surveill*. 2021 Jun 1;7(6).
23. Khadafi R, Nurmandi A, Qodir Z, Misran. Hashtag as a new weapon to resist the COVID-19 vaccination policy: a qualitative study of the anti-vaccine movement in Brazil, USA, and Indonesia. *Hum Vaccin Immunother*. 2022;18(1).
24. Broniatowski DA, Jamison AM, Johnson NF, Velasquez N, Leahy R, Restrepo NJ, et al. Facebook Pages, the “Disneyland” Measles Outbreak, and Promotion of Vaccine Refusal as a Civil Right, 2009–2019. *Am J Public Health*. 2020 Oct;110(S3):S312–8.
25. Kalichman SC, Eaton LA, Earnshaw VA, Brousseau N. Faster than warp speed: early attention to COVID-19 by anti-vaccine groups on Facebook. *J Public Health (Bangkok)*. 2022 Mar 7;44(1):e96–105.
26. Ortiz-Sánchez E, Velando-Soriano A, Pradas-Hernández L, Vargas-Román K, Gómez-Urquiza JL, Cañadas-De la Fuente GA, et al. Analysis of the Anti-Vaccine Movement in Social Networks: A Systematic Review. *Int J Environ Res Public Health*. 2020 Jul 27;17(15).
27. Recuero R, Volcan T, Jorge FC. Os efeitos da pandemia de covid-19 no discurso antivacinação infantil no Facebook. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*. 2022 Dec 23;16(4):859–82.
28. Maciuszek J, Polak M, Stasiuk K, Doliński D. Active pro-vaccine and anti-vaccine groups: Their group identities and attitudes toward science. *PLoS One*. 2021 Dec 1;16(12 December).
29. Wawrzuta D, Jaworski M, Gotlib J, Panczyk M. Characteristics of Antivaccine Messages on Social Media: Systematic Review. *J Med Internet Res*. 2021 Jun 4;23(6):e24564.
30. Ramonfaur D, Hinojosa-González DE, Rodriguez-Gomez GP, Iruegas-Nuñez DA, Flores-Villalba E. COVID-19 vaccine hesitancy and acceptance in Mexico: A web-based

nation-wide survey. *Revista Panamericana de Salud Publica/Pan American Journal of Public Health*. 2021;45.

31 - Pullan S, Dey M. Vaccine hesitancy and anti-vaccination in the time of COVID-19: A Google Trends analysis. *Vaccine*. 2021 Apr;39(14):1877–81.

32. Prieto Curiel R, González Ramírez H. Vaccination strategies against COVID-19 and the diffusion of anti-vaccination views. *Sci Rep*. 2021 Mar 23;11(1):6626.

33. Bonnevie E, Goldberg J, Gallegos-Jeffrey AK, Rosenberg SD, Wartella E, Smyser J. Content themes and influential voices within vaccine opposition on Twitter, 2019. *Revista Panamericana de Salud Publica/Pan American Journal of Public Health*. 2021;45.

34. Soveri A, Karlsson LC, Antfolk J, Lindfelt M, Lewandowsky S. Unwillingness to engage in behaviors that protect against COVID-19: the role of conspiracy beliefs, trust, and endorsement of complementary and alternative medicine. *BMC Public Health*. 2021 Dec 8;21(1):684.

35. Hernández Rincón EH, Lamus Lemus F, Díaz Quijano DM, Rojas Alarcón KN, Torres Segura JJ, Acevedo Moreno LF. Resistencia de la población hacia la vacunación en época de epidemias: a propósito de la COVID-19. *Revista Panamericana de Salud Pública*. 2022 Oct 10;46:1.

36. Oliveira IS de, Cardoso LS, Ferreira IG, Alexandre-Silva GM, Jacob B de C da S, Cerni FA, et al. Anti-vaccination movements in the world and in Brazil. *Rev Soc Bras Med Trop*. 2022 May 20;55.

37. Chirico F, Teixeira da Silva JA. Evidence-based policies in public health to address COVID-19 vaccine hesitancy. *Future Virol*. 2023 Mar;18(4):261–73.

38. Lakshmanan R, Sabo J. Lessons from the Front Line: Advocating for Vaccine Policies at the Texas Capitol During Turbulent Times. *Journal of Applied Research on Children*. 2019;10(2).

39. Choi J, Lieff S, Meltzer G, Grivel M, Chang V, Yang L, et al. Anti-Vaccine Attitudes among Adults in the U.S. during the COVID-19 Pandemic after Vaccine Rollout. *Vaccines (Basel)*. 2022 Jun 1;10(6).

40. Scannell D, Desens L, Guadagno M, Tra Y, Acker E, Sheridan K, et al. COVID-19 Vaccine Discourse on Twitter: A Content Analysis of Persuasion Techniques, Sentiment and Mis/Disinformation. *J Health Commun*. 2021;26(7):443–59

#### 4.3 – Cegos de conhecimento: uma Análise do Discurso Crítica dos antivacinas brasileiros no Facebook.

O terceiro artigo com os resultados da pesquisa versa sobre a análise do discurso crítico sobre as postagens do Facebook de grupos antivacinas, durante os anos de 2020 a 2022. O artigo deve foi submetido à banca de defesa, a fim de receber aprimoramentos e sugestão de periódico para sua submissão.

**Cegos de conhecimento: uma Análise do Discurso Crítica dos movimentos antivacinas brasileiros no Facebook.**

Blind to Knowledge: A Critical Discourse Analysis of Brazilian anti-vaccination movement on Facebook.

Ciegos al conocimiento: un Análisis Crítico del Discurso de los movimientos anti-vacunación brasileños en Facebook.

Tiago Rosa Nogueira

Universidade de Brasília

[tiagornogueira31@gmail.com](mailto:tiagornogueira31@gmail.com)

<http://orcid.org/0000-0001-6576-7614>

Tatiana R. N. Dias

Secretaria de Educação do Distrito Federal

[tatianarnd@gmail.com](mailto:tatianarnd@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-7851-6539>

Maria Célia Delduque

Universidade de Brasília

[mcdelduque@gmail.com](mailto:mcdelduque@gmail.com)

<http://orcid.org/0000-0002-5351-3534>

## RESUMO

**Objetivo:** analisar a complexidade dos discursos do movimento antivacina no Brasil, particularmente na rede social, Facebook, no período da pandemia da Covid-19. **Metodologia:** foram selecionadas postagens nas Comunidades do Facebook no período da pandemia, visando entender como os discursos refletem, reproduzem, e desafiam as estruturas de poder e crenças sociais, tendo a pandemia como um momento chave de intensos debates sobre a vacinação. Foi utilizado o método da Análise do Discurso Crítico – ADC. **Resultados:** houve uma proliferação de narrativas antivacina, sustentadas por uma combinação de desconfiança da ciência, teorias conspiratórias, e apelos a liberdade individual, que se propagam no Facebook. O discurso antivacina foi pautado em discursos, como forma de validação, sendo recorrente o tom violento. **Conclusão:** discursos antivacina já foram empregados em outras épocas. O estudo evidenciou a importância de estratégias de comunicação em saúde mais eficazes, que considerem as dimensões sociais e culturais, além de iniciativas educativas que incentivem um diálogo construtivo sobre a vacinação necessária.

**Palavras-chave-** Movimento contra Vacinação. Doença pelo Novo Coronavírus. Hesitação Vacinal

## ABSTRACT

**Objective:** to analyze the complexity of the discourses of the anti-vaccine movement in Brazil, particularly on the social network, Facebook, during the Covid-19 pandemic. **Methodology:** posts were selected from Facebook Communities during the pandemic period, aiming to understand how discourses reflect, reproduce, and challenge power structures and social beliefs, with the pandemic as a key moment of intense debates about vaccination. The Critical Discourse Analysis – CDA method was used. **Results:** there was a proliferation of anti-vaccine narratives, supported by a combination of distrust of science, conspiracy theories, and calls for individual freedom, which proliferated on Facebook. The anti-vaccine speech was based on other speeches, as a form of validation, with a recurrent violent tone. **Conclusion:** anti-vaccine speeches have already been used at other times. The study highlighted the importance of more effective health communication strategies that consider social and cultural dimensions, as well as educational initiatives that encourage constructive dialogue about the necessary vaccination. **Keywords -** Anti-Vaccination Movement. New Coronavirus Disease. Vaccination Hesitancy.

## RESUMEN

**Objetivo:** analizar la complejidad de los discursos del movimiento antivacunas en Brasil, particularmente en la red social Facebook, durante la pandemia de Covid-19. **Metodología:** se seleccionaron publicaciones de Comunidades de Facebook durante el período de la pandemia, con el objetivo de comprender cómo los discursos reflejan, reproducen y desafían las estructuras de poder y creencias sociales, con la pandemia como un momento clave de intensos debates sobre la vacunación. Se utilizó el método de Análisis Crítico del Discurso – CDA. **Resultados:** hubo una proliferación de narrativas antivacunas, sustentadas en una combinación de desconfianza en la ciencia, teorías de conspiración y llamados a la libertad individual, que proliferaron en Facebook. El discurso antivacunas se basó en otros discursos, a modo de validación, con un tono violento recurrente. **Conclusión:** los discursos antivacunas ya se han utilizado en otros momentos. El estudio destacó la importancia de estrategias de comunicación sanitaria más efectivas que consideren las dimensiones sociales y culturales, así como iniciativas educativas que fomenten un diálogo constructivo sobre la vacunación necesaria.

**Palabras-clave -** Movimiento Anti-Vacunación. Nueva Enfermedad por Coronavirus. Vacilación a la Vacunación.

## INTRODUÇÃO

Em 1902, quando o farmacêutico Rodolpho Theóphilo, sem apoio do governo da época, tentava combater a epidemia de varíola em Fortaleza, vacinando a população com seus próprios recursos e tendo de convencer uma população desinformada da importância da vacina, ele tentou persuadir as autoridades em mensagem enviada em 26 de agosto daquele ano. Nessa mensagem, sustentou que “É preciso coragem e paciência para lutar com os cegos de entendimento” (1).

Durante a pandemia de COVID-19, que desafiou os sistemas de saúde em todo o mundo e catalisou intensos debates públicos sobre as medidas de prevenção, especialmente a vacinação, a observação do farmacêutico mostrou-se atual. Mas, foi durante a pandemia que as autoridades de saúde recomendaram a implementação agressiva de estratégias de supressão, como identificação de casos, quarentena e isolamento, rastreamento de contatos e distanciamento social, em todo o mundo, como também no Brasil. Modelos matemáticos demonstraram que a disseminação do COVID-19 podia se recuperar rapidamente se essas intervenções fossem relaxadas. Mas, todos esses preparativos não contavam com o movimento antivacina (2).

Os movimentos antivacinas ocorrem em todo o mundo e há muito tempo, tendo Oswaldo Cruz, em 1904, experimentado uma forte resistência da população do Rio de Janeiro à publicação, em 9 de novembro daquele ano, do plano de regulamentação da aplicação da vacina obrigatória contra a varíola. Nos dias de hoje, durante a pandemia de COVID-19 novos contornos surgiram para o movimento antivacina: as redes sociais (3).

A internet deu voz ao público que nunca antes teve um espaço para opinar ou observar as opiniões circulantes na sociedade mundial, sobre temas diversos. Com alternativas que vão muito além do Facebook, Twitter, Orkut e MySpace, as pessoas passaram a gastar cada vez mais tempo do dia interagindo com outras pessoas através das redes sociais. Uma pesquisa da *ComScore*, realizada em 2023, revelou que os quase 1 bilhão de usuários da rede de Mark Zuckerberg gastaram 405 minutos por mês acompanhando os perfis do Facebook (4).

Durante o período pandêmico, os espaços das redes sociais ganharam protagonismo, porque foi o meio utilizado pelos movimentos contrários à vacinação obrigatória para divulgar suas ideias e se expressar de modo contrário à imunização por vacinas. Esse protagonismo despertou preocupação junto às autoridades sanitárias, tanto que a Organização Mundial da Saúde-OMS divulgou em relatório as 10 ameaças para a saúde global, sendo uma delas a

hesitação em aceitar o uso de vacinas, que é descrita como relutância ou recusa à vacinação, mesmo quando ela está disponível (5).

Mas qual seria a narrativa utilizada pelo movimento antivacina para obter o seu intento de coibir a massiva vacinação contra a COVID-19? Quais seriam suas estratégias para convencer e arrebatrar simpatizantes para o movimento?

Eis o objetivo deste artigo que busca mergulhar nas complexas camadas de discursos presentes em grupos antivacina no Facebook, para desvendar as ideologias e narrativas subjacentes.

## **METODOLOGIA**

Tratou-se de um estudo que adotou metodologia qualitativa, com fonte documental de investigação, consubstanciado em postagens na Plataforma Facebook.

Foram identificados grupos criados entre 2020 e 2022 na Plataforma Facebook e dado prioridade para aqueles grupos de caráter público e aberto, em que se pudesse ler as postagens sem a necessidade de adesão ao grupo ou identificação prévia.

A identificação dos grupos foi realizada na própria Plataforma do Facebook, utilizando-se os termos: ‘Anti vacina’, ‘Antivacinas’, ‘Movimento antivacina’, ‘Vítimas da covid’, ‘Vacinação obrigatória’ e ‘Não a vacina obrigatória’.

Foram selecionados grupos, conforme os critérios: (i) mínimo de 200 participantes; (ii) operação exclusivamente em língua portuguesa, (iii) atividade deste o segundo semestre de 2020 até o primeiro semestre de 2022. Foram encontrados 4 grupos para a pesquisa.

As postagens dos grupos foram lidas obedecendo o marco temporal, privilegiando-se as mais antigas, seguidas daquelas nos períodos subsequentes.

Após lidas as postagens, foram separadas as mais afeitas ao objeto da investigação. Para isso, instituiu-se critérios de inclusão das postagens: discursos sobre teorias conspiratórias, liberdade individual, tirania estatal, apelo ao medo e argumentos supostamente científicos.

Para a análise das postagens selecionadas, utilizou-se o método da Análise de Discurso Crítica (ADC), que permite investigar as estruturas discursivas e ideológicas. Este método enfoca a linguagem como prática social, considerando como os discursos refletem e reproduzem relações de poder e ideologias. A análise centrou-se em identificar e examinar as quatro narrativas mais comuns dentro dos grupos selecionados, com o intuito de entender como estas narrativas contribuem para a construção e disseminação de ideologias antivacinação.

Conforme Wodak and Meyer (6), a Análise de Discurso Crítica, dependendo de sua Epistemologia seguirá uma teoria de suporte para questões metodológicas, mas o fato de

analisar determinado fenômeno social visibilizando questões de poder e ideologia torna a pesquisa crítica.

Considerando a Abordagem Dialética-Relacional, de Fairclough (7), a Teoria Social do Discurso apresenta um modelo que considera três dimensões: Texto, Prática Discursiva e Prática Social, observando que, na realidade, o discurso é parte de uma prática social e, portanto, não devemos analisar como algo isolado e sim pensado como uma rede, em que há implicações entre os elementos da prática social.

O texto é a materialização de uma prática social, por meio de mecanismos linguísticos sendo possível identificar questões ideológicas e hegemônicas.

Dada a natureza pública das informações analisadas e o foco em grupos acessíveis publicamente no Facebook, este estudo não foi submetido a um Conselho de Ética em Pesquisa. No entanto, foram adotadas práticas éticas rigorosas para garantir o anonimato dos participantes. Todas as identificações pessoais, nomes dos participantes ou quaisquer outras informações que pudessem levar à identificação foram omitidas ou anonimizadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas postagens analisadas foram encontrados itens lexicais que remetem a discursos específicos, dentre eles o discurso da manipulação por meio de tecnologias, como o implante de “nano-robôs” para controle populacional, conforme é possível verificar na figura 1:

**Figura 1** – Postagem da Comunidade A



Fonte: postagem extraída do Facebook

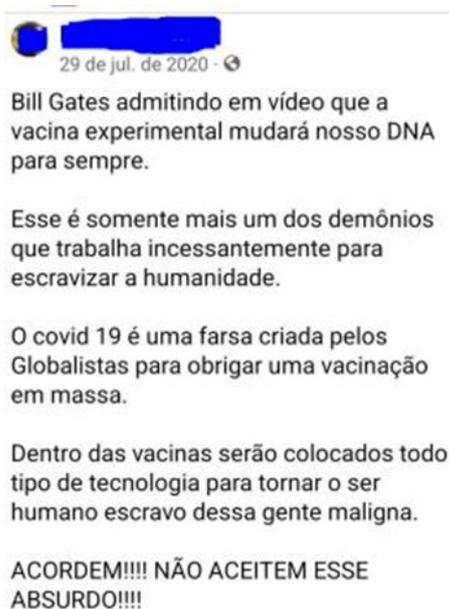
Vê-se a expressão lexical ‘*Nano-Chip*’, indicando que o mesmo viria “misturado na vacina”, com o avaliador na pergunta inicial intensificado com o uso de várias vogais em “estraaaaaago”.

Por meio da escolha lexical e do intensificador, há uma apropriação do discurso científico como forma de controle social, corroborando para o discurso antivacina, uma vez que o objetivo da vacinação não seria o de controle da doença, mas um controle social, por meio de outras tecnologias como o “*Nano-Chip*”.

Brotas, AMP.; Costa, MCR.; et al. (8) em trabalho de investigação, também identificaram a intenção de associar a vacina à veneno, riscos e morte e do ponto de vista político, às liberdades individuais, planos de poder para redução populacional e lucro da *big pharma*.

Outro discurso empregado como forma de argumentação, na mesma comunidade, foi o discurso científico com base em alterações de DNA.

**Figura 2** – Postagem da Comunidade A



Fonte: postagem extraída do Facebook

Na figura 2 são apresentados dois discursos considerados antagônicos como fundamentação da argumentação antivacina. Por meio dos itens lexicais “demônios” e “gente maligna”, percebe-se o discurso religioso. Já por meio dos itens lexicais “DNA” e “vacinação”, há o discurso científico.

A utilização de processos verbais como “mudará”, “obrigar”, “tornar”, intensificam uma possível mudança social de submissão e de “escravização” dos seres humanos por um suposto movimento de “globalistas”, discurso que será explicado na prática social.

Na comunidade B, foram encontradas representações do movimento “globalista” por meio de itens lexicais específicos:

**Figura 3 – Postagem da Comunidade B**

E ainda penso que em um futuro próximo, o SISTEMA/Deep State /Governo Oculto/ Cabala Negra /Illuminati /Maçonaria/ Donos do Mundo /banqueiros sionistas (chamem como quiser) vão tentar chipar a população através de vacinas.

Fonte: postagem extraída do Facebook

Na postagem, há indicações da possível elite “o SISTEMA/Deep State/Governo Oculto/Cabala Negra/Illuminati/Maçonaria/Donos do Mundo/banqueiros sionistas (chamem como quiser)”. Por meio das escolhas lexicais, há uma mescla de representações de figuras relacionadas ao governo e ao capitalismo “Deep State”, “Governo Oculto”, “Donos do Mundo” e “banqueiro”, com representações relacionadas ao discurso religioso, presentes em “Cabala Negra”, “Illuminati”, “Maçonaria” e “sionista”.

A argumentação do discurso do “globalismo” é fundamentada com a utilização de itens lexicais relacionados ao discurso científico, presente no item lexical “chipar” como forma de processo verbal, indicando uma possível ação que seria desenvolvida por essa elite.

**Figura 4 – Postagem da Comunidade B**

Estamos nas mãos de pessoas perigosas, que além de ignorarem todas as evidências dos efeitos colaterais causados pelo soro milagroso nas pessoas grandes, agora eles querem sacrificar as crianças.

Fonte: postagem extraída do Facebook

Em outro *post*, da comunidade B, também foi encontrado a mescla do discurso religioso e científico, por meio dos itens lexicais “efeitos colaterais” e “evidências”, relacionados ao científico, e “soro milagroso” e “sacrificar”, relacionados ao religioso.

Maciuszek J, Polak M, et. al. (9) em trabalho publicado, enfatizam que os adeptos da vacinação apoiam a ciência, confiam na medicina convencional e se preocupam com ameaças à população decorrentes de não vacinados. Já os antivacinação possuem motivações mais diversas e, por isso, apresentam uma identidade grupal mais fraca. Porém, os autores não identificaram o viés religioso do movimento antivacina.

**Figura 5** – Postagem da Comunidade B



Fonte: postagem extraída do Facebook

Ainda em relação ao movimento do “globalismo”, apesar de postarem mensagens que concordem e que corroboram com o movimento, são acrescentados itens contraditórios como “#contranovaordemmundial”, “#contraglobalismo”, “#não ao globalismo”.

A maioria das hashtags relacionadas à vacinação foi negativa, segundo Khadafi R, Nurmandi A et al. (10), as hashtags mais populares de oposição à vacinação foram #covidiot (Brasil), #covivaccine (EUA) e #antivaccine (Indonésia). Os autores identificam uma forte relação entre as hashtags usadas nos três países, indicando conexão entre os grupos antivacina.

Quanto ao “#BoicoteaChina”, a vacina desenvolvida pelo país teve muita resistência em ser aceita no Brasil. A associação de uma vacina contra Covid-19 com a China, reduziu em 16,4% a intenção de imunização da população (11).

A intertextualidade presente em um texto possibilita a análise da prática discursiva, pois várias vozes são articuladas como forma de compor o que se denominou chamar prática discursiva.

Resende e Ramalho (12), apresentam que:

A intertextualidade é uma categoria de análise muito complexa e potencialmente fértil. Bakhtin (2002) enfatizou a dialogicidade da linguagem, postulando que textos são dialógicos em dois sentidos: primeiro, mesmo textos aparentemente monológicos, como os textos escritos, participam de uma cadeia dialógica, no sentido de que respondem a outros textos e antecipam respostas; segundo o discurso é internamente dialógico porque é polifônico, todo texto articula diversas vozes. (12)

Nos textos das comunidades do Facebook, foi percebido algumas intertextualidades, ora explícita, ora implícita com discursos e textos. A mais evidente, como forma de validação de uma argumentação é a intertextualidade com textos científicos.

Foram utilizados textos de divulgação da vacinação como forma de invalidação, utilizando os efeitos colaterais como principais argumentos contrários à vacinação, além de desempenharem papel de comparação de outras doenças com o ato de vacinar.

**Figura 6** – Postagem da Comunidade B



Fonte: postagem extraída do Facebook

**Figura 7** – Postagem da Comunidade B



Fonte: postagem extraída do Facebook

**Figura 8** – Postagem da Comunidade C



Fonte: postagem extraída do Facebook

Observe-se as figuras 6 e 8, apesar de serem de comunidades diferentes, o discurso apresentado é o de que a vacinação poderia ocasionar outras doenças, considerando que no passado já houve indicações e validações pela comunidade médica, que gerou a má-formação em recém-nascidos. A Talidomida, no caso da figura 6 e a relação das vacinas com o autismo, na figura 8, demonstrando que o estudo fraudulento de Andrew Wakefield (13) continua propagando tal crença até os dias atuais.

Na figura 7, é apresentada a voz de um dos fabricantes da vacina, indicando que eles próprios indicam para “ficar longe dos vacinados”. Dessa forma a validação torna-se mais efetiva, já que a orientação é supostamente de um dos fabricantes.

Utilizando uma intertextualidade e vozes da ciência, os autores dos *posts* legitimam as suas vozes, contribuindo para uma nova representação do ato da vacinação.

Outra intertextualidade empregada foi a com um filme específico: Matrix. No filme é apresentado um personagem que está preso em um ambiente que parece real, mas que, depois de uma escolha, entende que a realidade está sendo programada por máquinas que utilizam os seres humanos como baterias.

**Figura 9** – Postagem da Comunidade C



Fonte: postagem extraída do Facebook

As mensagens antivacina usaram predominantemente histórias anedóticas, humor/sarcasmo e figuras de celebridades como técnicas de persuasão, e se concentraram principalmente em valores relacionados às categorias de segurança, teorias políticas/conspiratórias e escolha. As mensagens antivacina usaram principalmente a gravidade percebida e a suscetibilidade percebida, que são elementos de apelo ao medo, segundo estudos de Scannell D, Desens L *et al* (14).

**Figura 10** – Postagem da Comunidade B

Qual o objetivo destas injeções sem  
 injetar nada??? Medo da vacina???  
 VAMOS REFLETIR!!!!  
 DESPERTEM!!  
 SAIAM DA MATRIX!!!!  
 ACORDA POVO BRASILEIRO INGÊNUO,  
 ESCRAVO, OMISSO E APÁTICO!!!  
 LEIAM!!!! PESQUISEM!!!! POLITIZEM-SE!!!  
 REAJAM!!!!

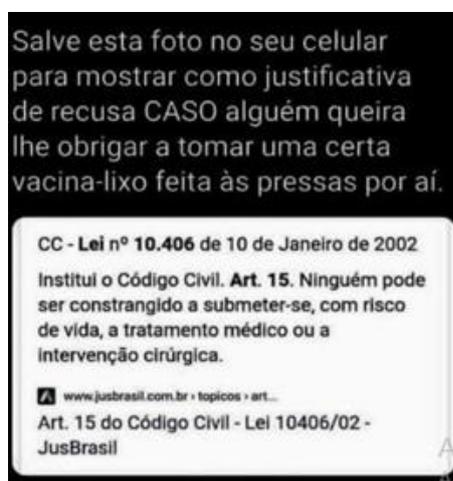
Fonte: postagem extraída do Facebook

No *post* da Figura 9 há uma intertextualidade utilizando imagens dos personagens do filme Matrix, associando-os aos aspectos de vacinação da Covid-19. No *post* da figura 10, há uma ordem direta, indicada pela frase “saiam da Matrix” que utiliza a intertextualidade com a produção cinematográfica citada.

Por meio da intertextualidade com a produção cinematográfica, existe uma representação de que as pessoas não estariam em um ambiente propício a escolhas, estariam sem liberdade. Somente por meio de uma ideologia antivacina poderiam surgir uma nova possibilidade de ação.

Outro discurso apresentado é o discurso da liberdade, que foi empregado utilizando uma intertextualidade com a lei. Na figura 11, é apresentado o texto literal do Código Civil, argumentando que as pessoas estariam livres para optar por não se vacinar e que caso alguma autoridade tivesse a intenção de obrigar a inoculação, as pessoas poderiam mostrar a lei para fundamentar a recusa.

**Figura 11** – Postagem da Comunidade B

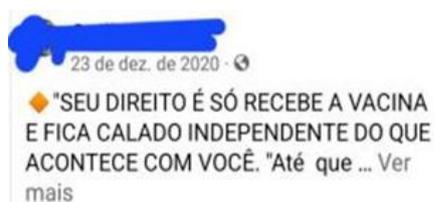


Fonte: postagem extraída do Facebook

**Figura 12** – Postagem da Comunidade C

Fonte: postagem extraída do Facebook

Broniatowski DA, Jamison AM, Johnson NF *et al* (15), em estudo afirmam que a narrativa das páginas antivacinas na internet alternam o discurso de segurança das vacinas para liberdades civis. A utilização de dispositivo do Código civil apenas reforça esse entendimento.

**Figura 13** – Postagem da Comunidade C

Fonte: postagem extraída do Facebook

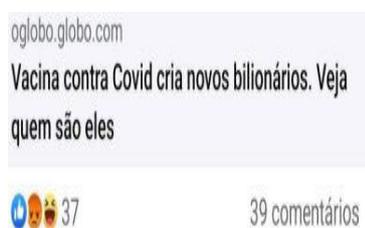
Houve ainda no *post* apresentado na figura 12 uma intertextualidade com discurso apresentado pela mídia de como seria uma abordagem policial, indicando que todos teriam apenas “o direito de receber a vacina e fica calado independente o que acontece com você”.

Observa-se que a argumentação em favor da liberdade individual não é um fenômeno recente. Personalidades históricas como Lauro Sodré, Vicente de Souza, Barbosa Lima e Rui Barbosa, que durante a crise sanitária na cidade do Rio de Janeiro, em 1904, manifestaram-se contra a obrigatoriedade da vacinação. Esses discursos enfatizavam o respeito ao direito individual de escolha, sublinhando a importância de preservar a autonomia pessoal frente às intervenções de saúde pública (16).

Utilizando a intertextualidade com textos científicos, cinematográficos e legais, as postagens conseguem estabelecer uma relação de confiança com o público leitor, permitindo uma representação da vacinação proposta pelo Estado.

O fato é que o movimento antivacina se voltou contra uma hegemonia capitalista, apesar de apresentar argumentos contra o comunismo. Foi estabelecida uma elite, composta por governo, empresários mundiais e até cientistas que estariam fomentando uma indústria de enriquecimento global, conforme as figuras 14, 15 e 16.

**Figura 14** – Postagem da Comunidade C



**Figura 15**- Comunidade B



**Figura 16** – Postagem da Comunidade B



Fonte: postagem extraída do Facebook

Por meio dos discursos, o movimento constrói informações que passam a ser divulgadas: o “globalismo” visa a criação de uma comunidade internacional interconectada, em uma Nova Ordem Mundial, um plano secreto elaborado por elites poderosas, para estabelecer um governo mundial autoritário. Essa narrativa frequentemente se mistura com outras teorias da conspiração, como o controle populacional e a vigilância em massa. A teoria do ‘Great Reset’<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Uma teoria incongruente de um governo mundial socialista autoritário, liderado por uma elite de capitalistas e políticos influentes, que ganhou adeptos na internet, apesar das evidentes contradições teóricas. Esta ideia sugere a existência de uma conspiração secreta em andamento globalmente. Propaga a alegação sem base de que o Great Reset faz parte de um esquema maquiavélico orquestrado pela elite global, que supostamente planejou e controlou a pandemia de COVID-19. Dentro dessa narrativa, as medidas de confinamento não visavam mitigar a disseminação do vírus, mas induzir de forma calculada uma crise econômica, pavimentando o caminho para a instauração de um regime socialista global, ainda que operando em prol de capitalistas poderosos. Esta teoria da conspiração encontrou ressonância entre diversos grupos, incluindo ativistas antivacinação, opositores das medidas de confinamento, curandeiros new age e indivíduos de espectros políticos extremos, tanto da direita quanto da esquerda.

se insere nesse contexto, como uma suposta iniciativa das elites globais para reestruturar as economias e sociedades do mundo, sob o pretexto da recuperação pós-pandemia, mas com o verdadeiro objetivo de consolidar o poder e aumentar a vigilância e o controle sobre a população (17).

**Figura 17** – Postagem da Comunidade D



Fonte: postagem extraída do Facebook

As teorias da conspiração receberam um novo impulso, especialmente com a pandemia da COVID-19, através da mídia conspiratória marginal. Thomas E, Zhang A. (18), reforça que as alegações mais disseminadas é que Bill Gates estaria envolvido numa conspiração global, parte da Nova Ordem Mundial e do Grande Reset, para implantar *microchips* nas vacinas contra a *coronavírus disease*. Segundo os proponentes dessa teoria, esses microchips funcionariam como a ‘Marca da Besta’, mencionada no apocalipse bíblico, permitindo não apenas o rastreamento, mas também o controle absoluto sobre a população mundial. Essas afirmações são completamente infundadas e foram refutadas por especialistas em saúde pública e tecnologia ao redor do mundo (18).

É possível estabelecer paralelos entre os discursos encontrados na pesquisa e as narrativas adotadas por movimentos antivacinação em épocas anteriores.

No período da crise sanitária de varíola no início da República em Fortaleza, a campanha de imunização liderada pelo farmacêutico Rodolpho Theóphilo enfrentou resistências

manifestadas pela população, pela imprensa local e pelo governo local daquela época (1). Existia um medo generalizado na população, com crenças de que Theóphilo estava injetando em seus braços um ‘veneno de varíola’. Durante a vacinação solitária promovida por Theóphilo, que percorria casa em casa tentando convencer os moradores a se vacinarem, encontrou barreiras como argumentos populares de que “a verdadeira vacina era a providenciada por Deus” (1) e que não queriam “introduzir a doença nos corpos de seus filhos”. Em cada novo local por onde passava, Theóphilo notava pessoas fugindo, temerosas à visão do homem de paletó negro montado em seu cavalo, quase como se ele fosse um mensageiro da Besta, um dos quatro Cavaleiros do Apocalipse (1). Narrativas que se baseiam em crenças religiosas que também foram encontradas nas postagens da pesquisa.

Em 2 de outubro de 1901, o jornal alinhado ao governo, A República, divulgou uma nota do governo de Fortaleza expressando que “O que o governo não pode é obrigar a nossa população a se vacinar, quando ela tem infelizmente o espírito imbuído de preconceitos arraigados contra esse meio profilático” (1). Narrativas semelhantes encontradas na pesquisa que alegam liberdade individual de optar por não vacinar.

Ainda no início da República brasileira, no Rio de Janeiro, discursos semelhantes eram proferidos contra a vacinação. A vacinação era feita no braço, mas críticos como Vicente de Souza, espalharam a falsa informação de que era aplicada nas nádegas (19). Em reunião no Centro das Classes no dia 5 de novembro, em que estavam presentes mais de 2 mil pessoas, Vicente de Souza afirmou que o chefe de família, ao voltar ao trabalho fica “sem poder afirmar que a honra da sua família esteja ileso, por haver aí penetrado desconhecido amparado pela proclamação da lei da violação do lar e da brutalização aos corpos de suas famílias e de sua esposa” (16). Tal discurso, centenário, se assemelha a várias publicações encontradas na pesquisa que utilizam informações descontextualizadas ou até mesmo falsas para converter adeptos ao movimento antivacina.

O Senador Lauro Sodré alertava para a característica tirânica da lei e a afronta a liberdade: “uma lei arbitrária, iníqua e monstruosa, que valia pela violação do mais secreto de todos os direitos, o da liberdade de consciência” (20), a qual deveria haver resistência mesmo que “a bala” (16). Os discursos do senador se assemelham às publicações encontradas na pesquisa, as quais defendem que seria um direito e preservaria a liberdade individual a recusa à vacina.

As informações coletadas da literatura deixam claro que o movimento antivacina não é novo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento antivacina esteve presente no momento histórico da Pandemia de Covid-19. Embora não seja um movimento novo, não há dúvidas de que o advento da internet e, especialmente, das redes sociais, a partir da década de 1990, deram espaço para a disseminação em escala global dos objetivos do movimento.

O estudo demonstrou as várias as formas de divulgação de narrativas para a sociedade, na tentativa de divulgar sua ideologia, principalmente por meio de redes sociais, sendo o Facebook apenas um dos meios para a divulgação das ideias e estratégias do movimento antivacina.

Por meio da Análise de Discurso Crítica foi possível identificar o problema social, a hesitação vacinal por parte da população que acabou sendo potencializada pela influência do discurso antivacina.

Concorda-se que é paradoxal a forma como o movimento antivacina se posiciona: por um lado, rejeita a ciência, a medicina fundamentada em evidências e os ensaios clínicos relacionados a vacinas; por outro lado, se vale paradoxalmente de declarações de cientistas para legitimar suas posições.

O trabalho identificou e estabeleceu uma análise da prática discursiva e social do movimento, além dos padrões no discurso antivacina, em comunidades no Facebook.

O discurso antivacina está embasado em discursos como a tese “globalista”, efeitos colaterais em sua maioria inexistentes, mutações promovidas pela alteração do DNA e direito à liberdade individual de escolha. Estabelece um tom agressivo, para suas argumentações, utilizando-se de dados da ciência, da religião e políticos, como embasamento

Os achados deste estudo revelam que os discursos atuais sobre saúde têm muitas semelhanças com as narrativas do passado, adaptando-se aos contextos contemporâneos somente quando necessário. Este padrão sugere que, ao compreender e evitar os equívocos do passado, podemos descobrir abordagens efetivas para resolver os dilemas atuais relacionados à comunicação em Saúde.

Este estudo ainda demonstra a necessidade de melhorar a comunicação em saúde, com linguagem mais clara, objetivando elaborar conteúdos que esclareçam a população de maneira mais assertiva. Evitar a simples invalidação de argumentos antivacina, preferindo promover um diálogo isento de inclinações ideológicas ou políticas, é imperativo para garantir que a mensagem seja acessível a todos os segmentos da sociedade. Um discurso enviesado pode comprometer a universalidade da comunicação, resultando em resistência à vacinação. A

educação em saúde na perspectiva da vacinação deve ser ampliada a diversos públicos e nas plataformas sociais digitais, a alfabetização sanitária é inadiável.

## REFERÊNCIAS

1. Neto L. A vacina sem revolta - A luta de Rodolpho Theophilo contra o poder e a peste. Bella Editora, organizador. Vol. 1. São Paulo; 2022.
2. Kalichman SC, Eaton LA, Earnshaw VA, Brousseau N. Faster than warp speed: early attention to COVID-19 by anti-vaccine groups on Facebook. *J Public Health (Bangkok)*. 7 de março de 2022;44(1):e96–105.
3. Dos Santos CJ, De Carvalho Neto ADPM, Rocha TJM, De Souza Costa PJM. Vaccine hesitation and the “pandemic” of the unvaccinated: What to do to face the new ‘vaccine Revolt’? *Medicina (Brazil)*. 2022;55(1).
4. Veronesi I. Comscore. 2023 [citado 17 de março de 2024]. Tendências Digitais 2023. Disponível em: <https://www.comscore.com/por/Insights/Apresentacoes-e-documentos/2023/Tendencias-Digitais-2023>
5. Organização Panamericana da Saúde - OPAS. <https://www.paho.org/pt/noticias/17-1-2019-dez-ameacas-saude-que-oms-combatera-em-2019>. 2019. Dez ameaças à saúde que a OMS combaterá em 2019.
6. Wodak R, Meyer Michael. *Methods of Critical Discourse Analysis* [Internet]. 2009. Disponível em: [www.sagepub.co.uk/iqm](http://www.sagepub.co.uk/iqm)
7. Fairclough N. *Discurso e mudança social*. Editora UNB, organizador. Brasília; 2001.
8. Brotas AMP, Costa MCR, Ortiz J, Santos CC, Massarani L. Discurso antivacina no YouTube: a mediação de influenciadores. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*. 22 de março de 2021;15(1).
9. Maciuszek J, Polak M, Stasiuk K, Doliński D. Active pro-vaccine and anti-vaccine groups: Their group identities and attitudes toward science. *PLoS One*. 1o de dezembro de 2021;16(12 December).
10. Khadafi R, Nurmandi A, Qodir Z, Misran. Hashtag as a new weapon to resist the COVID-19 vaccination policy: a qualitative study of the anti-vaccine movement in Brazil, USA, and Indonesia. *Hum Vaccin Immunother*. 2022;18(1).
11. Ferrari M. CNN. 2020. Brasileiros têm mais resistência a tomar vacinas chinesa e russa, diz estudo.
12. Resende V de M, Ramálio V. *Análise do discurso crítica*. 2o ed. Contexto, organizador. São Paulo; 2006.
13. Shelby A, Ernst K. Story and science: how providers and parents can utilize storytelling to combat anti-vaccine misinformation. *Hum Vaccin Immunother*. agosto de 2013;9(8):1795–801.
14. Scannell D, Desens L, Guadagno M, Tra Y, Acker E, Sheridan K, et al. COVID-19 Vaccine Discourse on Twitter: A Content Analysis of Persuasion Techniques, Sentiment and Mis/Disinformation. *J Health Commun*. 2021;26(7):443–59.

15. Broniatowski DA, Jamison AM, Johnson NF, Velasquez N, Leahy R, Restrepo NJ, et al. Facebook Pages, the “Disneyland” Measles Outbreak, and Promotion of Vaccine Refusal as a Civil Right, 2009–2019. *Am J Public Health*. outubro de 2020;110(S3):S312–8.
16. Carvalho JM de. *Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi*. 4o ed. Companhia das Letras, organizador. São Paulo; 2019.
17. UOL. “Great Reset”: como um plano econômico virou teoria da conspiração global... - Veja mais em <https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2021/06/30/great-reset-como-um-plano-economico-virou-teoria-da-conspiracao-global.htm?cmpid=copiaecola> [Internet]. 2021 [citado 23 de fevereiro de 2024]. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2021/06/30/great-reset-como-um-plano-economico-virou-teoria-da-conspiracao-global.htm>
18. Thomas E, Zhang A. *Bill Gates and the Mark of the Beast: How Covid-19 Catalyses Existing Online Conspiracy Movements*. Australian Strategic Policy Institute. 2020;
19. Goulart A da C. Revisitando a espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro. *Hist Cienc Saude Manguinhos*. abril de 2005;12(1):101–42.
20. Sevcenko N. *A revolta da vacina: mentes insanas em corpos rebeldes*. Unesp, organizador. São Paulo: 2018;

#### 4.4 – NOTA TÉCNICA.

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Saúde Coletiva que abriga o Mestrado Profissional, tem como diretriz, até em obediências às recomendações da CAPES/MEC, que as dissertações tenham um produto técnico, visto tratar-se de uma formação em senso estrito voltado aos serviços do SUS.

Destarte, foi desenvolvido uma Nota Técnica que deverá ser apresentada à à Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA) do Ministério da Saúde, que gerencia as políticas de vacinação.

Por ser um momento em que ainda se enfrenta consequências de uma pandemia, bem como dificuldades em convencer a população da adesão à vacinação é que foi formulada esta Nota Técnica, com recomendações e sugestões para serem analisadas pelo corpo técnico da Secretaria a fim de ser útil para eventuais e possíveis epidemias.

## NOTA TÉCNICA

### ASSUNTO

Estratégias para fortalecer as campanhas de vacinação no Brasil por meio do enfrentamento e comunicação contra o movimento antivacina nas redes sociais.

### ANTECEDENTES

O Brasil sempre foi referência perante o mundo nos esforços de vacinação, historicamente adotou programas de imunização bem-sucedidos, que se desenvolveram com êxito para a prevenção e erradicação de doenças contagiosas. Porém, este legado vem enfrentando um desafio recente, emergente e complexo: as redes sociais têm contribuído para a ampliação da influência do movimento antivacina, levando o seu crescimento. Ainda que o movimento antivacina seja tão antigo quanto a própria vacina, está a se falar de um fenômeno moderno, que se destaca pela disseminação de desinformação, teorias conspiratórias, ceticismo em relação à ciência e a falta de confiança nas instituições e nos Estados, ameaçando os avanços conquistados e aumentando o risco de ressurgimento de doenças já controladas ou eliminadas.

A hesitação vacinal, que dentre outros motivos, é potencializada por essas influências digitais, está contribuindo para diminuir as taxas de adesão às campanhas de vacina, algo de certa forma foi observado durante a pandemia de COVID-19, o que preocupa cada vez mais os responsáveis pela saúde pública. Espalhar informações falsas ou enganosas sobre a segurança, eficácia e necessidade das vacinas, não apenas aumenta o ceticismo, mas também amplia a vulnerabilidade da população a surtos de doenças que já se encontravam de forma controladas. Nesse contexto desafiador, é mais que urgente desenvolver e implementar estratégias de comunicação e educação em saúde que combatam esse movimento nas redes. É necessário que essas estratégias busquem a contraposição ao movimento antivacina, incentivando a vacinação e restaurando a confiança na ciência e nas iniciativas de saúde pública.

Como mencionado, o movimento antivacina não exclusivamente contemporâneo, mas sim um aspecto que acompanhou a prática da vacinação desde o início de sua história. Desde as primeiras vacinas, indivíduos e grupos que se opuseram à vacinação por vários motivos, desde dúvidas sobre sua eficácia e segurança até objeções filosóficas ou religiosas. No Brasil, um exemplo clássico é a Revolta da Vacina de 1904 que demonstrou uma das primeiras ações contra as medidas obrigatórias de vacinação, o que demonstra a complexidade existente entre liberdade individual, a saúde pública e a confiança nos governos.

Um exemplo a ser seguido foi o ocorrido no mesmo período na cidade de Fortaleza, um farmacêutico chamado Rodolpho Theophilo conseguiu convencer a população sobre os benefícios da vacinação ao compreender o contexto social local e a partir daí, através da utilização de linguagem simples e sem ajuda do governo local da época, iniciou uma campanha de vacinação solitária e solidária, estratégia essa que aos poucos conseguiu combater a hesitação vacinal da população cearense.

O movimento antivacina encontrou nas redes sociais uma plataforma poderosa para disseminar suas ideias. No Facebook diversos grupos antivacina proliferaram, espalhando uma mistura de desinformação, experiências pessoais e teorias conspiratórias que questionam a segurança das vacinas, sua composição e as motivações por trás das campanhas de imunização que ocorrem em todo o mundo. A luta contra a desinformação é especialmente desafiadora devido à capacidade de alcançar rapidamente grandes audiências, combinada com a tendência humana de confirmar crenças preexistentes.

## **ANÁLISE**

Através da análise dos grupos de Facebook foi possível identificar as narrativas antivacinas predominantes, com foco em desconfiança das autoridades de saúde, medo de efeitos adversos e teorias da conspiração sobre as motivações por trás das campanhas de vacinação. A hesitação em relação às vacinas exacerbada por estas narrativas, representa uma verdadeira barreira para a realização dos objetivos de saúde pública, como a erradicação de doenças infecciosas e o alcance de altas taxas de cobertura vacinal.

A Análise do Discurso Crítica revelou que os discursos antivacinas são multifacetados e aproveitam a vulnerabilidade emocional e do desconhecimento científico do público. Questionar a eficácia e segurança das vacinas é uma estratégia de desinformação que coloca em risco não apenas a saúde individual, mas a saúde coletiva. Além disso, a polarização social e política é explorada pelo movimento antivacina para promover divisão e resistência às políticas de saúde.

Considerando este contexto, é fundamental desenvolver e executar estratégias de comunicação que reforcem a confiança na ciência e nas vacinas, desmistifiquem narrativas falsas e incentivem a vacinação como uma responsabilidade social compartilhada. É essencial garantir que se estabeleçam estratégias adaptadas às especificidades culturais e sociais do Brasil, garantindo sua eficácia em diferentes segmentos da população.

## **CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES**

Venho oferecer essa Nota Técnica como forma de contribuição ao Ministério da Saúde, mais precisamente à Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente-SVSA e, ao Departamento do Programa Nacional de Imunizações-DPNI, em especial, a Coordenação-Geral de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis.

No cenário atual, onde o movimento antivacina dissemina desinformação, comumente conhecidas como *Fake News*, e que consegue encontrar terreno propício para suas ações nas redes sociais, imprescindível que as autoridades de saúde pública, em especial o Ministério da Saúde, implemente estratégias assertivas e vigorosas nesses ambientes virtuais. É preciso utilizar métodos similares aos utilizados na propagação de *Fake News*, não no seu conteúdo, mas em sua estratégia de atuação, para a disseminação de informações verídicas, com embasamento científico e com valor para a promoção da saúde coletiva.

É crucial que se estabeleça uma colaboração proativa e estratégica pelo Ministério da Saúde com as empresas de tecnologia responsáveis pela gestão dessas plataformas de redes sociais. O objetivo desse esforço é apenas combater a onda de desinformação, mas também aumentar o alcance e a efetividade do Programa Nacional de Imunizações ou de campanhas de vacinação emergenciais. Essa parceria visa garantir a integridade da saúde pública no Brasil, protegendo a população contra doenças imunopreveníveis e fortalecer a confiança nas campanhas de vacinação e nas iniciativas de saúde pública.

Essa abordagem multifacetada necessita de uma comunicação sofisticada, consiga ligar nuances da percepção pública ao empregar terminologias científicas acessíveis e promover uma educação em saúde adaptada com as necessidades informativas de diversos segmentos da sociedade. Ao fim e ao cabo, essa estratégia robusta pode transformar o ambiente informativo nas redes sociais, tornando-o em um espaço capaz de promover conhecimento verídico e ampliar o conhecimento sanitário da população através do acesso à informação de qualidade sobre saúde e bem-estar.

O intuito é colaborar para o momento de enfrentamento à hesitação vacinal, já que o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Saúde Coletiva-Mestrado Profissionalizante determina que os mestrandos devem contribuir de alguma forma para os serviços com temáticas vinculadas ao programa.

Assim é que esta Nota Técnica integra a dissertação de mestrado deste signatário.

Tiago Rosa Nogueira

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação de Mestrado profissional junto ao Programa de Pós-graduação stricto sensu em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília analisou o movimento contrário à vacina. Foi revelado por este estudo que os grupos de Facebook antivacina no Brasil são ambientes complexos, organizados como epicentros de resistência à vacinação, onde se entrecruzam diferentes discursos, refletindo não só em hesitações e dúvidas sobre a vacina, mas também uma profunda desconfiança nas instituições, na ciência e nos meios de comunicação tradicionais.

Por meio da Análise de Discurso Crítica foi possível considerar as estratégias retóricas utilizadas por esses grupos para construir e fortalecer narrativas antivacina. O estudo evidencia como o medo, a desinformação, e a desconfiança formam a espinha dorsal desses discursos, combinados com questões de identidade coletiva e liberdade individual. Distintivamente, este estudo evidencia que os argumentos antivacina extrapolam o ceticismo científico, enraizando-se em percepções profundas de desilusão institucional.

Os resultados deste estudo indicam que os diálogos antivacina de hoje em dia são bastante semelhantes às descrições de tempos anteriores, adaptando-se aos contextos contemporâneos somente quando necessário. Esse fenômeno sugere que, ao reconhecer as falhas do passado, podemos achar estratégias bem-sucedidas para abordar os problemas presentes na comunicação da área da Saúde.

Os resultados demonstram que autoridades de saúde precisam implementar estratégias de comunicação em saúde pública mais eficazes, inclusivas e dialógicas para garantir a compreensão dos fatores identitários presentes nos discursos antivacina. Ao elaborar estratégias de engajamento, é importante dar prioridade à transparência, empatia e ao reconhecimento das preocupações da população, fornecendo informações claras, acessíveis e baseadas em evidências.

Esse trabalho não apenas acrescenta ao conhecimento sobre resistência à vacinação, mas também convida a reflexão sobre a importância e necessidade de aplicar abordagens interdisciplinares que integrem análise linguística, psicologia social e estudos da comunicação para compreender a complexidade e características dos fenômenos sociais contemporâneos que exercem influência nas atitudes que impactam na saúde pública.

O estudo reforça a necessidade imediata de abordar o movimento antivacina com uma compreensão que vai além da discussão superficial discursiva, é preciso adentrar nas profundezas das inquietações sociais, emocionais e ideológicas que alimentam a resistência à

vacinação. Ao explicar as estratégias discursivas usadas nos grupos de Facebook antivacina, estamos contribuindo para o avanço de formulação de estratégias de comunicação e intervenção pública mais eficazes. É imperativo que o diálogo sobre vacinação se pautem não apenas em refutar falácias, mas em reconstruir a confiança na ciência e na saúde pública, pavimentando o caminho para uma sociedade mais informada e protegida.

Uma limitação deste estudo reside na sua concentração em grupos específicos do Facebook, o que pode não capturar a totalidade do espectro de discursos antivacinas presentes em outras plataformas digitais ou contextos fora da internet. Pesquisas futuras poderiam expandir a análise para incluir diferentes plataformas e comparar as estratégias discursivas empregadas.

Outro ponto a ser observado é que, por mais que a presente pesquisa tenha feito de forma simplificada, estudos longitudinais poderiam explorar como os discursos antivacina evoluem ao longo do tempo, especialmente em resposta a eventos globais de saúde, políticas de vacinação e mudanças no panorama midiático.

## REFERÊNCIAS UTILIZADAS NA DISSERTAÇÃO

1. Pilati R. Ciência e Pseudociência: por que acreditamos apenas naquilo em que queremos acreditar. 1º ed. Contexto, organizador. São Paulo; 2022. 1–160 p.
2. Zeitoun JD, tradução de Reuillard P. História da saúde humana: vamos viver cada vez mais? 1º ed. Contexto, organizador. Vol. 1. São Paulo; 2022. 1–304 p.
3. Fernandes J, Lanzarini NM, Homma A, Lemos ERS. Vacinas. 1º ed. Editora Fiocruz, organizador. Vol. 1. Rio de Janeiro; 2021. 1–110 p.
4. Oliveira IS de, Cardoso LS, Ferreira IG, Alexandre-Silva GM, Jacob B de C da S, Cerni FA, et al. Anti-vaccination movements in the world and in Brazil. *Rev Soc Bras Med Trop*. 20 de maio de 2022;55.
5. Organização Panamericana da Saúde - OPAS. <https://www.paho.org/pt/noticias/17-1-2019-dez-ameacas-saude-que-oms-combatera-em-2019>. 2019. Dez ameaças à saúde que a OMS combaterá em 2019.
6. Kalichman SC, Eaton LA, Earnshaw VA, Brousseau N. Faster than warp speed: early attention to COVID-19 by anti-vaccine groups on Facebook. *J Public Health (Bangkok)*. 7 de março de 2022;44(1):e96–105.
7. Soveri A, Karlsson LC, Antfolk J, Lindfelt M, Lewandowsky S. Unwillingness to engage in behaviors that protect against COVID-19: the role of conspiracy beliefs, trust, and endorsement of complementary and alternative medicine. *BMC Public Health*. 8 de dezembro de 2021;21(1):684.
8. Dos Santos CJ, De Carvalho Neto ADPM, Rocha TJM, De Souza Costa PJM. Vaccine hesitation and the “pandemic” of the unvaccinated: What to do to face the new ‘vaccine Revolt’? *Medicina (Brazil)*. 2022;55(1).
9. G1 - Portal de Notícias. Aplicativos do Facebook têm 3 bilhões de usuários no 1º tri, mas empresa espera queda ao fim do isolamento [Internet]. 2020 [citado 4 de setembro de 2022]. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/04/30/aplicativos-do-facebook-tem-3-bilhoes-de-usuarios-no-1o-tri-mas-empresa-espera-queda-ao-fim-do-isolamento.ghtml>
10. Worldometers. População Mundial por Ano [Internet]. 2023 [citado 18 de agosto de 2023]. Disponível em: <https://www.worldometers.info/world-population/world-population-by-year/>

11. Centro de Estudos Sobre Justiça de Transição. COVID-19 NO BRASIL: COMO AS FAKE NEWS E O DESCASO DO GOVERNO PODEM INFLUENCIAR NA IMUNIZAÇÃO? [Internet]. [citado 29 de agosto de 2021]. Disponível em: <https://cjt.ufmg.br/a-corrída-pela-vacinacao-contr-a-covid-19-no-brasil-como-as-fake-news-e-o-descaso-do-governo-podem-influenciar-na-imunizacao/>
12. Brasil. Brasil. 1988 [citado 9 de outubro de 2022]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)
13. Smith PG. Concepts of herd protection and immunity. *Procedia Vaccinol.* 2010;2(2):134–9.
14. Campos Alves SM, Delduque MC, Lamy M. Vacinação: direito individual ou coletivo? *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário.* 29 de setembro de 2020;9(3):8–11.
15. Dallari SG. O eterno conflito entre liberdade e controle: o caso da vacinação obrigatória. *Revista de Direito Sanitário.* 22 de março de 2018;18(3):7–16.
16. Dumard CH. A vacina no banco dos réus: mitos e verdades sobre as vacinas. All Print, organizador. São Paulo: 2017;
17. Pead PJ. Benjamin Jesty: New light in the dawn of vaccination. Vol. 362, *Lancet.* Elsevier B.V.; 2003. p. 2104–9.
18. Hammarsten JF, Tattersall W, Hammarsten JE. Who discovered smallpox vaccination? Edward Jenner or Benjamin Jesty? 1979.
19. Grignolio A. A Brief History of Anti-vaccination Movements. Em: *Vaccines: Are they Worth a Shot?* Cham: Springer International Publishing; 2018. p. 25–40.
20. Eisen EX. “The Mark of the Beast”: Georgian Britain’s Anti-Vaxxer Movement [Internet]. 2021 [citado 17 de fevereiro de 2024]. Disponível em: <https://brewminate.com/past-and-present-the-mark-of-the-beast-in-anti-vaxxer-georgian-britain/>
21. Nuwarda RF, Ramzan I, Weekes L, Kayser V. Vaccine Hesitancy: Contemporary Issues and Historical Background. Vol. 10, *Vaccines.* MDPI; 2022.
22. Chalhoub S. Cidade febril: Cortiços e epidemias na Corte imperial. 2º ed. Companhia das Letras, organizador. 2018;
23. Ujvari SC. História das epidemias. Contexto, organizador. São Paulo: 2020;
24. Vizeu R. Os presidentes: a história dos que mandaram e desmandaram no Brasil, de Deodoro a Bolsonaro. HarperCollins Brasil, organizador. Rio de Janeiro; 2019.
25. Schwarcz LM, Schwarcz HMS. A bailarina da morte: a gripe espanhola no Brasil. 1º ed. Companhia das Letras, organizador. São Paulo; 2020.

26. Trespach R. A Revolução de 1930: o conflito que mudou o Brasil. HarperCollins, organizador. Rio de Janeiro; 2021.
27. Goulart A da C. Revisitando a espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro. *Hist Cienc Saude Manguinhos*. abril de 2005;12(1):101–42.
28. Del Priore M. História da gente brasileira. Casa da Palavra, organizador. Vol. 3: República. Rio de Janeiro: 2017;
29. Schwarcz LM, Schwarcz HMS. Brasil: uma biografia. 2º ed. Companhia das Letras, organizador. São Paulo; 2019.
30. Sevcenko N. A revolta da vacina: mentes insanas em corpos rebeldes. Unesp, organizador. São Paulo: 2018;
31. Del Piore M. Histórias da gente brasileira: República Memórias (1889-1950). LeyaR, organizador. Vol. 3. Rio de Janeiro; 2017.
32. Carvalho JM de. Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi. 4º ed. Companhia das Letras, organizador. São Paulo; 2019.
33. Neto L. A vacina sem revolta - A luta de Rodolpho Theophilo contra o poder e a peste. Bella Editora, organizador. Vol. 1. São Paulo; 2022.
34. Theóphilo R. Varíola e vacinação no Ceará.
35. Caffarena-Barcenilla P. El pensamiento antivacuna de Alfredo Helsby Hazell. *Controversias y debates a fines del siglo XIX e inicios del siglo XX en Chile. Revista chilena de infectología*. junho de 2022;39(3):311–7.
36. Shelby A, Ernst K. Story and science: how providers and parents can utilize storytelling to combat anti-vaccine misinformation. *Hum Vaccin Immunother*. agosto de 2013;9(8):1795–801.
37. Lakshmanan R, Sabo J. Lessons from the Front Line: Advocating for Vaccine Policies at the Texas Capitol During Turbulent Times. *Journal of Applied Research on Children*. 2019;10(2).
38. Hernández Rincón EH, Lamus Lemus F, Díaz Quijano DM, Rojas Alarcón KN, Torres Segura JJ, Acevedo Moreno LF. Resistencia de la población hacia la vacunación en época de epidemias: a propósito de la COVID-19. *Revista Panamericana de Salud Pública*. 10 de outubro de 2022;46:1.
39. Dos Santos CJ, De Carvalho Neto ADPM, Rocha TJM, De Souza Costa PJM. Vaccine hesitation and the “pandemic” of the unvaccinated: What to do to face the new ‘vaccine Revolt’? *Medicina (Brazil)*. 2022;55(1).

40. Hickler B, Guirguis S, Obregon R. Vaccine Special Issue on Vaccine Hesitancy. Vol. 33, Vaccine. Elsevier Ltd; 2015. p. 4155–6.
41. MacDonald NE, Eskola J, Liang X, Chaudhuri M, Dube E, Gellin B, et al. Vaccine hesitancy: Definition, scope and determinants. Vaccine. 14 de agosto de 2015;33(34):4161–4.
42. Goldberg JF. How Should Psychiatry Respond to COVID-19 Anti-Vax Attitudes? J Clin Psychiatry. 24 de agosto de 2021;82(5).
43. Chirico F, Teixeira da Silva JA. Evidence-based policies in public health to address COVID-19 vaccine hesitancy. Future Virol. março de 2023;18(4):261–73.
44. Resende V de M, Ramálio V. Análise do discurso crítica. 2º ed. Contexto, organizador. São Paulo; 2006.
45. Wodak R. Disorders of discourse. Longman, organizador. Vol. 1. London; 1996.
46. Batista Jr JRL, Sato DTB, Melo IF de. Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas. 1º ed. Parábola, organizador. São Paulo; 2018.
47. Magalhães I, Martins AR, Resende V de M. Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa. 1º ed. Editora UNB, organizador. Vol. 1. Brasília; 2017.
48. Chouliaraki L, Fairclough N. Discourse in Late Modernity. Edinburgh University Press; 2021.
49. Wodak R. Do que trata a ADC – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. Linguagem em (Dis) curso. Dis)curso-LemD. 2004.

### **Referências do 1º artigo**

- ALENCAR, N. E. S. et al. Notícias falsas em tempos de pandemia pelo novo coronavírus: uma análise documental. *Revista Cuidarte*, Bucaramanga, v. 12, n. 2, p. 1-11, 2021. DOI: 10.15649/cuidarte.1297
- ARNDT, G. J.; et al. Quem é de direita toma cloroquina, quem é de esquerda toma... vacina. *Revista Psicologia Política*, Florianópolis, v. 21, n. 51, p. 608-626, 2021.
- ASCACÍBAR, G. P.; MALUMBRES, E. B.; ZANNI, S. Fact checking durante la covid-19: análisis comparativo de la verificación de contenidos falsos en España e Italia. *Revista de Comunicación*, Piura, v. 20, n. 1, p. 197-215, 2021. DOI: 10.26441/RC20.1-2021-A11

BARCELOS, T. N. et al. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de covid-19 no Brasil. *Revista Panamericana de Saúde Pública*, Washington, DC, v. 45, e65, 2021. DOI: 10.26633/RPSP.2021.65

CINELLI, M.; QUATTROCIOCCHI, W.; GALEAZZI A. The covid-19 social media infodemic. *Scientific Report*, v. 10, n. 1, e1698, 2020. DOI: 10.1038/s41598-020-73510-5

DOURADO, G. O. L. et al. Caracterização de fake news sobre a pandemia covid-19 no Brasil. *Revista de Enfermagem da UFPI*, v. 9, e11226, 2020.

ELIAS, C. S. R. et al. Quando chega o fim? uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 48-53, 2012. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.v8i1p48-53

FACHIN, J.; ARAUJO, N. C.; SOUSA, J. C. Credibilidad de la información en tiempos de la covid-19. *Revista Interamericana de Bibliotecología*, Medellín, v. 43, n. 3, eRf3/1, 2020. DOI: 10.17533/udea.rib.v43n3eRf3

FERREIRA, F. V. et al. Uso de Python para detecção de fake news sobre a covid-19: desafios e possibilidades. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 266-280, 2022. DOI: 10.29397/reciis.v16i2.3253.

FIGUEIREDO, E. B. L. et al. Influenciadores da desinformação nas pandemias de gripe espanhola e Covid-19: um estudo documental. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 2, e078, 2022. DOI: 10.1590/1981-5271v46.2-20220043

GALHARDI, C. P.; et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, supl. 2, p. 4201-4210, 2020. DOI: 1413-812320202510.2.28922020

GALHARDI, C. P. et al. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, São Paulo, v. 27, n. 5, p. 1849-1858, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022275.24092021

GARCÍA-MARÍN, D.; MERINO-ORTEGO, M. Desinformación anticientífica sobre la covid-19 difundida en Twitter en Hispanoamérica. *Cuadernos.info*, Santiago, n. 52, p. 24-46, 2022. DOI: 10.7764/cdi.52.42795

GOULART, A. C. Revisitando a espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro. *História, Ciências, Saúde, Rio de Janeiro*, v. 12, n. 1, p. 101-142, 2005. DOI: 10.1590/S0104-59702005000100006

HERRERO-DIZ, P.; PÉREZ-ESCOLAR, M. Análisis de los bulos sobre covid-19 desmentidos por Maldita y Colombiacheck: efectos de la infodemia sobre el comportamiento de la sociedad. *Palabra Clave*, v. 25, n. 1, e2511, 2022.

JACK, C. *Lexicon of lies: terms for problematic information*. New York: Data & Society Research Institute, 2017.

MARWICK, A.; LEWIS, R. *Media manipulation and disinformation online*. New York: Data & Society Research Institute, 2018.

MATA, M. L.; GRIGOLETO, M. C.; LOUSADA, M. Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da covid-19. *Liinc em Revista, Brasília, DF*, v. 16, n. 2, e5340, 2020. DOI: RoR

MOREIRA, M. R. C. et al. Categorias das fake news sobre covid-19 disseminadas no primeiro ano da pandemia no Brasil. *O Mundo da Saúde*, v. 45, p. 221-232, 2021. DOI: 10.15343/0104-7809.20214522123

MORENO FLEITAS, O. E. La divulgación de la información en la encrucijada de la crisis del COVID-19 en Paraguay. Reacciones y transmisión de datos falsos y científicos a través de las redes sociales y los medios masivos. *Revista de la Sociedad Científica del Paraguay, Asunción*, v. 25, n. 1, p. 58- 85, 2020. DOI: 10.32480/rscp.2020-25-1.58-85

MORETZSOHN, S. D. “Uma legião de imbecis”: hiperinformação, alienação e o fetichismo da tecnologia libertária. *Liinc em Revista, Brasília, DF*, v. 13, n. 2, p. 294-306, 2017. DOI: 10.18617/liinc.v13i2.4088

NIEVES-CUERVO, G. M. et al. Infodemia: noticias falsas y tendencias de mortalidad por covid-19 en seis países de América Latina. *Revista Panamericana de Salud Publica, Washington, DC*, v. 45, e44, 2021. DOI: 10.26633/RPSP.2021.44

OLIVEIRA, D. C.; GERHARDT, T. E. O primeiro curso aberto, on-line e massivo (Mooc) sobre covid-19 e iniquidades no Brasil: potências da saúde coletiva no enfrentamento da infodemia e das

fake News. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, n. esp. 1, p. 105-118, 2022. DOI: 10.1590/0103-11042022E107

PEREIRA NETO, A. et al Avaliação da qualidade da informação de sites sobre Covid-19: uma alternativa de combate às fakenews. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, n. 132, p. 30-46, 2022. DOI: 10.1590/0103-1104202213202

QUANDT, T. et al. Fake News. In: VOS, T. P.; HANUSCH, Folker. *The International Encyclopedia of Journalism Studies*. Hoboken: John Wiley & Sons, 2019. p. 1-6.

RAMÍREZ, A. E. A.; JUMBO, F. E. T.; AGUILAR, M. M. R. Fake news e incremento desinformativo durante el estado de excepción 2020: caso el mercioco, Ecuador. *Chakiñan*, Riobamba, n. 16, p. 35-51, 2021. DOI: 10.37135/chk.002.16.02

RIBEIRO, T. S. et al. Comunicação em saúde sobre covid-19 e diabetes mellitus em mídias sociais: verdadeiro e falso. *Revista da Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 26, n. spe, e20210358, 2022. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2021-0358

ROSS, J. R. et al. Fake News e Infodemia em tempos de covid-19 no Brasil: indicadores do Ministério da Saúde. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 25, e1381, 2021. DOI: 10.5935/1415.2762.20210029

SALATINO, A. G. et al. Covid-19: como a disseminação de fake news pode influenciar a população durante a pandemia. *Revista Salusvita*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 611-626, 2020.

SILVA, A. C. N. et al. Infodemia en la Argentina preventivamente aislada: un análisis de las Fake News sobre la pandemia de covid-19 desmentidas por Confiar. *Revista Mexicana de Opinión Pública*, Ciudad de México, n. 33, p. 138-155, 2022. DOI: 10.22201/fcpys.24484911e.2022.33.79805

TARULLO, R.; GAMIR-RÍOS, J. Asustar para desestabilizar: desinformación sobre la COVID-19 en Argentina y España. *Cuadernos.info*, Santiago, n. 52, p. 47-68, 2022. DOI: 10.7764/cdi.52.42915

VEGAS, S. P. P. Tipología de los contenidos virales de desinformación durante los primeros meses de emergencia sanitaria por la covid-19 en el Perú. *Revista de Comunicación*, Piura, v. 21, n. 2, p. 197-223, 2022. DOI: 10.26441/RC21.2-2022-A10

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista de Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014. DOI: 10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) – Situation Report 56. Geneve: WHO, 2020.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Declaración sobre la tercera reunión del Comité de Emergencia del Reglamento Sanitario Internacional (2005) sobre el brote de la enfermedad por coronavirus (COVID-19). Organización Mundial de la Salud, [s. l.], 2023. Disponível em: <[https://www.who.int/es/news/item/01-05-2020-statement-on-the-third-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-coronavirus-disease-\(covid-19\)](https://www.who.int/es/news/item/01-05-2020-statement-on-the-third-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-coronavirus-disease-(covid-19))>. Acesso em: 9 ago. 2023.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Infodemic. World Health Organization, [s.l.], 2023b. Disponível em: <[https://www.who.int/health-topics/infodemic#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/infodemic#tab=tab_1)>. Acesso em: 23 jun. 2022.

## Referências do 2º Artigo

- 1 Organização Mundial da Saúde-OMS. Ten threats to global health in 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/spotlight/ten-threats-to-global-health-in-2019>. Acesso em: 26 ago 2023.
2. Hammarsten JF, Tattersall W, Hammarsten JE. Who discovered smallpox vaccination? Edward Jenner or Benjamin Jesty? Disponível em [https://www.who.int/news-room/spotlight/history-of-vaccination/history-of-smallpox-vaccination?topicsurvey=ht7j2q\)&gclid=CjwKCAiA5L2tBhBTEiwAdSxJXzMjNMkjETPN\\_N0q73m1YJLGxFogsv4YxJPKSXK5zotJU0tksVfaL6xoCACQQA\\_vD\\_BwE](https://www.who.int/news-room/spotlight/history-of-vaccination/history-of-smallpox-vaccination?topicsurvey=ht7j2q)&gclid=CjwKCAiA5L2tBhBTEiwAdSxJXzMjNMkjETPN_N0q73m1YJLGxFogsv4YxJPKSXK5zotJU0tksVfaL6xoCACQQA_vD_BwE). Acesso em 26 ago 2023
3. Peard PJ. Benjamin Jesty: New light in the dawn of vaccination. *Lancet*, vol. 362, 2003. p. 2104–9.
4. Dumard CH. A vacina no banco dos réus: mitos e verdades sobre as vacinas. All Print : São Paulo, 2017.
5. Grignolio A. A Brief History of Anti-vaccination Movements. In: ORG. *Vaccines: Are they Worth a Shot?* Cham: Springer International Publishing; 2018. p. 25–40.
6. Chalhoub S. *Cidade febril: Cortiços e epidemias na Corte imperial*. Companhia das Letras: São Paulo, 2018;

7. Ujvari SC. História das epidemias. Contexto: São Paulo, 2020;
8. Goulart A da C. Revisitando a espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro. *Hist Cienc Saude Manguinhos*. 2005 Apr;12(1):101–42.
9. Del Priore M. História da gente brasileira. Casa da Palavra, editor. Vol. 3: República. Rio de Janeiro: 2017;
10. Sevcenko N. A revolta da vacina: mentes insanas em corpos rebeldes. Unesp, editor. São Paulo: 2018;
11. Shelby A, Ernst K. Story and science: how providers and parents can utilize storytelling to combat anti-vaccine misinformation. *Hum Vaccin Immunother*. 2013 Aug;9(8):1795–801.
12. Ferguson NM, Laydon D, Nedjati-Gilani G, Imai N, Ainslie K, Baguelin M, et al. of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand. Disponível em: <https://doi.org/10.25561/77482>.
13. Dos Santos CJ, De Carvalho Neto ADPM, Rocha TJM, De Souza Costa PJM. Vaccine hesitation and the ‘pandemic’ of the unvaccinated: What to do to face the new “vaccine Revolt”? *Medicina (Brazil)*. 2022;55(1).
14. G1 - Portal de Notícias. Acessado em: 01/09/2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/04/30/aplicativos-do-facebook-tem-3-bilhoes-de-usuarios-no-1o-tri-mas-empresa-espera-queda-ao-fim-do-isolamento.ghtml>
15. Centro de Estudos Sobre Justiça de Transição. COVID-19 no Brasil: Como as fake news e o descaso do governo podem influenciar na imunização? Acessado em: 09/09/2023. Disponível em: <https://cjt.ufmg.br/a-corrida-pela-vacinacao-contra-a-covid-19-no-brasil-como-as-fake-news-e-o-descaso-do-governo-podem-influenciar-na-imunizacao>
16. Rother ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2007 Jun;20(2):v–vi.
17. Barcenilla P. El pensamiento antivacuna de Alfredo Helsby Hazell. Controversias y debates a fines del siglo XIX e inicios del siglo XX en Chile. *Revista chilena de infectología*. 2022 Jun;39(3):311–7.
18. Bolsen T, Palm R. Politicization and COVID-19 vaccine resistance in the U.S. In 2022. p. 81–100.
19. Bivar GCC, De Aguiar MESC, Santos RVC, Cardoso PRG. Covid-19, the anti-vaccine movement and immunization challenges in Brazil: A review. Vol. 31, *Scientia Medica*. Editora Universitaria da PUCRS; 2021. p. 1–8.
20. Brotas, AMP.; Costa, MCR.; et al. Discurso antivacina no YouTube: a mediação de influenciadores. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*. 2021 Mar 22;15(1).
21. Villegas C, Ortiz A, Arriagada V, Ortega S, Walker J, Arriagada E, et al. Influence of online opinions and interactions on the Covid-19 vaccination in Chile. *Sci Rep*. 2022 Dec 9;12(1):21288.
22. Argyris YA, Monu K, Tan PN, Aarts C, Jiang F, Wiseley KA. Using machine learning to compare provaccine and antivaccine discourse among the public on social media: Algorithm development study. *JMIR Public Health Surveill*. 2021 Jun 1;7(6).

23. Khadafi R, Nurmandi A, Qodir Z, Misran. Hashtag as a new weapon to resist the COVID-19 vaccination policy: a qualitative study of the anti-vaccine movement in Brazil, USA, and Indonesia. *Hum Vaccin Immunother.* 2022;18(1).
24. Broniatowski DA, Jamison AM, Johnson NF, Velasquez N, Leahy R, Restrepo NJ, et al. Facebook Pages, the “Disneyland” Measles Outbreak, and Promotion of Vaccine Refusal as a Civil Right, 2009–2019. *Am J Public Health.* 2020 Oct;110(S3):S312–8.
25. Kalichman SC, Eaton LA, Earnshaw VA, Brousseau N. Faster than warp speed: early attention to COVID-19 by anti-vaccine groups on Facebook. *J Public Health (Bangkok).* 2022 Mar 7;44(1):e96–105.
26. Ortiz-Sánchez E, Velando-Soriano A, Pradas-Hernández L, Vargas-Román K, Gómez-Urquiza JL, Cañadas-De la Fuente GA, et al. Analysis of the Anti-Vaccine Movement in Social Networks: A Systematic Review. *Int J Environ Res Public Health.* 2020 Jul 27;17(15).
27. Recuero R, Volcan T, Jorge FC. Os efeitos da pandemia de covid-19 no discurso antivacinação infantil no Facebook. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde.* 2022 Dec 23;16(4):859–82.
28. Maciuszek J, Polak M, Stasiuk K, Doliński D. Active pro-vaccine and anti-vaccine groups: Their group identities and attitudes toward science. *PLoS One.* 2021 Dec 1;16(12 December).
29. Wawrzuta D, Jaworski M, Gotlib J, Panczyk M. Characteristics of Antivaccine Messages on Social Media: Systematic Review. *J Med Internet Res.* 2021 Jun 4;23(6):e24564.
30. Ramonfaur D, Hinojosa-González DE, Rodriguez-Gomez GP, Iruegas-Nuñez DA, Flores-Villalba E. COVID-19 vaccine hesitancy and acceptance in Mexico: A web-based nation-wide survey. *Revista Panamericana de Salud Publica/Pan American Journal of Public Health.* 2021;45.
- 31 - Pullan S, Dey M. Vaccine hesitancy and anti-vaccination in the time of COVID-19: A Google Trends analysis. *Vaccine.* 2021 Apr;39(14):1877–81.
32. Prieto Curiel R, González Ramírez H. Vaccination strategies against COVID-19 and the diffusion of anti-vaccination views. *Sci Rep.* 2021 Mar 23;11(1):6626.
33. Bonnevie E, Goldbarg J, Gallegos-Jeffrey AK, Rosenberg SD, Wartella E, Smyser J. Content themes and influential voices within vaccine opposition on Twitter, 2019. *Revista Panamericana de Salud Publica/Pan American Journal of Public Health.* 2021;45.
34. Soveri A, Karlsson LC, Antfolk J, Lindfelt M, Lewandowsky S. Unwillingness to engage in behaviors that protect against COVID-19: the role of conspiracy beliefs, trust, and endorsement of complementary and alternative medicine. *BMC Public Health.* 2021 Dec 8;21(1):684.
35. Hernández Rincón EH, Lamus Lemus F, Díaz Quijano DM, Rojas Alarcón KN, Torres Segura JJ, Acevedo Moreno LF. Resistencia de la población hacia la vacunación en época de epidemias: a propósito de la COVID-19. *Revista Panamericana de Salud Pública.* 2022 Oct 10;46:1.
36. Oliveira IS de, Cardoso LS, Ferreira IG, Alexandre-Silva GM, Jacob B de C da S, Cerni FA, et al. Anti-vaccination movements in the world and in Brazil. *Rev Soc Bras Med Trop.* 2022 May 20;55.
37. Chirico F, Teixeira da Silva JA. Evidence-based policies in public health to address COVID-19 vaccine hesitancy. *Future Virol.* 2023 Mar;18(4):261–73.

38. Lakshmanan R, Sabo J. Lessons from the Front Line: Advocating for Vaccine Policies at the Texas Capitol During Turbulent Times. *Journal of Applied Research on Children*. 2019;10(2).
39. Choi J, Lieff S, Meltzer G, Grivel M, Chang V, Yang L, et al. Anti-Vaccine Attitudes among Adults in the U.S. during the COVID-19 Pandemic after Vaccine Rollout. *Vaccines (Basel)*. 2022 Jun 1;10(6).
40. Scannell D, Desens L, Guadagno M, Tra Y, Acker E, Sheridan K, et al. COVID-19 Vaccine Discourse on Twitter: A Content Analysis of Persuasion Techniques, Sentiment and Mis/Disinformation. *J Health Commun*. 2021;26(7):443–59

### Referências do 3º Artigo

1. Neto L. A vacina sem revolta - A luta de Rodolpho Theophilo contra o poder e a peste. Bella Editora, organizador. Vol. 1. São Paulo; 2022.
2. Kalichman SC, Eaton LA, Earnshaw VA, Brousseau N. Faster than warp speed: early attention to COVID-19 by anti-vaccine groups on Facebook. *J Public Health (Bangkok)*. 7 de março de 2022;44(1):e96–105.
3. Dos Santos CJ, De Carvalho Neto ADPM, Rocha TJM, De Souza Costa PJM. Vaccine hesitation and the “pandemic” of the unvaccinated: What to do to face the new ‘vaccine Revolt’? *Medicina (Brazil)*. 2022;55(1).
4. Veronesi I. Comscore. 2023 [citado 17 de março de 2024]. Tendências Digitais 2023. Disponível em: <https://www.comscore.com/por/Insights/Apresentacoes-e-documentos/2023/Tendencias-Digitais-2023>
5. Organização Panamericana da Saúde - OPAS. <https://www.paho.org/pt/noticias/17-1-2019-dez-ameacas-saude-que-oms-combatera-em-2019>. 2019. Dez ameaças à saúde que a OMS combaterá em 2019.
6. Wodak R, Meyer Michael. *Methods of Critical Discourse Analysis* [Internet]. 2009. Disponível em: [www.sagepub.co.uk/iqm](http://www.sagepub.co.uk/iqm)
7. Fairclough N. *Discurso e mudança social*. Editora UNB, organizador. Brasília; 2001.
8. Brotas AMP, Costa MCR, Ortiz J, Santos CC, Massarani L. Discurso antivacina no YouTube: a mediação de influenciadores. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*. 22 de março de 2021;15(1).
9. Maciuszek J, Polak M, Stasiuk K, Doliński D. Active pro-vaccine and anti-vaccine groups: Their group identities and attitudes toward science. *PLoS One*. 10 de dezembro de 2021;16(12 December).
10. Khadafi R, Nurmandi A, Qodir Z, Misran. Hashtag as a new weapon to resist the COVID-19 vaccination policy: a qualitative study of the anti-vaccine movement in Brazil, USA, and Indonesia. *Hum Vaccin Immunother*. 2022;18(1).
11. Ferrari M. CNN. 2020. Brasileiros têm mais resistência a tomar vacinas chinesa e russa, diz estudo.

12. Resende V de M, Ramálio V. *Análise do discurso crítica*. 2o ed. Contexto, organizador. São Paulo; 2006.
13. Shelby A, Ernst K. Story and science: how providers and parents can utilize storytelling to combat anti-vaccine misinformation. *Hum Vaccin Immunother*. agosto de 2013;9(8):1795–801.
14. Scannell D, Desens L, Guadagno M, Tra Y, Acker E, Sheridan K, et al. COVID-19 Vaccine Discourse on Twitter: A Content Analysis of Persuasion Techniques, Sentiment and Mis/Disinformation. *J Health Commun*. 2021;26(7):443–59.
15. Broniatowski DA, Jamison AM, Johnson NF, Velasquez N, Leahy R, Restrepo NJ, et al. Facebook Pages, the “Disneyland” Measles Outbreak, and Promotion of Vaccine Refusal as a Civil Right, 2009–2019. *Am J Public Health*. outubro de 2020;110(S3):S312–8.
16. Carvalho JM de. *Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi*. 4o ed. Companhia das Letras, organizador. São Paulo; 2019.
17. UOL. “Great Reset”: como um plano econômico virou teoria da conspiração global... - Veja mais em <https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2021/06/30/great-reset-como-um-plano-economico-virou-teoria-da-conspiracao-global.htm?cmpid=copiaecola> [Internet]. 2021 [citado 23 de fevereiro de 2024]. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2021/06/30/great-reset-como-um-plano-economico-virou-teoria-da-conspiracao-global.htm>
18. Thomas E, Zhang A. Bill Gates and the Mark of the Beast: How Covid-19 Catalyses Existing Online Conspiracy Movements. Australian Strategic Policy Institute. 2020;
19. Goulart A da C. Revisitando a espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro. *Hist Cienc Saude Manguinhos*. abril de 2005;12(1):101–42.
20. Sevchenko N. *A revolta da vacina: mentes insanas em corpos rebeldes*. Unesp, organizador. São Paulo: 2018;

## APÊNDICE A - POSTAGENS COMUNIDADE A



**Debatendo sobre as Vacinas** >  
Grupo Público · 663 membros

Entrou ▾ Convidar

Você Reels Em destaque Fotos

Em destaque ⓘ

---

Debatendo so... 17 de jan. de 2020 · 3

**Este conteúdo não está disponível no momento**  
Quando isso acontece, geralmente é porque o dono compartilhou o conteúdo apenas com um pequeno grupo de pessoas, alterou quem pode vê-lo ou porque o conteúdo foi excluído.

Curtir Comentar Enviar Compartilhar

---

Debatendo so... 27 de dez. de 2019 · 3

**Este conteúdo não está disponível no momento**  
Quando isso acontece, geralmente é porque o dono compartilhou o conteúdo apenas com um pequeno grupo de pessoas, alterou quem pode vê-lo ou porque o conteúdo foi excluído.

2

---

Debatendo so... 17 de jan. de 2020 · 3

13 de jan. de 2020 · 3

**ESCÁNDALO EN LA OMS**

"Luego de haber anunciado al públ... Ver mais

Ver tradução

Luego de haber anunciado al público que las vacunas eran perfectamente seguras, la Dra. Soumya Swaminathan, científica jefa de la Organización Mundial de la Salud OMS, admitió que no hay sistemas de monitoreo para saber la cantidad y cuáles son los efectos adversos que las vacunas causan. Sucedió durante la Cumbre Mundial de Seguridad de Vacunas de la OMS en diciembre pasado en Ginebra, Suiza.

CienciaySaludNatural.com

1 1 compartilhamento 1 mil visualizações

Curtir Comentar Enviar Compartilhar

---

37 >

Comentários mais relevantes ▾

E o que é pior? Vacinar e conviver com os outros vacinados ou não vacinar e contrair os virus dos vacinados???

4 a Curtir Responder

Não se vacinar é a única opção..Se você tiver um sistema imunológico forte, com reposição de Vit C, Vit D3, selênio, cobre, zinco, por ex, nenhum vírus ou bactéria vai atacar você.

4 a Curtir Responder 1

Muito obrigada pela resposta!!! única que me respondeu!!! Esperava mais interação dessa comunidade .... Grata YVONE Costa ❤️

4 a Curtir Responder 1

**Yvone Costa**  
Gisele Gi

The image displays four screenshots of Facebook posts from a group named "Debatendo so...".

- Top Left:** A post from April 28, 2020, with a blue redaction bar. The text reads: "É assim que o sistema faz esfrega as verdade na nossa cara muitos ainda diz que é teorias da conspiração.. vacinas ... Ver mais". Below the text is a cartoon illustration of a man with a megaphone. The post has 1 like and 1 share.
- Top Right:** A post from May 10, 2020, with a blue redaction bar. The text asks "Quem LUCRA com o COVID-19?" and provides a YouTube link: <https://youtu.be/kvq8PZSGOCo>. It includes hashtags: #dakilapesquisas #coronavirus #covid19 #pandemia #lucro #manipulação #guerradainformação #paraxantina. Below is a video thumbnail with a blue redaction bar and a news banner for "ULTIMAS NOTÍCIAS 13 / 04 / 2020". The post has 3 shares and 2,600 views.
- Bottom Left:** A post from July 21, 2020, with a blue redaction bar. The text states: "Este conteúdo não está disponível no momento. Quando isso acontece, geralmente é porque o dono compartilhou o conteúdo apenas com um pequeno grupo de pessoas, alterou quem pode vê-lo ou porque o conteúdo foi excluído." The post has 1 like and 1 share.
- Bottom Right:** A post from August 6, 2020, with a blue redaction bar. The text says "está com outras 7 pessoas." and "Recadinho.....". It includes hashtags: #CTZ #DakilaPesquisas. Below is a video thumbnail with a blue redaction bar. The post has 1 like and 2,200 views.

← Debatendo so... 🔍 ➦ ☰

6 de ago. de 2020 · 🌐

vacina

[Sobre este site](#)

gcn.net.br  
**Homem passa mal e morre no PS após tomar vacina contra a gripe - GCN**

👍👎👏 6 3 compartilhamentos

👍 Curtir 🗨 Comentar 📧 Enviar ➦ Compartilhar

---

← Debatendo so... 🔍 ➦ ☰

3 de ago. de 2020 · 🌐

Quem ainda não entendeu como um nano-chip pode ser introduzido no nosso organismo, através da vacina do c... Ver mais

Olha aí o Nano-Chip que virá misturado na vacina da China esgane-se lá em qual mais quiseram vacinas do Bill Gates, depois que isto estiver em seu organismo você nunca mais será livre, mas nunca mais mesmo, eles te controlarão e com o 5G poderão te criar doenças, diminuir sua imunidade e saber sua localização e muito mais

NANO-ČIP, (0,2 x 0,125mm) kaj se nalazi u novini VAKCINAMA, fotografisan na vrhu prsta.



3 1 comentário

👍 Curtir 🗨 Comentar 📧 Enviar ➦ Compartilhar

---

← Debatendo so... 🔍 ➦ ☰

vacina da China esgane-se lá em qual mais quiseram vacinas do Bill Gates, depois que isto estiver em seu organismo você nunca mais será livre, mas nunca mais mesmo, eles te controlarão e com o 5G poderão te criar doenças, diminuir sua imunidade e saber sua localização e muito mais

NANO-ČIP, (0,2 x 0,125mm) kaj se nalazi u novini VAKCINAMA, fotografisan na vrhu prsta.



3 1 comentário

👍 Curtir 🗨 Comentar 📧 Enviar ➦ Compartilhar

**Antonio Thales Alves Barbosa**  
acho que o chip não vem agora mas em decorrência do pau de miia que vão criar documentos digitais e aplicar em um chip

---

← Debatendo so... 🔍 ➦ ☰

29 de jul. de 2020 · 🌐

29 de jul. de 2020 · 🌐

Bill Gates admitindo em vídeo que a vacina experimental mudará nosso DNA para sempre... Ver mais

Certification Mark.

**INFO:** Due to ongoing mutations with COVID-19 it know, the current vaccine currently being developed will alter our DNA through an ac synthesizing of our individual genetic code using mRNA and CRIS technology, which acts as a scissors, cutting DNA at a designated spot, removing or inserting a new piece with an artificial code. New remind you, this is the transhumanist's wet dream.

**THREE:** A recent Microsoft patent, 060606, involves another implanted device for the purposes of locating and setting, which is mutually covered by ID2020 (the patent is a Microsoft's cryptocurrency system) **que ele tem como "reservas"**

3 3 comentários

👍 Curtir 🗨 Comentar 📧 Enviar ➦ Compartilhar

**Só pode tá de brincadeira. Que gente louca do caramba**

Curtir Responder 1 👍

The image shows a vertical sequence of four screenshots from a Facebook conversation. The names of the participants are redacted with blue bars. The first screenshot shows a post with the text "Estou fora." and a response with "Só pode tá de brincadeira. Que gente louca do caramba". The second screenshot shows a post with a lock icon and the text "Este conteúdo não está disponível no momento" followed by an explanatory paragraph. The third screenshot shows a post with a lock icon and the same explanatory text. The fourth screenshot shows a post with a link to "CONTILNETNOTICIAS.COM.BR" and a comment that says "Mano esse povo do Aos fatos é muito nojento querem ser os donos da Verdade".

3

Estou fora.

3 a Curtir Responder 1

3 a Curtir Responder 1

Só pode tá de brincadeira. Que gente louca do caramba

3 a Curtir Responder 1

Debatendo so...

de ago. de 2020

**Este conteúdo não está disponível no momento**

Quando isso acontece, geralmente é porque o dono compartilhou o conteúdo apenas com um pequeno grupo de pessoas, alterou quem pode vê-lo ou porque o conteúdo foi excluído.

2 1 compartilhamento

Curtir Comentar Enviar Compartilhar

Debatendo so...

7 de ago. de 2020

**Este conteúdo não está disponível no momento**

Quando isso acontece, geralmente é porque o dono compartilhou o conteúdo apenas com um pequeno grupo de pessoas, alterou quem pode vê-lo ou porque o conteúdo foi excluído.

4

Curtir Comentar Enviar Compartilhar

Debatendo so...

6 de ago. de 2020

CONTILNETNOTICIAS.COM.BR

Médica diz que jovens afetadas pela vacina HPV no AC podem morrer em breve

A médica Maria Emilia Gadelha Serra relatou nesta qua...

11 23 comentários 3 compartilhamentos

Curtir Comentar Enviar Compartilhar

Mano esse povo do Aos fatos é muito nojento querem ser os donos da Verdade

Curtir Responder

11 >

Falsa o caramba! Conheci muitas maes q os filhos meninos pararam de caminhar e começaram a convulsionar após esse lixo do HPV e outra q a filha q 9 anos ficou em estado vegetativo e depois de 2 anos morreu pq tinha tomado uma \*simples\* vacina de gripe. Aguardem pela do Covid ...

3 a Curtir Responder 2

Tudo q tiver um ponto de fack e um ponto a mais p ser verdade No acre muitas crianças e adolescentes tiveram crises espasmos atrofia neural e até hj foi abafado muitas mães pediram na epoca justiça mais ate hj não teve depois esplodil de informações ninuvm qria mais tomar e obrigaram se nao tomasse nao estudava

3 a Curtir Responder 2

essas agencia de checagem de

11 >

essas agencia de checagem de fatos parecem aqueles caras da terra plana, se vc fala uma verdade o cara bota em baixo refutado com uma argumento sem sentido. tá na cara quem esta disseminando noticias falsas..

3 a Curtir Responder

teve um cara q fez um video Um teste com uma vacina Ao ser injetada quase q automaticamente os neuronios da pessoas se apagaram o corpo pega um back sao doencas em forma de vacina e mercúrio ate fetos um padre outro dia falou sobre isso Os cara pegaram ele fiserem ele voltar atrás

3 a Curtir Responder

sim são justamente quem diz que algo é fake news, é quem está espalhando as fake news pq se ta vendo o negocio na sua cara. e eles fazem um matéria contrariando o fato. e fica por isso mesmo. e se vc insistir vc que é taxado de espalhador d fake news.

3 a Curtir Responder

JÁ COMEÇOU O FOICE A TIRAR NOTICIAS DE ALERTA! QUEREM QUE AS PESSOAS MORRAM MESMO SE ENTOPINDO DE VACINAS.....

3 a Curtir Responder

A matéria argumentativa que o Facebook valida é patética.

3 a Curtir Responder 1

o galera da mole n link não serve tem que tirar printe da matéria e salvar a pagina em backup pra eles n ter o que falar contra.

3 a Curtir Responder 1

06:39 96%

Debatendo so...

23 de ago. de 2020

Mais uma chance de vc acordar e acordar os seus amigos e entes queridos. Será que dessa vez vai dar certo? Se vc já é um ser desperto, passe para os dorminhocos. Faça a sua parte.

Sobre este site

youtube.com  
DRA CARRIE MADEJ HUMANOS 2.0? -UM AVISO PARA O MUNDO

Curtir Comentar Enviar Compartilhar

Debatendo so...

27 de set. de 2020

Um médico mandando a real e metendo o pau na vacina fake in China. Proteja as pessoas que vc ama

6 3 compartilhamentos 5,1 mil visualizações

Curtir Comentar Enviar Compartilhar

Debatendo so...

22 de ago. de 2018

As pessoas não querem conversar Sobre Vacinas não querem Ouvir não querem refletir Sinceramente fiquei com medo desse povo

8 1 comentário 2 compartilhamentos

Curtir Comentar Enviar Compartilhar

Eu me vinguei os detratores sumiram

Curtir Responder

Debatendo so...

21 de ago. de 2018

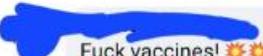
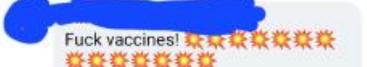
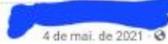
17 de jul. de 2018

A VERDADE SOBRE VACINAS

nasceu em Santiago, Rio Grande do Sul. Estudou medicina na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Fundador e responsável técnico pelo primeiro Pronto Socorro Infantil de Porto Alegre, durante muitos anos lecionou Teorias e Técnicas Psicoterápicas no curso de formação de psicólogos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), supervisionando estagiários do curso de Psicologia Clínica. Entre vários outros títulos, foi Presidente da Associação de Hipnologia Médica do Rio Grande do Sul e Vice-Presidente da Associação Brasileira de Cibernética e Sistemas Gerais.

Representou o Brasil no I Congresso Brasileiro de Cibernética e Sistemas Gerais, em 1972, onde deu curso sobre conceitos de cibernética em psicologia, psiquiatria e educação. Na ocasião, adotou o modelo cibernético de pesquisa de Gordon Pask e Heinz Von Foerster.



<p>←  Debatendo so... 🔍 ↗ ☰</p> <p> 3 de fev. de 2021 · 🌐</p> <p> trabalho dos pesquisadores para provar que estão seguros, pois não foram testados adequadamente TCR 01:23:42:06</p> <p>👍 4 1 comentário 2 compartilhamentos</p> <p>👍 Curtir 🗨 Comentar 📧 Enviar 🔄 Compartilhar</p> <p> Fuck vaccines! 🌟🌟🌟🌟🌟🌟🌟🌟🌟🌟🌟 Curtir Responder 1 👍</p>	<p>👍 4 &gt; </p> <p>Fuck vaccines! 🌟🌟🌟🌟🌟🌟🌟🌟🌟🌟🌟 Ver tradução</p> <p>3 a Curtir Responder 1 👍</p>
<p>←  Debatendo so... 🔍 ↗ ☰</p> <p> 7 de abr. de 2019 · 🌐</p> <p>Os Simpsons falando sobre vacinas</p> <p>  www.REDECANAIS DU RECORDER</p> <p>👍 🗿 6 3 comentários 2 compartilhamentos</p> <p>👍 Curtir 🗨 Comentar 📧 Enviar 🔄 Compartilhar</p> <p> Up Curtir Responder</p>	<p>←  Debatendo so... 🔍 ↗ ☰</p> <p> 4 de mai. de 2021 · 🌐</p> <p>Outro dia prometi que iria traduzir o extraordinário livro VACCINATION, SOCIAL VIOLENCE AND CRIMINALITY para o português, atendendo a muitos pedidos. No entanto, traduzi também para o espanhol e francês. Este livro é da máxima importância, pois analisa os danos menores provocados pelas poções químicas venenosas, mortíferas, fraudulentas e propagadoras de doenças, as vacinas. Danos menores são, por exemplo, danos neurológicos que não são percebidos a um simples olhar, mas estão lá, entre outras consequências, alterando o comportamento social do vacinado. O livro é todo baseado em estudos e dados estatísticos, mostrando que os índices de violência social são maiores nas regiões mais vacinadas. Os PDFs dos livros original e traduzidos podem ser vistos e baixados nos links abaixo. Deixe de preguiça, faça sua parte, baixe os arquivos e envie ao máximo de pessoas que puder. E faça diferença nesta luta. Ha, leia o livro também... (na íntegra). Português: <a href="https://1drv.ms/b/s!ApjRT5eZIEUrgeR9iP8L0xjSOhJ3PQ?e=PpIUnp">https://1drv.ms/b/s!ApjRT5eZIEUrgeR9iP8L0xjSOhJ3PQ?e=PpIUnp</a></p>

Português:  
<https://1drv.ms/b/s!ApjRT5eZIEUgeR9iP8L0xjSOhJ3PQ?e=PplUnp>  
Espanhol:  
<https://1drv.ms/b/s!ApjRT5eZIEUgeR8cjSaXG0iINBoYg?e=S6lscN>  
Francês:  
[https://1drv.ms/b/s!ApjRT5eZIEUgeR7Qsw\\_C5OWtu8mig?e=iOn0Q0](https://1drv.ms/b/s!ApjRT5eZIEUgeR7Qsw_C5OWtu8mig?e=iOn0Q0)  
Inglês:  
<https://1drv.ms/b/s!ApjRT5eZIEUgc1RP2d-7f6ewyoYEA?e=vaEUGp>

INGLÊS: Vaccination, Social Violence, and Criminality. The Medical World of the Americas Book.

PORTUGUÊS: Vacinação, Violência social, e criminalidade. O mundo médico do continente americano.

ESPAÑOL: Vacinación, Violencia social, y criminalidad. El mundo médico en el continente americano.

FRANÇÉS: Vaccination, Violence sociale, et criminalité. Le monde médical en Amérique.

Confia na ciência

5

2 compartilhamentos

1 de jun. de 2019

... fez uma transmissão ao vivo.

4 de jun. de 2019

Pai de uma das crianças com sequelas da vacina do HPV denuncia abandono por parte do governo

9

3 comentários 2 compartilhamentos

Curtir Comentar Enviar Compartilhar

Up essa é a história de um Pai que acreditou nos médicos nas vacinas e depois foi Abandonado

Estava ao vivo

0:00

Hernane Luis Oliveira eu? A questao eh a reacao a vacina...tem q ver os 2 lados da moeda..

Cleber respondeu a Cleber

Pessoal, existem os óleos de copaiba e andiroba extraídos da Amazônia que têm ...

0:00

ama De Sousa os óleos de copaiba e andiroba você encontra neste grupo. <https://www.facebook.com/groups/582225728506094/>

Cleber respondeu a Cleber

Pessoal, existem os óleos de copaiba e andiroba extraídos da Amazônia que têm ...

0:00

O óleo CBD (cannabidiol), você encontra no

Escreva um comentário...

**Top-Left Screenshot:** Facebook Live interface. Title: "Estava ao vivo". Comment: "O óleo CBD (cannabidiol), você encontra no MercadoLivre. Mas adianto que um fraquinho custa na faixa de 400,00." Reply: "Zela respondeu a Zela É para redução da população". Comment: "Elza Borges quem tá recebendo é os desinformados Os inocentes e a população em massa". Comment: "Essa repórter ao invés de ajudar o rapaz a e fazer com que chegue ao conhecimento da ministra, fica usando e explorando a dor do pai para fazer política. Que feio!".

**Top-Right Screenshot:** Facebook Live interface. Title: "Estava ao vivo". Comment: "Essa repórter ao invés de ajudar o rapaz a e fazer com que chegue ao conhecimento da ministra, fica usando e explorando a dor do pai para fazer política. Que feio!". Comment: "Gabriel Schafer Gabriel Fontoura Talita Macêdo Pablo Henrique Matheus Mesquita ajuda a compartilhar". Comment: "Pessoal, existem os óleos de copaiba e andiroba extraídos da Amazônia que têm a função de estimular a medula óssea, com isso ela eleva a imunidade lá em cima combatendo inúmeras doenças, até o câncer. Estes óleos são estudados pela Unicamp, eu participo do grupo mataviva onde fornece os puros sem misturas, no grupo".

**Bottom-Left Screenshot:** Facebook Live interface. Title: "Estava ao vivo". Comment: "Lair Ribeiro, tem a função de eliminar os metais pesados contidos no nosso corpo. Para convulsões, façam o óleo da folha da maconha, o canabidiol inibe os espasmos instantaneamente. <https://minutosaudavel.com.br/canabidiol/>". Reply: "Hernane respondeu a Andreia Se toma vacina, corre risco, se não toma ganha um cancer. Pode ficar no ...". Comment: "vo precisa de um psicólogo, só faz publicações sobre doença... Oremos kkkk!". Comment: "up". Comment: "up".

**Bottom-Right Screenshot:** Facebook post. Title: "Debatendo so...". Date: "31 de jul. de 2021". Link: "<https://youtu.be/SL6HArsmurs>". Video thumbnail: "Samson's response to 'Vax That Thang Up'". Like count: "1". Interaction buttons: "Curtir", "Comentar", "Enviar", "Compartilhar".

Debatendo so... 23 de dez. de 2020

Mini Documentário  
Dia de Vacina O Sofrimento das Mães a dor dos Bebês a ausência dos Pais



Chorei junto

1 5 comentários 5 compartilhamentos

1 Não aguento assistir o vídeo todo

2 Walkiria Barcellos Barbosa Da uma aflição né Eu fiz esse compilado pra mostrar aos futuro... Ver mais

1 >

Fazia tempo que não acompanhava o grupo, mas diante de todo caos, mentira e desinformação, só nos resta fazer como faziam os primeiros cristãos: esconder-se nem que seja nas catacumbas, pra salvar não só a alma dos nossos filhos, mas a saúde física e a sanidade deles. Não pode nunca ser normal uma coisa que torture um bebê. O ser humano tem memória desde o ventre materno. Imagine quanto dano pode provocar esse ato feito tantas vezes e com frequência...

3 a Curtir Responder 2 >

1 Não aguento assistir o vídeo todo

2 a Curtir Responder 1 >

Da uma aflição né Eu fiz esse compilado pra mostrar aos futuros Papais a dor desse dia mas foi tenso hein

1 >

ventre materno. Imagine quanto dano pode provocar esse ato feito tantas vezes e com frequência...

3 a Curtir Responder 2 >

1 Não aguento assistir o vídeo todo

2 a Curtir Responder 1 >

Da uma aflição né Eu fiz esse compilado pra mostrar aos futuros Papais a dor desse dia mas foi tenso hein

2 a Curtir Responder 1 >

muita aflição

2 a Curtir Responder

Sem estrutura para assistir aos primeiros segundos. Que esse conteúdo sirva pra acordar muitas pessoas.

2 a Curtir Responder 1 >

Debatendo so... 3 de nov. de 2021

2 de nov. de 2021

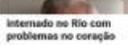
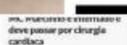


Quatro piloto Airway's mor apenas dois : acidente no estado de Jaraguá

Segunda informação apontada que Paulo... piloto não usou o sistema de segurança...

De acordo com o chefe... acidente. Um... problemas mecânicos, manutenção, e o... piloto não usou...

1 Curtir 1 Comentar 1 Enviar 1 Compartilhar

<p>Debatendo so... 17 de set. de 2018 · Vacina H1N1 e falso positivo para HIV <a href="http://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/05/vacina-contra-h1n1-pode-dar-falso-positivo-para-hiv-diz-anvisa.html">http://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/05/vacina-contra-h1n1-pode-dar-falso-positivo-para-hiv-diz-anvisa.html</a></p>  <p>11 7 comentários 28 compartilhamentos Curtir Comentar Enviar Compartilhar</p> <p>Engana sei Curtir Responder 1</p>	<p>Comentários mais relevantes [Redacted] <a href="http://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/05/vacina-contra-h1n1-pode-dar-falso-positivo-para-hiv-diz-anvisa.html">http://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/05/vacina-contra-h1n1-pode-dar-falso-positivo-para-hiv-diz-anvisa.html</a> G1.GLOBO.COM Vacina contra H1N1 pode dar falso positivo para HI... 5 a Curtir Responder 1 [Redacted] engana sei 5 a Curtir Responder 1 Michele Michele 5 a Curtir Responder Comente como Tiaço Rosa Noqueira</p>
<p>Debatendo so... 19 de ago. de 2018 ·</p>  <p>25 16 comentários Curtir Comentar Enviar Compartilhar</p> <p>Gente q absurdo Curtir Responder 1</p>	<p>Debatendo so... 23 de out. de 2021 ·</p> <p><b>coração, Carlos Alberto de Nóbrega é internado às pressas</b> internado e passa por procedimento no coração Ele sentiu dores no peito, mas, após a intervenção, passa bem</p> <p>Apesar de muito, comunicador já nem disse para voltar aos trabalhos no G1</p> <p>Por REDAÇÃO O Povo 14:51   12/05/2021</p>    <p>20 13 comentários 2 compartilhamentos Curtir Comentar Enviar Compartilhar</p> <p>coioca pra compartilhar. Curtir Responder 1</p>

<p>👍👍 20 &gt;</p> <p>Todos os comentários ▾</p> <p>É todos os dias aumentam as doses de reforço.</p> <p>2 a Curtir Responder 2</p> <p>2 a Curtir Responder 1</p> <p>2 a Curtir Responder 1</p> <p>Tomaram aquela picada maldita?</p> <p>2 a Curtir Responder</p> <p>Coloca pra compartilhar.</p> <p>2 a Curtir Responder 1</p> <p>Angélica Araujo aqui pra mim aparece público e pra compartilhar Se vc não conseguir eu te envio as</p> <p>Comente como Tiago Rosa Noqueira</p>	<p>👍👍 20 &gt;</p> <p>Angélica Araujo aqui pra mim aparece público e pra compartilhar Se vc não conseguir eu te envio as imagens</p> <p>2 a Curtir Responder</p> <p>Cleber Olivera Consegui. Obrigada.</p> <p>2 a Curtir Responder 1</p> <p>2 a Curtir Responder</p> <p>Ah mas e só coincidência. Malditos</p> <p>2 a Curtir Responder 1</p>
<p>👍👍 20 &gt;</p> <p>Ah mas e só coincidência. Malditos</p> <p>2 a Curtir Responder 1</p> <p>2 a Curtir Responder 1</p> <p>Esses são os famosos, precisam ver as anônimas. Pessoas com histórico de atleta, sentindo mal súbito do nada...todas vacinadas 😊</p> <p>2 a Curtir Responder 2</p> <p>Exatamente, imagina o tanto de casos que não vão pra mídia</p> <p>2 a Curtir Responder 1</p> <p><a href="https://www.facebook.com/groups/3532347283682572/?mibextid=NSMWBT">https://www.facebook.com/groups/3532347283682572/?mibextid=NSMWBT</a></p>	<p>Debatendo so... 🔍 🔄 ☰</p> <p>5 de fev. de 2019 · 🌐</p> <p><a href="https://youtu.be/oIF8NOGJ0Ls">https://youtu.be/oIF8NOGJ0Ls</a></p> <p>Sinceramente eu acho isso uma tortura com o bebê, nesse caso não aconteceu nada de grave Apenas (Apenas febre e a perna ficou inchada ) E o pior é que as mães acham isso normal</p> <p></p> <p>👍👍 19 38 comentários 7 compartilhamentos</p> <p>👍 Curtir 🗨️ Comentar 📧 Enviar 🔄 Compartilhar</p> <p>Adriana Salvaia</p> <p>Nesse caso será que podemos intervir e não deixar que apliquem mais que uma??</p> <p>Curtir Responder 1</p>

←  Debatendo so... 🔍 🔄 ☰

Em maio de 2014 foi Presidente de Mesa e palestrante no XXVII Congresso Internacional de Prática Ortomolecular e Radicais Livres em São Paulo, dissertando sobre o tema "Atividade Nutrigenômica e Nutrigenética nos Transtornos da Emoção, Definindo Vias Metabólicas e Modulação Nutricional."

Ainda em junho do mesmo ano deu curso a nível de pós-graduação no Observatório de Medicina Integrativa, instituição vinculada à Universidade Fernando Pessoa, na cidade do Porto, Portugal, falando sobre os "Aspectos Ortomoleculares e Sistêmicos das Doenças Mentais."

Em fevereiro de 2015 participou do Corso di formazione in Neuro Psico Fisio Patologia Adattiva e Ottimizzazione Neuro Psico Fisica con Tecnologia REAC em Florença, Itália, quando foi homenageado.

Palestrante em vários congressos médicos internacionais, é membro da American Academy of Anti-Aging Medicine, do Grupo Longevidade Saudável e da Associação Médica Brasileira de Oxidologia, a qual, "em reconhecimento à sua incansável contribuição científica para o contínuo crescimento da Ciência

☰ ○ <

←  Debatendo so... 🔍 🔄 ☰

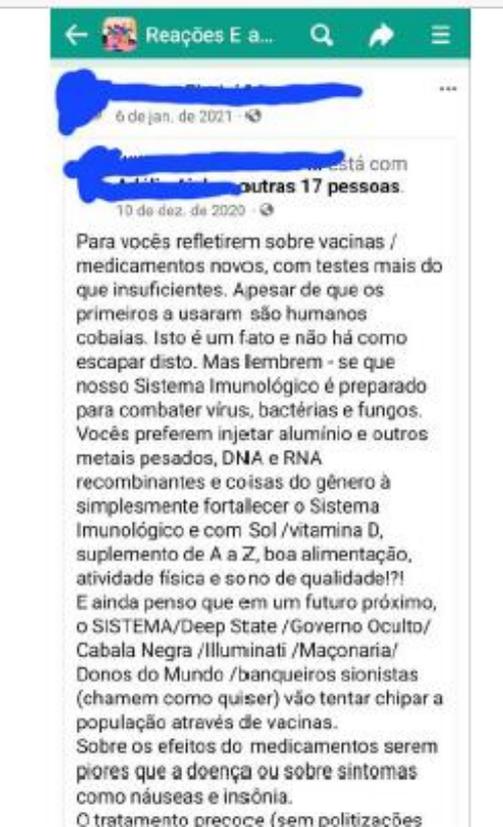
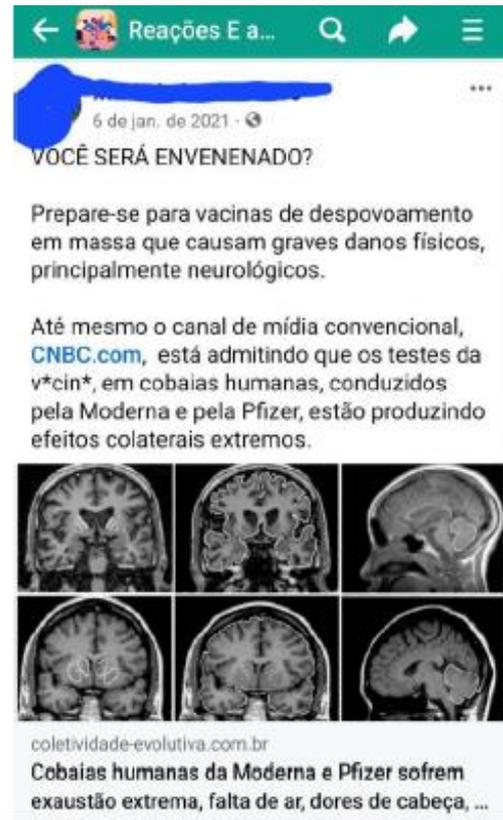
Representou o Brasil no I Congresso Brasileiro de Cibernética e Sistemas Gerais, em 1972, onde deu curso sobre conceitos de cibernética em psicologia, psiquiatria e educação. Na ocasião, adotou o modelo cibernético de pesquisa de Gordon Pask e Heinz Von Foerster, uma revolução científica que o levou a adicionar à medicina e psiquiatria o modelo cibernético, mudando o conceito de nutriente químico da medicina ortomolecular para nutriente químico-físico-informacional da nutrologia cerebral evolutiva. Ao novo movimento, pioneiro no mundo, denominou Medicina e Psiquiatria Ortossistêmica.

Discípulo de Linus Pauling, duas vezes ganhador do Prêmio Nobel, participou de numerosos congressos e simpósios no Brasil e no exterior, tendo frequentado curso de medicina ortomolecular em que um dos professores era o próprio Linus Pauling.

Médico psiquiatra e professor de pós-graduação em nutrição cerebral em várias universidades, foi pioneiro em nutrologia cerebral no Departamento de Nutrologia da Associação Médica Brasileira - AMB. Foi, ainda, professor de

☰ ○ <

## APÊNDICE B - POSTAGENS COMUNIDADE B



POR FAVOR) já se mostrou altamente eficaz. Portanto, o covid hoje não passa de uma gripe forte. Não é um Ebola ou uma SAARS. Lembrando que até a gripe Influenza (gripe comum) mata pacientes com comorbidades.

Reflitam sobre os efeitos do medicamentos serem piores que a doença ou sobre sintomas como náuseas e insônia.

O tratamento precoce (sem politizações POR FAVOR) já se mostrou altamente eficaz. Sigam o Dr Zevalos no Instagram. Vocês vão se tranquilizar!! Portanto, o covid hoje não passa de uma gripe forte. Não é um Ebola ou uma SAARS. Lembrando que até a gripe Influenza (gripe comum) mata pacientes com comorbidades.

William Fiorini Murad

#Repost @marcia\_rainha

.....

Em 1956 um antigripal (Grippex), começou a ser vendido na Alemanha para

primeiros casos de distúrbios, que aumentaram muito em 1961, ao acompanhar o aumento das vendas motivadas pela agressiva estratégia de marketing. Mas foi somente no início de 1962 que a empresa resolveu recolher oficialmente todo o medicamento das suas distribuidoras no mundo todo.

O nome da droga: THALIDOMIDA. Atóxica para o paciente, mas para os recém nascidos, foi responsável pela perda de audição, alterações oculares, surdez, paralisia facial, retardo mental, malformações na laringe, traqueia, pulmão e coração. Sem braços e pernas, de 40% a 50% morriam no útero, os outros, nasciam com as mãos ligadas diretamente ao tronco.

Uma das maiores tragédias farmacológicas do século. Resultado da pressa pela aprovação de medicamentos!

Quem não conhece sua história está fadado a repeti-la.

tratamento de uma epidemia de Influenza Asiática. Aprovado as pressas, o medicamento baseado em uma droga mágica, impediu o que poderia ter evoluído para uma Pandemia.

Uma fabricante, Chemie Grünenthal, informou que os testes da droga mostraram que era absolutamente segura, passando a ser vendida também como base de um sedativo para tratamento de insônia em 1957, chegando a 90 mil doses por mês em 20 países.

Questionado novamente, os testes não demonstraram toxicidade, e a fabricante reafirmou a segurança. A propaganda ressaltava o quão era inócuo, atóxico e seguro para o paciente.

No Brasil, sob o nome de Sedalis, começou a ser receitado para alívio de náuseas durante a gravidez.

Em meados de 1958, apareceram os primeiros casos de distúrbios, que

Quem não conhece sua história está fadado a repeti-la.

A THALIDOMIDA foi uma droga APROVADA RÁPIDA introduzida em 1957 para neutralizar náuseas e insônia em mulheres grávidas. Foi comercializada em mais de 50 países antes de ser retirado entre 1961-62 devido a malformações em recém-nascidos.

LEMBREM-SE!



← Reações E a... 🔍 ↻ ☰

[Redacted]

12 de fev. de 2021 - 🌐

Olha aí o Presidente Bolsonaro sempre disse que as vacinas terão que ser aprovadas porém tem que ter o prazo necessário para análises e que realmente seja comprovado sua eficácia. Agora vem o Governador João Dória Pinóquio calça atolada e o STF que querem que a população tome e seja obrigatório e caso a pessoa não aceite perca seu emprego, seu sustento e de sua família. Isso é ditadura. E a Anvisa deixa bem claro: Corre o risco sanitário grave. A China deixou de entregar documentos sofre a formulação da vacina, o Dória e o STF obrigando e A POPULAÇÃO SERÁ COBAIA GRATUITA DESSE EXPERIMENTO. ME LEMBRA A ATITUDE DO NAZISTA ADOLF HITLER. VÃO LA TOMAR ESSA MERDA, NÃO É POR FALTA DE AVISO.



COMBATE À COVID-19  
ANVISA É CONTRA "CONCEDER" AUTORIZAÇÃO PARA VACINA  
Armando Góes Torres, diretor presidente da Anvisa  
GNN

#NACIONALISTA #NÃOOCOMUNISMO  
#CNN TODOS JUNTOS  
#CONSERVADORISMO  
#NACIONALISTANATO #PATRIOTASIM  
#UNBR  
#QUARENTENA  
#CORONAVIRUS #familia #pray #bondade #ética



← Reações E a... 🔍 ↻ ☰

[Redacted]

6 de jan. de 2021 - 🌐

[Redacted]

27 de nov. de 2020 - 🌐

 Alessandro Loiola  
@AlessandroLoiola2

Salve esta foto no seu celular para mostrar como justificativa de recusa CASO alguém queira lhe obrigar a tomar uma certa vacina-lixo feita às pressas por aí.

CC - Lei nº 10.406 de 10 de Janeiro de 2002  
Institui o Código Civil. Art. 15. Ninguém pode ser constrangido a submeter-se, com risco de vida, a tratamento médico ou a intervenção cirúrgica.

 www.jusbrasil.com.br • tópicos • art...  
Art. 15 do Código Civil - Lei 10406/02 - JusBrasil

9:28 AM - 29 set 20 de Caraquatuba, Brasil

← Reações E a... 🔍 ↻ ☰

[Redacted]

21 de dez. de 2020 - 🌐

\*A OMS e as estratégias para escravizar mentalmente o povo incauto\*



@canalonoff

Now when I say  
Quando aplicado a agulha entra dando a falsa sensação de que entrou na pele.

<p>← Reações E a... 🔍 ↻ ☰</p> <p><b>[Redacted]</b> está com <b>outras 26 pessoas</b> em <b>Belo Horizonte</b>. 29 de jan. de 2021 · 🌐</p> <p>Qual o objetivo destas injeções sem injetar nada??? Medo da vacina??? VAMOS REFLETIR!!!! DESPERTEM!! SAIAM DA MATRIX!!!! ACORDA POVO BRASILEIRO INGÊNUO, ESCRAVO, OMISSO E APÁTICO!! LEIAM!!! PESQUISEM!!! POLITIZEM-SE!!! REAJAM!!!!</p> <p>· · ·</p> <p>#NAOANOVAORDEMMUNDIAL #CONTRAANOVAORDEMMUNDIAL #CONTRAOGLOBALISMO #NÃOAOGLOBALISMO #VAMOSVOLTARAOTRABALHO #COVID19#BOICOTEACHINA #BANDEIRANACIONALISTA #REDEGLOBO #SOBERANIANACIONAL #ENEASCARNEIRO #MEUNOMEÉENEAS #NACIONALISTAS #NACIONALISMO #BOLSONARO #NACAOPRASILEIRA #ENEAS #PATRIOTISMO #PATRIOTAS #NACIONALISTA #NÃOAOCOMUNISMO</p>	<p>← Reações E a... 🔍 ↻ ☰</p> <p><b>[Redacted]</b> está em <b>Belo Horizonte</b>. 2 de jan. de 2021 · 🌐</p> <p><b>EU APOIO O TRATAMENTO PRECOCE!!!!!!</b></p> <p>Uma meta-análise de ensaios clínicos randomizados de ivermectina para tratar a infecção COVID-19 pelo Dr. Andrew Hill, financiada pela UNITAID como parte do Programa Accelerator da OMS para melhorar o acesso às ferramentas COVID-19. <a href="https://t.co/YjNu4ZIPV1">https://t.co/YjNu4ZIPV1</a> A ivermectina leva a um tempo mais rápido de eliminação viral. <a href="https://t.co/SZsZ3KoaCu">https://t.co/SZsZ3KoaCu</a> A ivermectina leva a um tempo mais rápido de alta hospitalar ou recuperação clínica. <a href="https://t.co/I1QkB9R8h6">https://t.co/I1QkB9R8h6</a> A ivermectina leva a uma redução de 83% nas mortes em pacientes com COVID-19. <a href="https://t.co/Ns97C7i1yt">https://t.co/Ns97C7i1yt</a> O Dr. Hill espera poder fazer uma recomendação robusta em janeiro, pois os resultados de mais alguns testes estarão prontos. <a href="https://t.co/W3JJYnPriU">https://t.co/W3JJYnPriU</a> - Precisa mais pra convencer ???</p> <p>#Repost @dracarinepetry</p>
<p>← Reações E a... 🔍 ↻ ☰</p> <p><b>[Redacted]</b> está com <b>outras 23 pessoas</b> em <b>São Paulo, Brazil</b>. 13 de jan. de 2021 · 🌐</p> <p><b>Francisco Cardoso</b> Agora mesmo · 🌐</p> <p>Os dados divulgados hoje pelo Butantã precisam urgente de uma revisão independente. Divulgaram uma eficácia global de 50,38% após informação falsa semana passada de 78%.</p> <p>Só que, segundo números de hoje, 9242 participantes, sendo que 4653 voluntários foram vacinados, dos quais 85 foram infectados e 4589 voluntários no placebo dos quais 167 foram infectados. Isso dá uma eficácia global de 49,69% e não 50,38%.</p> <p>A discreta diferença é que abaixo de 50% a legislação impede o uso emergencial. Seria esse o motivo de tanta demora e enrolação e a ausência de uma publicação oficial?</p> <p>Queremos transparência já. Cadê a publicação do estudo final ?</p>	<p>cometendo um genocídio contra a população mundial ao não executar o tratamento precoce.</p> <p>· ·</p> <div data-bbox="767 1178 1031 1704"> </div> <div data-bbox="1031 1178 1294 1704"> <p>Sigam a hashtag #sistemaimunologico. Entendam que nosso Sistema Imunológico é uma máquina de guerra perfeita! Se precisamos dar condições para que ele trabalhe bem. Ele combate vírus o tempo todo, como exemplo o vírus da herpes. Quantas pessoas não tem herpes labial ou genital esporadicamente? Apesar de o Covid não ser tão letal, mais ou menos hoje o vírus vai chegar no nosso organismo? Bast nos fortalecermos!! Existem milhares de páginas no Instagram, Facebook e YouTube ensinando a cuidar da saúde! Foquem nisso! Comecem seguindo a Jolivi Saúde e vão seguindo os médicos deste perfil e procurando outros! Dr Lair Ribeiro também que é o grande ícone da medicina de saúde. Abaixo vou deixar o perfil de alguns médicos que eu consigo lembrar. Recomendo como prevenção uso diário de A e vitamina D e vitamina C com Zinco. <b>TOMEM SOL!!!!</b> 20 minutos de sol de meio dia. Carinhem pelo sol trabalhem no sol, descubram os ombros e braços. Pratiquem atividades físicas, durmam bem e façam uma alimentação de qualidade!!! <b>LEMBREM - SE!!!</b> Sono de qualidade + alimentação de qualidade e atividade física e baixo estresse = <b>SISTEMA IMUNOLÓGICO FORTE!!!</b> Observação: sou dentista, portanto dá área e saúde, portador de doença autoimune e usuário de medicamentos imunossupressores (que enfraquecem o Sistema Imunológico). Levo vida normal. Nem álcool tento em casa. Não podemos deixar nosso sistema imunológico dormir. Precisamos é contato com micro-organismos o tempo todo para nosso Sistema Imunológico estar trabalhando bem.</p> </div>

22 de dez. de 2020

Fiquei aguardando a réplica, tréplica e não veio. Percebam que a assessoria do Governador corrigiu a data do contrato (pq com certeza não é ele que respondeu), contrato para vacinas como hepatite e outras, conversa para boi dormir. Com inúmeros laboratórios no Brasil, pq não fabricar as vacinas aqui, temos Pfizer, ache, instituto Butantan, até a FURP que se empenhou tanto para fechar para derrubar a empresa e fazer um condomínio fechado. Vem com Papinho furado não pois o povo que é esperto e inteligente já percebeu que tanto o Governador, senadores, deputados, STF fazendo tanto esforço pela obrigatoriedade da vacina e ainda querendo vetar Direitos da população é uma ditadura COMUNISTA onde se acaba o Direito de ir e vir. E outra, onde já se viu ter que assinar um termo isentando fornecedor e governo para qualquer problema, sequelas que essas vacinas podem causar. Se a insistência é grande assim para ter ameaças imagine a merda que essa vacina é e o que pode causar.  
[#naotomonhumavacina](#) e acabou !!!!

está com **Fabio Esposito e outras 30 pessoas** em **Belo Horizonte**.  
 18 de jan. de 2021

Médico confirma que algumas vacinas de última geração podem alterar o nosso DNA.



The video thumbnail features a dark background with the text "Sim, a vacina" in white and "pode alterar o DNA" in red. It shows two men on a video call: Rodrigo Kofbach on the left and Alessandro Lofola on the right. A play button icon is centered over the video frame.

21 de mar. de 2021

Passa para o lado 🙌🙌🙌

**NEGACIONISMO** é dizer que essas pessoas não morreram por causa dessa vacina de m-RNA do Duvid19.

Até o momento 21 países já proibiram a entrada dessas vacinas de um determinado laboratório, devido à diversas reações e mortes provocadas pelas mesmas, porém, de qualquer laboratório é uma bomba relógio.

🚫🚫🚫🚫🚫🚫🚫

[#fraudemialglobalista](#) [#plandemic](#)  
[#covid1984](#) [#exossomos](#) [#vacinação](#)  
[#vacinaçãocovid](#) [#novaordemmundial](#)  
[#manipulação](#) [#reducaopopulacional](#)  
[#nonewnormal](#) [#agendaglobal](#) [#5g](#)  
[#stop5g](#) [#tecnocracia](#) [#ai](#)  
[#inteligenciaartificial](#) [#microchip](#)  
[#nanotecnologia](#) [#mrna](#) [#vacinamrna](#)  
[#wakeup](#)



The collage includes several images: a screenshot of a New York Post article titled "Itália abre caso de homicídio culposo depois que professor morre horas depois de receber a vacina AstraZeneca"; a photo of a man in a white tank top holding a certificate; a photo of a doctor with a stethoscope; and a photo of a woman holding a certificate. There is also a small text block at the top right that reads: "Vivermos realmente sem saber, de cada ordem meu tio foi executado tarefa correntes, a q é na dália e esse relato no coração @brucanemorguizad agora junto a esse irmão abra pela a gente si de casa 🙏"

← Reações E a... 🔍 🔄 ☰

7 de mai. de 2021 · 🌐

🤔🤔 ... ACREDITA AGORA ? A Farmacêutica Pfizer possui um longo histórico de corrupção de agentes públicos, incluindo juizes, suborno de médicos, condenações judiciais de bilhões de dólares por medicamentos que mataram pessoas, suborno de governos de países africanos para ocultar o uso que a companhia fez de crianças como cobaias humanas, e outras atrocidades.

Tudo isso está documentado na imprensa norte-americana e no NCBI (National Center for Biotechnology Information) do NIH (National Institutes for Health) do Governo dos Estados Unidos. Artigo em breve no Crítica Nacional com detalhes e referências.

**FIQUE LONGE DO VACINADOS, É OFICIAL, DOS DOCUMENTOS DA PRÓPRIA PFIZER**

Truth11.com 2 days ago

STAY AWAY FROM THE VAXXED, IT IS OFFICIAL, FROM PFIZER'S OWN DOCUMENTS

Tap News / Weaver @averdadesobreasvacinas @reacoesvacinacovid19 t.me/reacoesvacinacovid19\_avsv



← Reações E a... 🔍 🔄 ☰

10 de mai. de 2021 · 🌐

<https://www.coletividade-evolutiva.com.br/.../quanto...>  
Coletividade Evolutiva  
(<https://www.coletividade-evolutiva.com.br/.../quanto...>)

Quanto maior o número de vacinados, maior é o número de infectados e óbitos  
Os totalmente vacinados estão se infectando novamente, demonstrando mais uma vez que as vacinas não funcionam como prometido



coletividade-evolutiva.com.br

Quanto maior o número de vacinados, maior é o número de infectados e óbitos

← Reações E a... 🔍 🔄 ☰

11 de mai. de 2021 · 🌐

**VOCÊ VAI SER ENVENENADO???**  
Você sabe o que contém essas "Jussaras"???

É o que a cidadã Rosaine, do Canal "Jesus é Santo" quer saber... Assista ao primeiro vídeo e você ficará horrorizado.

No segundo vídeo, uma enfermeira mostra a b\*u\*t\*a da "Jussara" da P\*f\*i\*z\*e\*r... Praticamente em branco...

Se você observar a b\*u\*t\*a da "Jussara" da Fio\*-cruz (Astra\*Zeneca), vai ver que a imunização possui células de fetos humanos abortados, de chimpanzé, além de transgênicos e outras substâncias nocivas ao nosso organismo.  
Pra quem não sabe, OGM é a sigla de Organismos Geneticamente Modificados (híbridos).

No último vídeo, uma senhora mostra como um ímã fica grudado no braço em que ela tomou a "Jussara" ...  
O que pode ser? Nanochip? Nanorobôs?



← Reações E a... 🔍 ↻ ☰

 11 de mai. de 2021 · 🌐

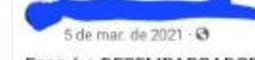
Ação coletiva contra Bill Gates. Nós não seremos vacinados!!  
Grupo Público

383 membros

6

👍 Curtir 🗨 Comentar 📧 Enviar ↻ Compartilhar

 11 de mai. de 2021 · 🌐

 5 de mar. de 2021 · 🌐

Esse é o DESEMBARGADOR FEDERAL IVO SARTORI, do TRF-4. Preste atenção no que ele diz.



← Reações E a... 🔍 ↻ ☰

 1 de mar. de 2021 · 🌐

🔴🔴🔴🔴🔴🔴🔴🔴

APRENDAM A IDENTIFICAR O INIMIGO!!!  
Leiam a notícia abaixo..... Ver mais

**COVID-19: médicos alertam para cenário de guerra no Brasil - Olhar Digital**

Ative os alertas da Defesa Civil e evite os problemas...

1 março de 2021 por Olhar Digital



👍 Curtir 🗨 Comentar 📧 Enviar ↻ Compartilhar

← Reações E a... 🔍 ↻ ☰

 16 de fev. de 2021 · 🌐

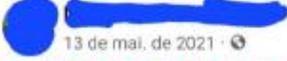
**VOCÊ SABIA QUE BILL GATES SE RECUSA A VACINAR SEUS PRÓPRIOS FILHOS?**



**FB/F © RADAMATRIX**

*"Não sei se ele os vacinou quando adultos, mas posso dizer que ele se recusou terminantemente a vaciná-los quando crianças", disse o médico... Acrescentando "Eles eram crianças lindas, muito inteligente e vivaz, e ele disse que eles ficariam bem como estavam, eles não precisavam de nenhuma injeção."*

← Reações E a... 🔍 ↻ ☰

 13 de mai. de 2021 · 🌐

🔴🔴🔴🔴🔴🔴🔴🔴

👍👍👍👍👍👍👍👍👍👍👍👍👍👍

Esse é o tempo que nos resta de LIBERDADE????  
Vocês já imaginaram o que vai acontecer, no ano que vem, com quem não foi VACINADO????



[Sobre este site](#)

valor.globo.com

Rio quer imunizar toda a população acima de 18 até outubro

← Reações E a... 🔍 ↻ ☰

**[Redacted]** 3 de jun. de 2021 · 🌐

Essa bactéria é comum aparecer em ferimentos, mas como as vacinas do COVID não podem ter contato com álcool, aumenta muito as chances de pegar... mas um problema pra nos preocuparmos



youtube.com  
**Vacina Covid-19: Inflamação pós vacina AstraZeneca, Coronavac, Pfizer. Alerta.**

← Reações E a... 🔍 ↻ ☰

**[Redacted]** 29 de mai. de 2021 · 🌐

VEJA COMO ELES PRETENDEM TE TRANSFORMAR NUM TRANSHUMANO...  
A verdade sobre as "Jussaras".

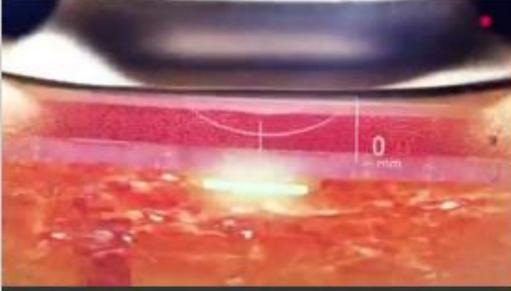


3 1 compartilhamento 306 visualizações

👍 Curtir 💬 Comentar 📧 Enviar ➦ Compartilhar

**[Redacted]** 29 de mai. de 2021 · 🌐

VEJA COMO ELES PRETENDEM TE TRANSFORMAR NUM TRANSHUMAN... Ver mais



**[Redacted]** 29 de mai. de 2021 · 🌐

VEJA COMO ELES PRETENDEM TE TRANSFORMAR NUM TRANSHUMAN... Ver mais



**Reações E a Verdade Sobre As Vacinas** 23 de ago. de 2020

Está, sem dúvida em andamento, uma tentativa de retirar ao SER HUMANO, as características que o tornam Irrepetível, Singular, Divino, Criativo e Original, utilizando a tecno-ciência como arma de destruição maciça, daquilo que em cada pessoa a torna Extraordinária e Única.

SOMOS UM NA ESSÊNCIA (DIVINOS) E ÚNICOS (PORQUE TODOS DIFERENTES) NA EXPERIÊNCIA!

Assim É!



bbc.com  
Como funcionam os microchips implantados sob a pele que permitem pagar sem dinheiro ou car...

**Reações E a...** 8 de jun. de 2022

**Cotidiano**

Reforço

### Janssen deixa de ser dose única e vacinados terão que receber 3ª e 4ª dose

No Espírito Santo, cerca de 104.932 pessoas foram imunizadas com a Janssen. Cronograma da vacinação ainda será divulgado

Tempo de leitura: 2min

Com e\$\$a\$ farma\$€utica\$, palavra é palavra, promessa e promessa é "no fio do bigode" confiança total como podemos ver

**Reações E a...** 29 de jan. de 2022

"O mundo hoje tem 6,8 bilhões de pessoas... que está indo para cerca de nove bilhões. Agora, se fizermos um ótimo trabalho em novas vacinas, assistência médica, serviços de saúde reprodutiva, podemos reduzir isso em talvez 10 ou 15 por cento."

Bill Gates  
Microsoft, Globalista,  
Membro do Grupo Bilderberg



"The world has 6.8 billion people... that's headed up to about 9 billion. Now if we do a really great job on new vaccines, health care, reproductive health services, we could lower that by perhaps 10 to 15 percent."

Bill Gates  
Microsoft, Globalist,  
Member of Bilderberg Group

**Reações E a...** Jorge Carrooso 10 de jan. de 2022

Ver publicação

Curtir Comentar Enviar Compartilhar

24 de mar. de 2022

26 de jan. de 2022

A MARCA DA BESTA já está entre nós - E SE FOR VERDADE  
[youtube.com/watch?v=Nf4A90r0hp0](https://www.youtube.com/watch?v=Nf4A90r0hp0)



← Reações E a... 9 de fev. de 2022 ·

How to destroy your immune system:  
\* Live consuming pharmaceutical drugs;  
\* Wear mask at all times;... Ver mais

Ver tradução

**COMO DESTRUIR SEU SISTEMA IMUNOLÓGICO**

VIVA CONSUMINDO MEDICAMENTOS FARMACÊUTICOS

USE MASCARA TODO O TEMPO

EVITE AS PESSOAS

EVITE A LUZ DO SOL E FIQUE TRANÇADO

VIVA COM MEDO

← Reações E a... 29 de jan. de 2022 ·

ABRAM A IMAGEM

🇧🇷 🇺🇸 🇫🇷 🇯🇵 🇮🇹 Luc Montagnier:

"Para aqueles que tomaram a 3ª dose, vá num laboratório e faça um teste de AIDS. O resultado pode surpreendê-lo. Então processe seu governo."

← Reações E a... 26 de jan. de 2022 ·

**Os comunistas querem matar seus filhos.**

Os comunistas querem matar seus filhos.

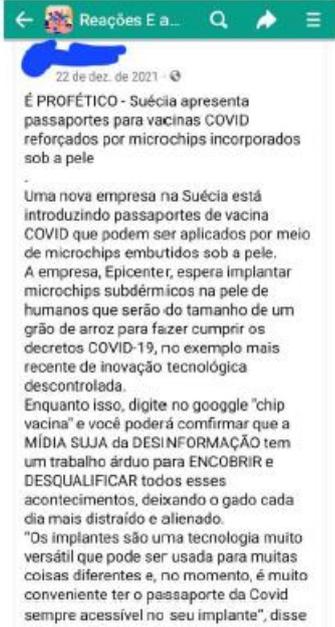
← Reações E a... Muito triste 😞 26 de jan. de 2022 ·

Curtir Responder

Melhor ilustração já vista nessa Pandemia.

Melhor ilustração já vista nessa Pandemia.



 <p>18 de dez. de 2021 · 3</p>	 <p>22 de dez. de 2021 · 3</p> <p>É PROFÉTICO - Suécia apresenta passaportes para vacinas COVID reforçados por microchips incorporados sob a pele</p> <p>Uma nova empresa na Suécia está introduzindo passaportes de vacina COVID que podem ser aplicados por meio de microchips embutidos sob a pele. A empresa, Epicenter, espera implantar microchips subdérmicos na pele de humanos que serão do tamanho de um grão de arroz para fazer cumprir os decretos COVID-19, no exemplo mais recente de inovação tecnológica descontrolada.</p> <p>Enquanto isso, digite no google "chip vacina" e você poderá confirmar que a MÍDIA SUJA da DESINFORMAÇÃO tem um trabalho árduo para ENCOBRIR e DESQUALIFICAR todos esses acontecimentos, deixando o gado cada dia mais distraído e alienado.</p> <p>"Os implantes são uma tecnologia muito versátil que pode ser usada para muitas coisas diferentes e, no momento, é muito conveniente ter o passaporte da Covid sempre acessível no seu implante", disse Hannes Sjöblad, diretor de interrupção da</p>
<p>Hannes Sjöblad, diretor de interrupção da Epicenter, à Ruptly.</p> <p>'No caso de seu telefone ficar sem bateria, ele estará sempre acessível para você. Então, é claro, é assim que usamos essa tecnologia hoje, no próximo ano vamos usá-la para outra coisa', acrescentou.</p> <p>A Big League Politics relatou como a pandemia COVID-19 está sendo usada para implementar tomadas de poder orwellianas que antes eram incompreensíveis:</p> <p>"O falecido plutocrata e engenheiro globalista David Rockefeller disse certa vez em um jantar nas Nações Unidas:" Tudo o que precisamos é da crise certa e as pessoas aceitarão a Nova Ordem Mundial".</p> <p>Com COVID-19, parece que a crise certa finalmente chegou para inaugurar a nova era do globalismo. A mídia de massa já está preparando o público para as novas mudanças permanentes na sociedade que são quase inevitáveis neste momento.</p> <p>A BBC News expôs sua grande visão do "novo normal" orwelliano de como os planejadores centrais e tecnocratas pretendem que a sociedade seja em 2022.</p> <p>"É 2022 e você acaba de chegar ao</p>	<p>"É 2022 e você acaba de chegar ao destino de viagem dos seus sonhos. Assim que você sai do avião, um robô o cumprimenta com um raio laser vermelho que mede sua temperatura remotamente. Você ainda está meio adormecido após um longo voo transoceânico, então seu cérebro mal registra o bipe complacente do robô. Você acabou de passar por testes semelhantes ao embarcar no avião horas atrás, então não tem nada com que se preocupar e pode simplesmente caminhar até o próximo posto de controle de saúde", escreveu a repórter da BBC Lina Zeldovich.</p> <p>Zeldovich expõe a realidade de verificações de saúde intermináveis, bafômetros com microchips neles e tatuagens microscópicas de tinta para rastrear a conformidade com a vacina. Tudo isso seria exigido nos aeroportos para viajar, a princípio, para depois ser implantado como obrigatório para participar das funções normais da sociedade.</p> <p>Ela observa que a tatuagem de rastreamento da vacina marca da besta já foi testada em animais e cadáveres, graças ao apoio generoso da Fundação Bill e Melinda Gates."</p> <p>Essas tecnologias sendo lançadas para as</p>

Bill e Melinda Gates."

Essas tecnologias sendo lançadas para as massas por trás da histeria em massa do COVID-19 são assustadoramente semelhantes à "Marca da Besta" descrita no Livro do Apocalipse. As massas precisam se revoltar antes que essa distopia emergente se torne um fenômeno permanente.

19/12/2021 às 19h14min - Atualizada em 19/12/2021 às 19h14min

Fonte:

<https://tribunanacional.com.br/noticia/2775/e-profetico--suecia-apresenta-passaportes-para-vacinas-covid-reforçados-por-microchips-incorporados-sob-a-pele>

Nota: A fonte usa cookies

← Reações E a... 🔍 ↗ ☰

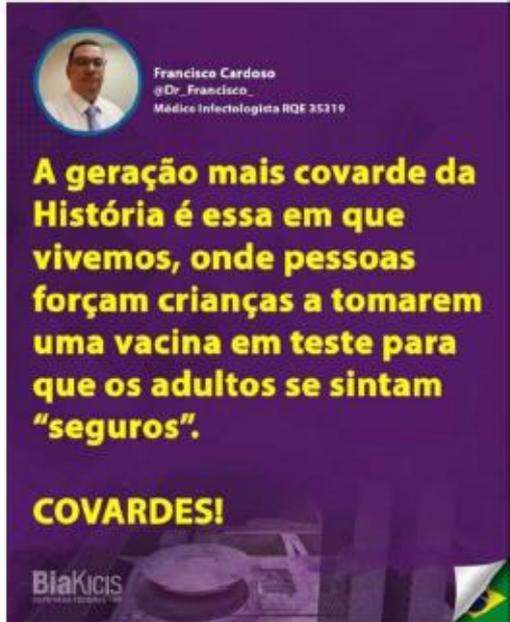
27 de dez. de 2021 · 🌐

 Francisco Cardoso  
@Dr. Francisco  
Médico Infectologista RQE 25319

**A geração mais covarde da História é essa em que vivemos, onde pessoas forçam crianças a tomarem uma vacina em teste para que os adultos se sintam "seguros".**

**COVARDES!**

BiaKicis



← Reações E a... 🔍 ↗ ☰

30 de jan. de 2022 · 🌐

Bill Gates discursa sobre vacinas para reduzir a população.  
Em 4 de jun de 2010  
O vídeo mostra trechos da palestra de Bill Gates sobre o uso de vacinas e sementes para alimentos como uso de redução da população. A religião do aquecimento global é o alvo dos globalistas 2030.

Link do vídeo: [youtube.com/watch?v=qdptrUJdMEQ](https://youtube.com/watch?v=qdptrUJdMEQ)

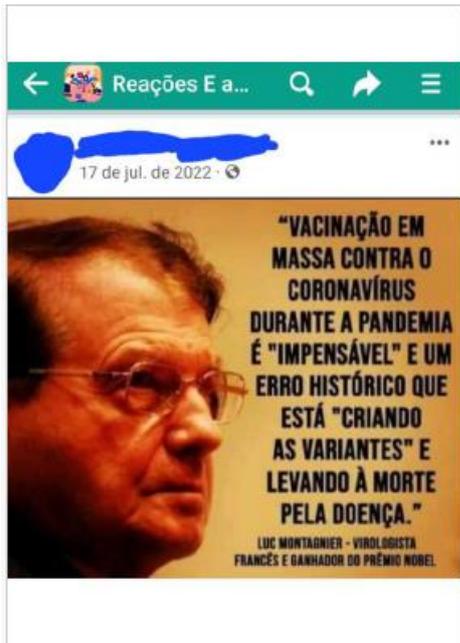
Bill Gates talks about vaccines to reduce the population.  
On June 4, 2010  
The video shows excerpts from Bill Gates' lecture on the use of vaccines and seeds for food as a population reduction use. The religion of global warming is the target of the 2030 globalists.

Video link: [youtube.com/watch?v=qdptrUJdMEQ](https://youtube.com/watch?v=qdptrUJdMEQ)

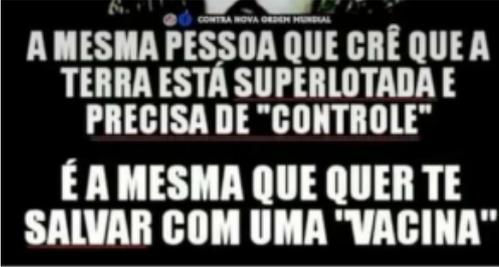



**as vacinações, saúde pública e educação vão reduzir a população**

INFO



## APÊNDICE C - POSTAGENS COMUNIDADE C



**Contra a vacinação obrigatória.** >

Grupo Público · 2,1 mil membros

Entrou ▾ Convidar

Reels Você Em destaque Fotos

Em destaque ⓘ

**Contra a vacinação obrigatória.** 16 de fev. de 2021 ·

<https://diariodopoder.com.br/exteriores/eua-investigam-se-o-novo-coronavirus-vazou-de-laboratorio-chines>

Estou procurando artigo científico sobre isso, para verificar os pontos da semelhança entre chinavirus e HIV.

Não é acidental. É bioterrorismo.

Sobre este site ⓘ

diariodopoder.com.br  
Cientista que descobriu HIV diz que covid-19 foi fabricado acidentalmente em laboratório - Diári...

---

**Contra a vacinação obrigatória.** 21 de out. de 2020 ·

Compartilhando aqui vídeos do canal Shot de Consciência no YouTube. Assistam e veja o link entre vacinas e autismo. E como está mãe conseguiu reverter isso.

Sobre este site ⓘ

youtube.com  
Relato Mãe #2 - YouTube

**Mãe Autista**

Eu acho que isso explica a quantidade de autistas que temos hoje coisa que antigamente era muito difícil.

3 a Curtir Responder 1

**Mãe Autista**

Com toda certeza afirmo: quando essas vacinas eram proibidas na Europa e EUA, eram livres, autorizadas no Brasil. Existem milhares de processos, e representações contra esses fabricantes e os gestores governamentais que permitiram, permitem, transformando crianças saudáveis em deficientes. NO ENTANTO, ninguém, encontra nada na mídia, e nos arquivos do Google, essas informações estão desaparecendo. A elite mundial podre, sórdida, manda.

3 a Curtir Responder 1

Contra a vaci... 20 de jan. de 2021

ENFERMEIRA é ocultista da MAÇONARIA.

Texto escrito pelo Maurício Zimmermann no telegram no seu apocalipse os insurgentes abaixo:

"Eu até pensei que tinha divulgado fake news sobre o caso da "enfermeira" dentro da maçonaria. Inclusive apaguei a foto pra não divulgar falsas informações. Mas e agora? Tire suas conclusões..."

<https://youtu.be/75t4QBhbz2g>



Contra a vaci... 20 de jan. de 2021

SERINGA SEM NADA DENTRO

Na cidade de Quixadá - CE, ninguém mais, ninguém menos que A SECRETÁRIA DA SAÚDE recebe NADA no ombro. Por que será né?

A vacina NÃO É SEGURA???

Não é tudo "TEORIA DA CONSPIRAÇÃO"???

Que diabos tem DENTRO dessa vacina que veio para o BRASIL que eles estão EVITANDO TOMAR?????

Você já viu o BILL GATES, a Rainha Elisabeth e o Papa TOMANDO ESSA VACINA??? Eu NÃO!

Na verdade, NINGUÉM VIU, porque NÃO FORAM VACINADOS!!!

ACORDEM!!!



Contra a vaci... 19 de jan. de 2021

Famosa regra de três

Criam o problema  
Divulgam o problema  
Apresentam a solução

**A VACINA NÃO foi criada pra resolver a PANDEMIA.**

**A PANDEMIA foi criada para que você TOME A VACINA** 🤖👍

Contra a vacinação obrigatória. 21 de out. de 2020



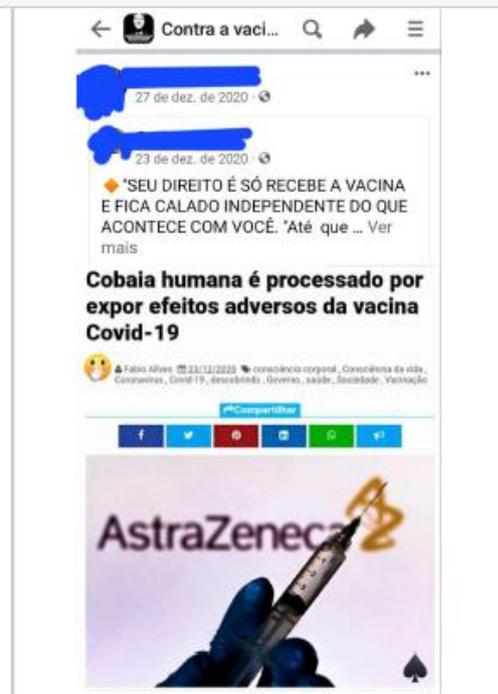
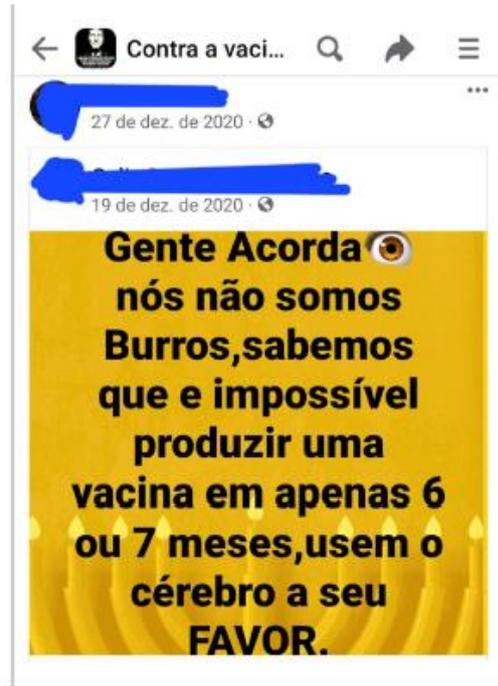
dsalud.com

¡Confirman la relación de vacunas con el autismo! – DSalud

1 2 comentários 5 compartilhamentos

Curtir Comentar Enviar Compartilhar





← Contra a vaci... 🔍 ↻ ☰

27 de dez. de 2020 · 🌐



oglobo.globo.com  
**Vacina contra Covid cria novos bilionários. Veja quem são eles**

👍👎👏👉 37 39 comentários

👍 Curtir 🗨 Comentar 🕒 Enviar ↻ Compartilhar

← Contra a vaci... 🔍 ↻ ☰

25 de dez. de 2020 · 🌐

**ESTÃO MATANDO A MINHA MÃE...**  
A minha mãe, uma idosa de 84 anos, deu entrada no Hospital de São Lourenço com infecção urinária. Alegando não haver vaga nos quartos, colocaram a minha mãe na ala do COVID-19!!!  
Não forneceram o tratamento precoce para ela, composto de hidroxicloroquina, azitromicina e ivermectina!!!  
Disseram que a orientação do MINISTÉRIO DA SAÚDE É NÃO DAR A HIDROXICLOROQUINA!!! BANDIDOS!!!  
Colocaram a minha mãe num ventilador e agora ela está com problemas no pulmão e no coração!!! Está em coma induzido, com infecção generalizada!!!  
Ela está MORRENDO e eu não posso entrar no hospital!!!  
Médicos estão matando a minha mãe, num hospital!!!  
Não vão para os hospitais!!! Querem EXTERMINAR principalmente os IDOSOS!!!  
SOCORRO!!!



← Contra a vaci... 🔍 ↻ ☰

24 de dez. de 2020 · 🌐

⭐️❤️⭐️

Alessandro Loiola  
@AlessandroLoiola

Salve esta foto no seu celular para mostrar como justificativa de recusa CASO alguém queira lhe obrigar a tomar uma certa vacina-lixo feita às pressas por aí.

CC - Lei nº 10.406 de 10 de Janeiro de 2002  
Institui o Código Civil. **Art. 15.** Ninguém pode ser constrangido a submeter-se, com risco de vida, a tratamento médico ou a intervenção cirúrgica.

www.jusbrasil.com.br · tópicos · art...  
Art. 15 do Código Civil - Lei 10406/02 - JusBrasil

← Contra a vaci... 🔍 ↻ ☰

24 de dez. de 2020 · 🌐



OS MAS RUD +11

"A maçonaria é o reino de satanás"

Contra a vaci... 27 de dez. de 2020

26 de dez. de 2020

O kiwi testa positivo pra duvid19 muquirana 171 vírus, isolem o kiwi façam distanciamento , bando de idiotas, igual marido corno, O Presidente da Tanzânia passou esse tampone em tudooooo, testou positivo, larguem de ser troxa



Contra a vaci... 18 de dez. de 2020

Neste vídeo a ginecologista dra. Cecília Pimenta apresenta o protocolo de prevenção contra o COVID-19 usando a Ivermectina. Ela menciona a Austrália como caso de sucesso no uso deste medicamento, que, conforme [covid19data.com.au/deaths](https://covid19data.com.au/deaths) (com link para uma planilha), teve excelentes resultados no enfrentamento à pandemia, pois em março, abril, maio e junho, foram 104 óbitos; em julho foram 93 óbitos; em agosto 455 e em setembro, 234. Já em outubro, novembro e dezembro, foram apenas 21 óbitos por coronavírus.



Contra a vaci... 26 de dez. de 2020

ACORDE! VC TÁ SENDO REDUZIDO! Conheço essa notícia, praticamente todas palestras tio Bill fala em "depopulação", mas só os da base da pirâmide... bilionários e realza terão direito de viver pra procriar, e deixar seus herdeiros!



**Jornal de 2011, nessa matéria fica claro o intuito de Bill Gates com suas vacinas,**

Contra a vaci...

**Jornal de 2011, nessa matéria fica claro o intuito de Bill Gates com suas vacinas, "depopulação através de vacinas forçadas: a solução zero carbono", detalhe não se encontra quase nada sobre isso registrado na internet, mas esse senhora guarda o**

22 1 comentário 13 compartilhamentos

Curtir Comentar Enviar Compartilhar

Sem sombra de dúvida. A finalidade são os créditos do carbono, comercializados como ouro.

Contra a vaci...

19 de mar. de 2021

MIDIA BRASILEIRA PODRE!!!

TRATAMENTO PREVENTIVO E O PRECOCE COM IVERMECTINA, QUE NÃO ATACA FÍGADO NADA!!! VEJA DRA. LUCY KERR!!!

1 COMPRIMIDO DE 6 MG PARA CADA 30K POR 2 DIAS SEGUIDOS. EX.: 61 K = 3 COMPRIMIDOS. E DEPOIS DE 12 DIAS REPETIR SEMPRE, ISSO PARA A PREVENÇÃO!!

JÁ NO CASO DE MANIFESTAR SINTOMAS COMO DOR, FEBRÍCULA, TOSSE, CALAFRIO, TOMAR A DOSE DOBRADA POR DIAS DOBRADOS = ou seja 4 DIAS SEGUIDOS, E NÃO ESPASSADOS como alguns estão ensinando por aí!!! Repito, assistam ao canal da Dra. Lucy Kerr com a profissional que INICIOU OS ESTUDOS COM A IVERMECTINA AQUI NO BRASIL!!!!

Contra a vaci...

19 de mar. de 2021

**"ESTÃO FAZENDO UMA NOVA ARMA BIOLÓGICA"**

youtube.com

Uma nova pandemia, ainda mais letal, vai acontecer em 2023

Contra a vaci...

3 de mar. de 2021

Ditadoria!!!

**CAVALEIRO DO APOCALIPSE QUANDO FALTA COMPETÊNCIA SOBRA LOCKDOWN**



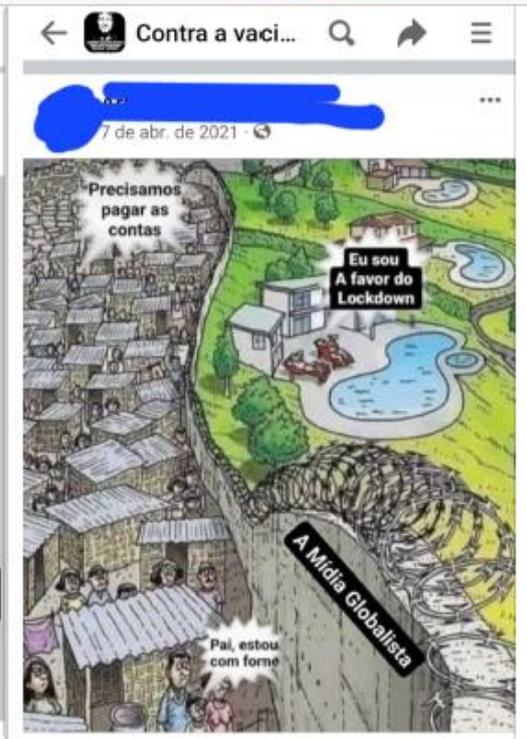
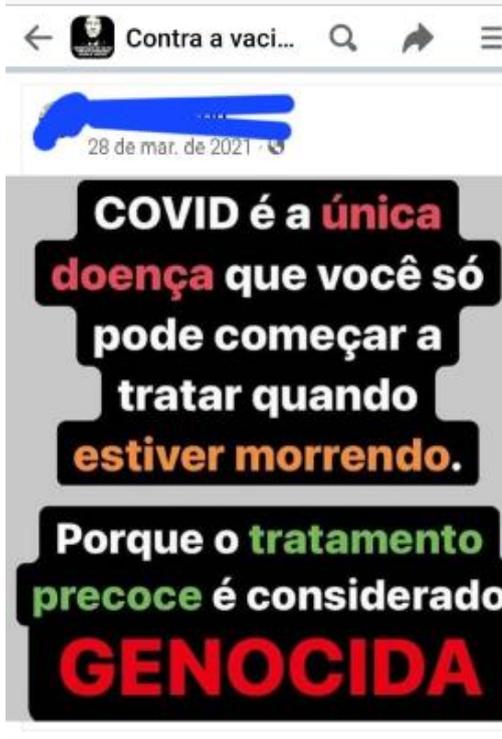
Contra a vaci...

14 de mar. de 2021

Essas coincidências não são perturbadoras?







<p>← <b>Contra a vaci...</b> 🔍 ↻ ☰</p> <p>eletromagnética.</p> <p>Os estudos de Rubik e Brown foram analisados separadamente e, subsequentemente, a fisiopatologia da Couve-ide, foi comparada com a exposição à radiação, encontrando e organizando cinco categorias: alterações sanguíneas e vasculares, stresse oxidativo, sistema imunológico, aumento dos níveis de cálcio e arritmias.</p> <p>Com esta metodologia, foi concluído o primeiro estudo de pesquisa no mundo sobre a ligação entre COUVE-IDE e radiação sem fio, intitulado ' Evidência de uma conexão entre COUVE-IDE e exposição à radiação de radiofrequência de telecomunicações sem fio, incluindo microondas e ondas milimétricas .'</p> <p>Os sintomas da COUVE-IDE, mostram um quadro clínico que vai desde os típicos efeitos gripais, até desconforto respiratório grave, passando por pneumonia que tem muito pouco a ver com a pneumonia típica causada por vi-rus respiratórios, uma vez que se caracterizam por serem bilaterais e</p>	<p>← <b>Contra a vaci...</b> 🔍 ↻ ☰</p> <p>18 de abr. de 2021 · 🌐</p> <p>Como pode ser visto, esta pesquisa afirma que a rede 5G aumenta a gravidade da plandemi@, pressupondo a existência do vi-rus SARS-COV-2, cujos efeitos são potencializados pela telefonia sem fios, sem dizer em nenhum momento o que os outros dizem. Não é Couve-ide, já que a suposta plandemi@ nada mais é do que uma doença causada diretamente pela radiação 5G, e o vi-rus foi montado para camuflar a perversidade dessa telefonia sem fio. É uma coincidência que 5G e COUVE-IDE, tenham coincidido exactamente no tempo, que, enquanto estamos confinados, uma infinidade de torres 5G foram instaladas?</p> <p>A pesquisa foi baseada em mais de 250 relatórios de estudos revisados por pares, entre 1969 e 2020, que visavam analisar os efeitos biológicos das radiofrequências . Da mesma forma, também utilizou informações sobre estudos fisiopatológicos desenvolvidos por meio do Couve-ide em 2020, realizados por Robert Brown, e também incluiu em seu estudo relatórios de pesquisas da sociedade civil, analisando os casos em que houve contingência de doenças ocorridas quando grupos de pessoas foram expostas à radiação eletromagnética.</p>
<p>← <b>Contra a vaci...</b> 🔍 ↻ ☰</p> <p>5 de abr. de 2021 · 🌐</p> <p>Mercenários !! Que coisa triste 😞</p>  <p><b>Nobel de Medicina: 'Medicamentos que curam não são rentáveis, portanto, não são produzidos'</b></p> <p>25 de março de 2021 por Bruna de Pieri</p> <p>"A indústria farmacêutica na realidade não quer curar ninguém, e por um motivo muito simples e direto: a cura é menos rentável que a doença". A afirmação vem do vencedor do prêmio Nobel de Medicina, o bioquímico e biólogo molecular inglês Richard J. Roberts</p>	<p>← <b>Contra a vaci...</b> 🔍 ↻ ☰</p> <p>28 de mar. de 2021 · 🌐</p> <p>Só Jesus Cristo é capaz de conter estes satanistas, ( macons, JESUÍTAS/ ILLUMINATI DO capeta-chefe PAPA FRANCISCO,( MAÇOM COMUNISTA, SIONISTA</p> <p>) DA NOVA ORDEM MUNDIAL ANTICRISTÁ.</p>  <p><b>Informação falsa.</b> A mesma informação foi checada por verificadores de fatos independentes em outra publicação.</p> <p><a href="#">Entenda</a></p>

Contra a vaci...   

  · 4 d · 

**FOX NEWS** Assistir TV

SAÚDE · Publicado em 29 de março de 2023 13:46 EDT

## As vacinas contra a COVID não são necessárias para crianças e adolescentes saudáveis, diz a Organização Mundial da Saúde

O novo roteiro de vacinas da OMS coloca crianças saudáveis em um grupo de vacinas de 'baixa prioridade'

Por Melissa Rudy | Fox News

Contra a vaci...   

 PMSG/Educação  
16 de jun. de 2021 · 

# NÃO

## AO PASSAPORTE DE IMUNIZAÇÃO!

NÃO ACEITE O CONTROLE ESTATAL SOBRE O SEU CORPO!  
NINGUÉM PODE SER OBRIGADO NEM COAGIDO A RECEBER TRATAMENTO, VACINAS OU SER INOCULADO COM QUALQUER SUBSTÂNCIA SEM SEU CONSENTIMENTO.

**E O FIM DA LIBERDADE! RESISTA!**

Contra a vaci...   

  · 28 de abr. de 2021 · 

<https://www.stylourbano.com.br/centro-frances-de-avaliacao-de-medicamentos-exige-a-remocao-de-todas-as-qua...> Ver mais

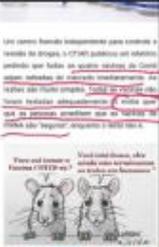
**Stylourbano**  EDUCAÇÃO PARA SUA VIDA

Home > CURIOSIDADES

**CURIOSIDADES**

### Centro francês de avaliação de medicamentos exige a remoção de todas as quatro vacinas COVID amplamente utilizadas

Por Renato Cunha · 28 de abril de 2021 ·  1093 · 



Contra a vaci...   

 está com Ivan Thomas Shelby.  
30 de abr. de 2021 · 

'Brasil será nosso próximo mercado', diz CEO que implantou chips no corpo de funcionários nos EUA

Chip, do tamanho de um grão de arroz, é aplicado com seringa sob a pele entre os dedos polegar e indicador.. .

Segue a agenda 2030 ..



**BBC NEWS**

bbc.com

'Brasil será nosso próximo mercado', diz CEO que implantou chips no corpo de funcionários nos E...

<p>←  Contra a vaci... 🔍 ↗ ☰</p> <p>com base na pesquisa atual sejam definidos e empregados. E no futuro ».</p> <p>Beverly Rubik é Ph.D. em biofísica pela Universidade da Califórnia. É autor de mais de 90 artigos científicos, também participando de programas de televisão. Ela recebeu vários prêmios internacionais e é a diretora e fundadora do "Institute for Frontier Science" (1996). Seu campo de pesquisa é medicina energética, humana, eletromagnetismo, cura e energia.</p> <p>Para ver o estudo científico: <a href="https://osf.io/9p8qu">https://osf.io/9p8qu</a></p> <p>Artigo retirado de: <a href="http://alertadigital.com">alertadigital.com</a></p>  <p>STOP-5G.JIMDOFREE.COM Cientistas, como Beverly Rubik, da Universidade da Califórnia, da</p>	<p>←  Contra a vaci... 🔍 ↗ ☰</p> <p>Sintomas comuns de Couve-ide e os efeitos biológicos adversos correspondentes da exposição ao EFM, são mostrados na tabela a seguir:</p> <p>Em sua conclusão, o relatório acrescenta que "RFR é um estressor ambiental generalizado que contribui para os resultados adversos à saúde do Couve-ide -19. Invocamos o princípio da precaução e recomendamos fortemente uma moratória na infraestrutura sem fio 5G neste momento crucial para ajudar a mitigar a pandemia e preservar a saúde pública até que os padrões de segurança do governo para a exposição RFR com base na pesquisa atual sejam definidos e empregados. E no futuro ».</p> <p>Beverly Rubik é Ph.D. em biofísica pela Universidade da Califórnia. É autor de mais de 90 artigos científicos, também participando de programas de televisão. Ela recebeu vários prêmios internacionais e é a diretora e fundadora do "Institute for Frontier Science" (1996). Seu campo de pesquisa é medicina energética, humana, eletromagnetismo, cura e energia.</p> <p>Para ver o estudo científico: <a href="https://osf.io/9n8qu">https://osf.io/9n8qu</a></p>
<p>←  Contra a vaci... 🔍 ↗ ☰</p> <p>neurológicos, etc. como efeitos nocivos do eletromagnetismo .</p> <p>Um grande corpo de literatura científica revisada por pares de todo o mundo - abrangendo mais de 5.000 estudos - comprovou os efeitos biológicos nocivos da exposição à radiação eletromagnética por décadas, o que é ainda mais notável no caso da radiação 5G, devido ao seu grande potência e caráter de onda milimetrada, com maior capacidade de penetração. Doenças de etiologia causadas por radiofrequências têm sido documentadas desde os dias da invenção do radar, a ponto de os cientistas russos falarem de "doença das ondas de rádio".</p> <p>O fenômeno mais marcante desses efeitos nocivos da radiação eletromagnética é que o sangue coagula e se torna pegajoso, causando a coagulação vascular e diminuindo a oxigenação dos órgãos internos, incluindo o cérebro, exatamente os mesmos efeitos que o Couve-ide produz : ¿¿acaso?</p> <p>Sintomas comuns de Couve-ide e os efeitos</p>	<p>←  Contra a vaci... 🔍 ↗ ☰</p> <p>muito pouco a ver com a pneumonia típica causada por vi-rus respiratórios, uma vez que se caracterizam por serem bilaterais e intersticiais, características que a classificam como uma "pneumonia especial", por ser causada pela presença de coágulos sanguíneos nos interstícios pulmonares, áreas onde há maior irrigação sanguínea.</p> <p>De fato, o sintoma mais característico da COUVE-IDE é a hipóxia, ou seja, a presença de níveis insuficientes de oxigênio, que foi encontrada em até 80% dos pacientes com desconforto respiratório em unidades de terapia intensiva. Essa hipóxia, causada pela falta de oxigênio nos pulmões, é a causa das dificuldades respiratórias, como o demonstrou a prática médica nos hospitais e, principalmente, como o demonstraram as primeiras autópsias realizadas na Itália.</p> <p>Esta etiologia indica claramente que a doença não é de natureza viral, mas sim de natureza bioquímica. Os organismos são seres eletroquímicos e, por essa razão, a radiação sem fio pode interferir em muitas funções fisiológicas. Vários estudos mostram a carcinogênese, danos ao DNA, alterações no sistema reprodutivo, distúrbios neurológicos, etc. como efeitos nocivos do</p>

<p>←  Contra a vaci... 🔍 ↗ ☰</p> <p> 20 de jan. de 2021 · 🌐</p> <p>Overdose de vacina da Pfizer leva profissionais de saúde ao hospital na Alemanha Funcionários da cidade de Stralsund receberam cinco vezes a dose recomendada da vacina BioNTech-Pfizer no domingo.</p> <p>A campanha de vacinação contra covid-19 da Alemanha foi ofuscada por um incidente no norte do país quando oito funcionários de uma casa de repouso receberam uma overdose.</p> <p>Autoridades distritais de Pomerânia Ocidental-Rúgia disseram que os funcionários da cidade de Stralsund receberam cinco vezes a dose recomendada da vacina BioNTech-Pfizer no domingo. Quatro foram hospitalizados para observação depois de desenvolverem sintomas semelhantes aos da gripe.</p> <p>"Lamento profundamente o incidente. Este caso individual se deve a erros individuais. Espero que todos os afetados não sintam nenhum efeito colateral grave", disse o chefe distrital, Stefan</p>	<p>←  Contra a vaci... 🔍 ↗ ☰</p> <p>não sintam nenhum efeito colateral grave", disse o chefe distrital, Stefan Kerth, em um comunicado.</p> <p>O incidente ocorreu depois de alguns distritos alemães se recusarem a usar vacinas entregues no fim de semana devido à suspeita de que sua refrigeração foi interrompida durante a entrega.</p> <p>Autoridades da Pomerânia Ocidental-Rúgia destacaram comunicados anteriores da BioNTech segundo os quais doses maiores foram testadas no estudo de estágio inicial sem consequências graves.</p> <p>A BioNTech apontou para a bula da vacina, que diz que, em caso de overdose, a recomendação é fazer o monitoramento das funções vitais e possível tratamento sintomático.</p> <p><a href="https://exame.com/mundo/overdose-de-vacina-leva-profissionais-de-saude-alemaes-ao-hospital/?_twitter_impression=true&amp;page-level-tracking-code">https://exame.com/mundo/overdose-de-vacina-leva-profissionais-de-saude-alemaes-ao-hospital/?_twitter_impression=true&amp;page-level-tracking-code</a></p> 
<p>←  Contra a vaci... 🔍 ↗ ☰</p> <p>Autoridades da Pomerânia Ocidental-Rúgia destacaram comunicados anteriores da BioNtech segundo os quais doses maiores foram testadas no estudo de estágio inicial sem consequências graves.</p> <p>A BioNTech apontou para a bula da vacina, que diz que, em caso de overdose, a recomendação é fazer o monitoramento das funções vitais e possível tratamento sintomático.</p> <p><a href="https://exame.com/mundo/overdose-de-vacina-leva-profissionais-de-saude-alemaes-ao-hospital/?_twitter_impression=true&amp;page-level-tracking-code">https://exame.com/mundo/overdose-de-vacina-leva-profissionais-de-saude-alemaes-ao-hospital/?_twitter_impression=true&amp;page-level-tracking-code</a></p>  <p>exame.com Overdose de vacina da Pfizer leva profissionais de saúde ao hospital na Alemanha</p>	<p>←  Contra a vaci... 🔍 ↗ ☰</p> <p> <b>Milene Teixeira Oliveira</b> 20 de jan. de 2021 · 🌐</p> <p> <b>Almir Albino</b> 19 de jan. de 2021 · 🌐</p> <p>🤔 🤔 🤔 🤔 🤔 🤔</p> 

← Contra a vaci... 🔍 ↗️ ☰

20 de jan. de 2021 · 🌐

As novas vacinas de mRNA COVID injetam um sistema operacional em seu corpo - não é uma teoria da conspiração, admite Moderna.

Por Brian Shilhavy - Editor, Health Impact News

Nosso primeiro artigo de 2021 apresentou um vídeo de uma entrevista com Catherine Austin Fitts, intitulada: Catherine Austin Fitts Explica como os bilionários e tecnocratas globalistas estão planejando dominar o planeta e como podemos impedir isso. Nesta entrevista, Catherine comparou as novas vacinas de mRNA COVID a um sistema operacional de computador, afirmando que, assim como os sistemas operacionais de computador como o Windows, haveria uma "porta dos fundos" onde os tecnocratas serão capazes de controlar nossos corpos por meio de " atualizações. "

Achei que fosse uma analogia brilhante do que os tecnocratas buscam realizar com essa nova classe de vacinas.

Bem, isso NÃO foi uma "analogia" de forma alguma! Moderna, fabricante de uma das vacinas de mRNA da COVID que atualmente tem autorização de uso de emergência, publicou em seu site que isso é verdade: a vacina de mRNA injeta um "sistema

← Contra a vaci... 🔍 ↗️ ☰

vacinas de mRNA da COVID que atualmente tem autorização de uso de emergência, publicou em seu site que isso é verdade: a vacina de mRNA injeta um "sistema operacional" em seu corpo que eles chamam de "O Software de Vida."

Os globalistas se tornaram tão ousados, e as massas humanas se tornaram tão complacentes, que não estão mais fazendo essas coisas em segredo, mas ao ar livre para todos verem.



australiannationalreview.com

**The New mRNA COVID Vaccines Inject an Operating System into Your Body – Not a Cons...**

← Contra a vaci... 🔍 ↗️ ☰

18 de jan. de 2021 · 🌐

Agora faz sentido

👍 10 👤 👤 👤 🗨️ 13 📺 1

Olha a cara da danada ai, primeira brasileira a ser vacinada 🙄



17:08 📶 🔊 🔋 28%

← Contra a vaci... 🔍 ↗️ ☰

está com **outras 20 pessoas** em Manaus. 25 de jan. de 2021 · 🌐

Provavelmente o Dr Anthony Wong foi assassinado. O SISTEMA e a Big Farma matam!! Se a Big Farma mata milhões de pessoas com medicamentos e vacinas pouco testados, não vão assassinar um médico que se levanta contra eles? Duas semanas atrás assassinaram nos EUA uma ativista que denunciava doenças causadas por vacinas.

Por que após a morte do Dr Wong, todas suas redes sociais foram deletadas?

Não basta terem calado sua voz, é preciso apagar o rastro de tudo o que ele disse.

É a queima de arquivo em sel.

17:02 29%

Contra a vaci...

[Redacted] de jan. de 2021

Vacinas são uma FRAUDE, total, completa e absoluta! MENTIRAM para você e para todos! Esta poção química venenosa chamada "vacina" nunca "erradicou" qualquer doença! Esta é a FÁBULA inventada pela máfia médico farmacêutica para enganar a população e assim vender seu lucrativo produto. Com o qual faturam CENTENAS DE BILHÕES DE DÓLARES todos os anos. Dinheiro com o qual COMPRAM TODA A MÍDIA, todas as emissoras de televisão, todas as rádios, todos os jornais, todos os sites de notícias. Para que MINTAM e digam falsidades como "a vacina acabou com a paralisia infantil". Isto é MENTIRA! A vacina da poliomielite PROVOCA paralisias, além de DESTRUIR A SAÚDE, corromper e enfraquecer o sistema imunológico, e provocar até mesmo o CÂNCER. Há mais de 600 mil crianças paralisadas na Índia neste momento POR CAUSA DA VACINA. Veja aqui no grupo centenas de posts sobre surtos de poliomielite em todo o mundo, PROVOCADOS PELA VACINA. Até mesmo a Universidade da Califórnia já admitiu que A VACINA PROVOCA A DOENÇA. O mesmo é válido para a vacina da varíola. As farmacêuticas e os médicos doutrinados dizem que "a vacina acabou com a terrível

farmacêuticas e os médicos doutrinados dizem que "a vacina acabou com a terrível varíola". Isto é MENTIRA!!! A verdade é exatamente o OPOSTO! Todas as epidemias de varíola ocorridas no final dos anos 1800 foram PROVOCADAS PELA VACINA. Que matou e mutilou MILHÕES DE PESSOAS em todo o mundo! A vacina foi um desastre tão grande que teve de SER PROIBIDA em todo o mundo. A vacina do sarampo é outra FRAUDE MONSTRUOSA. O sarampo - que é uma DOENÇA COMUM - já teria desaparecido da face da terra há tempos, não fosse a REPLICAÇÃO CONTÍNUA DO VÍRUS pela vacina! ESTUDE o material do grupo, há milhares de posts com estudos e artigos científicos, testemunhos e depoimentos de vítimas e pais de vítimas de vacinas, dezenas de livros (na sessão arquivos), gráficos, dados estatísticos, vídeos, documentários, imagens e notícias VERDADEIRAS. Literalmente todos os posts contêm as FONTES das notícias e informações apresentadas. De forma que todos podem verificar a procedência. Aqui no grupo você conhece a VERDADE sobre esta fraude chamada "vacina". Quem mente todo o tempo e engana a população é a MÍDIA CONVENCIONAL, esta que é a maior DESGRAÇA da nossa sociedade. Eles SÃO PAGOS para dizer o que dizem. Mas aqui você encontra a VERDADE.

Contra a vaci...

[Redacted] tá com outras 12 pessoas.

19 de jan. de 2021

Você tem dormido bem a noite? O recomendado é dormir de 6 a 9h por noite. E aí entra a individualidade (algumas pessoas precisam dormir mais para se sentirem descansadas, e outras menos). Mas a qualidade desse sono também é importante!

Se você tem dificuldade para dormir, dorme pouco ou acorda várias vezes durante a noite, isso pode atrapalhar, não só os seus resultados, mas também sua qualidade de vida e a sua saúde! É importante investigar e tratar 😊

Leticia Maruci  
Nutricionista Esportiva

**isso pode estar prejudicando seu resultado!**



Contra a vaci...

Se você tem dificuldade para dormir, dorme pouco ou acorda várias vezes durante a noite, isso pode atrapalhar, não só os seus resultados, mas também sua qualidade de vida e a sua saúde! É importante investigar e tratar 😊

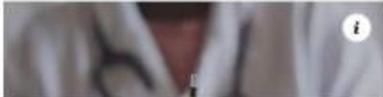
Leticia Maruci  
Nutricionista Esportiva

**isso pode estar prejudicando seu resultado!**



Uma noite mal dormida com restrição de sono produz:	Como posso melhorar a minha sono?
<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumento da produção de glicose, reduzindo o aumento de estrogênio e insulina pelo fígado.</li> <li>Queda do nível de testosterona responsável pela virilidade e aumento do cortisol (hormônio responsável pelo furo).</li> <li>Aumento do cortisol (hormônio que reduz o metabolismo e prejudica o ganho).</li> <li>Redução da produção de GH (hormônio de crescimento).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ter um horário fixo para dormir.</li> <li>Faça refeições mais pequenas antes de dormir.</li> <li>Evite dormir durante o dia (após as 14h).</li> <li>Evite exercícios físicos de 2 a 3h antes de dormir.</li> <li>Evite bebidas com cafeína após as 16h (café, chá preto, chá verde, refrigerantes, energéticos).</li> <li>Manter o quarto escuro, sem telhas, computadores, celular ou qualquer eletrônico que tenha luz.</li> <li>Seu celular não pode estar (WhatsApp, LinkedIn, E-mail, Facebook, Messenger, etc).</li> </ul>

Letícia Maruci

<p>←  Contra a vaci... 🔍 ↻ ☰</p> <p> 26 de jan. de 2021 · 🌐</p>  <p>portrasmidiamundiall.blogspot.com  <b>Moderna Admite: Vacina mRNA é Um 'Sistema Operacional' Projetado Para Programar Human...</b></p>	<p>←  Contra a vaci... 🔍 ↻ ☰</p> <p> com          3 pessoas.          26 de jan. de 2021 · 🌐</p> <p>O plano de controle total será o único caminho a seguir, ou seremos rebeldes para o sistema...</p> <p>E o que planejam vai muito mais além de meras ordens que aparentam ser para proteger a todos...</p> <p>Caminhamos para a marca da besta e o povo ainda não estão vendo o matadouro do outro lado da cerca...</p> <p>Compartilhado de Apocalipse as 3 portas.</p> <p> <b>CNNBrasil</b> 10 h · 🌐</p> <p>A recusa à vacina ou ao uso de máscara aumenta as chances de contrair a doença, e o empregado pode ser demitido por justa causa; entenda o que diz a l... Ver mais</p> 
<p>←  Contra a vaci... 🔍 ↻ ☰</p> <p> com          3 pessoas.          22 de jan. de 2021 · 🌐</p>  <p>1981 - Infectamos os computadores com um vírus e depois vendemos o software antivirus.</p> <p>2020 - Infectamos as pessoas com um vírus e depois vendemos as vacinas.          Acessem</p>	<p>←  Contra a vaci... 🔍 ↻ ☰</p> <p> 25 de jan. de 2021 · 🌐</p> <p>*** Na Europa, em agosto, um memorando do Vaccines Europe citado pelo Finantial Times pedia um "sistema de compensação abrangente isento de culpa e não compensatório" e a "isenção de responsabilidade civil" para os problemas que possam surgir e que são "inevitáveis devido à rapidez e escala do desenvolvimento e implementação" de uma eventual vacina para a covid-19</p>  <p>iron-and-fire.com  <b>EMA e FDA: Vacina Cov*id é autorizada, mas não aprovada. Qual a diferença? - The Neo News - Ir...</b></p>

← **Contra a vaci...** 🔍 ↻ ☰

28 de jan. de 2021 - 🌐

Nossa ciência é satanista. Portanto QUASE TUDO é mentira, plantada pelos satanistas JESUÍTAS DO PAPA FRANCISCO., MAÇOM E JESUÍTA. Estes satanistas apoderaram dos trabalhos científicos da Biblioteca do VATICANO, QUE pertence à Igreja católica, e transformaram a ciência em gnose.

A TERRA É O CENTRO DO UNIVERSO e está parada, O Sol e a lua giram ao seu redor.

Talles de Millete e Arquimedes provaram isto matematicamente. CÍCERO em seu livro "Da República" apresenta um resumo destes trabalhos.

Talles de Millete ainda escreveu o livro "Uma Astronomia" apresentando todas leis Físicas dos movimentos dos astros do Universo. Ele previu com precisão as eclipses solar e a lunar do seu tempo. Sempre colocando a terra imóvel no centro do Universo.



← **Contra a vaci...** 🔍 ↻ ☰

26 de jan. de 2021 - 🌐

#MidiaGlobalista

Os inventores das pandemias sempre foram imunes 😞



← **Contra a vaci...** 🔍 ↻ ☰

(injetado) mais ainda para outras pessoas na Europa. A epidemia matou milhões de pessoas, estima se entre 50 a 100 milhões de pessoas, incluindo muitos soldados. O que alias, teve mais soldados mortos pela doença do que pela própria guerra em si.

A vacina era administrada em 3 doses. Muitos nem conseguiram realizar a terceira devido a efeitos colaterais. A taxa de mortalidade da gripe espanhola atingiu praticamente as pessoas vacinadas 😞.... autópsias foram feitas após a guerra e foi encontrado doses de vacina meningite experimental onde imitava os sintomas de uma gripe, e que acabava virando pneumonia bacteriana. E não vírus, como todos diziam. As informações sobre a gripe espanhola voce encontra no livro "Vaccination Condemned". Isso traz uma reflexão muito grande para a atual situação, já que até o momento nenhum governo no mundo, e nenhum cientista no planeta terra conseguiu encontrar o vírus do covarde 19 e isolar. Foram coletadas mais de 1500 amostras de pessoas contaminadas pelo covarde e nada foi encontrado 😞 ... baseado nas informações acima, minha pergunta é : como será agora com as pessoas recebendo vacinas do covarde ? .... hmmm faça a sua reflexão.

← **Contra a vaci...** 🔍 ↻ ☰

**William Fiorini Murad II** está com **Fabio Esposito** e **outras 25 pessoas** em **Manaus**.

28 de jan. de 2021 - 🌐

Tenho certeza que você já ouviu falar sobre a gripe espanhola. E mais certeza ainda que o que foi dito a você é que graças a vacina, a epidemia foi controlada. Bom primeiramente preciso deixar claro que a gripe espanhola não se originou na Espanha. O motivo do nome é que durante a primeira guerra mundial, a imprensa de vários países estava censurada. E como a Espanha era neutra na guerra, ela tinha a imprensa livre para documentar o primeiro caso de gripe no país. Mas isso não quer dizer que se originou lá. O primeiro caso de gripe espanhola apareceu em Kansas em uma base militar. O curioso é que "coincidentalmente" milhares de militares desta mesma base foram cobaias de uma vacina experimental contra meningite bacteriana culturada em cavalos em 1918 pelo Instituto de Pesquisa Médica Rockefeller de Nova York ( hmmm te soa familiar o nome ?) Os soldados militares foram enviados para a Europa, fazendo várias paradas em diversos locais, espalhando a bactéria (injetado) mais ainda para outras pessoas na Europa. A epidemia matou

← Contra a vaci... 🔍 ↻ ☰

5 de fev. de 2021 · 🌐

O João Dória mandou a Fiscalização Estadual vir fechar meu município. Continuarei defendendo a Liberdade até o fim!



← Contra a vaci... 🔍 ↻ ☰

5 de fev. de 2021 · 🌐



bitchute.com

Alcyon Plêiades 105: Fechamento empresas, pobreza-fome Protestos-Tirania médica. Vacin...

← Contra a vaci... 🔍 ↻ ☰

👍 Curtir 💬 Comentar 📧 Enviar ➦ Compartilhar

5 de fev. de 2021 · 🌐

3 de fev. de 2021 · 🌐

"Great Reset" Globalista Está Falhando? As Elites [de Psicopatas] Podem Ter Exagerado?  
<https://thoth3126.com.br/great-reset-globalista-esta-falhando-as-elites-de-psicopatas-podem-ter-exagerado/>  
Com certeza esses malditos não passará!



thoth3126.com.br

← Contra a vaci... 🔍 ↻ ☰

30 de jan. de 2021 · 🌐

Definitivamente joguei a toalha, vou deixar vcs em paz com seus demônios (governo pandemônio satanista maçônico JESUÍTAS/ ILLUMINATI). Vou cuidar da minha vida . Como diz a música do Geraldo Vandré: " Eu já fui até soldado, hoje muito mais amado, vou cuidar da plantação ( abacateiro)"



← Contra a vaci... 🔍 ↗️ ☰

7 de fev. de 2021 · 🌐

**TRANSHUMANISMO - \*RESUMO DA HISTÓRIA**

Um sistema de escravidão, impregnado de ideologias de transumanismo e tecnocracia, está sendo criado bem diante de nossos olhos - e os atuais bloqueios, fechamento de pequenas empresas e a redefinição do "normal" são todos parte de um sistema de governança global planejado que acabará com a soberania e direitos individuais

\*STORY AT-A-GLANCE  
A slavery system, steeped in the ideologies of transhumanism and technocracy, is being created right before our eyes – and the current lockdowns, closing of small businesses and the redefinition of "normal" are all part of a planned global governance system that will end sovereignty and individual rights

← Contra a vaci... 🔍 ↗️ ☰

1 de fev. de 2021 · 🌐

**Modifican las frutas**

**Modifican a los animales**

**y ahora te modificarán a ti!**

← Contra a vaci... 🔍 ↗️ ☰

**XI JINPING CHINES QUER GOVERNA O MUNDO: ESCRAVIZANDO E MATANDO!**

Curtir Responder

**Silvio Marn** 7 de fev. de 2021 · 🌐

tecundo.com.br

**Covid-19 pode reduzir a fertilidade masculina, diz estudo**

← Contra a vaci... 🔍 ↗️ ☰

6 de fev. de 2021 · 🌐

#Globalixoooo  
#ForaGloboVirus  
#globolixotraidoradapatria

**Denegrindo o outro para proteger o seu.**

A indústria farmacêutica Vitamedic rebateu a companhia alemã Merck, após o laboratório emitir uma nota informando não haver evidências de que a ivermectina funcione no tratamento do novo coronavírus (Covid-19). Atualmente, o vermifugo tem sido utilizado e indicado por médicos em protocolos de tratamentos de pacientes com o vírus.

\*A Merck não é produtora da ivermectina para humanos no Brasil. Desconhecemos qualquer estudo pré-clínico que essa empresa tenha realizado para sustentar suas afirmações quanto à ação terapêutica no contexto da Covid-19\*, iniciou a Vitamedic.

Houve ainda acusações por parte de companhia, sobre um possível interesse da indústria alemã em promover um novo medicamento contra a doença, desqualificando a ivermectina. \*A nota da Merck coincide com os testes que ora prometem para desenvolver outro medicamento, o Molnupiravir (MK4482) contra a Covid-19 e cujos dados foram atualizados no seu site hoje (05/02)\*, português.



Contra a vaci...

**[Redacted]** com **ras 2**

**200 pessoas em Belo Horizonte.**  
14 de fev. de 2021 ·

E assim vão nos forçar a sermos vacinados por este experimento genético, nos usando vovó cobaias. Aguardem as sequelas!!

**Companhia aérea australiana só permitirá passageiros vacinados contra Covid-19**

Quando as vacinas estiverem disponíveis, Quantas exigirá a imunização para voos internacionais

O Globo, com agências  
25/11/2020 · 03:30

Contra a vaci...

**[Redacted]** 13 de fev. de 2021 ·

**DENUNCIA GRAVISSIMA!!!! ENQUANTO, NOS HOSPITAIS PARTICULARES, QUEM USA RESPIRADOR TODOS SOBREVIVEM, JÁ NOS PÚBLICOS, - QUE NÃO USAM O FILTRO !!!, 60% MORREM!!! E ALÉM DE NÃO USAREM O FILTRO, COMBATEM OS MEDICAMENTOS QUE IMPEDEM INTERNAÇÃO DOS PACIENTES DO CORRONA!**

**[Redacted]** fez uma transmissão ao vivo.  
10 de fev. de 2021 ·

**GOLPE DOS RESPIRADORES MATA MILHÕES**

20 >

**[Redacted]**

3 a Curtir Responder

**Marcel Henrique**

**PUTZ!**

3 a Curtir Responder

**[Redacted]**

Saibam que a vacina, de todos os tipos de vacina, é o próprio vírus! O governo vem dizendo sobre a segunda onda. Segunda onda não existe, variante tbm não existe. O que existe é o vírus que virá através dessa vacinação em massa. Não aceitem isso no seu corpo!!! Ou aceite e corra o risco!!!

3 a Curtir Responder

**[Redacted]**

Alumínio fósforo sódio mistura perigosa

Contra a vaci...

**Francisco não quis que a morte de Je...**

**[Redacted]** 2 de fev. de 2021 ·

**[Redacted]** 9 de fev. de 2021 ·

**Médico morre após ser vacinado, enquanto esperava esposa ser imunizada em Ribeirão Preto**

Profissional tinha se vacinado e e passou mau enquanto esperava esposa, ele chegou a ser socorrido, mas não resistiu.

Por **Redação**

**[Redacted]** 3 de fevereiro de 2021



<p>← <b>Contra a vaci...</b> 🔍 ↗ ☰</p> <p><b>352 MORTES PELA VACINA HPV APENAS NA EUROPA NÚMEROS OFICIAIS</b> 📄 📷</p> <p><a href="https://www.dsalud.com/reportaje/mueren-352-adolescentes-europeas-tras-vacunarse-gardasil-cervarix/">https://www.dsalud.com/reportaje/mueren-352-adolescentes-europeas-tras-vacunarse-gardasil-cervarix/</a></p> <p>sobre os perigos e inefetividade das vacinas que supostamente protegem contra o papilomavírus humano - Gardasil e Cervarix - denunciando também a agressiva campanha de marketing que foi montada para realizar massivas campanhas de vacinação com eles , como os dados sobre seus graves efeitos colaterais foram retidos e até mesmo como os adolescentes foram usados como cobaias humanas sem o seu conhecimento. Pois bem, em 2015, mais de 45.000 casos de reações adversas já tinham sido notificados só na União Europeia - e mais de 40.000 nos Estados Unidos - 352 jovens morreram sozinhos no velho continente. Um verdadeiro escândalo que não merece uma única linha na grande mídia. Nós discutimos isso com Alicia Capilla Lanagrán , presidente da Associação dos Atingidos pela Vacina contra o Papiloma , entidade que continua a ser ignorada por nossas administrações sanitárias.</p> 	<p>← <b>Contra a vaci...</b> 🔍 ↗ ☰</p> <p>"Felizmente, as vacinas Novavax e Pfizer serão disponibilizadas na Austrália, pelo menos elas parecem ter maiores taxas de sucesso e não estão moralmente em risco", disse ele.</p> <p>Matéria completa no portal ou aplicativo.</p> <p>#Repost Conexão Política</p> <p>CONEXÃO POLÍTICA 🔍</p> <p>AUSTRÁLIA</p> <p><b>Igrejas da Austrália em rota de colisão com o governo por causa da vacina da AstraZeneca</b></p> <p>Publicado 2 horas atrás em 17.02.2021 Por Thais Garcia 🐦</p> 
<p>← <b>Contra a vaci...</b> 🔍 ↗ ☰</p> <p>Enquanto a Austrália importará 20 milhões de doses de Pfizer para populações de alto risco, a maioria dos australianos receberá a vacina da AstraZeneca. São 50 milhões de doses que serão produzidas localmente e com as quais a vacinação está prevista para começar no final de março. Uma terceira vacina, a Novavax, deve estar disponível no final do ano, dependendo dos ensaios clínicos e da aprovação regulatória.</p> <p>Arcebispos católicos e anglicanos disseram que deveriam ter o direito de optar por outra vacina. Três das principais vozes religiosas da Austrália escreveram ao primeiro-ministro australiano sobre suas preocupações de que a vacina contra a covid-19 seja "eticamente contaminada" por células fetais abortadas.</p> <p>Na sexta-feira (12), um porta-voz do Arcebispo Católico de Sydney, Anthony Fisher, disse que ele era um forte defensor das vacinas, mas "como qualquer droga, elas devem ser obtidas com segurança e ética".</p> <p>"Felizmente, as vacinas Novavax e Pfizer serão disponibilizadas na Austrália, pelo menos elas parecem ter maiores taxas de</p>	<p>← <b>Contra a vaci...</b> 🔍 ↗ ☰</p> <p><b>As principais igrejas da Austrália estão em desacordo com as autoridades do país por causa da vacina da AstraZeneca. Os líderes religiosos querem dar aos fiéis o direito de optar por outra vacina, mas o governo federal diz que a maioria das pessoas não tem escolha, relatou o The Sydney Morning Herald.</b></p> <p>As principais igrejas da Austrália estão em desacordo com as autoridades do país por causa da vacina da AstraZeneca. Os líderes religiosos querem dar aos fiéis o direito de optar por outra vacina, mas o governo federal diz que a maioria das pessoas não tem escolha, relatou o The Sydney Morning Herald.</p> <p>A preocupação religiosa com a vacina da AstraZeneca parte do uso de linhagens celulares derivadas de aborto no processo de desenvolvimento da vacina, que eles consideram eticamente questionável. A AstraZeneca está usando linhas de células HEK-293 derivadas do aborto em testes e na fabricação das vacinas. Esta linha celular vem do tecido renal de aborto cometido na Holanda no início dos anos 70.</p> <p>Enquanto a Austrália importará 20 milhões de doses de Pfizer para populações de alto risco, a maioria dos australianos receberá a vacina da AstraZeneca. São 50 milhões de doses que serão produzidas localmente e com</p>

Contra a vaci... 5 de jan. de 2021

O extenso documento de protocolo clínico da vacina Pfizer informa que homens e mulheres vacinados não devem ter relações heterossexuais desprotegidas até 28 dias devido ao "risco de segurança reprodutiva", em outras palavras, você não pode fazer sexo com risco de ter um filho, pois crianças nascerão defeituosas devido a manipulação genética causada pela vacina que usa o RNA mensageiro, caso da Pfizer. E no documento informativo aos profissionais da saúde da Inglaterra, no item 4.5 afirmam não terem estudos de interações medicamentosas (você pode tomar qualquer remédio comum e pode ter um efeito desconhecido) e no item 4.6 a empresa deixa claro que não sabe se a vacina trará infertilidade.

28 dias seu filho pode nascer com má formação congênita, e depois? No dia 29 você está limpo? Seus efeitos são permanentes ou temporários como dizem? Isso afetará todo o sistema reprodutor ou só uma parte dele? Pessoas podem ou não ficar inférteis? Quais serão as reações após tomar um medicamento que você sempre tomou? Quais testes temos para trazer segurança? Nenhum. A tecnologia de RNA mensageiro é, sim, manipulação genética.

A sorte está lançada.

**Pfizer informa que vacina traz risco para nascimento de crianças com má formação**

POR REDAÇÃO em 29/12/2020 - ( 19 )



Contra a vaci... 16 de jan. de 2021

OBEDIÊNCIA CIVIL! QUE O DIABO SALVE A CHINA! Como que detentora de algum "milagre" divino a China não teve nenhuma morte por COVID-19 nos últimos OITO meses, enquanto no resto do mundo morreram 2 MILHÕES de seres humanos das outras raças, e de quebra a China continua bombando na sua economia com o aumento da venda de respiradores, máscaras, aventais, equipamentos médicos, seringas, agulhas e agora se prepara para VENDER ao mundo mais ou menos umas 6 BILHÕES DE DOSES de uma vacina caríssima que a continuar essa "benção", vai se transmutar numa nova mas agora real pandemia, que reinicie o processo novamente levando paz, saúde e MUITA prosperidade para ao Partido Comunista, ateu, Chinês. Como lá cristãos são presos, torturados e "reeducados" ou executados estes filhos da puta só podem mesmo servir ao capeta. Ainda bem que já sabemos o fim DESTA história e sabemos TAMBÉM pra onde caminham estes assassinos.

#Maranata  
#SoJesusNaCausa

Veja matéria abaixo:

<https://www.google.com.br/amp/s/exame.com/mundo/china-registra-primeira-morte-por-coronavirus-em-oito-meses/amp/>



Contra a vaci... 17 de jan. de 2021

OBEDIÊNCIA CIVIL! AGENTE PATÓGENO! O que chamam vacina é na verdade uma bomba relógio programada para reduzir e controlar a população mundial e quem tomar essa porra tá fudido. É feito para deixá-lo doente ... 80% das pessoas que são expostas ao suposto vírus [SARS-Cov-2] não apresentam nenhum sintoma ... 80% das pessoas que recebem esta injeção têm um evento clínico adverso. Você está recebendo uma injeção de uma substância química para induzir doenças, não para induzir uma resposta imuno-transmissiva. Em outras palavras, nada sobre isso vai impedir você de transmitir qualquer coisa. Trata-se de deixar você doente, e ter suas próprias células é o que o deixa doente." declara esse artigo do anonymous.

#SoJesusNaCausa  
#Maranata

Veja matéria no link abaixo:

<https://anonymousincision.wordpress.com/2021/01/16/a-tecnologia-mrna-covid-nao-e-uma-vacina/>

Contra a vaci... 17 de jan. de 2021

puta só podem mesmo servir ao capeta. Ainda bem que já sabemos o fim DESTA história e sabemos TAMBÉM pra onde caminham estes assassinos.

#Maranata  
#SoJesusNaCausa

Veja matéria abaixo:

<https://www.google.com.br/amp/s/exame.com/mundo/china-registra-primeira-morte-por-coronavirus-em-oito-meses/amp/>



Contra a vaci... 17 de jan. de 2021

história e sabemos TAMBÉM pra onde caminham estes assassinos.

#Maranata  
#SoJesusNaCausa

Veja matéria abaixo:

<https://www.google.com.br/amp/s/exame.com/mundo/china-registra-primeira-morte-por-coronavirus-em-oito-meses/amp/>



**MUNDO**

**China registra primeira morte por coronavírus em oito meses**

De acordo com o balanço oficial, 4.623 pessoas morreram na China de covid-19, vírus que já causou quase 2 milhões de mortes no mundo.

Contra a vaci... 17 de jan. de 2021

puta só podem mesmo servir ao capeta. Ainda bem que já sabemos o fim DESTA história e sabemos TAMBÉM pra onde caminham estes assassinos.

#Maranata  
#SoJesusNaCausa

Veja matéria no link abaixo:

<https://anonymousincision.wordpress.com/2021/01/16/a-tecnologia-mrna-covid-nao-e-uma-vacina/>



<p>← <b>Contra a vaci...</b> 🔍 🔄 ☰</p> <p>Curtir Responder</p> <p>16 de jan. de 2021 · 43</p> <p><b>OBEDIÊNCIA CIVIL! O PAI DA MENTIRA!</b></p> <p>"Um grupo de 25 cientistas que defende o uso da HIDROXICLOROQUINA nas fases iniciais da Covid-19 escreveu uma SEGUNDA CARTA em defesa do uso da substância contra o que eles chamam de "pseudocientistas", pesquisadores que estariam deturpando a ciência por motivos pessoais e políticos - no caso, para atingir o governo federal", e derrubar o presidente do Brasil.</p> <p>Essa turminha de merda formada não porões do marxismo cultural só se interessa pela retomada do poder custe o que custar e nunca irão falar a verdade uma vez que é na mentira que buscam manter suas mordomias e vantagens sobre um povo ignorante e retardado!</p> <p>Veja a matéria no link abaixo:</p> <p><a href="https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/cientistas-publicam-segunda-carta-em-defesa-da-hidroxicloroquina-ciencia-esta-politizada/">https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/cientistas-publicam-segunda-carta-em-defesa-da-hidroxicloroquina-ciencia-esta-politizada/</a></p>	<p>← <b>Contra a vaci...</b> 🔍 🔄 ☰</p> <p>16 de jan. de 2021 · 43</p> <p><b>OBEDIÊNCIA CIVIL! A CIÊNCIA EXPLICA AOS PETISTAS!</b></p> <p>American Journal de Medicine avisa na sua primeira edição de 2021 que o tratamento precoce da COVID-19 alivia as UTIs para que não haja sobrecarga no sistema e que o protocolo de só procurar um hospital quando não estiver conseguindo mais respirar é a pior recomendação que existe. O problema mesmo é colocar isso na cabeça destes ENERGIUMENOS da esquerda que urram dia e noite contra os tratamentos recomendados mas se enchem de frisson para tomarem a picada chinesa na bunda. Ainda não acredita né o seu babaca? Então confira aqui abaixo o energümeno!</p> <p><a href="https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/the-american-journal-of-medicine-defende-tratamento-preventivo-para-covid">https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/the-american-journal-of-medicine-defende-tratamento-preventivo-para-covid</a></p> <p>#SoJesusNaCausa #Maranata</p> <p><b>Agora entendi porque petista não pode tomar Ivermectina.</b></p>
<p>← <b>Contra a vaci...</b> 🔍 🔄 ☰</p> <p>Então confira aqui abaixo o energümeno!</p> <p><a href="https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/the-american-journal-of-medicine-defende-tratamento-preventivo-para-covid">https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/the-american-journal-of-medicine-defende-tratamento-preventivo-para-covid</a></p> <p>#SoJesusNaCausa #Maranata</p> <p><b>Agora entendi porque petista não pode tomar Ivermectina.</b></p> <p><b>Mata parasita!!</b></p> 	<p>← <b>Contra a vaci...</b> 🔍 🔄 ☰</p> <p>16 de jan. de 2021 · 43</p> <p><b>OBEDIÊNCIA CIVIL! A MORTE JÁ VEM NA SERINGA!</b></p> <p>"Autoridades norueguesas disseram que 23 pessoas morreram no país pouco tempo depois de receberem a primeira dose da vacina contra a COVID-19. Dessas mortes, 13 foram autopsiadas, com os resultados sugerindo que os efeitos colaterais comuns podem ter contribuído para reações graves em idosos frágeis, de acordo com a Agência Norueguesa de Medicamentos". FAKENEWS? Confira abaixo:</p> <p>#SoJesusNaCausa #Maranata</p> <p><a href="https://www.bloomberg.com/news/articles/2021-01-15/norway-warns-of-vaccination-risks-for-sick-patients-over-80">https://www.bloomberg.com/news/articles/2021-01-15/norway-warns-of-vaccination-risks-for-sick-patients-over-80</a></p> <p><b>#CHUPAQUEEDACHINA</b></p> <p><b>NORUEGA AFIRMA QUE 23 PESSOAS MORRERAM APÓS RECEBEREM DOSE DA VACINA CONTRA o COVID-19</b></p> 
<p>← <b>Contra a vaci...</b> 🔍 🔄 ☰</p> <p>em idosos frágeis, de acordo com a Agência Norueguesa de Medicamentos". FAKENEWS? Confira abaixo:</p> <p>#SoJesusNaCausa #Maranata</p> <p><a href="https://www.bloomberg.com/news/articles/2021-01-15/norway-warns-of-vaccination-risks-for-sick-patients-over-80">https://www.bloomberg.com/news/articles/2021-01-15/norway-warns-of-vaccination-risks-for-sick-patients-over-80</a></p> <p><b>#CHUPAQUEEDACHINA</b></p> <p><b>NORUEGA AFIRMA QUE 23 PESSOAS MORRERAM APÓS RECEBEREM DOSE DA VACINA CONTRA o COVID-19</b></p>  <p><b>E VOCÊ ACHANDO QUE A INDÚSTRIA FARMACÉUTICA QUER A SUA CURA NÉ? HÓOOOOO COLTADO!</b></p>	<p>← <b>Contra a vaci...</b> 🔍 🔄 ☰</p> <p>16 de jan. de 2021 · 43</p> <p><b>OBEDIÊNCIA CIVIL! VAI SER NO ATACAREJO!</b></p> <p>De olho nos bilhões de reais que serão disponibilizados para compra, transporte, armazenagem e distribuição das CORDNAVACS, as quais possuem até 85% de insumos chineses na sua composição, os supermercados saem na frente na corrida por uma fatia deste bolo.</p> <p>Após o "caos" na floresta Amazônica e metendo o terror em todo o planeta com a "falta de oxigênio" da "segunda onda" no "pulmão da terra" em Manaus, os supermercados acreditam que as doses de vacina serão mais procuradas do que arroz, feijão ou da própria busca pela "verdade" ou por um tratamento "preventivo" da doença; que marketing heim? Vai vender muito viu!</p> <p>#SoJesusNaCausa #Maranata</p> <p><a href="https://www.google.com.br/amp/s/odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2020/12/amp/6046448-covid-19-supermercados-do-rio-serao-usados-como-pontos-de-vacuacao.html">https://www.google.com.br/amp/s/odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2020/12/amp/6046448-covid-19-supermercados-do-rio-serao-usados-como-pontos-de-vacuacao.html</a></p>

<p>←  Contra a vaci... 🔍 ↗ ☰</p> <p> 13 de jan. de 2021 · 🌐</p> <p><b>PARA COMUNAS ... 🍌🍌🍌🍌</b>  <b>A VACINA DA ESTERILIZAÇÃO</b>    Quer saber a verdade? ...</p> <p>A "vacina" que quase todos os governos do nosso planeta estão a aceitar é o chamado "mRNA", que circula pelo sangue até encontrar um receptor de enzima [ACE2] que existe principalmente nos testículos, nos ovários e muito pouco na mielina dos neurónios.</p> <p>O "m" é para mensageiro, através do receptor, o RNA penetra na célula e nela reescreve seu código genético .</p> <p>A célula deixa de servir para aquilo que a natureza a criou, serve apenas para criar o que os laboratórios projetaram para o RNA. Teoricamente "defesas".</p> <p>O resultado dessa vacina será que, em curto prazo 97% dos homens inoculados ficarão estéreis.</p> <p>Se forem crianças pequenas, nunca desenvolverão características sexuais secundárias.</p> <p>Serão crianças andróginas, sem desejo sexual e provavelmente muito mais manejáveis e obedientes do que alguns os nossos ancestrais foram, ou mesmo que nós mesmos. </p>	<p>←  Contra a vaci... 🔍 ↗ ☰</p> <p>Serão crianças andróginas, sem desejo sexual e provavelmente muito mais manejáveis e obedientes do que alguma vez os nossos ancestrais foram, ou mesmo do que nós mesmos.</p> <p>Por outro lado, 45% das meninas serão estéreis, ou seja, não poderão conceber filhos. O dano neural, por outro lado, afetará parte do seu córtex frontal "a frontex" Sim, poderá trabalhar e também dirigir um carro, mas não será capaz de pensar profundamente. Escravos perfeitos do Novo Normal ... da Nova Ordem. !!</p> <p>É a FASE 3 do plano, a finalização do projeto do EVENTO 2001.</p> <p>A FASE 1 era para assustá-lo, isolá-lo e prendê-lo com um vírus que, como causa única, matou apenas uma pequena percentagem de pessoas em comparação com a população mundial. Muito menos do que a gripe do ano passado,</p> <p>A FASE 2 era para o fazer usar uma máscara grotesca e inútil que não só despersonaliza como também te priva do oxigénio necessário para os pulmões e sangue ... em suma, para respirar corretamente ... E por tão pouco, perdeu seu emprego, seu parceiro, seus pais, seus filhos, ... seus afetos.</p>
<p>←  Contra a vaci... 🔍 ↗ ☰</p> <p>pouco, perdeu seu emprego, seu parceiro, seus pais, seus filhos, ... seus afetos.</p> <p>FASE 3, Já está desesperado e quer acabar com tudo isso de uma vez por todas... Até já pede a Vacina</p> <p>Vão te dizer que eu minto, ... Pergunte: o que contém a vacina? Vão responder que por lei nem os médicos podem saber. Segredo.!!!</p> <p>Será que não tem maturidade para conhecer, confiar no seu governo, nos média, na OMS e nos funcionários assalariados de George Soros e Bill Gates.</p> <p>Eles dirão que os laboratórios são responsáveis, mas por lei você não poderá reivindicar a ninguém. Vejamos, quando "as bolas" secarem, você só terá que chorar pelo que sobrou delas. Sabe que nunca poderá ter filhos ou netos, que nunca verá seu filho porque não poderá ser pai, também não terá cérebro para pensar nisso ... porque terá sido lobotomizado.</p> <p>A oposição?    Não quero deixá-los amargos, mas 90% dos partidos nas democracias ocidentais, mesmo no terceiro mundo, recebem dinheiro da "Sociedade Aberta" de George Soros, da Fundação Bill e Melinda Gates, da Fundação</p>	<p>←  Contra a vaci... 🔍 ↗ ☰</p> <p>Fundação Bill e Melinda Gates, da Fundação Ford, mda Fundação Rockefeller, do Partido Comunista Chinês por meio de seu homem de frente, o investidor Ming Wai Lau.</p> <p>Quem te vai dizer a verdade? pessoas como Dra. Roxana Bruno, Dra. Chinda Brandolino ou Dr. Heiko Schöning, aqueles de Doutores pela Verdade, Advogados pela Verdade, Professores pela Verdade.</p> <p>Desligue a TV, queime o focinho, respire, saia para abraçar seus pais, abrace a liberdade, não deixe nenhum médico que não seja a verdade te tocar, nem nenhum advogado que não seja a verdade te aconselhar sobre o assunto.</p> <p>Só assim , a Ditadura da Saúde Global da Nova Ordem Mundial entrará em colapso e vamos acordar de uma vez por todas deste pesadelo terrível.</p> <p>Além de que, esta completamente ligada à 5G futura 6G</p>

<p>18:42 32%</p> <p>Contra a vaci...</p> <p>12 de jan. de 2021 ·</p> <p>Atenção! O que nos torna humano? Bill Gates admite que a vacina mudará nosso DNA para sempre. Uma vacina que altera o DNA humano. Depois de aplicada, nunca mais pode sair do corpo, pois age diretamente no DNA, modificando o código genético! A vacina deixa uma marca, que marca é essa? Acaso é a que nos separa de Deus?</p> <p>youtube.com Bill Gates admite que a vacina mudará nosso DNA para sempre?</p> <p>2 comentários 29 compartilhamentos</p> <p>Curtir Comentar Enviar Compartilhar</p> <p>Tem que mudar o DNA desse xarope desse louco</p>	<p>Contra a vaci...</p> <p>2 de jan. de 2021 ·</p> <p>Pega a visão 🗿 Kill gates</p> <p>POR QUE ESSE PÍCOPATA DOS SOFTWARES ESTÁ PERMITIDO A CONDUIZIR UMA POLÍTICA DE SAÚDE PÚBLICA?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• NUNCA TERMINOU A FACULDADE</li> <li>• NÃO É UM VIROLOGISTA</li> <li>• NÃO É UM MÉDICO</li> <li>• NÃO É UM EPIDEMIOLOGISTA</li> <li>• NÃO É UM ENGENHEIRO</li> <li>• DONO DE PATENTES DE VÍRUS</li> <li>• DONO DE COMPANHIAS DE VACINAS</li> <li>• VISITOU RINGS DE PEDOFILIA EM EPSTEIN ISLAND INÚMERAS VEZES</li> </ul> <p>Confie em mim</p> <p>Descobrimo os fatos da Verdade</p> <p><b>SUA ÚNICA QUALIFICAÇÃO É O DINHEIRO.</b></p> <p>3 compartilhamentos</p> <p>Curtir Comentar Enviar Compartilhar</p>
<p>Contra a vaci...</p> <p>12 de jan. de 2021 ·</p> <p>Você decide... ouvir e seguir a orientação de uma CIENTISTA MÉDICA, sobre as vacinas, ou submeter-se ao desvario de políticos alucinados e comprometidos com a pressa e contratos obscuros??</p> <p><a href="https://l.facebook.com/l.php?u=https%3A%2F%2Fwww.facebook.com%2F100001152782593%2Fposts%2F3846690508712671%2F&amp;h=AT34f61jlvn-Bua94pD7zxJLafSvSojzzYHQf3EDSRh_MELH1bvDI8o8fZgqy0pAJPuapXiKRJtobJcBzB1kmc4F_Uibdur1xYvHPHiPrZ-...">https://l.facebook.com/l.php?u=https%3A%2F%2Fwww.facebook.com%2F100001152782593%2Fposts%2F3846690508712671%2F&amp;h=AT34f61jlvn-Bua94pD7zxJLafSvSojzzYHQf3EDSRh_MELH1bvDI8o8fZgqy0pAJPuapXiKRJtobJcBzB1kmc4F_Uibdur1xYvHPHiPrZ-...</a> Ver mais</p>	<p>Contra a vaci...</p> <p>13 de jan. de 2021 ·</p> <p></p> <p>veja.abril.com.br</p> <p>Espanha irá registrar pessoas que recusarem a vacina contra a Covid-19</p>

Contra a vaci...

12 de jan. de 2021

🙄🙄🙄🙄 VOCE PODE ACREDITAR QUE ESTA É A ESCÓCIA! ... ESTAS LEIS DRACÔNICAS ENTRARAM NO REINO UNIDO. A POLÍCIA PODE AGORA ENTRAR EM SUA PROPRIEDADE COM APENAS UMA SUSPEITA! PERGUNTE A SI MESMO O SEGUINTE, RECUSANDO A VACINA, VOCÊ SERÁ RETIRADO NO ATO DE SAÚDE MENTAL, ISSO É EXATAMENTE O QUE ESTÁ VINDO E ELES TAMBÉM AMEAÇARAM SEUS FILHOS E OUTROS! ESTA TIRANIA DEVE SER PARADA AGORA! ESTAMOS PERDENDO NOSSA LIBERDADE A CADA SEGUNDO. 🙄

Contra a vaci...

11 de jan. de 2021

Mais uma vítima, fonte do DAILYMAIL um dos jornais mais conhecido do Reino Unido, que inclusive são apoiadores da vacina, olha matéria deles ai...

EXCLUSIVO: A esposa de um médico 'perfeitamente saudável' de Miami, 56, que morreu de um distúrbio do sangue 16 dias após receber a vacina Pfizer Covid-19, tem certeza de que foi desencadeada pela injeção, enquanto a gigante das drogas investiga a primeira morte com uma suspeita ligação ao tiro



dailymail.co.uk  
Miami doctor dies within weeks of receiving Pfizer Covid-19 vaccine

Contra a vaci...

12 de jan. de 2021

A VACINA É PIOR QUE O VÍRUS.  
#Bolsonaro2022

**IMPORTANTÍSSIMO**



Dra Raissa Soares tira dúvidas sobre Covid 19 e vacinas

**Vacina mais perigosa do que o vírus**

Contra a vaci...

12 de jan. de 2021

O Despertar - Revelação Oculta  
3 de jan. de 2021

Deus não busca os capacitados, ele capacita os escolhidos.

**HOJE EU FUI CHAMADO DE LOUCO**



**POR ALGUEM QUE**

- ACREDITA QUE OS GOVERNOS SÃO JUSTOS
- ACREDITA QUE A MÍDIA CONVENCIONAL É HONESTA
- ACREDITA QUE O SISTEMA DE VOTAÇÃO É CONFIÁVEL
- ACREDITA QUE A PANDEMIA NÃO TEM CORRUPÇÃO
- ACREDITA EM CORRER SOZINHO COM UMA MÁSCARA
- ACREDITA NO BILL GATES E VACINAS APRESSADAS SÃO SEGURAS
- ACREDITA QUE OS POLÍTICOS FARÃO A VIDA VOLTAR AO NORMAL



Contra a vaci... 2 de jan. de 2021

**Horizonte.**

EU APOIO O TRATAMENTO PRECOZE!!!!!!!

Uma meta-análise de ensaios clínicos randomizados de ivermectina para tratar a infecção COVID-19 pelo Dr. Andrew Hill, financiada pela UNITAID como parte do Programa Accelerator da OMS para melhorar o acesso às ferramentas COVID-19.

<https://t.co/YjNu4ZIPV1>

A ivermectina leva a um tempo mais rápido de eliminação viral.

<https://t.co/SZsZ3KoaCu>

A ivermectina leva a um tempo mais rápido de alta hospitalar ou recuperação clínica.

<https://t.co/11Qk89R8h6>

A ivermectina leva a uma redução de 83% nas mortes em pacientes com COVID-19.

<https://t.co/Ns97C7i1yt>

O Dr. Hill espera poder fazer uma recomendação robusta em janeiro, pois os resultados de mais alguns testes estarão prontos.

<https://t.co/W3JJYnPriU>

- Precisa mais pra convencer ???

#Repost @dracarinetry

Contra a vaci... 2 de jan. de 2021

A ivermectina leva a um tempo mais rápido de eliminação viral.

<https://t.co/SZsZ3KoaCu>

A ivermectina leva a um tempo mais rápido de alta hospitalar ou recuperação clínica.

<https://t.co/11Qk89R8h6>

A ivermectina leva a uma redução de 83% nas mortes em pacientes com COVID-19.

<https://t.co/Ns97C7i1yt>

O Dr. Hill espera poder fazer uma recomendação robusta em janeiro, pois os resultados de mais alguns testes estarão prontos.

<https://t.co/W3JJYnPriU>

- Precisa mais pra convencer ???

#Repost @dracarinetry



**Conclusions**

In this meta-analysis of 11 randomized trials in 1452 patients ivermectin treatment was associated with:

- Faster time to viral clearance
- Shorter duration of hospitalization
- 43% higher rates of clinical recovery (95% C.I. 21-67%)
- 63% improvement in survival rates (95% C.I. 65-92%)

UNIVERSITY OF SHEFFIELD | Lend Lease | Unitaid

Contra a vaci... 9 de jan. de 2021

**TVCH**

8 de jan. de 2021

Conversamos com **Dra. Patrícia Caram**, farmacêutica bioquímica, sobre a "corrida das vacinas".

São seguras? Tem certeza?

Como ela menciona, não se trata de um movimento anti-vacina, tampouco negacionista. Mas de buscar respostas num cenário ainda nebuloso, sustentado a todo custo pela grande mídia.

Vale conferir as informações a seguir.

Pesquise.

Busque conhecimento.

#tvch #tvcentraldehabilidades

**A vacina é segura?**

Contra a vaci... 9 de jan. de 2021

O presidente Jair Bolsonaro afirmou que "ninguém pode obrigar ninguém a tomar a vacina" contra a covid-19. Porém, uma Lei 13.979/20 assinada por ele em 6 de fevereiro deste ano de 2020, determina em seu artigo 3º a imunização compulsória como medida que poderá ser tomada pelo governo.

**Agenda globalista?**

**A pergunta que não quer calar:**  
Por que Bolsonaro sancionou o artigo 3º a imunização compulsória, se nesta data "6 de fevereiro" deste ano não havia epidemia no Brasil.

9 5 comentários 4 compartilhamentos

Curtir Comentar Enviar Compartilhar

Porque ele é um globalista de primeira hora.

**Post 1 (Top Left):** A photograph of a crowded pedestrian street in Germany. The caption reads: "Alemanha fechará comércios e prolongará férias escolares para deter disseminação do coronavi...". It has 3 reactions and 1 comment.

**Post 2 (Top Right):** A graphic with a dark background and a blue circle containing a yellow face with a wide, toothy grin. The text says: "Vacina, não posso. Tenho alergia severa." It has 42 reactions and 17 comments.

**Post 3 (Bottom Left):** A text-based post with a blue highlight. The text reads: "Ou os povos iniciam uma CONTRA-OFFENSIVA na base da desobediência civil, ou experimentarão restrições, cada vez mais agudas, em nome de uma 'SUPOSTA' proteção coletiva." It is dated 26 de dez. de 2020.

**Post 4 (Bottom Right):** A post from an administrator dated 28 de dez. de 2020. The text says: "Acordem!!! Despertem!! TODOS SAO GLOBALISTAS E TODOS QUEREM NOS VACINAR!!". Below it is a quote from William Fiorini Murad II: "Mais uma para os Bolsonaroistas que acreditam no teatro que ele faz." The post includes a photo of a man in a suit speaking at a podium.

<p>←  Contra a vaci... 🔍 ↻ ☰</p> <p> 27 de dez. de 2020 · 🌐</p> <p><a href="https://youtu.be/lh0ePwMubc4">https://youtu.be/lh0ePwMubc4</a></p> <p>youtube.com <b>AUSTRALIA - APOS VACINAÇÃO APARECE HIV POSITIVO!!! 20.12.20</b></p>	<p>←  Contra a vaci... 🔍 ↻ ☰</p> <p> 27 de dez. de 2020 · 🌐</p> <p> 20 de dez. de 2020 · 🌐</p> <p>Olha ai. É do jornal de Portugal</p>  <p>CHIP DE IDENTIFICAÇÃO ATÉ 2030?</p>
<p>←  Contra a vaci... 🔍 ↻ ☰</p> <p> 27 de dez. de 2020 · 🌐</p>  <p>brasil.elpais.com <b>Especialistas da OMS alertam que vacina aprovada às pressas pode piorar pandemia</b></p>	<p>←  Contra a vaci... 🔍 ↻ ☰</p> <p> 20 de dez. de 2020 · 🌐</p> <p>Ouçã e reflita, tantos especialistas pelo mundo alertando o povo sobre os perigos desta vacina, que usará o ser humano como cobaia e não os animais desta vez. Será que eles mentiriam? Será que o objetivo deles é espalhar fake news? Não lhe parece um tanto óbvio que estas explicações nunca serão transmitidas nos meios oficiais da mídia?</p>  <p>Se a Pharma não tiver responsabilidade dos produtos que eles produzem,</p> <p>Dr. Anne Fierlañjn Medical Doctor from Belgium ORACLE</p>

Contra a vaci... 21 de fev. de 2021

17 de fev. de 2021

Você já se perguntou qual seria a lógica de tomar uma V4CÎN4 que altera seu RNA?

Você já ouviu falar sobre nanotecnologia, biossensores ou 5G?



Contra a vaci... 27 de dez. de 2020

ONDE ESTÁ A SERIEDADE CIENTÍFICA REQUERIDA PRA ENFIAR NUM CORPO HUMANO UM "\*\*\*\*\*" EXPERIMENTO NAZISTA "\*\*\*\*\*" DESSES QUE SEQUER FOI SUFICIENTEMENTE TESTADO E QUE PODE TER E TEM REAÇÕES GRAVISSIMAS COMO ESTAMOS VENDO, ATÉ COM MORTES NÃO BEM EXPLICADAS ....

**Este conteúdo não está disponível no momento**

Quando isso acontece, geralmente é porque o dono compartilhou o conteúdo apenas com um pequeno grupo de pessoas, alterou quem pode vê-lo ou porque o conteúdo foi excluído.

Contra a vaci... 18 de dez. de 2020

ANTES DE TOMAREM AS / / / DA PESQUISEM 🙌 SEJAM CRÍTICOS 🙌 SEUS FILHOS PODEM MORRER



Contra a vaci... 27 de dez. de 2020

Saiu resumo oficial de 03 dias de vacinação nos Estados Unidos:  
 272.001 doses aplicadas até o dia 19/12.  
 112.807 relatos de efeitos colaterais.  
 3.150 precisaram de atendimento médico e ficaram incapacitados de trabalhar ou realizar atividades diárias.  
 Com 42% de efeitos colaterais, sendo 1,15% de efeitos graves, temos que talvez a vacina sobrecarregue de gente os hospitais tanto quanto o vírus.  
 Relatório oficial do CDC:  
[https://www.cdc.gov/vaccines/acip/meetings/downloads/slides-2020-12/slides-12-19/05-COVID-CLARK.pdf?fbclid=IwAR19tPaRajZNV7VDR74EpyJnVRCcqaajwY\\_BfbfclEAg6mctWWbzs5iogdM](https://www.cdc.gov/vaccines/acip/meetings/downloads/slides-2020-12/slides-12-19/05-COVID-CLARK.pdf?fbclid=IwAR19tPaRajZNV7VDR74EpyJnVRCcqaajwY_BfbfclEAg6mctWWbzs5iogdM)  
 ( Da página: Conservadores Negros do Brasil)

cdc.gov [www.cdc.gov](http://www.cdc.gov)

Contra a vaci... 1 de mar. de 2021

Elas estão descontroladas.  
Mistura de TPM com menopausa.  
Histeria.

Pois se há uma ano estamos sob o jugo dos "especialistas" usando máscaras, litros de álcool gel e com a economia parada!

Se está errado, de quem é a culpa?



oglobo.globo.com  
'O Brasil mostrou a receita do que não fazer', dizem especialistas Margareth Dalcolmo e Nat...

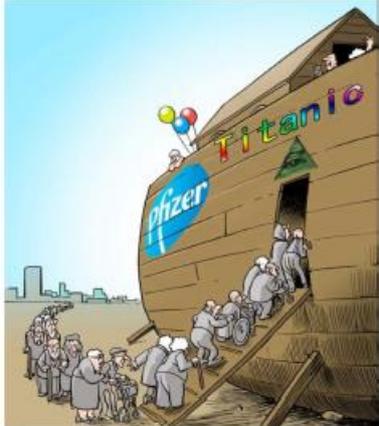
Contra a vaci... 26 de fev. de 2021

Muito previsíveis!!

Via: @farsasdocovid19

Contra a vaci... 24 de fev. de 2021

Paulo Roberto.  
20 de fev. de 2021



Contra a vaci... 21 de fev. de 2021



←  Contra a vaci... 🔍 ↗️ ☰

24 de fev. de 2021 · 🌐

**BRASILEMEDO**

### Tratamento precoce faz Búzios zerar casos de Covid

Em dezembro do ano passado, população protestou e conseguiu reverter lockdown decretado pela Justiça. Hoje não há mais pacientes internados com a doença na cidade



←  Contra a vaci... 🔍 ↗️ ☰

1 de mar. de 2021 · 🌐



←  Contra a vaci... 🔍 ↗️ ☰

18 de fev. de 2021 · 🌐



O link da reportagem está no telegram. Estude!

←  Contra a vaci... 🔍 ↗️ ☰

1 de mar. de 2021 · 🌐



Sobre este site

exame.com  
Busca pela vacina fez laboratórios ganharem bilhões durante a pandemia

Contra a vaci... 13 de mar. de 2021

**MÉDICOS ESTÃO SENDO CENSURADOS DURANTE UMA "CRISE DE SAÚDE"**



**ENQUANTO A PROPAGANDA ESTÁ SENDO DISTRIBUÍDA AS MASSAS PELA GRANDE MÍDIA CONTROLADA PELA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA**

7 14 compartilhamentos

Curtir Comentar Enviar Compartilhar

Contra a vaci... 11 de mar. de 2021

**VACINEI, É AGORA?**

VACINAÇÃO NÃO SIGNIFICA RISCO ELIMINADO!

As vacinas não têm 100% de eficácia. É preciso associar cuidados para **reduzir os riscos** de contrair a covid-19.

Ainda não é possível saber se a pessoa vacinada, ao entrar em contato com o vírus, pode transmitir a doença para alguém não vacinado.

Continue usando **máscara**, praticando o distanciamento social e lavando as mãos **constantemente**.

radio senado

Contra a vaci... 5 de mar. de 2021

**O orçamento seria perfeito se não fosse esse povo desgranento q precisa de hospital e escola 😞 assinado: Governador**

Contra a vaci... 7 de mar. de 2021



**CENSURA É FILHA DO MEDO, PAI DA IGNORÂNCIA E A ARMA DOS TIRANOS.**

Laurie R. King

## APÊNDICE D - POSTAGENS COMUNIDADE D

**Covid-19 (debate livre)**  
Grupo Público · 729 membros

Entrou Convidar

Você Reels Em destaque Fotos

Escreva algo...

Publicação anônima Foto Sentimento

Mais relevantes

---

**Sobre**  
Grupo para discussão e compartilhamento de informações sobre a doença batizada covid-19, o vírus SARS... [Ver mais](#)

**Público**  
Qualquer pessoa pode ver quem está no grupo e o que é publicado nele.

**Visível**  
Qualquer pessoa pode encontrar o grupo.

**Ver histórico do grupo**  
Grupo criado em 12 de maio de 2020

**Membros** [Ver tudo](#)

Há Páginas neste grupo. As Páginas podem ser gerenciadas por várias pessoas que podem ver todos os membros e conteúdos do grupo. Saiba mais

---

6 de jul. de 2021

6 de jul. de 2021

Choose the best way to die  
What you need to know: don't worry, you're in good hands!  
Search please!

Escolha a melhor forma de morrer	
O QUE VOCÊ PRECISA SABER:	
	Maior escândalo de adulteração de medicamentos dos EUA   Pagou 4,7 Bilhões em multas por violações de segurança em equipamentos médicos, remédios, promoções off-label e subornos
	É uma empresa de TECNOLOGIA & INFORMÁTICA! Nunca fez um remédio na vida! Nunca colocou nenhuma vacina no mercado desde sua fundação! Apesar de ter apresentado 9 vacinas, nenhuma delas passou pelos testes clínicos de fase 3
	A vacina com maior quantidade de células de abortol Citada em centenas de processos judiciais por produtos tóxicos, incluindo os de bebês talcos, sabonetes e xampus com AMIANTO e alto teor de metais.
	Suspensa em mais de 20 países por relação com Trombose AVS infartos e mortes.

---

6 de jul. de 2021

6 de jul. de 2021

**Como rockefeller fundou a medicina moderna e matou curas naturais**

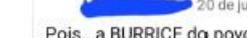
*The modern medicine of the big pharmaceutical companies does all of us more harm than curing diseases.*

Ver tradução

Black Junction

<p>← Covid-19 (deb... 🔍 ↗ ☰</p> <p>10 de jul. de 2021</p> <p>Video de um minuto. Já que a guerra é pela sua mente, Não esqueçamos da força criadora das palavras. Não é ingenuidade: é filosofia, é psicologia, é antropologia, é estratégia, é hábito, é prática. Lembrem-se que em 1984 de Orwell a dominação começava pela palavra, pelo discurso, pela novilingua, então não dê a vitória verbal aos canalhas globalistas transhumanistas, senão, mesmo que bem-intencionado e consciente, vc estará fazendo o jogo deles. #consciencia #palavra #realidade #resistência #cocriando #defesa #autonomiamental #liberdadepradentrodacabeça #acordeja #sejasuamelhorversao #humildadeepistemologica</p> 	<p>← Covid-19 (deb... 🔍 ↗ ☰</p> <p>10 de jul. de 2021</p> <p>"NOVA ONDA" DE CHANTAGEM MUNDIAL: "VARIANTE DELTA" PAVIMENTA O CAMINHO PARA LOCKDOWNS, QUARENTENAS E RESTRIÇÃO GLOBAIS DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS  <a href="https://lbi-qi.blogspot.com/.../nova-onda-de-chantagem...">https://lbi-qi.blogspot.com/.../nova-onda-de-chantagem...</a></p> 
<p>← Covid-19 (deb... 🔍 ↗ ☰</p> <p>10 de jul. de 2021</p> <p>PFIZER ANUNCIA NECESSIDADE DA 3ª DOSE CONTRA "VARIANTE DELTA": NOVOS CONTRATOS BILIONÁRIOS E "REFORÇO" DO TERROR SANITÁRIO        Blog da LBI:  <a href="http://lbi-qi.blogspot.com/2021/07/pfizer-anuncia-necessidade-da-3-dose.html#more">http://lbi-qi.blogspot.com/2021/07/pfizer-anuncia-necessidade-da-3-dose.html#more</a></p> <p><b>O GLOBO</b></p> <p><b>Laboratório alemão recomenda aplicação de terceira dose da vacina da Pfizer</b></p>	<p>← Covid-19 (deb... 🔍 ↗ ☰</p> <p>EXISTÊNCIA(QUESTIONADORES Independentes da VERDADE!) · Participar</p> <p>10 de jul. de 2021</p> <p><b>APARTHEID SANITÁRIO: Não temam pois "Eles" n são deuses! São humanos n O mnipotentes! São mortais como td a gente! Sem poderes à ALMA!</b></p>

<p>← Covid-19 (deb... 🔍 ↗ ☰</p> <p><b>[Redacted]</b> 10 de jul. de 2021 · 🌐</p> <p><b>ENIGMAS DA EXISTÊNCIA(QUESTIONADORES Independentes da VERDADE!)</b> <a href="#">Participar</a> [Redacted] 10 de jul. de 2021 · 🌐</p> <p>Ver publicação</p> <p>👍 1      1 compartilhamento</p> <p>👍 Curtir    💬 Comentar    📧 Enviar    ➦ Compartilhar</p> <p>Artigos relacionados</p> <p> Observador <b>Verificação de fato</b> Fact-check. Mortes após vacina contra a Covid-19 não são investigadas?</p> <p> Polígrafo <b>Verificação de fato</b> Mortes ocorridas após toma de vacina contra a Covid-19 não estão a ser inves...</p>	<p>← Covid-19 (deb... 🔍 ↗ ☰</p> <p><b>[Redacted]</b> de jul. de 2021 · 🌐</p> <p>Passei a vida inteira ouvindo adultos dizendo que criança tem que aprender a OBEDECER. A plandemia mostra que elas aprenderam direitinho a lição.</p> 
<p>← Covid-19 (deb... 🔍 ↗ ☰</p> <p><b>[Redacted]</b> 15 de jul. de 2021 · 🌐</p> <p>LEIAM ISSO! Bolzano, Itália: A enfermeira obrigada a se vacinar aparece no posto de vacinação com seu advogado. O advogado pede ao médico, antes de vacinar seu cliente, que assine uma declaração atestando que a vacina previne a infecção da Covid... O médico se recusa. O advogado chama a polícia e pede que tudo esteja por escrito. A vacinação não é realizada e o advogado agora entra com denuncia por falsa ideologia. "Os médicos admitiram na frente dos policiais". Fica a dica!</p>	<p>← Covid-19 (deb... 🔍 ↗ ☰</p> <p><b>[Redacted]</b> 13 de jul. de 2021 · 🌐</p> <p><b>SERA QUE E PRECISO DESENHAR PARA O GADO ENTENDER? A picada da serpente, é experimental, cobai a.</b></p>

<p>← Covid-19 (deb... Q ↗ ☰</p> <p> 16 de jul. de 2021 · 🌐</p> <p>MUTAÇÕES DO SARS-CoV-2 PODEM TORNAR VACINAS INEFICAZES E VACINAÇÃO EM MASSA PODE POR EM RISCO A ESPÉCIE HUMANA</p> <p><a href="#">drive.google.com</a> MUTAÇÕES DO SARS-CoV-2 PODEM TORNAR VACINAS INEFICAZES E VACINAÇÃO EM MAS...</p>	<p>← Covid-19 (deb... Q ↗ ☰</p> <p> 18 de jul. de 2021 · 🌐</p> <p>APÓS PRESSÃO DE BIDEN, OMS PROPÕE NOVA MISSÃO AO LABORATÓRIO DE WUHAN: POR QUE TEDROS ADHANOM NÃO PEDE INVESTIGAÇÃO NO FORT DETRICK (EUA) PARA SABER A VERDADEIRA ORIGEM DO COVID-19?</p>  <p><a href="#">lbi-qi.blogspot.com</a> Blog da LBI</p>
<p>← Covid-19 (deb... Q ↗ ☰</p> <p> 20 de jul. de 2021 · 🌐</p> <p><b>GRUPO SISTEMA</b>  20 de jul. de 2021 · 🌐</p> <p><i>I make her words mine!</i> <i>I'm sure everyone who gets the vaccine will accept the mark of the good mune beast</i></p> <p> <b>Sandra Oliveira</b> Eu tenho certeza que todos que tomar a picada vai aceitar a marca da besta muma boa</p> <p><a href="#">Curtir</a> <a href="#">Responder</a></p>	<p>← Covid-19 (deb... Q ↗ ☰</p> <p> <b>ENIGMAS DA EXISTÊNCIA(QUESTIONADORES Independentes da VERDADE!)</b> <a href="#">Participar</a></p> <p> 20 de jul. de 2021 · 🌐</p> <p>Pois...a BURRICE do povo faz com k eles acreditem muito + fácil em uma ÚNICA mentira...do k em 1000 verdades!!Que tristeza!Vão!Força!!Acreditem na TV!!</p> <p><b>"É mais fácil enganar as pessoas do que convencê-las de que foram enganadas."</b> — Mark Twain</p> 

<p>← Covid-19 (deb... 🔍 ↗ ☰</p> <p><b>[Redacted]</b> 12 de jul. de 2021 · 🌐</p> <p>Mais uma sobre Pfizer e Johnsons.</p> <p>Não pega covid mas ganha uma miocardite que pode matar. Ou trombose em mulheres que podem matar tbm. Vale a pena essa histeria? Queremos vacina SIM mas com SEGURANÇA.</p> <p><b>VEED.IO</b> @slan19467036 t.me/aslantwitter</p> <p><b>Um estudante aqui em Denton tomou a vacina esta muito mal.</b></p>	<p>← Covid-19 (deb... 🔍 ↗ ☰</p> <p><b>[Redacted]</b> 21 de jul. de 2021 · 🌐</p> <p>"VARIANTE DELTA" CHEGA AO BRASIL"... TERRORISMO SANITÁRIO RECRUDESCE REGIME POLÍTICO E DISSEMINA ATAQUE FULMINANTE AO MORIBUMDO GOVERNO BOLSONARO</p> <p><b>VARIANTE DELTA NO BRASIL</b></p> <p>lbi-qi.blogspot.com Blog da LBI</p>
<p>← Covid-19 (deb... 🔍 ↗ ☰</p> <p><b>[Redacted]</b> 21 de jul. de 2021 · 🌐</p> <p>CONSULTOR-CHEFE CIENTÍFICO DO GOVERNO BRITÂNICO ADMITE QUE 60% DAS PESSOAS INTERNADAS ESTÃO "TOTALMENTE VACINADAS"... BIG PHARMA ORDENOU ELE "CORRIGIR" SEUS DADOS</p> <p>Correcting a statistic I gave at the press conference today, 19 July. About 60% of hospitalisations from covid are not from double vaccinated people, rather 60% of hospitalisations</p> <p>lbi-qi.blogspot.com Blog da LBI</p>	<p>← Covid-19 (deb... 🔍 ↗ ☰</p> <p>Até pra isso apelam... só falta dizerem q a piroca aumenta depois da terceira dose...</p> <p><b>[Redacted]</b> 21 de jul. de 2021 · 🌐</p> <p><b>cm MUNDO</b></p> <p><b>Mulheres relatam aumento do tamanho dos seios após receberem vacina da Pfizer</b></p> <p>Por Correio da Manhã   17 DE JULHO DE 2021 ÀS 10:51</p> <p></p>

<p>← Covid-19 (deb... 🔍 📌 ☰</p> <p>22 de jul. de 2021 · 🌐</p> <div style="background-color: #333; color: white; padding: 10px; text-align: center;"> <p>🔗 Informação falsa. Checada por verificadores de fatos independentes.</p> <p><b>Entenda</b></p> </div> <p>FRONTLINER.COM.BR</p> <p>Israel: infecção anterior protege 7 vezes mais que vacina covid da Pfizer</p> <p>Foto: © Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil</p> <p>👍👍👍 3</p> <p>👍 Curtir 🗨 Comentar 🗨 Enviar 🔄 Compartilhar</p> <p>Artigos relacionados ...</p> <p>Estadão Verifica <span style="background-color: #00a0e3; color: white; padding: 2px;">Verificação de fato</span></p> <p><b>Ministério da Saúde de Israel nega que seus dados permitam concluir sobre im...</b></p>	<p>← Covid-19 (deb... 🔍 📌 ☰</p> <p>24 de jul. de 2021 · 🌐</p> <p>Se o corona é transmitido por mosquitos, o pessoal vai se esconder aonde?</p> <p>"Our preliminary findings suggest that the houseflies could transmit SARS-CoV-2 as a mechanical or biological vector especially during the warm seasons while increasing the population and activity of houseflies".</p> <p>Se o corona é transmitido por mosquitos, o pessoal vai se esconder aonde?</p> <p>"As nossas descobertas preliminares sugerem que as moscas poderiam transmitir SARS-CoV-2 como um vetor mecânico ou biológico especialmente durante as estações quentes enquanto aumentam a população e a atividade das moscas domésticas".</p> <p><a href="https://www.nature.com/articles/s41598-021-93439-7#article-info">https://www.nature.com/articles/s41598-021-93439-7#article-info</a></p> <p>🌐 Classifique essa tradução</p> 
<p>← Covid-19 (deb... 🔍 📌 ☰</p> <p>24 de jul. de 2021 · 🌐</p> <p>Meu corpo, minhas regras...</p> <div style="text-align: center;"> <p><b>PENETRAÇÃO FORÇADA SEM CONSENTIMENTO...</b></p>  <p><b>É ESTUPRO</b></p> </div>	<p>← Covid-19 (deb... 🔍 📌 ☰</p> <p>24 de jul. de 2021 · 🌐</p> <p>Enquanto vc e seus amigos ficam mais pobres, adivinha quem tá se dando bem? Pergunta: se a pandemia deu lucro pra eles, alguém duvida que vão querer fabricar outras pandemias?</p> <p>22 de jul. de 2021 · 🌐</p> <p>Viva o Sus. Viva a Ciência. Viva a Fantástica Fábrica de Chocolate.</p> <p>É tudo por amor ao próximo.</p> <p>É fundamental enfatizar que os conglomerados farmacêuticos são organizações puras, filantrópicas e sacrossantas, administradas e gerenciadas por graciosos, generosos, abnegados e benevolentes anjos altruístas que nos foram enviados diretamente dos céus pelo próprio Deus, tendo por auxiliares imediatos os ursinhos carinhosos.</p> <p>O que essas pessoas fazem tem por único e maior objetivo proteger e cuidar da humanidade com incomensurável amor, simpatia, generosidade e celestial aleoria. Afirmar que o complexo</p>

← Covid-19 (deb... Q ↗ ☰

de humores com incomensurável amor, simpatia, generosidade e celestial alegria. Afirmar que o complexo industrial-farmacêutico trabalha por lucros ou para expandir sua influência política e seu poder corporativo é teoria da conspiração.

Os anjos graciosos que administram esses negócios não são humanos como nós, com falhas, deficiências ou tendências para o mal. Muito pelo contrário.

Esses anjos graciosos, sinceros e puros escondem suas asas debaixo de seus ternos impecáveis sempre que fazem aparições em público para que não nos sintamos inferiores. São criaturas que irradiam um iridescente amor por onde passam e iluminam universos inteiros com seus sorrisos angelicais. Tudo o que temos a fazer é relaxar e deixar eles cuidarem de nós e tomarem todas as decisões concernentes a nossa saúde por nós.

Relaxe. A indústria farmacêutica é gerenciada por anjos imaculados, benévolos e caridosos. Tudo o que você tem a fazer é sorrir e retribuir o amor.

**Johnson & Johnson mata 73% mais e suprindo**

← Covid-19 (deb... Q ↗ ☰

24 de jul. de 2021 · 🌐

Sabe qual é a diferença entre quem manda e quem obedece?  
Quem manda cria as regras para quem obedece obedecer.

**"É mais fácil enganar as pessoas do que convencê-las de que foram enganadas."**  
— Mark Twain



← Covid-19 (deb... Q ↗ ☰

@BarbeariaPoian

**Bill Gates anuncia que implantará microchips para combater Covid-19 e rastrear as vacinas**

[Translate Tweet](#)



Bill Gates anuncia que implantará microchips para combater Covid-19 e rastrear as vacinas  
[tribunanacional.com.br](https://tribunanacional.com.br)

1:52 AM - Jul 24, 2021 - Twitter for Android

← Covid-19 (deb... Q ↗ ☰

24 de jul. de 2021 · 🌐

Dr. Hoffe, que pratica medicina em Lytton BC Canadá, explica a formação de micro-coágulos decorrente da terapia genética de mRNA (Moderna e Pfizer)

"Sabemos agora que apenas 25% do produto injectado no braço de uma pessoa permanece realmente no seu braço. Os outros 75% são recolhidos pelo seu sistema linfático e literalmente introduzidos na sua circulação, por meio da qual estes pequenos pacotes de RNA mensageiro são concebidos para serem absorvidos pelas suas células. Mas o único local onde podem ser absorvidos é em torno dos vasos sanguíneos, e o local onde são absorvidos são as redes capilares, os vasos sanguíneos mais finos onde o fluxo sanguíneo desacelera e onde os genes são liberados. Depois o seu corpo começa a trabalhar a leitura e depois a fazer bilhões e bilhões destas proteínas de pico. Cada gene pode produzir muitas, muitas proteínas spike-in, as quais espera-se que o organismo reconheça como corpos estranhos, produzindo anticorpos contra eles, e assim se estaria protegido contra a CO v ID. É essa a ideia".

<p>← Covid-19 (deb... Q ↗ ☰</p> <p>Mas é aqui que surge o problema. Num coronavírus, esse pico de proteína é parte da cápsula viral. Por outras palavras, torna-se parte da "parede celular" que rodeia o vírus. Mas não está num vírus. Está nas suas células. Assim, torna-se parte da parede celular do seu endotélio vascular. Isto significa que estas células que revestem os seus vasos sanguíneos, que supostamente são lisos para que o seu sangue flua suavemente, têm agora estes pequenos pedaços pontiagudos a sair.</p> <p>O Dr Hoffe continua: "Portanto, é absolutamente inevitável que se formem coágulos de sangue porque as plaquetas sanguíneas circulam nos vasos sanguíneos e o objetivo das plaquetas é identificar os vasos danificados e parar a hemorragia. Assim, quando as plaquetas passam através do capilar, atingem subitamente todos estes picos de proteína da COVID e torna-se absolutamente inevitável que se formem coágulos de sangue para bloquear aquele recipiente".</p> <p>Assim, estas proteínas de espigão podem previsivelmente causar coágulos de sangue. Estão nos seus vasos sanguíneos. O Dr. Bahrdi disse-me então que a forma de provar isto é fazer um teste de sangue chamado teste de sangue D-dímer.</p>	<p>← Covid-19 (deb... Q ↗ ☰</p> <p>"Os coágulos de sangue que ouvimos falar, esses que os meios de comunicação afirmam ser muito raros, são os grandes coágulos de sangue causadores de AVC que aparecem nas tomografias, ressonâncias magnéticas, ou qualquer tipo de varredura... MAS os pequenos coágulos só podem ser detectados pelo teste D-dímero".</p> <p>Um teste D-dímero é um teste de sangue que pode ser usado para ajudar a excluir a presença de um coágulo de sangue grave. Quando se faz um corte, o corpo dá uma série de passos para fazer a sua poça de sangue. Esta é uma parte normal da cura; sem ela, continuaria a sangrar e a ter um problema muito mais grave para lidar. Assim que a hemorragia parar, já não é necessário o coágulo. Depois o seu corpo dá uma série de passos na outra direcção e rompe o coágulo. No fim de tudo isso, tem alguns restos de substâncias a flutuar no seu sangue, como a forma como teria pó de madeira por todo o lado depois de um projecto de construção. Uma dessas sobras chama-se D-dímer. É parte de uma proteína. Normalmente, com um pouco de tempo, desaparece. Mas pode ter níveis elevados de D-dímero no seu sangue se tiver um coágulo importante, tal como com trombose venosa profunda (TVP).</p> <p>O Dr. Hoffe explica que tem efectuado testes</p>
<p>O Dr Hoffe explica que tem efectuado testes D-dímero nos seus pacientes inoculados com mRNA e identificou preocupantemente que 62% deles tinham estes coágulos de sangue microscópicos.</p> <p>"Estas pessoas nem sequer fazem ideia de que estão a ter estes coágulos de sangue microscópicos. A parte mais alarmante é que existem algumas partes do corpo como o cérebro, a medula espinal, o coração e os pulmões que não se conseguem regenerar. Quando esses tecidos são danificados por coágulos de sangue, são permanentemente danificados."</p> 	<p>← Covid-19 (debate livre) ...</p> <p>6 de jan. de 2021 · 🌐</p> <p>Agora é a vez do Peru ter dificuldades para aceitar as imposições escandalosas da Pfizer, como total impunidade e armazenamento a -80 graus centígrados (em países com a saúde em farrapos)</p> <p>rt.com</p> <p>'Risk for future generations'? Peru clashes with Pfizer over Big Pharma's legal immunity for Cov...</p>

<p><b>Covid-19 (debate livre)</b> 18 de jul. de 2021 · 🌐</p> <p>APÓS PRESSÃO DE BIDEN, OMS PROPÕE NOVA MISSÃO AO LABORATÓRIO DE WUHAN: POR QUE TEDROS ADHANOM NÃO PEDE INVESTIGAÇÃO NO FORT DETRICK (EUA) PARA SABER A VERDADEIRA ORIGEM DO COVID-19?</p>  <p>lbi-qi.blogspot.com <b>Blog da LBI</b></p>	<p><b>Covid-19 (debate livre)</b> 31 de jul. de 2021 · 🌐</p> <p>VACINAS COVID EM CRIANÇAS: "PAREM IMEDIATAMENTE, DANOS NEUROLÓGICOS E INFERTILIDADE" ALERTAM MÉDICOS BRITÂNICOS</p>  <p>lbi-qi.blogspot.com <b>Blog da LBI</b></p>
<p><b>Covid-19 (debate livre)</b> 8 de ago. de 2021 · 🌐</p> <p><a href="https://www.google.com/amp/s/amp.dw.com/pt-br/eua-t%25C3%25AAm-recorde-de-crian%25C3%25A7as-internadas-com-covid-19/a-58802571">https://www.google.com/amp/s/amp.dw.com/pt-br/eua-t%25C3%25AAm-recorde-de-crian%25C3%25A7as-internadas-com-covid-19/a-58802571</a></p>  <p>dw.com EUA têm recorde de crianças internadas com covid-19   DW   08.08.2021</p>	<p><b>Covid-19 (debate livre)</b> 11 de ago. de 2021 · 🌐</p> <p>FASCISMO SANITÁRIO: POLICIAIS FRANCESES FISCALIZAM PASSAPORTE-COVID EM BARES E RESTAURANTES ... 250 MIL MANIFESTANTES NAS RUAS DE PARIS, UM VERDADEIRO LEVANTE POPULAR CONTRA O FASCISTA "PASSE SANITÁRIO"</p> <p><a href="http://lbi-qi.blogspot.com/.../250-mil-manifestantes-nas...">http://lbi-qi.blogspot.com/.../250-mil-manifestantes-nas...</a></p>  <p><b>@vacinacv19_relatos</b> Policiais franceses fiscalizam o passaporte sanitário em bares e restaurantes. Surreal!</p>

<p><b>Covid-19 (debate livre)</b> 21 de ago. de 2021</p> <p><a href="https://oglobo.globo.com/rio/covid-19-epicentro-da-delta-rio-tem-aumento-de-mortes-de-idosos-com-duas-doses-da-vacina-1-25165209?utm_source=globo.com&amp;utm_medium=oglobo">https://oglobo.globo.com/rio/covid-19-epicentro-da-delta-rio-tem-aumento-de-mortes-de-idosos-com-duas-doses-da-vacina-1-25165209?utm_source=globo.com&amp;utm_medium=oglobo</a></p> <p>Uê...a segunda dose não era justamente para garantir a imunização?!</p>  <p>oglobo.globo.com</p> <p><b>Covid-19: Epicentro da Delta, Rio tem aumento de mortes de idosos com duas doses da vacina</b></p>	<p><b>Covid-19 (debate livre)</b> 21 de ago. de 2021</p> <p>Ao digitarmos "chemtrails" na busca do google, encontramos uma lista de sites sobre "teoria da conspiração de chemtrail", e somos imediatamente informados por texto extraído da Wikipedia de que:</p> <p>"A teoria da conspiração de chemtrail postula a crença errônea de que trilhas de condensação de longa duração são "chemtrails" que consistem em agentes químicos ou biológicos deixados no céu por aeronaves voando alto, pulverizados para fins nefastos não divulgados ao público em geral. Os que acreditam nessa teoria da conspiração dizem que, embora rastros normais se dissipem com relativa rapidez, rastros que perduram devem conter substâncias adicionais. Aqueles que subscrevem a teoria especulam que o objetivo da liberação química pode ser o gerenciamento da radiação solar, modificação do clima, manipulação psicológica, controle da população humana, guerra biológica ou química, ou teste de agentes biológicos ou químicos em uma população, e que as trilhas estão causando doenças respiratórias e outros problemas de saúde".</p>
<p>guerra biológica ou química, ou teste de agentes biológicos ou químicos em uma população, e que as trilhas estão causando doenças respiratórias e outros problemas de saúde".</p> <p>Atente à ênfase na negação da ideia expressa desde a primeira linha do texto: "A teoria da conspiração de chemtrail postula a crença errônea". Assim, se não sabemos o que seja a tal "chemtrail", antes de qualquer outra coisa somos informados que se trata de teoria da conspiração que postula crença errônea.</p> <p>Eu também costumava achar que se tratava de maluquice, embora as linhas brancas que durante longo tempo costumavam cobrir os céus da cidade do Rio de Janeiro deixando-o quase diariamente como na foto acima tenham-me chamado a atenção, bem como seu desaparecimento súbito. O fenômeno era constatado quase diariamente pelos frequentadores de praias na cidade antes do pandemônio disparado pela covid-19.</p> <p>A bizarra iniciativa de Bill Gates amplamente noticiada recentemente, no entanto, fez-me repensar minha apreciação sobre o fenômeno. Segundo a Forbes:</p> <p>"O fundador da Microsoft MSFT + 1% bilionário Bill Gates está apoiando financeiramente o desenvolvimento da tecnologia de escurecimento do sol que</p>	<p>bilionário Bill Gates está apoiando financeiramente o desenvolvimento da tecnologia de escurecimento do sol que potencialmente refletiria a luz solar da Terra, desencadeando um efeito de resfriamento global. O Stratospheric Controlled Perturbation Experiment (SCoPEX), lançado por cientistas da Universidade de Harvard, visa examinar esta solução pulverizando pó de carbonato de cálcio não tóxico (CaCO3) na atmosfera - um aerossol que reflete o sol que pode compensar os efeitos do aquecimento global."</p> <p>"A ampla pesquisa sobre a eficácia da geoengenharia solar está paralisada há anos devido à controvérsia. Os oponentes acreditam que tal ciência traz riscos imprevisíveis, incluindo mudanças extremas nos padrões climáticos não muito diferentes das tendências de aquecimento que já estamos testemunhando. Os ambientalistas temem de forma semelhante que uma mudança dramática na estratégia de mitigação seja tratada como um sinal verde para continuar emitindo gases de efeito estufa com pouca ou nenhuma mudança nos padrões atuais de consumo e produção." Como frequentador assíduo das praias cariocas atesto que o experimento de perturbação dos céus, ao menos por aqui,</p>

para continuar emitindo gases de efeito estufa com pouca ou nenhuma mudança nos padrões atuais de consumo e produção.” Como frequentador assíduo das praias cariocas atesto que o experimento de perturbação dos céus, ao menos por aqui, está paralisado há quase 2 anos. Talvez pegasse mal alguma associação entre o pandemônio covid e um possível envenenamento dos céus. De qualquer modo, parece haver cada vez mais coisas entre o céu e a terra do que a vã filosofia costumava sonhar.



gustavogollo.wixsite.com  
Chemtrails: caindo a ficha, por Gustavo Gollo

**Covid-19 (debate livre)**  
31 de ago. de 2021 ·

OS NÚMEROS QUE A BIG PHARMA E A MÍDIA CORPORATIVA ESCONDEM: QUASE 9 MIL BRASILEIROS VACINADOS PARA COVID-19 MORRERAM EM JULHO/2021

### Mortes relacionadas à covid-19 (vacinação)

Dados referentes a julho de 2021



Fonte: Ministério da Saúde · Incorporar · Criado com Datawrapper

lbi-qi.blogspot.com  
Blog da LBI

**Covid-19 (debate livre)**  
31 de ago. de 2021 ·

Amostra de 41 países que usam principalmente vacinas mRNA/DNA (Moderna, Pfizer). Nenhuma relação entre a taxa de vacinação e a mortalidade de covid posterior às vacinas.

31 de ago. de 2021 ·

Amostra de 41 países que usam principalmente vacinas mRNA/DNA (Moderna, Pfizer). Nenhuma relação... Ver mais

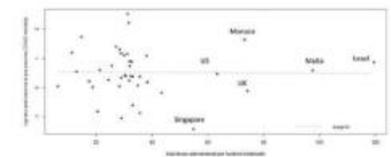


Figure 1: Sample of 41 countries which have mainly used mRNA/DNA vaccines, had a vaccination period longer than 120 days and strictly positive post-vaccine COVID mortality. Each dot represents a country, with the log ratio of post to pre vaccination COVID mortality in the y-axis (extracted from column 5 in Table 1) and the doses administered per hundred inhabitants in the x-axis (column 2 in Table 1). The best linear fit is displayed in dotted lines. No significant relation is observed between vaccination rate and (post to pre vaccination) variation in COVID mortality.

**Covid-19 (debate livre)**  
2 de set. de 2021 ·

PASSAPORTE-COVID: NÃO SE TRATA DA "DEFESA DA VIDA E DA SAÚDE" MAS DE UMA PASSO ESTRATÉGICO PARA PAVIMENTAR O FASCISMO SANITÁRIO PATROCINADO PELA GOVERNANÇA GLOBAL DO CAPITAL FINANCEIRO



lbi-qi.blogspot.com  
Blog da LBI

<p><b>Covid-19 (debate livre)</b> 2 de set. de 2021 · 🌐</p> <p><b>Newsweek</b> · Seguir 1 de set. de 2021 · 🌐</p> <p>Scott Brady, who runs a painting business, told attendees "This is what you wear in an outbreak," after showing up to a Sp... Ver mais Ver tradução</p> <p>YouTube/SSDCougars Streaming</p>  <p>to work at a power plant, power plant, radiation.</p>	<p><b>GRUPO SISTEMA</b> 9 de set. de 2021 · 🌐</p> <p>Link: <a href="https://www.globalresearch.ca/cdc-says-pcr-tests-cant-differentiate-between-c...">https://www.globalresearch.ca/cdc-says-pcr-tests-cant-differentiate-between-c...</a> Ver mais</p> <p>Video: O CDC afirma que os testes de PCR não conseguem diferenciar entre as coronavírus! The Cold &amp; COVID são sinônimos! A gripe e a maioria dos resfriados foram erradicados da sociedade por causa do uso de máscaras e distanciamento social, como afirmam os chamados especialistas, ou é mais plausível que todos os casos de resfriados no último ano e meio tenham sido erradicadamente diagnosticados como Covid-19 (B4)? Os testes de PCR atuais são confiáveis e o que o FDA, a OMS e o CDC dizem sobre seu uso hoje e no futuro próximo? Neste vídeo, Dan Dickis da Press For Truth cobre o último anúncio polêmico do CDC, que afirma que o "CDC encoraja os laboratórios a considerarem a adoção de um método multiplexado que pode facilitar a detecção e diferenciação da SARS-CoV-2 e dos vírus influenza". Dan também prova que os "verificadores de fitas" simplesmente não são confiáveis.</p>  <p>GLOBALRESEARCH.CA Video: CDC Says PCR Tests Can't Differentiate Between Coronaviruses! The Cold &amp; COVID Are Synonymous! - Global...</p>
<p><b>Covid-19 (debate livre)</b> 22 de set. de 2021 · 🌐</p> <p><a href="https://oglobo.globo.com/politica/certidao-de-obito-de-anthony-wong-da-mae-de-luciano-hang-omitiram-covid-mostram-documentos-25208025?utm_source=globo.com&amp;utm_medium=oglobo">https://oglobo.globo.com/politica/certidao-de-obito-de-anthony-wong-da-mae-de-luciano-hang-omitiram-covid-mostram-documentos-25208025?utm_source=globo.com&amp;utm_medium=oglobo</a></p> <p>Sobre este site</p>  <p>oglobo.globo.com Certidão de óbito de Anthony Wong e da mãe de Luciano Hang omitiram Covid, mostram docum...</p>	<p><b>Covid-19 (debate livre)</b> 30 de set. de 2021 · 🌐</p> <p><b>ABAIXO O FASCISMO SANITÁRIO! SUSPENSO PASSAPORTE COVID-19 NO RIO DE JANEIRO! BLOG DA LBI: <a href="http://lbi-qi.blogspot.com/2021/09/abaixo-o-fascismo-sanitario-passaporte.html#more">http://lbi-qi.blogspot.com/2021/09/abaixo-o-fascismo-sanitario-passaporte.html#more</a></b></p> 

**Covid-19 (debate livre)**  
 30 de set. de 2021

O "IMUNIZANTE" QUE NÃO IMUNIZA... E AINDA LEVA AO ÓBITO: 17.512 MORRERAM DE COVID DEPOIS DE TOMAR 2ª DOSE DA VACINA NO BRASIL

<http://lbi-qi.blogspot.com/2021/09/o-imunizante-que-nao-imunizada.html#more>

**17,5 MIL MORRERAM POR COVID NO BRASIL DEPOIS DE TOMAR A 2ª DOSE**  
 mortos por covid (em milhares)

início da vacinação	com 2ª dose*	sem a 2ª dose ou sem dados**	total
jan.2021	0,0	31,8	31,8
fev	0,0	29,6	29,6
mar	0,2	78,1	78,3
abr	0,8	73,0	73,8
mai	2,2	49,8	52,0
jun.	4,2	41,5	45,7
jul	4,1	22,3	26,4
ago	4,2	11,4	15,7
set***	1,7	3,3	5,0
<b>total</b>	<b>17,5</b>	<b>340,8</b>	<b>358,3</b>

de cada 20 mortos por covid, 1 tinha tomado a 2ª dose

**Covid-19 (debate livre)**  
 19 de out. de 2021

GLOBO É A MAIOR FONTE DE FAKE NEWS NO BRASIL: FAMILIA MARINHO "CANCELA" OS QUE SE NEGAM A SER MUDIOTAS A SERVIÇO DA BIG PHARMA E DA NOVA ORDEM MUNDIAL DO TERROR SANITÁRIO

Blog da LBI: [www.lbiqi.org](http://www.lbiqi.org)... Ver mais

**g1 CORONAVIRUS**

**VÍTIMAS DO NEGACIONISMO**

Foto: Nikolas Espindola /G1

**Vítimas do negacionismo: as mortes causadas pela desinformação na pandemia da**

... está com ...  
 ... outras 33 pessoas.

25 de out. de 2021

Quando despertei pra realidade perdi vários amigos ou seja se vc pensar fora da caixa vc é excluído e muitas vezes até te chamam de louco por ter opiniões contrárias das deles. Mais não me importo mais com as críticas e nem pelo afastamento de certas pessoas. Muitos não estão preparados para despertar, e estão tão dependentes do sistema, que farão de tudo para proteje-lo.

**QUEM DESPERTA**



**NÃO VOLTA A DORMIR!**

**Covid-19 (debate livre)**  
 20 de nov. de 2021

Não vi o vídeo, mas apesar das negativas do texto, eu apostaria que apenas Jack Drape não tinha sido vacinado.



msn.com

Não há relação entre casos de mal súbito em atletas e vacinas contra Covid

<p><b>Covid-19 (debate livre)</b> 23 de nov. de 2021</p> <p>Por que os vacinados que já tiveram Covid-19 desenvolvem formas mais graves?</p> <p>Porque a exposição repetida ao antígeno (vírus ou proteína Spike) leva à tolerância dos linfócitos B e T, por isso vacinados estão morrendo com mais frequência: eles adquirem a doença, são inoculados novamente e criam tolerância diminuindo a resposta das células de defesa.</p> <p>Livro de Imunologia do David Male, 8ª edição.</p> <p>Você viu alguém falar isso na mídia? Fonte: Dr. Marcos Falcão</p> <p><a href="https://t.me/MedicosPelaVida">t.me/MedicosPelaVida</a></p> <p><b>Altas doses de antígeno podem induzir tolerância</b> Existem altas doses de antígeno geralmente resultam em tolerância de células T e de células B.</p> <p>A administração de antígenos a camundongos neonatos geralmente resulta em tolerância ao antígeno. Se os resultados que são vistos como resultado da imunidade de vacinas inatas. Entretanto, camundongos neonatos podem desenvolver respostas imunes robustas (Fig. 11.1), e a ausência de resposta; em alguns casos, pode ser atribuída, não à imunidade de linfócitos T, mas ao desenvolvimento. Neste caso, uma resposta de células tipo T0 não prototípica domina sobre uma resposta de células tipo T0 prototípica.</p> 	<p><b>Covid-19 (debate livre)</b> 23 de nov. de 2021</p> <p>Sobre o risco de projetos experimentais baseados em proteína sintética Spike.</p> <p>A síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 (SARS – CoV – 2) levou à pandemia da doença coronavírus em 2019 (COVID – 19), afetando gravemente a saúde pública e a economia global. A imunidade adaptativa desempenha um papel crucial na luta contra a infecção por SARS – CoV – 2 e influencia diretamente os resultados clínicos dos pacientes. Os estudos clínicos indicaram que os pacientes com COVID – 19 grave exibem respostas imunes adaptativas fracas e retardadas; entretanto, o mecanismo pelo qual o SARS – CoV – 2 impede a imunidade adaptativa permanece obscuro. Aqui, usando uma linha de células in vitro, relatamos que a proteína de pico SARS – CoV – 2 inibe significativamente o reparo de danos ao DNA, que é necessário para a recombinação V (D) J eficaz na imunidade adaptativa. Mecanicamente, descobrimos que a proteína spike se localiza no núcleo e inibe o reparo de danos ao DNA, impedindo o recrutamento da proteína chave de reparo de DNA BRCA1 e 53BP1 para o local do dano. Nossos resultados revelam um mecanismo</p>
<p>53BP1 para o local do dano. Nossos resultados revelam um mecanismo molecular potencial pelo qual a proteína spike pode impedir a imunidade adaptativa e ressaltar os efeitos colaterais potenciais das vacinas baseadas em spike completos.</p> <p>(...)</p> <p>(...)</p> <p>Além disso, nossas descobertas também implicam em um efeito colateral potencial da vacina completa baseada em espículas. Este trabalho melhorará a compreensão da patogênese do COVID-19 e fornecerá novas estratégias para o desenvolvimento de vacinas mais eficientes e seguras.</p> <p><a href="https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8538446/">https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8538446/</a></p> 	<p><b>PHD AFIRMA QUE VACINAÇÃO EM MASSA NESTE MOMENTO PODE CRIAR UM DESASTRE IRREPARÁVEL À HUMANIDADE!</b></p> <p>Geert Vanden Bossche, DMV, PhD, virologista independente e especialista em vacinas, anteriormente empregado na GAVI e na Fundação Bill &amp; Melinda Gates. A todas as autoridades, cientistas e especialistas de todo o mundo, a quem isto diz respeito: a população entre o mundo.</p> <p>Eu sou quase um antivaxer. Como cientista, geralmente não apelo a nenhum plataforma desse tipo para tomar posição sobre tópicos relacionados a vacinas. Como virologista dedicado e especialista em vacinas, só faço ressalvas quando as autoridades de saúde permitem que as vacinas sejam administradas de maneiras que ameacem a saúde pública, mais certamente quando as evidências científicas estão sendo ignoradas. A atual situação extremamente crítica me obriga a divulgar este chamado de emergência. Como a extensão sem precedentes da intervenção humana na pandemia de</p>

<p>a divulgar este chamado de emergência. Como a extensão sem precedentes da intervenção humana na pandemia de Covid-19 está agora em risco de resultar em uma catástrofe global sem igual, esta chamada não pode soar alta e forte o suficiente.</p> <p>Conforme declarado, não sou contra a vacinação. Pelo contrário, posso garantir que cada uma das vacinas atuais foi projetada, desenvolvida e fabricada por cientistas brilhantes e competentes. No entanto, esse tipo de vacinas profiláticas são completamente inadequadas, e até altamente perigosas, quando usadas em campanhas de vacinação em massa durante uma pandemia viral.</p> <p>Vacinologistas, cientistas e médicos estão cegos pelos efeitos positivos de curto prazo em pacientes individuais, mas não parecem se preocupar com as consequências desastrosas para a saúde global. A menos que eu seja cientificamente provado que estou errado, é difícil entender como os atuais intervenções humanos impedirão que as variantes circulantes se transformem em um monstro selvagem.</p> <p>Correndo contra o relógio, estou concluindo meu manuscrito científico,</p>	<p>Correndo contra o relógio, estou concluindo meu manuscrito científico, cuja publicação, infelizmente, provavelmente virá tarde demais, devido à ameaça cada vez maior de variantes altamente infecciosas e de disseminação rápida. É por isso que decidi já postar um resumo de minhas descobertas, bem como meu discurso principal no recente Vaccine Summit em Ohio no LinkedIn. Na segunda-feira passada, apresentei às organizações internacionais de saúde, incluindo a OMS, minha análise da pandemia atual com base em percepções cientificamente informadas sobre a biologia imunológica de Covid-19. Dado o nível de emergência, instei-os a considerar minhas preocupações e a iniciar um debate sobre as consequências prejudiciais de mais "escape imune viral". Para aqueles que não são especialistas neste campo, estou anexando a seguir uma versão mais acessível e compreensível da ciência por trás desse fenômeno insidioso.</p> <p>Embora não haja tempo de sobra, não recebi nenhum feedback até agora. Especialistas e políticos permaneceram em silêncio enquanto, obviamente, ainda estão ansiosos para falar sobre o</p>
<p>estão ansiosos para falar sobre o relaxamento das regras de prevenção de infecções e "liberdade para a primavera". Minhas declarações não se baseiam em nada além da ciência. Eles só serão contraditos pela ciência. Embora mal se possa fazer declarações científicas incorretas sem ser criticado por colegas, parece que a elite de cientistas que atualmente aconselha nossos líderes mundiais prefere ficar em silêncio. Evidências científicas suficientes foram apresentadas. Infelizmente, ele permanece intocado por aqueles que têm o poder de agir. Por quanto tempo se pode ignorar o problema quando há atualmente evidências massivas de que o escape imune viral está agora ameaçando a humanidade? Dificilmente podemos dizer que não sabemos - ou não fomos avisados.</p> <p>Nessa carta agonizante, coloquei em jogo toda a minha reputação e credibilidade. Espero de vocês, guardiões da humanidade, pelo menos o mesmo. É de extrema urgência. Abra o debate. Por suposto: vire o tde!</p> <p>Autor: Geert Vanden Bossche, DVM, PhD (6 de março de 2021) -</p>	<p> 5 de dez. de 2021 · 🌐</p> <p>"Foi lançada uma investigação sobre um pico de mortes entre recém-nascidos na Escócia.</p> <p>Números oficiais revelam que 21 bebês morreram durante o mês de Setembro nos 28 dias seguintes ao nascimento, fazendo com que a taxa de mortalidade neonatal ultrapassasse um limiar superior de alerta conhecido como "limite de controlo" pela primeira vez em pelo menos quatro anos.</p> <p>A Saúde Pública Escócia (PHS), que é um dos corpos actualmente a investigar o pico, disse que o facto de o limite superior de controlo ter sido excedido "indica que há uma maior probabilidade de haver factores para além da variação aleatória, que podem ter contribuído para o número de mortes ocorridas".</p> <p>Não há actualmente nenhum detalhe sobre as causas de morte envolvendo os 21 bebês que morreram em Setembro. É evidente, contudo, que nenhuma das mortes estava directamente ligada ao Covid."</p>

Não há actualmente nenhum detalhe sobre as causas de morte envolvendo os 21 bebés que morreram em Setembro. É evidente, contudo, que nenhuma das mortes estava directamente ligada ao Covid."

<https://www.heraldsotland.com/news/19726487.investigation-launched-abnormal-spike-newborn-baby-deaths-scotland/>

1971 NOVEMBER

### Investigation launched into abnormal spike in newborn baby deaths in Scotland

Exclusive by Helen Michie | [@hmicardent](#)  
Health Correspondent



There were 21 neonatal deaths recorded in Scotland in September. The monthly mortality rate is the highest since current records began in July 2017, and similar to levels which were the norm in the late 1960s.

Resguardo Duch  
Recinível Open



14 de dez. de 2021

⚠️ Para quem tomou a picada, o exame de Dímero D é importante para analisar eventuais coagulações sanguíneas..

Entre no canal do telegram e acesse o link e o link do áudio que deixei disponível sobre o quão importante esse exame pode ser na vida de quem já tomou a picada. #pesquise #cuidedevoce

• Link matéria <https://hemos.com.br/blog/dimero-d-e-sua-importancia-no-diagnostico-de-covid-19/>

• Link do áudio [t.me/redpillvg/1538](https://t.me/redpillvg/1538)

■ Siga no Telegram [t.me/despertandoleoes](https://t.me/despertandoleoes)



### Covid-19 (debate livre)

22 de dez. de 2021

A Anvisa aprovou a aplicação de vacina Pfizer em crianças.

Trata-se de uma medicação experimental cujos resultados de longo prazo são completamente desconhecidos.

Existe um protocolo de testes a ser cumprido antes da aprovação de qualquer medicamento, ou vacina.

O protocolo existe em função dos riscos envolvendo a aplicação de qualquer medicamento novo.

Equivocadamente, o protocolo existente foi descartado no início da pandemia em vista da urgência decorrente do temor da altíssima letalidade estimada para o covid-19.

Em meio à comoção e desconhecimento, foi autorizada a aplicação emergencial de vacinas ainda em fase de testes.

Irresponsável e criminosamente, até grávidas foram vacinadas, comprometendo a saúde de seus bebês.

Não se sabe, repito, que sequelas essas vacinas deixarão na população, a longo prazo. O desconhecimento é ainda maior com relação às vacinas de RNA, cujos resultados de longo prazo são completamente desconhecidos.

A vacina Pfizer foi desenvolvida tomando como alvo uma proteína decorrente da transcrição de um gene que sofreu 32 mutações, sugerindo fortemente a perda de efeito imunizante sobre a variante ômicron. (Loucura ainda mais aterrorizante decorre da ameaça de "corrigir" a defasagem inoculando novo composto, não testado, nas crianças).

No Brasil, a vacina Pfizer é armazenada em condições precárias que não satisfazem as exigências do fabricante.

As chances de que um novo medicamento, radicalmente diferente de tudo já testado, não causem inúmeros efeitos colaterais desconhecidos são ínfimas.

Não há dúvidas de que uma quantidade gigantesca de problemas advirá de algumas dessas vacinas.

Ciente desse fato, a Pfizer exiniu sinilo nas

Ciente desse fato, a Pfizer exigiu sigilo nas negociações, isenção de responsabilidade e imunidade jurídica sobre qualquer dano eventualmente causado pelo medicamento.

Sabe-se que as crianças são praticamente imunes à doença.

Uma quantidade enorme de crianças vacinadas acabará sofrendo efeitos colaterais ainda desconhecidos, **NÃO EXISTEM DÚVIDAS SOBRE ISSO.**

Aaaaaahhh, mas quem poderia imaginar? Que os responsáveis pelas sequelas não se façam de desentendidos.



[gustavogollo.wixsite.com](http://gustavogollo.wixsite.com)

**Aaaaaahhh, mas quem poderia imaginar? Sobre a vacinação de crianças**

#### Covid-19 (debate livre)

28 de dez. de 2021

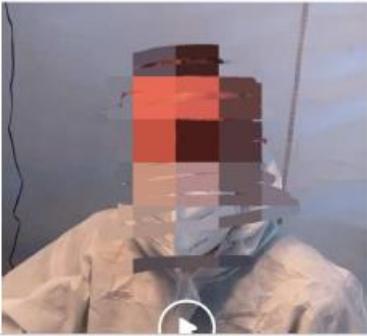
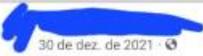
DESCORTINANDO O FILME "NÃO OLHE PARA CIMA": NO REAL MUNDO PANDÊMICO SÃO OS MUDIOTAS "AFIRMACIONISTAS" QUE FECHAM OS OLHOS PARA A CIÊNCIA NÃO MERCANTILIZADA E ESTÃO A SERVIÇO DAS GRANDES CORPORAÇÕES CAPITALISTAS Pululam nas redes sociais e nas rodas de conversa da pequena-burguesia "progressista" neste final de ano, onde reinam os supostos intelectuais da esquerda domesticada, elogios rasgados ao filme da Netflix "Não olhe para cima" do diretor Adam McKay, Leonardo DiCaprio personifica um cientista norte-americano que descobre junto de sua equipe de alunos e colaboradores um cometa gigantesco que irá destruir a terra em seis meses. Depois de muita insistência ele consegue que a idiotizada presidente dos EUA (Meryl Streep) autorize junto ao Pentágono uma operação militar para desviar o cometa e assim salvar a humanidade. Entretanto a megaoperação é abortada em pleno curso por pressão das grandes corporações que tem um outro plano: implodir o cometa em vários pequenos pedacos a fim de recolher suas riquezas

pleno curso por pressão das grandes corporações que tem um outro plano: implodir o cometa em vários pequenos pedacos a fim de recolher suas riquezas minerais quando caírem no oceano com navios ianques, favorecendo as grandes empresas norte-americanas em detrimento dos interesses chineses-russos e, acima de tudo, garantindo a sobrevivência planetária do modo de produção capitalista. Essa mudança de rumo da missão é apresentada na película como um giro "negacionista" que levará a destruição da humanidade, em uma clara alusão ao momento em que passamos com o mundo submetido ao terror sanitário ditado pelo medo da morte por Covid-19 imposto aos povos do planeta, não por acaso o filme se apresenta como "baseado em possíveis fatos reais".



29 de dez. de 2021

Caso ainda não tenha pego COVID-19, corra pra tomar a dose de reforço. Ai sim vc pegará, com TODA CERTEZA. Quando toda a mídia corporativa eleva ao status de vacina uma substância que não te imuniza contra a doença, como não ser CONTRA ESTAS VACINAS? A coisa está tão descarada que o CDC (Centro de Controle de Doenças dos EUA), teve que mudar o conceito de vacina. Vacina não te imuniza mais contra a doença, ela SUPOSTAMENTE IMPEDE A FORMA GRAVE DELA. Curioso o número de mortes por COVID ser muito maior depois da aplicação das vacinas do que no ano de 2020 que não havia vacinas. Isso tudo para que a máquina de propaganda das Big Techs, que possuem os mesmos gestores de ativos e financiadores das Big Pharmas e instituições médicas mundo a fora, ENCAMPEM NUMA PROPAGANDA DESCARADA EM FAVOR DE PRODUTOS EXPERIMENTAIS que não te imunizam mas se chamam imunizantes. E pra completar a farra com o dinheiro público eles ainda compram AUTORIDADES DO ESTADO PARA OBRIGAR SUAS

<p>mas se chamam imunizantes. E pra completar a farra com o dinheiro público eles ainda compram AUTORIDADES DO ESTADO PARA OBRIGAR SUAS POPULAÇÕES A SEREM COBAIAS, DANDO AINDA MAIS LUCRO A ELES, GARANTIAS DE ININPUTABILIDADE E DIREITO A SIGILO SOBRE O QUE CONTÉM NAS SUBSTÂNCIAS.</p> <p>EU JAMAIS IMAGINEI QUE UMA GERAÇÃO COM VASTO ACESSO A INFORMAÇÃO SERIA A MAIS ESTUPIDA DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE.</p> 	<p> 30 de dez. de 2021</p> <p>O medo reina...voltamos a caça às bruxas???</p> <p>Fui retirado do grupo de WhatsApp formado por pediatras do Rio. Não ofendi ninguém, apenas convidava esses colegas a refletirem sobre a COVID-19, passaporte vacinal e vacinação obrigatória em crianças e adolescentes com ou sem comorbidades. Também usei desmascarar notícias falsas e difamatórias que comprometiam a moral do Dr Francisco Cardoso, médico brilhante, crítico e que foi meu aluno de graduação na UFRJ.</p> <p>O movimento de censura saiu do YouTube, Facebook e grandes mídias e invadiu os grupos de WhatsApp. Querem que eu, com 37 / 38 anos de formado, autor de dezenas de capítulos e de livros sobre vacinas, simplesmente REPITA o que determinadas instituições (suspeitas de conflitos de interesses e de posicionamento político partidário) DETERMINAM. Sou um ser pensante, com formação e juízo suficientes para assumir a posição que desejar. É salutar que grupos maduros tenham acesso a</p>
<p>posicionamento político partidário) DETERMINAM. Sou um ser pensante, com formação e juízo suficientes para assumir a posição que desejar. É salutar que grupos maduros tenham acesso a diferentes informações e conceitos. Eu ficar quieto, é dar a falsa percepção que há consenso. Por que querem me calar? Se eu estiver errado, que deixem eu me expor ao ridículo, me desmoralizem com fatos e dados e argumentos científicos robustos. Agora, eu jamais me silenciarei frente a arbitrariedade, ainda mais sendo expulso por discordar e combater notícias falsas contra colegas médicos.. eu fico imaginando essa gente com mais poder... A SÍNDROME DO PODER PEQUENO, parece até um segurança de um hospital de 5ª categoria, ditando normas e impedindo as pessoas de serem atendidas. Quer conhecer uma pessoa? Dê poder para ela, nem que esse "poder" seja de administrar um grupo de colegas. Esses colegas estão sendo testemunhas dos absurdos (e torço que não se calem, afinal para o mal prevalecer, basta que as pessoas de bem nada façam) e verão com o tempo quem está falando a verdade. Entendam, eu não estou falando mal das vacinas, apenas acho MUITO prematuro defender as mesmas frente a tantas</p>	<p>Entendam, eu não estou falando mal das vacinas, apenas acho MUITO prematuro defender as mesmas frente a tantas dúvidas e possibilidade de graves eventos adversos. A minha posição está fundamentada apenas em questões técnicas, e não na paixão que embota, cega e desvirtua os pensamentos críticos. Estou atento e torcendo que as vacinas se comprovem seguras e eficazes, e prometo, mudando de ideia, que virei a público explicar...novamente com embasamento científico e fatos e dados. Aliás, FRENTE a novas publicações e novos FATOS e DADOS. Por enquanto prefiro ficar reticente, afinal: Tem QUATRO aspectos relevantes:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1º) a eficácia dessa vacina não foi testada contra a cepa Ômicron...ou seja, o risco da vacina permanece o mesmo, porém a eficácia pode estar FRONTALMENTE comprometida.</li> <li>2º) a população pediátrica, muito provavelmente, já teve infecção natural por conta das ondas da COVID-19.</li> <li>3º) as crianças que evoluíram mal por COVID-19 não devem ter sido medicadas precocemente.</li> <li>4º) ainda que o processo inflamatório na miocardite pós vacina possa ser (e frequentemente é) autolimitado, a</li> </ol>

provavelmente, já teve infecção natural por conta das ondas da COVID-19. 3º) as crianças que evoluíram mal por COVID-19 não devem ter sido medicadas precocemente.

4º) ainda que o processo inflamatório na miocardite pós vacina possa ser (e frequentemente é) autolimitado, a cicatrização / fibrose pode ser para a vida toda. Se a fibrose comprometerá a performance cardíaca a médio longo prazo, ainda não sabemos.

Edimilson Migovsky - Infectologista Pediátrico, Prof Doenças Infecciosas da UFRJ.



**Covid-19 (debate livre)** de jan. de 2022

**Informação falsa.** Checada por verificadores de fatos independentes.

**Entenda**

AMERICASFRONTLINEDOCTORS.ORG  
5-fold increase in sudden cardiac and unexplained deaths among FIFA athletes in 2021  
The Israeli Real-Time News Tuesday reported a 5-fold i...

**Covid-19 (debate livre)** de jan. de 2022

**Porque não vacinar crianças contra covid**

Existem protocolos a serem seguidos para a vacinação. Esses protocolos foram amplamente discutidos, testados e aperfeiçoados durante décadas e devem ser seguidos.

O surgimento do covid veio com uma série de temores frente a algo desconhecido. Alimentado por toda a sorte de boatos e estimativas alarmantes atribuídas ao vírus, o medo levou a OMS a, emergencialmente, quebrar esses protocolos, permitindo a aprovação emergencial de vacinas em fase de testes. Estranhamente, no meio da confusão, aprovaram até vacinas radicalmente diferentes de tudo o que já havia tido bons resultados em testes. Não se tem a menor ideia dos resultados de longo prazo da aplicação dessas terapias experimentais.

Nenhum medicamento potencialmente mais perigoso que a doença deve ser utilizado. Esse cânone básico e autoevidente está sendo, absurdamente, desprezado no caso

Nenhum medicamento potencialmente mais perigoso que a doença deve ser utilizado. Esse cânone básico e autoevidente está sendo, absurdamente, desprezado no caso da vacinação de crianças e seria suficiente para impedir a vacinação em crianças e mostrar o desatino dessa ação. Você certamente conhece mais de uma pessoa cujas reações a essa vacina foram atrozes, com sintomas piores do que as crianças terão com a doença. Crianças quase não são suscetíveis a essa doença.

O caso brasileiro

No Brasil, a ameaça de vacinação das crianças é agravada por algumas circunstâncias decorrentes da escolha da vacina a ser aplicada.

A vacina Pfizer, extremamente instável, exige condições de armazenamento que não existem no Brasil. No Brasil essa vacina fica acondicionada de maneira precária, não recomendada pelo fabricante.

A Pfizer deu uma bola fora quando escolheu, exatamente, a proteína que sofreu mais de 30 alterações como alvo de sua vacina, de modo que só por milagre a vacinação vai

<p>A Pfizer deu uma bola fora quando escolheu, exatamente, a proteína que sofreu mais de 30 alterações como alvo de sua vacina, de modo que só por milagre a vacinação vai proteger do novo alvo, a variante ômicrom, embora a Pfizer alegue que seu produto funciona contra ela – acredite se quiser.</p> <p>O risco maior, no entanto, decorre do completo desconhecimento sobre efeitos colaterais de longo prazo causados por uma vacina não testada, aprovada apenas em condição emergencial, que em princípio pode causar graves problemas futuros nas crianças.</p> <p>Levar seu filho para participar desse experimento que não o protegerá de nenhum risco, mas o exporá a outros consiste em um completo desatino que só os lucros exorbitantes das farmacêuticas fizeram parecer aceitáveis.</p> <p>Lembre-se, ainda, que o contrato da Pfizer com o governo brasileiro exigiu a inimizabilidade da empresa em face de efeitos colaterais ou sequelas que advenham da vacina.</p>	<p>Mantenha a serenidade e não exponha seu filho a riscos despropositados. Siga os protocolos médicos aprovados e testados durante décadas.</p> <p><a href="https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRFQVsr6UhNMVvwWb6hL5r27FWPWP5PEI7uA&amp;usqp=CAU">https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRFQVsr6UhNMVvwWb6hL5r27FWPWP5PEI7uA&amp;usqp=CAU</a></p>  <p>encrypted-tbn0.gstatic.com encrypted-tbn0.gstatic.com</p>
<p><b>Covid-19 (debate livre)</b> 15 de jan. de 2022 · 🌐</p> <p>Ué!! Não é feikenius?!</p> <p><a href="#">Sobre este site</a></p> <p>gazetabrasil.com.br</p> <p><b>Passaportes de vacina Covid agora podem ser armazenados em microchip e implantados sob ...</b></p>	<h2>Passaportes De Vacina Covid Agora Podem Ser Armazenados Em Microchip E Implantados Sob A Pele</h2> <p>Publicado 20/12/2021</p> <p><a href="#">f</a> <a href="#">t</a> <a href="#">i</a></p> <p>A Epicenter, uma startup com sede em Estocolmo, revelou uma nova maneira de transportar um passaporte de vacina COVID – em um microchip implantado sob a pele. A informação foi divulgada pelo veículo britânico Daily Mail.</p>

<p><b>Covid-19 (debate livre)</b> 21 de jan. de 2022</p> <p>"ESTOU VACINADA e não, não sei o que tem dentro nem nessa vacina, nem nas que eu tomei quando era criança, nem no Big Mac ou no cachorro quente. Eu também não sei o que tem no Ibuprofeno ou outros medicamentos, só sei que curam minhas dores. Não conheço cada ingrediente no meu sabonete, shampoo ou no filtro solar. Desconheço o efeito a longo prazo do uso celular e do microondas. Não sei se a comida que comi no restaurante foi feita por mãos limpas ou se minhas roupas, cortinas e bebidas esportivas representam alto risco a minha saúde. Isso para não falar dos agrotóxicos e sobre comer ou não a casca da maçã. Resumindo... Tem muita coisa que eu não sei e nunca saberei. Mas uma coisa eu sei: A vida é curta, muito curta e eu ainda quero fazer algo além de simplesmente estar 'trancado'. Ainda quero abraçar pessoas sem medo. Quando criança e adulto, fui vacinado contra a paralisia infantil, tuberculose, difteria e contra muitas outras doenças. Acredito que</p>	<p>Ainda quero abraçar pessoas sem medo. Quando criança e adulto, fui vacinado contra a paralisia infantil, tuberculose, difteria e contra muitas outras doenças. Acredito que minha família confiou na ciência e nunca tivemos que sofrer ou transmitir nenhuma das doenças contra as quais fui vacinado... Eu digo SIM. Estou vacinada para: * Não morrer de Covid-19. * Para abraçar meus amores. * Viver minha vida * Para ter esperanças. Mas, sobretudo, para cumprir com a minha RESPONSABILIDADE COM O RESTO DA HUMANIDADE, independente de raças, países, política e credos..." E que venha a quarta, quinta... dose."  *Texto lido, 'sem autoria', copiado e postado!*</p> <p><a href="#">#Vacina</a> <a href="#">#VacinaSim</a> <a href="#">#Covid</a> <a href="#">#Covid19</a> <a href="#">#Covid_19</a> <a href="#">#Coronavirus</a> <a href="#">#Omicron</a></p>
<p><b>GRUPO SISTEMA</b> 24 de jan. de 2022</p> <p><b>Covid 19: 6-year-old boy with positive test died on Sunday at Santa Maria Hospital</b> ... Ver mais Ver tradução</p> <p><b>CNN Saúde</b> DIRETO</p> <p><b>Covid-19: menino de 6 anos com teste positivo morreu no domingo no Hospital Santa Maria</b> Agência Lusa, DCT Há 2h e 38min</p> 	<p><b>Covid-19 (debate livre)</b> 9 de fev. de 2022</p> <p><b>LUC MONTAGNIER, PRÊMIO NOBEL DE MEDICINA, EXIGE COM VEEMÊNCIA: CANCELAMENTO IMEDIATO DA INOCULAÇÃO DAS "VACINAS" RNA MENSAGEIRO PARA COVID</b> <a href="http://lbi-qi.blogspot.com/2022/02/luc-montagnier-premio-nobel-de-me">http://lbi-qi.blogspot.com/2022/02/luc-montagnier-premio-nobel-de-me</a> ... Ver mais</p>  <p><b>Luc Montagnier viraliza</b></p>

<p><b>Covid-19 (debate livre)</b> 16 de mar. de 2022</p> <p>Nada é a toa... Confira esta matéria: Cidades que elegeram Bolsonaro em 2018 registraram mais mortes por Covid em 2021, diz artigo na Lancet - <a href="https://www.brasil247.com/coronavirus/cidades-que-elegeram-bolsonaro-em-2018-registraram-mais-mortes-por-covi...">https://www.brasil247.com/coronavirus/cidades-que-elegeram-bolsonaro-em-2018-registraram-mais-mortes-por-covi...</a> Ver mais</p>  <p>brasil247.com Cidades que elegeram Bolsonaro em 2018 registraram mais mortes por Covid em 2021, di...</p>	<p><b>Covid-19 (debate livre)</b> 2 de mai. de 2022</p> <p>COVID: COMO A FALSA "CIÊNCIA" SE TRANSFORMOU EM DOGMA RELIGIOSO DURANTE A PANDEMIA <a href="http://lbi-qi.blogspot.com/2022/05/desmascarando-covid-falsa-ciencia-se.html">http://lbi-qi.blogspot.com/2022/05/desmascarando-covid-falsa-ciencia-se.html</a> #more</p> 
<p><b>Covid-19 (debate livre)</b> 1 de mai. de 2022</p> <p><b>RUSSELL BLAYLOCK, NEUROCIRURGIÃO E PESQUISADOR NORTE-AMERICANO: "A PANDEMIA DE COVID-19 É UM DOS EVENTOS DE DOENÇAS INFECCIOSAS MAIS MANIPULADOS DA HISTÓRIA, CARACTERIZADO POR MENTIRAS OFICIAIS EM UM FLUXO INTERMINÁVEL"</b> <a href="https://lbi-qi.blogspot.com/2022/05/russell-blaylock-neurocirurgiao-e.html?fbclid=IwAR2WFZ9PPR2au_IJcwbGzwm83wCail04JgXtlkaAg1WLcSS6jE6g03LR2Pk#more">https://lbi-qi.blogspot.com/2022/05/russell-blaylock-neurocirurgiao-e.html?fbclid=IwAR2WFZ9PPR2au_IJcwbGzwm83wCail04JgXtlkaAg1WLcSS6jE6g03LR2Pk#more</a></p>  <p>lbi-qi.blogspot.com Blog da LBI</p>	<p><b>Covid-19 (debate livre)</b> 8 de mai. de 2022</p> <p><b>"IMUNIZANTE" QUE NÃO IMUNIZA... E AINDA PROVOCA MORTES: ÔMICRON E A INEFICÁCIA FATAL DAS VACINAS EXPERIMENTAIS DA BIG PHARMA</b></p> <p>... Ver mais</p> <p>g1.globo.com</p> <p>Domínio da ômicron <b>Pegar Covid 2 ou mais vezes ao ano pode se tornar comum, indica estudo</b></p> 

<p><b>Covid-19 (debate livre)</b> 23 de jun. de 2022 · 🌐</p> <p>Síndrome PÓS Covid tem tratamento! Identifique os principais sintomas, e procure um médico especialista, para acompanhar seu caso em particular.</p>  <p>youtube.com Síndrome Pós-Covid tem tratamento, identifique os sintomas</p>	<p><b>Covid-19 (debate livre)</b> 20 de dez. de 2022 · 🌐</p> <p><b>DA "COVID ZERO" PARA A "COVID MILHÃO": BUROCRACIA CHINESA MONTA UMA NOVA FARSA PARA JUSTIFICAR UM FECHAMENTO AINDA MAIS SEVERO...</b></p> <p>... Ver mais</p>  <p>lbi-qi.blogspot.com Blog da LBI</p>
--	--